UnB

Comissão Própria de
Avaliação Institucional

Relatório de Autoavaliação Institucional | 2014

Universidade de Brasília

Relatório de Autoavaliação Institucional

Período do Relatório – 2014

Brasília, março de 2015

Dilma Vana Roussef

Presidenta da República

Luiz Cláudio Costa

Ministro de Estado da Educação (Interino)

Adriana Weska

Secretária da Educação Superior

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Reitor

Profa. Sonia Nair Báo

Vice-Reitora

Profa. Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Decana de Assuntos Comunitários (DAC)

Prof. Jaime Martins de Santana

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)

Prof. Luís Afonso Bermúdez

Decano de Administração e Finanças (DAF)

Profa. Maria Ângela Guimarães Feitosa

Decana de Gestão de Pessoas (DGP)

Prof. Mauro Luiz Rabelo

Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Profa. Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Decana de Extensão (DEX)

Prof. César Augusto Tibúrcio Silva

Decano de Planejamento e Orçamento (DPO)

Comissão Própria de Avaliação (Resolução da Reitoria N. 0883/2013 0031/2013)
Prof. José Angelo Belloni (Presidente)

Representantes docentes:

Profa. Carmenisia Jacobina Aires (Faculdade de Educação)
Profa. Ormezinda Maria Ribeiro (Instituto de Letras)
Prof. Euler Vilhena Garcia (Faculdade Gama)

Representantes Técnico-Administrativos:

Joana D'Arc Sampaio de Souza (Faculdade Ceilândia)
Danilo Nogueira Prata (Decanato de Graduação)

Representantes da Administração:

Júnia Maria Zandonade Falqueto, Diretora da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI/DPO)
Prof. Marcelo José de Mello Rezende, Diretor da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA/DEG)

Representantes Discentes:

Cristina Falqueto Lacerda Ribeiro (Graduação)
Maria Marlene Rodrigues da Silva (Pós-Graduação)

Grupo Técnico de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação (Resoluções da Reitoria N. 0002/2015, 9/1/2015 e 0028/2015, 5/3/2015)

DPO: Júnia Maria Zandonade Falqueto, na função de coordenadora, e Amanda Guedes Andrade Bedritichuk
DAC: Mendel de Almeida Queiroz e Luiz Cláudio Costa Ferreira
DAF: Angélica Lopes Franco e Viviane Cardim
DEG: Nilce Santos de Melo e Danilo Nogueira Prata
DEX: Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa e Eliane Aparecida dos Santos
DGP: Luciana Alves de Azevedo e Emelle Rodrigues Novais Cruz
DPP: Demétrio Antônio da Silva Filho e Maria Helena da Silva
PRC: Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva e Wilson Ramos Samarcos
INT: Eiiti Sato e Lúcia Maria da Graça Rabelo de Assunção
FUP: Joelder Alves da Silva e Leandro de Oliveira Evangelista

Coordenadoria de Avaliação Institucional

Júnia Maria Zandonade Falqueto (DPO)
Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (DPO)
Mariana Dias Batista Lograd (DPO)
Maria Lúcia Soares de Sousa (DPO)

Apoio Técnico

Katia Maria Silva Boynard (DPO)
Eurides Araujo Costa Pessoa (Ouvidoria)
Fernando Molina (SECOM)
Salvador G. de M. Júnior (SECOM)
Neuza Meller (CPCE/UnB TV)
Daniel Coelho (EDU)
Emir Suaiden (BCE)
André Luiz Aquere (DGI)
Henrique Ewerton Pires (DOB)
Luís Fernando De Paula Pinto (DGI)
Alberto Alves de Faria (CEPLAN)
Marcelo Morais de Sousa (DEG)
Joseilma Luciana Neves Siqueira (DEG)
Priscila Abadia Alves da Costa (DEG)

Revisão de Texto

Carla Teresa Ventura Ribeiro

Capa

Marcelo Jatobá

Dados da Instituição

Universidade de Brasília
Código: 2
Instituição Pública Federal
Organização Acadêmica: Universidade
Categoria Administrativa: Pública Federal

Dados de Criação:
Documento: Decreto do Conselho de Ministros
Número do Documento: 500
Data do Documento: 15/1/1962
Data de Publicação: 16/1/1962
Situação Legal Atual: Credenciada
Credenciada para ministrar educação à distância: Sim

Dirigente Principal: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Endereço da Sede: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria
70910-900 Brasília, DF
Telefone: (61) 3107 3300/3350/3400
E-mail: unb@unb.br
Portal: http://www.unb.br

Campi:
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Campus Ceilândia
Campus Gama
Campus Planaltina

Lista de Siglas e Denominações

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI Conselho Universitário
CONSELHO COMUNITÁRIO
CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CEG Câmara de Ensino de Graduação
- CEX Câmara de Extensão
- CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação
- CCD Câmara da Carreira Docente

CAD Conselho de Administração
- CAC Câmara de Assuntos Comunitários
- CAF Câmara de Administração e Finanças
- CGP Câmara de Gestão de Pessoas
- CPO Câmara de Planejamento e Orçamento

REITORIA
VRT Vice-Reitoria
GRE Gabinete do Reitor
- SCA Subsecretaria de Comunicação Administrativa
- SOC Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC Prefeitura do Campus
- DIRAD Diretoria de Administração
- DISER Diretoria de Serviços
- DIMAP Diretoria de Manutenção Predial
- DIMEQ Diretoria de Manutenção de Equipamentos

DITEC Diretoria de Tecnologia
DISEG Diretoria de Segurança
OUV Ouvidoria
PJU Procuradoria Jurídica
AUD Auditoria Interna

DECANATOS

DEG Decanato de Ensino de Graduação
DTG Diretoria Técnica de Graduação
DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica
DEGD Diretoria de Ensino de Graduação a Distância
DGI Diretoria de Gestão da Informação

DEX Decanato de Extensão
DTE Diretoria Técnica de Extensão
CAL Diretoria Casa da Cultura da América Latina
INTERFOCO Diretoria de Capacitação e Formação Continuada
DDIR Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional

DPP Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação
DIRPE Diretoria de Pesquisa
DIRPG Diretoria de Pós-Graduação
DIRIC Diretoria de Fomento à Iniciação Científica
DIRDI Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação

DAC Decanato de Assuntos Comunitários
DDS Diretoria de Desenvolvimento Social
DEA Diretoria de Esporte, Arte e Cultura
DIV Diretoria da Diversidade
RU Restaurante Universitário

DAF Decanato de Administração
DCO Diretoria de Compras
DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças
DGM Diretoria de Gestão de Materiais
DPA Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos
DTER Diretoria de Terceirização
CEPLAN Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
DOB Diretoria Obras
DGI Diretoria de Gestão de Infraestrutura

DGP Decanato de Gestão de Pessoas
DCADE Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação
DAP Diretoria de Administração de Pessoas
DSQVT Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho
DPAM Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação

DPO Decanato de Planejamento e Orçamento
DPL Diretoria de Planejamento
DOR Diretoria de Orçamento
DAI Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
DPR Diretoria de Processos Organizacionais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

SAA Secretaria de Administração Acadêmica
SECOM Secretaria de Comunicação
SEI Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
SGP Secretaria de Gestão Patrimonial
INT Assessoria de Assuntos Internacionais
CERI Coordenação de Cerimonial

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE Biblioteca Central
CPD Centro de Informática
EDU Editora Universidade de Brasília
FAL Fazenda Água Limpa
ACE Arquivo Central
RAD Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CCOM Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
CDS Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD Centro de Educação a Distância
CET Centro de Excelência em Turismo
CESPE Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
CIFMC Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CME Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPAB Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CPCE Centro de Produção Cultural e Educativa
CRAD Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
DATAUnB Centro de Pesquisas de Opinião Pública da UnB
CEAM Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
CIORD Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CETEC Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
CEFTRU Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes
CAEP Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

UNIDADES ACADÊMICAS

FACULDADES

FACE Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
- ADM Departamento de Administração
- CCA Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
- ECO Departamento de Economia

FAC Faculdade de Comunicação
- DAP Departamento de Audiovisuais e Publicidade
- JOR Departamento de Jornalismo

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação
- TEC Departamento de Tecnologia
- THA Departamento de Teoria e História

FAV Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FCE Faculdade UnB Ceilândia

FCI Faculdade de Ciência da Informação

FD Faculdade de Direito

FE Faculdade de Educação
- MTC Departamento de Métodos e Técnicas
- PAD Departamento de Planejamento e Administração
- TEF Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF Faculdade de Educação Física
- CO Centro Olímpico

FGA Faculdade UnB Gama

FM Faculdade de Medicina
- NMT Núcleo de Medicina Tropical

FS Faculdade de Ciências da Saúde
- DSC Departamento de Saúde Coletiva
- ENF Departamento de Enfermagem
- NUT Departamento de Nutrição
- ODT Departamento de Odontologia
- FAR Departamento de Farmácia

FT Faculdade de Tecnologia
- EFL Departamento de Engenharia Florestal
- ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
- ENE Departamento de Engenharia Elétrica
- ENM Departamento de Engenharia Mecânica
- EPR Departamento de Engenharia Produção

FUP Faculdade UnB Planaltina

INSTITUTOS

IB Instituto de Ciências Biológicas
- BOT Departamento de Botânica
- CEL Departamento de Biologia Celular
- CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
- ECL Departamento de Ecologia
- FIT Departamento de Fitopatologia
- GEM Departamento de Genética e Morfologia
- ZOO Departamento de Zoologia

ICS Instituto de Ciências Sociais
- CEPPAC Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
- DAN Departamento de Antropologia
- SOL Departamento de Sociologia

IdA Instituto de Artes
- CEN Departamento de Artes Cênicas
- DIN Departamento de Desenho Industrial
- MUS Departamento de Música
- VIS Departamento de Artes Visuais

IE Instituto de Ciências Exatas
- CIC Departamento de Ciência da Computação
- EST Departamento de Estatística
- MAT Departamento de Matemática

IF Instituto de Física

IG Instituto de Geociências
- GEO Departamento de Geologia Geral e Aplicada
- GMP Departamento de Mineralogia e Petrologia
- GRM Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais
- SIS Observatório Sismológico

IH Instituto de Ciências Humanas
- FIL Departamento de Filosofia
- GEA Departamento de Geografia
- HIS Departamento de História
- SER Departamento de Serviço Social

IL Instituto de Letras
- LET Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
- LIP Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
- TEL Departamento de Teoria Literária e Literaturas

IP Instituto de Psicologia
- PCL Departamento de Psicologia Clínica
- PED Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
- PPB Departamento de Processos Psicológicos Básicos
- PST Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL Instituto de Ciência Política

IQ Instituto de Química

IREL Instituto de Relações Internacionais

Lista de Tabelas

Tabela 1: Medidas descritivas das avaliações do item disciplinas - 2014/1º ... 38
Tabela 2: Medidas descritivas das avaliações do Item: Percepção sobre o desempenho do professor ... 41
Tabela 3: Medidas descritivas das avaliações do Item: AUTOAVALIAÇÕES ... 46
Tabela 4: Medidas descritivas das avaliações do Item: Apoio Institucional às Disciplinas ... 50
Tabela 5: Distribuição dos respondentes discentes por curso ... 53
Tabela 6: Distribuição dos respondentes docentes por unidade de vinculação ... 56
Tabela 7: Distribuição dos respondentes técnicos por unidade de vinculação ... 58
Tabela 8: Comparativo do número de alunos da Universidade de Brasília selecionados no Programa Ciência sem Fronteiras. ... 63
Tabela 9: Auxílio Emergencial por ano - 2011 a 2014 ... 85
Tabela 10: Estudantes Participantes do Programa Auxílio Socioeconômico – 2011 a 2014 ... 85
Tabela 11: Participantes do Programa de Moradia Estudantil da Graduação por Campus – 2011 a 2014 ... 85
Tabela 12: Participantes do Programa de Moradia Estudantil da Pós-Graduação – 2011 a 2014 ... 86
Tabela 13: Solicitações de Vale-Livro 2011 a 2014 ... 86
Tabela 14: Dados estudantes de Graduação ano 2014 ... 94
Tabela 15: Ensino de Graduação Indicadores de desempenho ... 95
Tabela 16: Cursos de Pós-graduação stricto sensu e lato sensu, UnB, 2013 ... 107
Tabela 17: Quantitativo de matrículas na Pós-Graduação da UnB ... 107
Tabela 18: Área temática das ações de extensão da Faculdade UnB Ceilândia – 2014 ... 116
Tabela 19: Base de Egressos da UnB com CPF, 2014 ... 118
Tabela 20: Egresso da UnB Atuando no Mercado Formal, por Situação e Região Geográfica do Trabalho Formal, 2013 ... 119
Tabela 21: Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal do DF, por Curso e Turno, 2013 ... 119
Tabela 22: Pós-Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal do DF por Curso, 2013 ... 120
Tabela 23: Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF, por Tipo de Vínculo Empregatício e Nível do Curso, 2013 ... 122
Tabela 24: Publicações da Editora UnB, UnB, 2013 e 2014 ... 131
Tabela 25: Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial ... 140
Tabela 26: Concessão de incentivo à qualificação de técnicos administrativos na FUB – Triênio 2012-2014. ... 147
Tabela 27: LOA 2014 – Desempenho das Ações de Custeio (ODC) – GND 3, (Fonte Tesouro e Próprios), com Emendas Parlamentares ... 152

Tabela 28: LOA 2014 – Execução da Ação de Funcionamento de IFEs por Fonte de Recursos 153
Tabela 29: LOA 2014 – Desempenho das Ações de Investimento – GND 4, (Fontes Tesouro e Próprios), com Emendas Parlamentares 153
Tabela 30: LOA 2014 – Dotação Suplementar por Grupo Natureza da Despesa (GND), Anos 2013 e 2014 – R$ Milhões 154
Tabela 31: Receita Patrimonial Arrecadada, Anos 2013 e 2014 – R$ Milhões.... 155
Tabela 32: Estratégias de Financiamento das Despesas Institucionais 155
Tabela 33: Estatísticas orçamentárias e contábeis 155

Lista de Quadros

Quadro 1: Pontos fortes e aspectos a aprimorar 30
Quadro 2: Sugestões de melhorias 30
Quadro 3: Sugestões de temas 31
Quadro 4: Quadro resumo das avaliações externas ocorridas em 2014 32
Quadro 5: Objetivos e estratégias 68
Quadro 6: Avaliação de Riscos da Universidade de Brasília 75
Quadro 7: Movimentação de alunos FUP 100
Quadro 8: Avaliação CAPES para o triênio 2010-2013 108
Quadro 9: Avaliação CAPES para os novos cursos – primeira avaliação 110
Quadro 10: Programas e Projetos de Extensão - 2014 113
Quadro 11: Bolsas de extensão concedidas em 2014 113
Quadro 12: Semana Universitária - 2014 114
Quadro 13: Conselhos Superiores da Universidade de Brasília 150

Lista de Figuras

Figura 1. Distribuição de Participantes do 1º Fórum de Avaliação da CPA 28
Figura 2. Programação 1º Fórum de Avaliação da CPA 29
Figura 3. Vínculo com a UnB 30
Figura 4. Distribuição dos conceitos de curso das avaliações ocorridas em 2014 34
Figura 5. Porcentagem de cursos e conceitos atribuídos à Dimensão 1 35
Figura 6. Porcentagem de cursos e conceitos atribuídos à dimensão 2 36
Figura 7. Porcentagem de cursos e conceitos atribuídos a Dimensão 3 37
Figura 8. Item 1.1 Clareza na descrição dos objetivos dos programas 39
Figura 9. Item 1.2 Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado 39
Figura 10. Item 1.3 Clareza quanto aos critérios de avaliação. UnB 1/2014 39
Figura 11. Item 1.4 Adequação das bibliografias utilizadas nas propostas das disciplinas 40
Figura 12. Item 1.5 Relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional dos alunos. 40
Figura 13. Item 2.1 Domínio dos conteúdos ministrados 42
Figura 14. Item 2.2 Clareza na transmissão dos conteúdos 42
Figura 15. Item 2.3 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos 42
Figura 16. Item 2.4 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos. 43
Figura 17. Item 2.5 Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem 43
Figura 18. Item 2.6 Capacidade de lidar com divergências de opinião. 43
Figura 19. Item 2.7 Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade 44
Figura 20. Item 2.8 Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios etc) 44
Figura 21. Item 2.9 Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem. 44
Figura 22. Item 2.10 Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionadas ao conteúdo das disciplinas. UnB 1/2014 45
Figura 23. Item 2.11 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas. 45
Figura 24. Item 2.12 Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico). 45
Figura 25. Item 3.1 Participação nas atividades desenvolvidas nas disciplinas 47
Figura 26. Item 3.2 Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina. 47
Figura 27. Item 3.3 Aprofundamento do conteúdo das disciplinas por meio de pesquisa bibliográfica e leitura. 47

Figura 28. Item 3.4 Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos 48
Figura 29. Item 3.5 Relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional dos alunos. 48
Figura 30. Item 3.6 Relacionamento com os professores. 49
Figura 31. Item 3.7 Pontualidade no início e término das aulas. 49
Figura 32. Item 3.8 Assiduidade (presença nas atividades desenvolvidas nas disciplinas). 49
Figura 33. Item 4.1 Qualidade nas instalações destinadas às aulas teóricas. 51
Figura 34. Item 4.2 Qualidade nas instalações destinadas às aulas práticas. 51
Figura 35. Item 4.3 Acesso à bibliografia das disciplinas em bibliotecas da UnB. 51
Figura 36. Item 4.4 Disponibilidade de equipamentos. 52
Figura 37. Item 4.5 Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades das disciplinas. 52
Figura 38. Docentes por tempo de serviço na Universidade 57
Figura 39. Docentes por exercício de função de coordenação. 58
Figura 40. Técnicos por tempo de serviço na Universidade 59
Figura 41. Técnicos por local de trabalho 60
Figura 42. Técnicos por exercício de função de coordenação 60
Figura 43. A coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão na UnB 92
Figura 44. A UnB contribui para o desenvolvimento econômico e social do DF 93
Figura 45. Desligamentos por falta de rendimentos 105
Figura 46. Projetos de extensão em andamento no Campus UnB Ceilândia 117
Figura 47. Egressos no Mercado de Trabalho Formal por situação, 2013 119
Figura 48. Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF por Tipo de Vínculo Empregatício, 2013 123
Figura 49. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Centro-Oeste, por UF, 2013 123
Figura 50. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Norte, por UF, 2013 124
Figura 51. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Sudeste, por UF, 2013 124
Figura 52. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Nordeste, por UF, 2013 125
Figura 53. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Sul, por UF, 2013 125
Figura 54. Número de atendimentos à imprensa - 2014 126
Figura 55. Clipping – 2014 127
Figura 56. Portal – 2014 127
_Toc415236842

Figura 57. Quantidade de manifestações registradas na Ouvidoria no ano de 2014 132
Figura 58. Quantidade de manifestações recepcionadas e registradas na Ouvidoria no ano de 2014 132
Figura 59. Distribuição da demanda por público solicitante 133
Figura 60. Distribuição da demanda por assunto 134
Figura 61. Evolução do número de manifestações registradas pela Ouvidoria de 2011 a 2014. 135
Figura 62. Opinião dos discentes sobre a articulação entre teoria e prática no curso 141
Figura 63. A contribuição das atividades na formação do estudante 142
Figura 64. Opinião dos segmentos sobre a imagem da UnB junto a sociedade é positiva 143
Figura 65. Opinião dos segmentos sobre os meios de comunicação da UnB 144
Figura 66. Opinião dos segmentos sobre o serviço prestado pela ouvidoria da UnB 144
Figura 67. Horas aula dedicadas a cada linha de desenvolvimento 146
Figura 68. Organograma da UnB 151
Figura 69. Opinião acerca da oferta de ações de capacitação de pessoal 156
Figura 70. Opinião acerca da qualidade das ações de capacitação de pessoal 157
Figura 71. Instalações administrativas 171
Figura 72. Salas de aula 171
Figura 73. Salas de professores 172
Figura 74. Auditórios 173
Figura 75. Espaço para atendimento aos alunos 173
Figura 76. Instalações sanitárias 174
Figura 77. Infraestrutura da Biblioteca 174
Figura 78. Serviços oferecidos pela Biblioteca 175
Figura 79. Recursos de informatização da biblioteca 176
Figura 80. Acervo da biblioteca 176
Figura 81. Laboratórios de informática 177
Figura 82. Recursos de tecnologia de informação e comunicação 177
Figura 83. Laboratórios e ambientes para atividades práticas: infraestrutura física 178
Figura 84. Laboratórios e ambientes para atividades práticas: serviços 179
Figura 85. Espaços de convivência e alimentação 179
Figura 86. Condições de acessibilidade 180
Figura 87. Instalações dos pólos EAD 181
Figura 88. Segurança no Campus 181

Sumário

Parte I 21
1. Introdução 21
2. Metodologia 23
Principais Atividades e instrumentos utilizados 24
Avaliação de Disciplinas e Desempenho Docente 24
1º Fórum de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação da UnB (1º AVAL) 25
Parte II 26
3. Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional 26
3.1. Avaliação Institucional na UnB 26
3.1.1. Estrutura da Avaliação Institucional na UnB 26
3.1.2. Fórum da CPA – AVAL 27
3.1.3. Plano de Autoavaliação 31
3.1.4. Avaliação Externa 32
Acompanhamento a avaliadores externos 32
3.1.5. Avaliação de disciplinas 37
Avaliação da disciplina – 1º semestre de 2014 38
..... 39
Avaliação do Desempenho do Professor - 1º semestre de 2014 40
Autoavaliação do Estudante - 1º semestre de 2014 46
3.1.5 Consulta à Comunidade Universitária 53
3.1.6 Evolução Institucional 61
4. Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional 66
4.1. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 66
4.1.1. Missão 66
4.1.2. Visão de futuro 66
4.1.3. Pontos fortes: 66
4.1.4. Pontos fracos: 67
4.1.5. Oportunidades: 67
4.1.6. Ameaças: 68
4.1.7. Objetivos e Estratégias 68
4.2. Gestão de Riscos 73
Avaliação do Risco 73

4.3. Desenvolvimento Institucional – Metas e Realizações 79
4.3.1. Ensino de Graduação 79
4.3.2. Pesquisa e Pós-Graduação 80
4.3.3. Extensão 81
4.3.4. Administração, Planejamento e Orçamento 82
4.3.5. Responsabilidade Social 83
Benefício Auxílio Emergencial 85
Programa Auxílio Socioeconômico 85
Programa de Moradia Estudantil da Graduação 85
Programa de Moradia Estudantil da Pós-Graduação 86
Programa Vale-Livro 86
4.3.6. Internacionalização 86
4.4. Consulta à comunidade universitária: avaliação do Planejamento Institucional 91
5. Eixo 3 - Políticas Acadêmicas 94
5.1. Políticas Acadêmicas 94
5.1.1. Ensino de Graduação 94
a) Dados da Graduação 94
5.1.2. Pós-graduação *strictu sensu* 106
5.1.3. Pesquisa 110
5.1.4. Extensão 112
5.1.5. Acompanhamento de Egressos 117
5.2. Comunicação da UnB com a comunidade externa 126
5.2.1. Assessoria de imprensa 126
5.2.2. Clipping 126
5.2.3. Portal UnB 127
5.2.4. Redes Sociais 128
5.2.5. Carta de Serviços ao Cidadão 128
5.3. Comunicação da UnB com a comunidade interna 128
5.3.1. UnB Hoje 128
5.3.2. UnB Agenda 128
5.3.3. Guia do Calouro 129
5.3.4. Boas-vindas aos Calouros 129
5.3.5. Oficina de Integração dos Servidores da UnB 129
5.4. CPCE/UnBTV 130

5.5. Editora UnB 131
5.6. Ouvidoria 131
5.7. Principais dificuldades e entraves na Comunicação 136
5.8. Ações que ampliaram a comunicação entre a instituição, os alunos, os professores, os técnicos e a comunidade externa 136
5.9. Metas para 2015 na Comunicação 137
5.10. Programas de Apoio ao Estudante 138
5.11. Consulta à comunidade universitária: Políticas Acadêmicas e Comunicação 140
6. Eixo 4 – Políticas de Gestão 145
6.1. Política de formação e capacitação de docentes e técnicos administrativos 145
6.1.1. Principais barreiras à capacitação de pessoal 147
6.1.2. Metas para 2015 148
6.2. Gestão institucional: Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados 149
6.3. Registro Acadêmico 150
6.4. Organograma 150
6.5. Sustentabilidade financeira - Execução Orçamentária e Financeira 152
6.6. Consulta à comunidade universitária: avaliação das ações de formação e capacitação oferecidas pela UnB 156
7. Eixo 5 – Infraestrutura 158
7.1. Manutenção e Conservação das áreas 158
7.1.1. Energia Elétrica 158
7.1.2. Água 158
7.1.3. Áreas Externas 159
7.1.4. Edificações 159
7.1.5. Acessibilidade 160
7.2. Obras 160
7.3. Realizações 162
7.4. Dificuldades 163
7.5. Metas 163
7.6. Biblioteca 164
7.7. Faculdade UnB Planaltina (FUP) 166
7.8. Faculdade UnB Gama (FGA) 167
7.9. Faculdade UnB Ceilândia (FCE) 169

7.10. Infraestrutura da CPA 170
7.11. Consulta à comunidade universitária: Infraestrutura 170
Parte III 183
8. Conclusão 183
9. Modelo de Questionário de Percepção discente Sobre a Disciplina, o Desempenho Docente e as Condições de Oferta 187
10. Modelo de Questionário para a Consulta à comunidade acadêmica, segmento: Estudante 189
11. Modelo de Questionário para a Consulta à comunidade acadêmica, segmento: Docente 192
12. Modelo de Questionário para a Consulta à comunidade acadêmica, segmento: Técnico 196
13. Referências 202

Parte I

1. Introdução

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Brasília apresenta à comunidade universitária, ao Ministério da Educação e aos demais interessados o Relatório de Autoavaliação Institucional da UnB referente ao ano de 2014. Ele relata e avalia as principais ações e os projetos executados pela Universidade e as potencialidade e dificuldades identificadas pela CPA. Foi elaborado com base nas dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, e organizado em cinco eixos conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65.

Inaugurada em abril de 1962, a UnB é hoje umas das maiores instituições federais de ensino superior do País. De acordo com o último censo realizado em 2013, na extensão dos seus quatro campi, a UnB possui números superiores a trinta mil alunos de graduação, oito mil alunos de pós-graduação, dois mil professores e três mil servidores técnico-administrativos, totalizando uma comunidade acadêmica de mais de cinquenta mil pessoas. É constituída por 26 institutos e faculdades, 55 departamentos acadêmicos e 19 centros de pesquisa especializados.

Desde a sua criação, a UnB traz explícito em seu projeto acadêmico um duplo compromisso com o desenvolvimento científico-pedagógico e com a solução de problemas sociais e econômicos. Tal fato pode ser comprovado no seu Plano Orientador (FUB, 1962, p.6), no qual a Universidade assume o compromisso de: a) formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro na luta pelo desenvolvimento; b) preparar especialistas qualificados em todos os ramos do saber; c) reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e lhes assegurar os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem.

Essa perspectiva permanece atual na medida em que seu Plano de Desenvolvimento Institucional definido para o período de 2014 a 2017 estabelece como missão da Universidade de Brasília: “Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social” (FUB, 2014, p. 19). Assim, em conformidade com o planejamento, a avaliação institucional assume múltiplos significados na UnB: de prestação de contas, de eficiência, de produtividade, de gestão racional, de autoanálise e autorregulação.

Nesse sentido, a CPA (Comissão Própria de Avaliação) tem buscado, ano após ano, maior aproximação com a comunidade universitária. O destaque de 2014 está na continuidade das ações de institucionalização da avaliação na UnB. Foi nesse ano que a CPA realizou o primeiro Fórum de Avaliação da

instituição com o objetivo de ouvir alunos, professores, técnico-administrativos e demais interessados na autoavaliação da Universidade e coletar sugestões para tomar novos rumos e propor melhorias. A CPA tem o propósito de realizar o evento anualmente, de forma a torná-lo uma ação continuada de avaliação institucional capaz de transformar a cultura da avaliação na Universidade.

Também foi em 2014 que, por iniciativa da CPA, a UnB retomou a pesquisa de egressos que se encontrava interrompida desde 2005. Por meio de um convênio com o Ministério do Trabalho, a Universidade localizou 61.352 ex-alunos inseridos no mercado formal, apurando apenas o ano de 2013. Pretende-se, com auxílio dessa base de dados, evoluir para trabalhos qualitativos que poderão fornecer dados relevantes sobre a qualidade do ensino e a contribuição da formação na UnB para a vida profissional do ex-aluno. Acredita-se que esse retorno será fundamental para a formulação de políticas e possibilitará uma reflexão crítica sobre o ensino na UnB e sua relação com o mercado de trabalho.

Outra ação de destaque foi a realização de uma consulta à comunidade universitária realizada em fevereiro de 2015. Foram enviados questionários aos alunos, técnico-administrativos e professores da Universidade com questões que abordavam a qualidade da infraestrutura, do ensino, da comunicação institucional e dos serviços prestados, além de perguntas abertas que visavam colher comentários qualitativos e sugestões.

Ante o exposto neste relatório, pode-se afirmar que o processo de avaliação institucional evoluiu consideravelmente no último ciclo, sobretudo, com a retomada de trabalhos importantes como a pesquisa de egressos e a consulta à comunidade universitária. Porém, ainda são muitos os desafios. Espera-se, com este trabalho, além de provocar uma reflexão sobre a realidade da Instituição, proporcionar maior transparência, disseminar discussões sobre questões essenciais e, principalmente, propiciar subsídios para avanços e melhorias à UnB.

2. Metodologia

Este Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília, relativo ao ano de 2014, foi elaborado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UnB) e baseia-se na Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº 65 publicada em 09 de outubro de 2014, na qual foram apresentadas novas diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior.

Os assuntos aqui tratados foram abordados de forma a aliar descrições a análises de dados quantitativos e qualitativos. É importante ressaltar que, além da CPA, diversos outros segmentos da UnB participaram da coleta e da organização dos dados para construção deste documento. Destaca-se a participação do Grupo técnico de Avaliação – GTA, instituído pelo Ato da Reitoria n° 362/2010, para apoiar a CPA na coleta de informações para a elaboração deste relatório. O GTA possui natureza multidisciplinar, de caráter permanente, e representa um grupo de trabalho responsável pela captação de dados a serem analisados pela CPA. Todos os participantes do processo de elaboração deste documento foram orientados a destacar as principais realizações ocorridas em 2014, os principais entraves e dificuldades enfrentados, plano de melhorias e metas para 2015.

O presente relatório considera os cinco eixos propostos na Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº 65 e contempla as dez dimensões previstas na lei do SINAES e estrutura-se da seguinte forma:

Parte I

1. Introdução
2. Metodologia

Parte II

3. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
   Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

4. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
   Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
   Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

5. Eixo 3: Políticas Acadêmicas
   Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
   Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
   Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
6. Eixo 4: Políticas de Gestão
   Dimensão 5: Políticas de Pessoal
   Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

7. Eixo 5: Infraestrutura Física
   Dimensão 7: Infraestrutura Física

Parte III

8. Conclusões e Recomendações
9. Referências Bibliográficas

Principais Atividades e instrumentos utilizados

Avaliação de Disciplinas e Desempenho Docente

Desde 2003 a Universidade realiza a avaliação das disciplinas de graduação e do desempenho docente por meio de formulário padronizado. Os respondentes são os alunos matriculados e todas as disciplinas são avaliadas. Até o 1º semestre de 2011, essa avaliação era aplicada em sala de aula na penúltima semana de cada semestre. A partir do segundo semestre de 2011, foram introduzidas alterações no conteúdo dos questionários e no procedimento de coleta de informações, que se tornou eletrônico, via web, como parte integrante dos procedimentos de matrícula. O formulário utilizado (Anexo) é dividido em quatro grandes blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho do professor, autoavaliação do estudante e avaliação do apoio institucional à disciplina, além de um espaço para emissão de outras opiniões e identificação de pontos fortes e fracos ao final de cada bloco. Os principais resultados relativos ao ano de 2014 estão relatados no Eixo 1, seção 1.5.

As informações coletadas são organizadas em relatório individual de cada disciplina, que é enviado ao professor e aos coordenadores dos respectivos cursos. Este relatório individual é sigiloso e, em consequência, não é distribuído à comunidade. Os resultados das avaliações individuais são reunidos em relatórios que agregam as informações em vários níveis: total da Universidade; agregados por departamento e/ou unidade acadêmica; agregados por curso. Além de serem utilizados pelo próprio professor na avaliação do seu trabalho docente, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na Universidade.

A avaliação do docente pelo discente é utilizada, também, pela Câmara de Carreira Docente como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório, de Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE nº 13/89, e como forma de avaliação dos cursos pelos avaliadores externos do MEC.

Consulta à comunidade

Neste ano de 2015, a UnB iniciou uma consulta a todos os setores da Universidade com a finalidade de envolver a comunidade acadêmica no processo de avaliação da Instituição. Foram consultados alunos, professores e servidores não docentes a respeito de temas como infraestrutura, serviços, comunicação com a sociedade e ações de capacitação. A iniciativa visa orientar as políticas institucionais e a ação gerencial e também atende às orientações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os questionários utilizados estão no Anexo, enquanto os resultados alcançados estão relatados no decorrer do relatório, conforme assunto abordado.

Acompanhamento de egressos

A pesquisa de acompanhamento de egressos da graduação caracteriza-se por um olhar retroativo para aqueles que traçaram sua trajetória acadêmica em nível superior e hoje se encontram inseridos no mercado de trabalho. Constitui, ainda, um ponto de partida ou apoio para uma investigação sobre a educação superior.

Com o objetivo de verificar a colocação dos ex-alunos da Universidade de Brasília no mercado formal de trabalho, foi solicitado ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE o acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A RAIS contém informações do trabalhador e de seu trabalho, permitindo a elaboração de estudos e estatísticas do mercado formal de trabalho. Sendo assim, constitui importante insumo para a pesquisa de egressos da UnB, que pode construir um panorama nacional da inserção de seus ex-alunos, com detalhes sobre a ocupação e, em perspectiva histórica, da trajetória laboral dos egressos. Os principais resultados desta consulta a RAIS estão relatados no Eixo 3, seção 5.1.5.

1º Fórum de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação da UnB (1º AVAL)

Em junho de 2014, a CPA/UnB organizou o 1º Fórum de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB) com o objetivo de debater com a comunidade universitária temas importantes, tais como autoavaliação institucional, internacionalização e avaliação de disciplinas. O evento contou com a participação de alunos, professores e servidores não docentes e, em particular, com muitos coordenadores de cursos de graduação propiciando uma profícua troca de experiências. A CPA pretende que este evento se realize anualmente como uma ação continuada do processo de autoavaliação da Universidade. O programa do 1º AVAL e suas principais conclusões e recomendações estão relatados no Eixo 1, seção 3.1.2.

Parte II

3. Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

A Universidade de Brasília experimentou, nos últimos anos, um período de expansão quantitativa e transformações qualitativas, bem representadas pelo aumento significativo do número de matrículas e docentes. Essas transformações têm sido acompanhadas por uma crescente preocupação com a atualização e o fortalecimento de sua sistemática de planejamento e avaliação. Neste eixo, são abordados os principais elementos e características do processo de avaliação da UnB, a ação da Comissão Própria de Avaliação, os instrumentos utilizados e os resultados alcançados.

3.1. Avaliação Institucional na UnB

3.1.1. Estrutura da Avaliação Institucional na UnB

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília, em observância aos princípios e disposições expressas na Lei 10.861 de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, atua na articulação dos processos internos de avaliação na Universidade, produzindo e sistematizando informações para a autoavaliação institucional e para relatórios necessários aos sistemas de regulação e avaliação do MEC e para Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Na UnB, a atual composição da CPA foi definida pela Resolução do Conselho Universitário nº 31/2013. A Comissão possui atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Universidade, conforme princípios e disposições expressas na Lei 10.861 de 2004, e possui a seguinte estrutura:

a) um presidente,
b) quatro servidores docentes;
c) quatro servidores técnico-administrativos;
d) dois membros da Administração da UnB, sendo um deles o Diretor de Avaliação e Informações Gerenciais, cuja diretoria é vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento;
e) quatro discentes, dois alunos da graduação e dois da pós-graduação;
f) dois representantes da sociedade civil.

A CPA da UnB conta com a colaboração de um grupo técnico para apoiá-la na a elaboração deste Relatório de Autoavaliação, o Grupo Técnico de Avaliação (GTA). Instituído pelo Ato da Reitoria n° 362/2010, o GTA possui natureza multidisciplinar, de caráter permanente e, de acordo com sua última nomeação (Resolução da Reitoria nº 002/2015), possui a seguinte composição:

a) Diretor de Avaliação e Informações Gerenciais, Vinculado ao DPO, como coordenador;
b) um representante do DPO
c) dois representante do Decanato de Ensino de Graduação;
d) dois representante do Decanato de Ensino de Pesquisa e Pós-graduação;
e) dois representante do Decanato de Extensão;
f) dois representante do Decanato de Assuntos Comunitários;
g) dois representante do Decanato de Gestão de Pessoas;
h) dois representante do Decanato de Administração;
i) dois representante da Prefeitura do Campus;
j) dois representante da Assessoria Internacional;
k) dois representantes da Faculdade de Planaltina[1]

Tanto a CPA como o GTA, conforme orientações da CONAES, não representam órgãos da administração da Universidade e possuem autonomia em relação aos órgãos colegiados da Instituição. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também, na estrutura organizacional da UnB, a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, no Decanato de Ensino de Graduação, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação que pertence à estrutura do Decanato de Pós-Graduação e Pesquisa e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão, no Decanato de Extensão. Todos esses setores possuem, dentro da sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.

Cabe ressaltar que, desde 2013, com a aprovação da Resolução do Conselho Universitário nº 31/2013, a CPA da UnB passou a ter nova estrutura, o que fortaleceu a sua autonomia e sua atuação na Instituição. A nova composição conta com a representação de todos os *campi* da Universidade, além de ter ampliado a participação de discentes e técnico-administrativos. Outra importante mudança foi na presidência da Comissão, que anteriormente pertencia ao dirigente máximo da Instituição e desde 2013 é ocupada por um dos seus membros, podendo ser um docente ou técnico-administrativo.

3.1.2. Fórum da CPA – AVAL

No primeiro semestre de 2014, ocorreu o 1º AVAL- Fórum da Comissão Própria de Avaliação - com o objetivo de ouvir alunos, professores, técnico-administrativos e demais interessados nas autoavaliação da UnB e coletar sugestões para novos rumos e melhorias.

O Fórum se configura como uma importante ferramenta para a CPA ouvir a comunidade universitária, obter sugestões e respostas de suas ações.

[1] No ano de 2015, excepcionalmente, houve a nomeação de representantes do campus de Planaltina no Grupo técnico de Avaliação, uma vez que o representante desse campus foi desligado da Comissão Própria de Avaliação da Universidade a pedido.

Na sua primeira edição, compareceram 77 pessoas sendo 54 professores, 17 técnicos-administrativos, quatro alunos e dois ex-alunos.

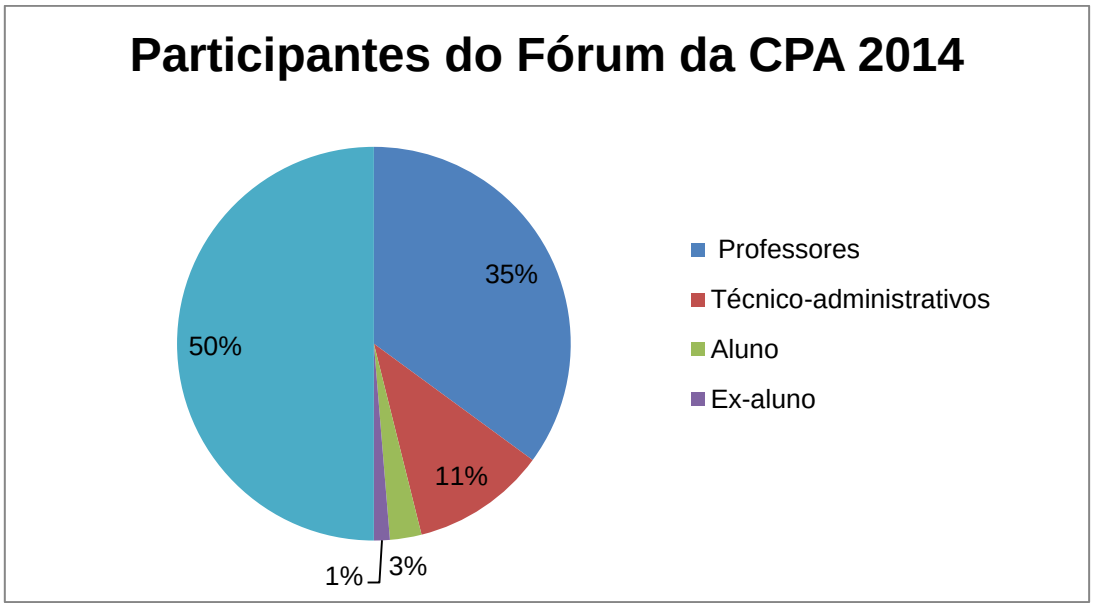


Figura 1. Distribuição de Participantes do 1º Fórum de Avaliação da CPA
Fonte: DPO/UnB

Conforme Programação (Figura 2) foram discutidos, por meio de painéis e palestras, temas importantes para a avaliação na Universidade, tais como: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Autoavaliação, a Avaliação Docente pelo Discente (Avaliação de Disciplina) e a Internacionalização. A meta é realizar este evento anualmente, de forma a se tornar uma ação continuada de avaliação institucional promovida pela CPA UnB e fazer parte da cultura da Universidade.

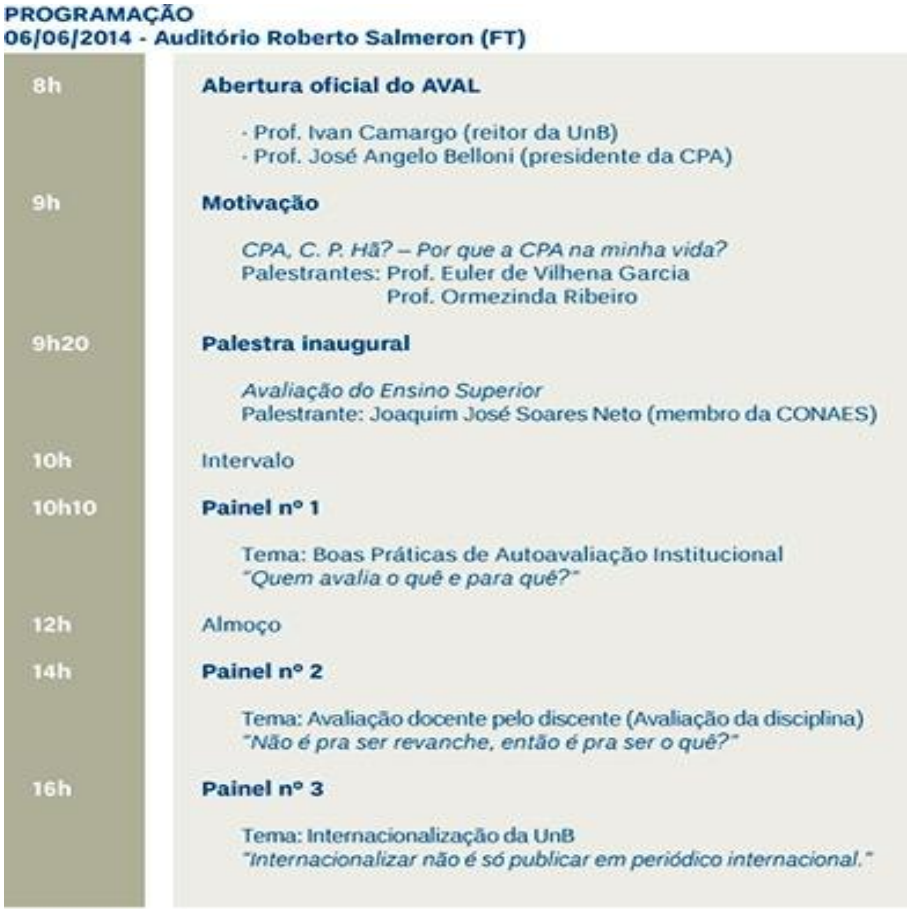


Figura 2. Programação 1º Fórum de Avaliação da CPA

Após a realização do evento, todos os participantes receberam um formulário eletrônico para avaliação e proposição de sugestões para os próximos fóruns. Foram respondidos 23 formulários que totalizam cerca de 28% do total de participantes.

A seguir, são apresentados os principais tópicos dessa avaliação:

Dos 23 respondentes, 16 são professores, cinco técnico-administrativos, um aluno e um ex-aluno.

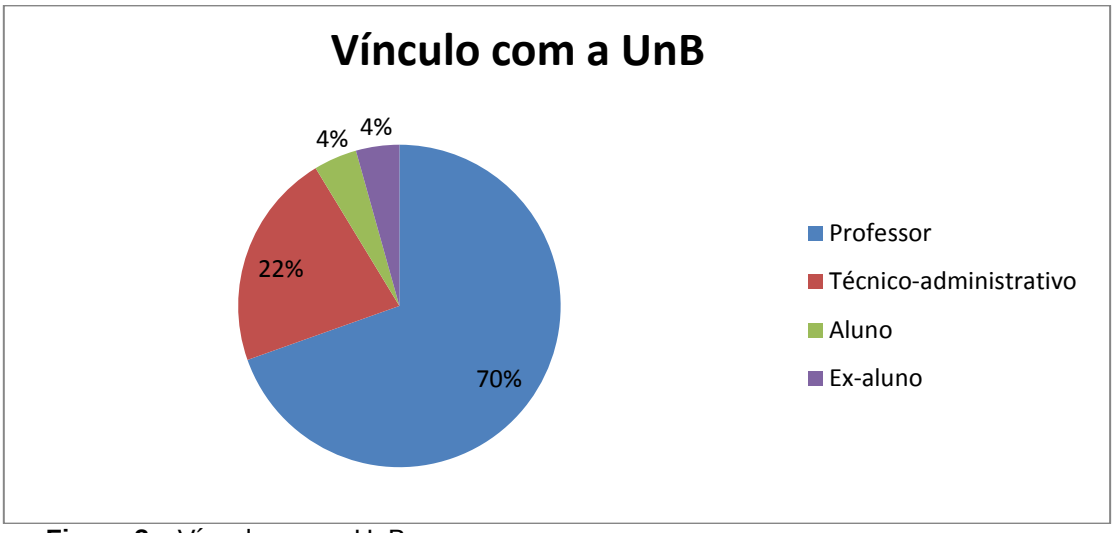


Figura 3. Vínculo com a UnB

Quadro 1: Pontos fortes e aspectos a aprimorar

Avaliação 1º AVAL - CPA	
Pontos fortes	**Aspectos a aprimorar**
Divulgação das ações de avaliação	Baixa participação.
Organização do evento	Ampliação da divulgação do evento
Temas escolhidos	Necessidade de melhoria na sistemática da avaliação
Espaço deixado para participação e contribuição do público	Divulgação do evento muito próxima a data de realização
Discussão sobre avaliação do docente	Participação do Decanato de Ensino de Graduação nos temas debatidos precisa ser mais efetiva
Público participante; presença de coordenador	Pouca participação dos cursos
Sensibilização da comunidade universitária	Necessidade de melhorar a integração institucional
Discussão sobre acompanhamento de egressos	Necessidade de aumentar a participação dos professores
	Pouco foco em resultados práticos

Quadro 2: Sugestões de melhorias

Sugestões de melhorias
Convidar gestores e avaliadores do INEP para apresentar o procedimento de avaliação institucional
Ampliar a chamada aos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação
Garantir uma participação mínima das Faculdades e Institutos, de docentes, alunos e técnicos.

Quadro 3: Sugestões de temas

Sugestões de temas
Como se preparar para receber avaliadores externos
PDI e Avaliação Institucional
A função da Instituição de ensino superior pública na sociedade
A UnB vista por quem no passado participou das suas unidades (docente, discente e técnico - administrativo)
Progressão Funcional
Ampliar o tema avaliação docente.
Aprofundar os critérios de avaliação da Universidade e formas de aumentar a divulgação das ações da CPA.
Avaliação do Aprendizado
Meios para ampliar a avaliação feita pelo discente
Recebimento da Avaliação dos Docentes: evolução a partir dos resultados
Avaliação de Desempenho
Avaliação da qualidade do trabalho

3.1.3. Plano de Autoavaliação

O Plano de Autoavaliação Institucional da UnB foi elaborado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) e aprovado pelo Conselho Universitário em 2011. O Plano resgata o histórico das avaliações realizadas na UnB e os fundamentos legais e teóricos para uma autoavaliação, contemplando tanto os objetivos de autoconhecimento que permitam os necessários avanços e ajustes nos rumos da UnB quanto os objetivos traçados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Em 2013, a CPA deu inicio a um debate sobre a necessidade de atualização do Plano diante das dificuldades encontradas para a sua plena implantação e em 2014 novas metas foram traçadas e parte delas já foram cumpridas, tais como:

a) realização de fórum da CPA com o objetivo de ampliar a participação da comunidade universitária na avaliação na UnB, além de coletar sugestões para novos rumos e melhorias;
b) aproximação da CPA com os Núcleos Docentes Estruturantes, visando um contato mais próximo da realidade do ensino na instituição;
c) retomada da pesquisa de egressos interrompida em 2005;
d) realização de projetos de pesquisa da CPA como uma forma de ampliar os recursos destinados à pesquisa em avaliação.

Das metas listadas acima, a CPA já realizou o primeiro Fórum conforme discutido no item 1.2, deu início a elaboração de material para apresentação aos núcleos docentes estruturantes e retomou a pesquisa de egressos por meio de um convênio assinado com o Ministério do Trabalho, ação que está detalhada no Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

3.1.4. Avaliação Externa

Acompanhamento a avaliadores externos

Em 2014, a Universidade de Brasília recebeu 35 comissões de avaliadores externos do Ministério da Educação para a avaliação *in loco* dos cursos de Artes Cênicas, Biotecnologia, Ciências Ambientais, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Automotiva, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Farmácia, Física, Fisioterapia, Geografia, Gestão de Agronegócios, História, Letras, Música, Pedagogia, Química Tecnológica, Saúde Coletiva, Serviço Social e Terapia Ocupacional[2].

A distribuição dos conceitos de cursos está disposta no Quadro 4. A Figura 4, por sua vez, destaca o quantitativo dos conceitos designados aos cursos, do qual decorre que 44% dos cursos avaliados receberam o conceito 5 e 50% deles receberam o conceito 4.

Quadro 4: Quadro resumo das avaliações externas ocorridas em 2014

Curso	Processo	Habilitação	Conceito	Período
Artes Cênicas	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	4	16/03/2014 a 19/03/2014
Biotecnologia	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	05/11/2014 a 08/11/2014
Ciências Ambientais	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	16/3/2014 a 19/3/2014
Ciências Naturais noturno	Reconhecimento de curso	Licenciatura	4	7/5/2014 a 10/5/2014
Ciências Sociais	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	5	21/09/2014 a 24/09/2014
Ciências Sociais	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	5	16/11/2014 a 19/11/2014
Direito	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	5	17/08/2014 a 20/08/2014
Direito	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	5	17/08/2014 a 20/08/2014
Educação Fisica	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	11/5/2014 a 14/5/2014
Enfermagem FCE	Reconhecimento de curso	Bacharelado	5	27/4/2014 a 30/4/2014
Engenharia Automotiva	Reconhecimento de curso	Bacharelado	3	10/8/2014 a 13/8/2014
Engenharia de Energia	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	10/9/2014 a 13/9/2014
Engenharia de Produção	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	25/5/2014 a 28/5/2014

[2] As visitas ocorreram entre 12/03/2014 a 19/11/2014

Engenharia Mecatrônica	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	17/9/2014 a 20/9/2014
Farmácia FCE	Reconhecimento de curso	Bacharelado	5	24/4/2014 a 25/4/2014
Física	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	4	28/9/2014 a 1/10/2014
Física Licenciatura	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	4	22/10/2014 a 25/10/2014
Fisioterapia FCE	Reconhecimento de curso	Bacharelado	5	12/3/2014 a 15/3/2014
Geografia	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	4	31/08/2014 a 03/09/2014
Geografia	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	4	03/09/2014 a 06/09/2014
Gestão de Agronegócios DARCY	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	19/3/2014 a 22/3/2014
História	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	4	03/09/2014 a 06/09/2014
História	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	5	12/3/2014 a 15/3/2014
Letras - Português PBSL	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	5	19/10/2014 a 22/10/2014
Letras -Lingua Portuguesa	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	5	31/8/2014 a 3/9/2014
Letras – Língua Portuguesa		Licenciatura	5	
Letras-Inglês	Renovação de reconhecimento de curso	Bacharelado	5	10/9/2014 a 13/9/2014
Letras-Inglês	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	5	20/8/2014 a 23/8/2014
Música	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	3	24/9/2014 a 27/9/2014
Pedagogia Diurno	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	5	17/08/2014 a 20/08/2014
Pedagogia Noturno	Renovação de reconhecimento de curso	Licenciatura	4	17/03/2014 a 20/03/2014
Quimica Tecnológica	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	03/9/2014 a 06/9/2014
Saúde Coletiva	Reconhecimento de curso	Bacharelado	4	31/8/2014 a 3/9/2014
Serviço Social	Reconhecimento de curso	Bacharelado	5	05/11/2014 a 08/11/2014
Terapia Ocupacional	Reconhecimento de	Bacharelado	5	13/8/2014 a

FCE	curso			16/8/2014

Fonte: DEG/UnB

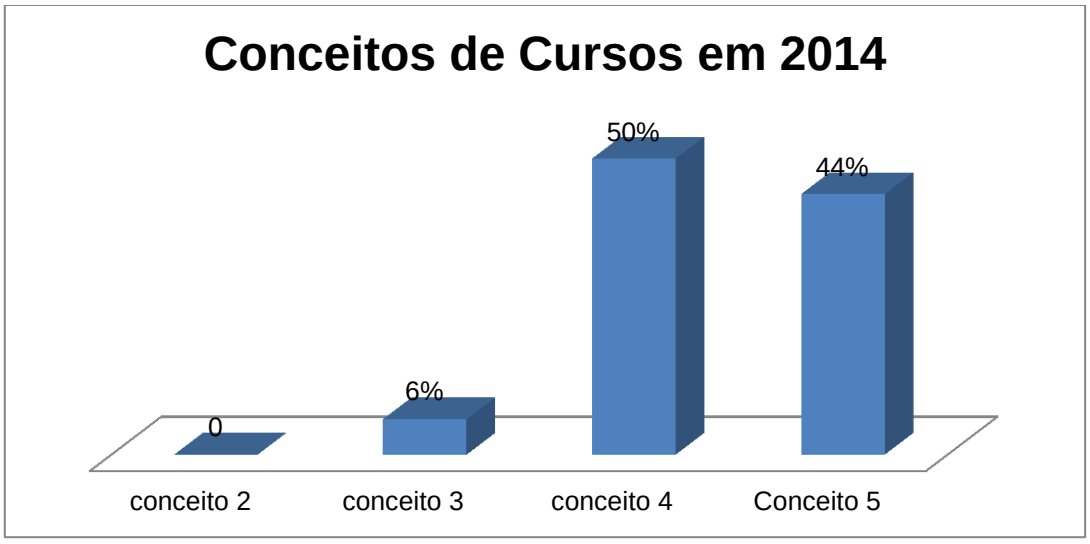


Figura 4. Distribuição dos conceitos de curso das avaliações ocorridas em 2014
Fonte: DEG/UnB

A partir dos relatórios emitidos pelos avaliadores externos, foi possível realizar um estudo mais específico sobre cada uma das três dimensões analisadas durante as visitas *in loco.* A primeira delas, Dimensão 1, é denominada Organização didático Pedagógica. Ficou constatado que a maior parte das comissões externas avaliou esse quesito com nota superior ou igual a 4, o que indica uma avaliação de 'muito bom' a 'excelente', sendo que 63 % avaliou como 'muito bom', conforme demonstrado na Figura 5 a seguir:

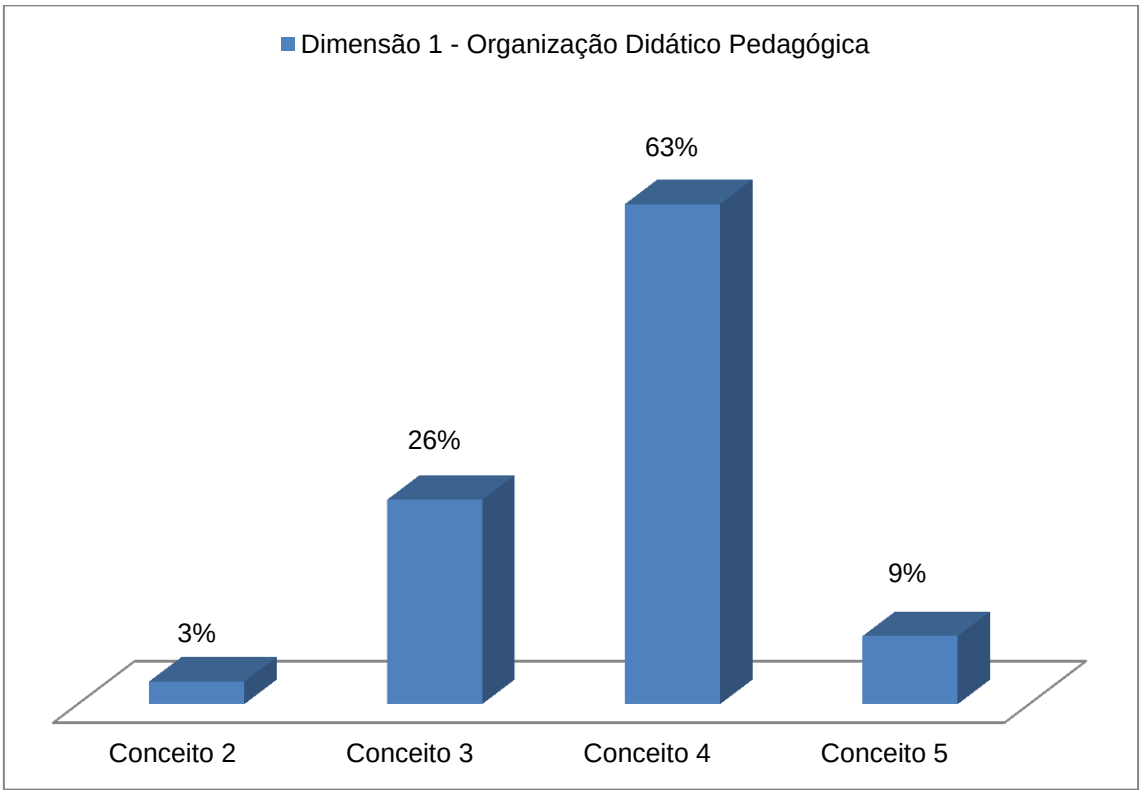


Figura 5. Porcentagem de cursos e conceitos atribuídos à Dimensão 1
Fonte: DPO/UnB

Em relação à Dimensão 2, que indica a qualidade do corpo docente e Tutorial, a UnB também recebeu, em sua maioria, avaliação superior ou igual ao conceito 4 , conforme Figura 6.

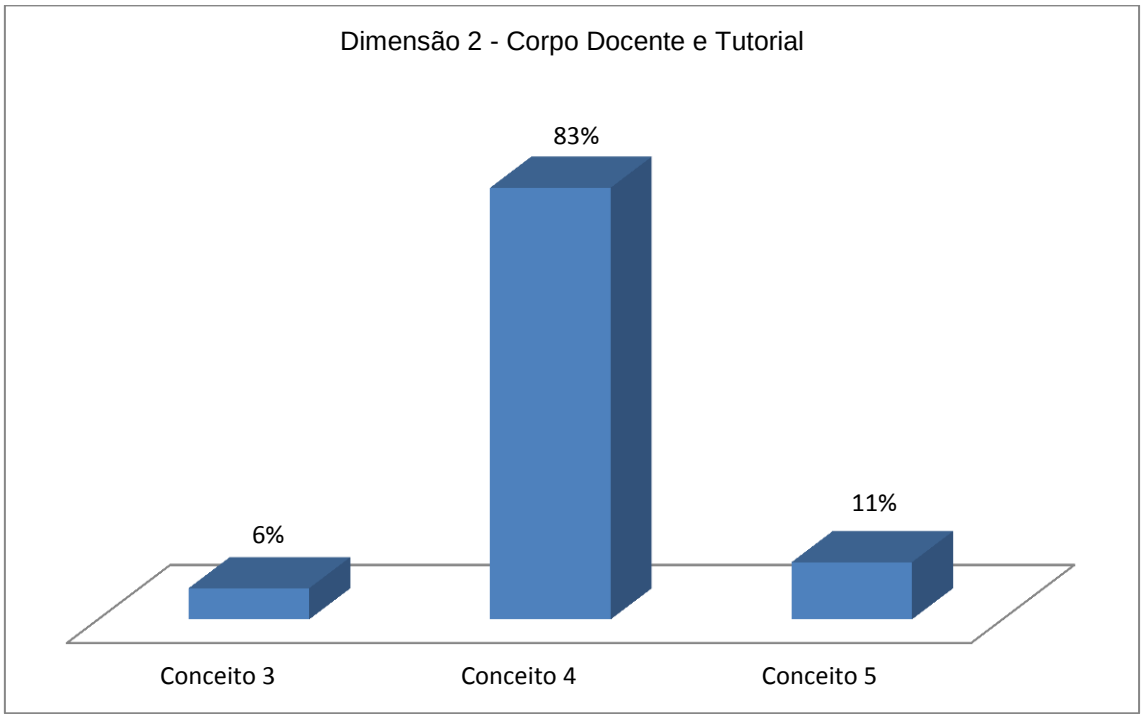


Figura 6. Porcentagem de cursos e conceitos atribuídos à dimensão 2
Fonte: DPO/UnB

A Dimensão 3, que indica a qualidade da infraestrutura, é a mais crítica para a UnB. Conforme indicado na Figura 7, 9% dos cursos receberam nota inferior a 3 (2,4 a 2,9), 34 % obtiveram nota entre 3,3 a 3,9; a maioria (51%) recebeu conceito 4 a 4,9 e apenas 6% obtiveram conceito 5, conforme Figura 7. Essa avaliação reforça a necessidades de investimentos nas condições de ensino e na infraestrutura da Universidade.

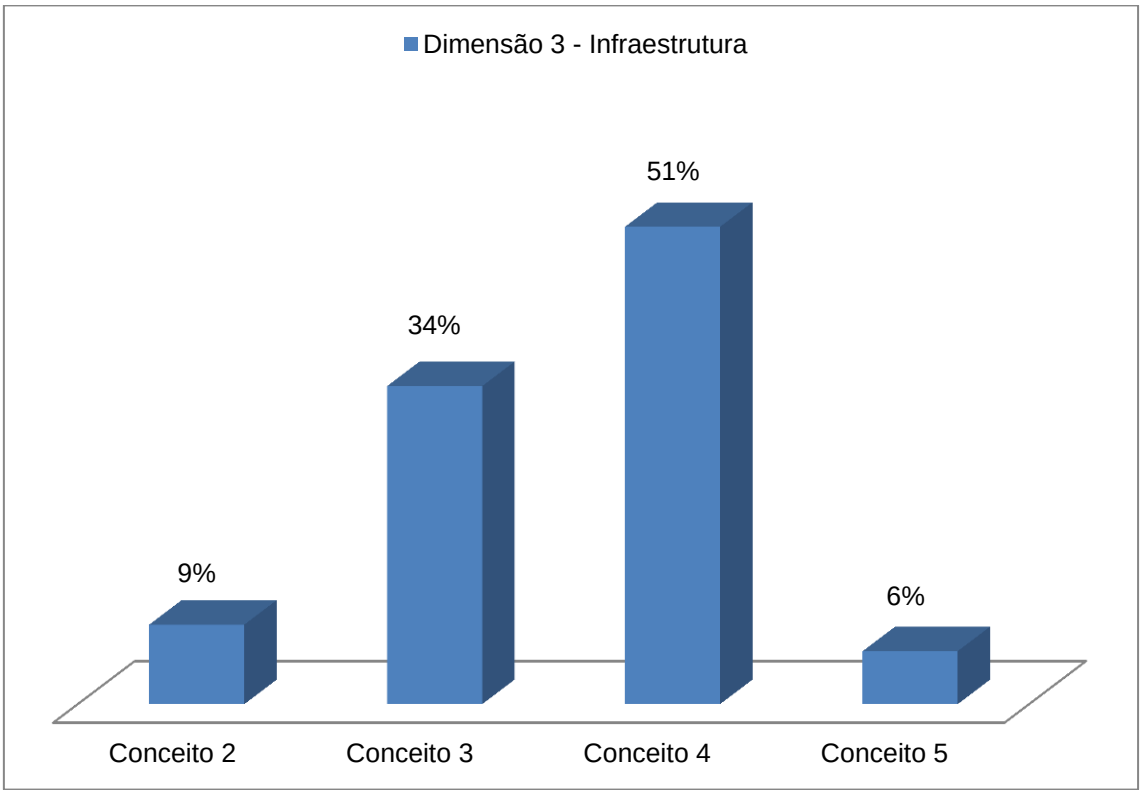


Figura 7. Porcentagem de cursos e conceitos atribuídos a Dimensão 3
Fonte: DPO/UnB

Em 2014, a UnB tem se preocupado em superar uma fragilidade antiga - a falha nas informações fornecidas para orientar as avaliações in loco por comissões externas. Assim, a equipe do DEG, vinculada à Diretoria Técnica de Graduação, tem acompanhado pessoalmente as visitas dos especialistas para dirimir dúvidas e viabilizar avaliações adequadas.

3.1.5. Avaliação de disciplinas

A principal ferramenta de avaliação da graduação utilizada pela UnB é a avaliação respondida pelo discente denominada **avaliação de disciplinas**. O instrumento foi objeto de discussões nos colegiados e conselhos das unidades acadêmicas, na Câmara de Ensino de Graduação (CEG), na Câmara de Carreira Docente (CCD) e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A partir do segundo semestre de 2011, ganhou importantes modificações: o conteúdo foi atualizado e o questionário passou a ser disponibilizado em formato eletrônico, a partir do sistema de matrícula, o Matrícula Web.

O preenchimento das avaliações é facultativo, o que permitiu ao estudante a opção de não respondê-la, respondê-la em partes ou por completo. O CESPE armazena e processa as informações recebidas, de forma que o sigilo ao estudante seja garantido. As avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para sugerir e realizar ações nos cursos, visando melhorias.

Com espaço para emitir opiniões, o questionário é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Cada item do questionário é avaliado em uma escala de 1 (insatisfatório) a 5 (excelente).

Apresentam-se a seguir os últimos resultados agregados das avaliações dos estudantes em cada bloco de quesitos, no ano de 2014. Cabe ressaltar que o caráter não obrigatório da avaliação permite ao estudante escolher quais disciplinas avaliar. Os gráficos ilustrativos a seguir foram elaborados considerando apenas o universo de respondentes.

Avaliação da disciplina – 1º semestre de 2014

As médias de todos os itens neste bloco apresentam valores acima de 4, o que representa a predominância de notas 4 e 5. O aspecto melhor avaliado foi a relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional dos alunos, com média de 4,29. O aspecto que teve a menor média, 4,07, foi a clareza quanto aos critérios de avaliação. Tal ocorrência pode ser visualizada na Tabela 1 e nas Figuras 8, 9, 10, 11 e 12.

Tabela 1: Medidas descritivas das avaliações do item disciplinas - 2014/1º

DISCIPLINAS	MÉDIA	Desvio-Padrão	Número de avaliações respondidas
Clareza na descrição dos objetivos dos programas.	4,12	1,17	43847
Coerência entre objetivos, ementas e conteúdos ministrados.	4,12	1,17	43684
Clareza quanto aos critérios de avaliação.	4,07	1,22	43660
Adequação das bibliografias utilizadas nas propostas das disciplinas.	4,14	1,14	42528
Relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional dos alunos.	4,29	1,08	43505

Fonte: Cespe/UnB

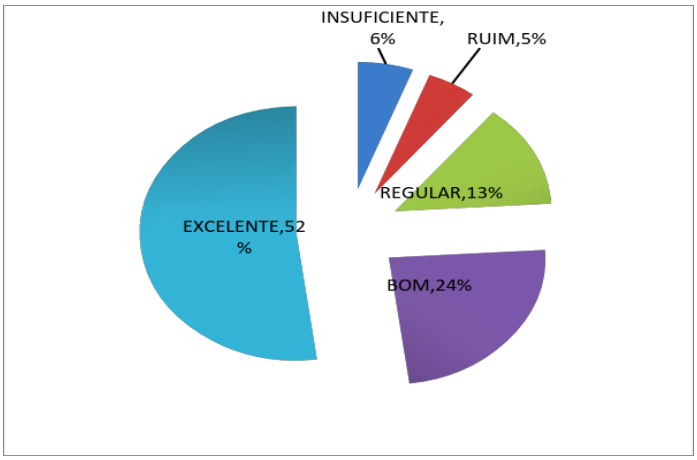


Figura 8. Item 1.1 Clareza na descrição dos objetivos dos programas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

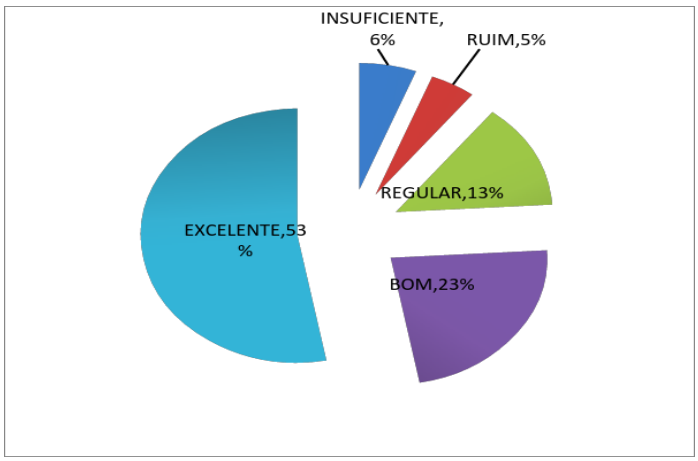


Figura 9. Item 1.2 Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

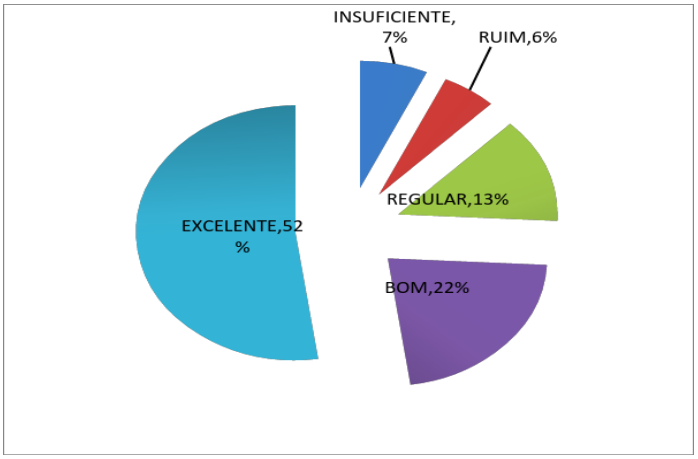


Figura 10. Item 1.3 Clareza quanto aos critérios de avaliação. UnB 1/2014

Fonte: Cespe/UnB

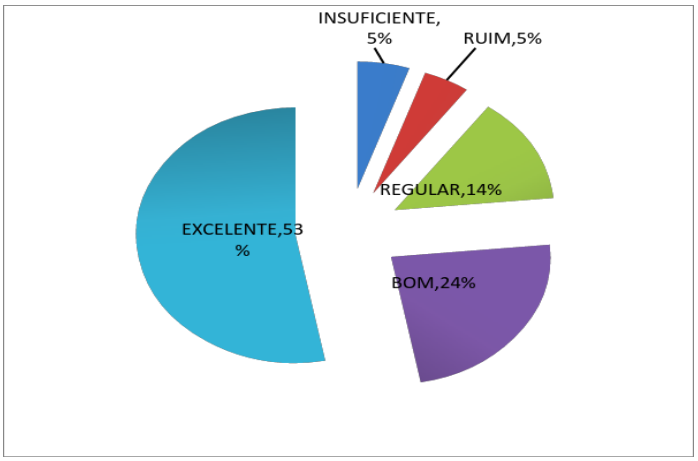


Figura 11. Item 1.4 Adequação das bibliografias utilizadas nas propostas das disciplinas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

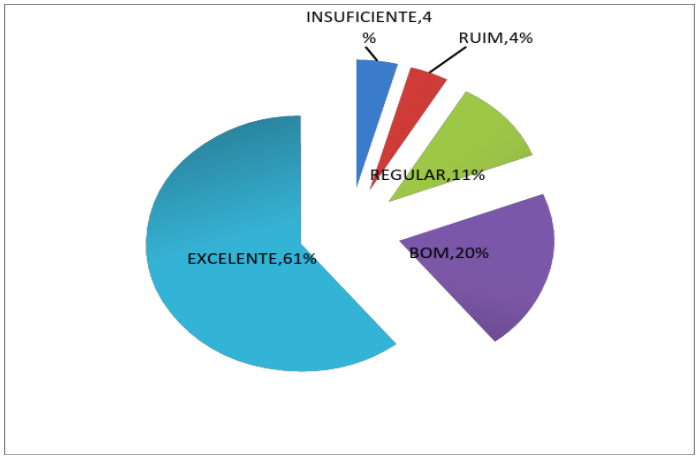


Figura 12. Item 1.5 Relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional dos alunos. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

Avaliação do Desempenho do Professor - 1º semestre de 2014

A avaliação do professor foi pautada em 12 aspectos. De acordo com o Quadro 2, os quesitos que obtiveram as menores médias foram: “Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação aos conteúdos” e “Utilização de estratégias que facilitam a aprendizagem”, ambos com a média de 3,76, seguidos da “Discussão dos resultados de avaliações de aprendizagem”, com 3,87, e do aspecto “Clareza na transmissão dos conteúdos, que alcançou 3,97 na escala de 1 a 5. Os outros oito aspectos mantiveram-se com médias altas (acima de 4) nas avaliações dos estudantes, como ocorreu também na avaliação discente de 2013/1º. A Tabela 2 e as Figuras números 13 a 24 explicitam os resultados.

Tabela 2: Medidas descritivas das avaliações do Item: Percepção sobre o desempenho do professor. UnB, 1º/2014

PERCEPÇÃO SOBRE O DESEMPENHO DO PROFESSOR	MÉDIA	Desvio Padrão	Número de avaliações respondidas
Domínio dos conteúdos ministrados.	4,40	1,00	36224
Clareza da transmissão dos conteúdos.	3,97	1,25	36147
Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos.	4,02	1,19	36045
Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação aos conteúdos.	3,76	1,36	36029
Utilização de estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem.	3,76	1,33	35757
Capacidade de lidar com divergências de opinião.	4,02	1,25	35128
Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade.	4,08	1,18	35058
Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalhos, testes, provas, exercícios) e os conteúdos ministrados.	4,07	1,21	35706
Discussão dos resultados de avaliações de aprendizagem.	3,87	1,30	34995
Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionadas aos conteúdos das disciplinas.	4,1	1,20	35583
Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas.	4,25	1,13	35763
Assiduidade (cumprimento do calendário acadêmico).	4,36	1,06	35810

Fonte: Cespe/UnB

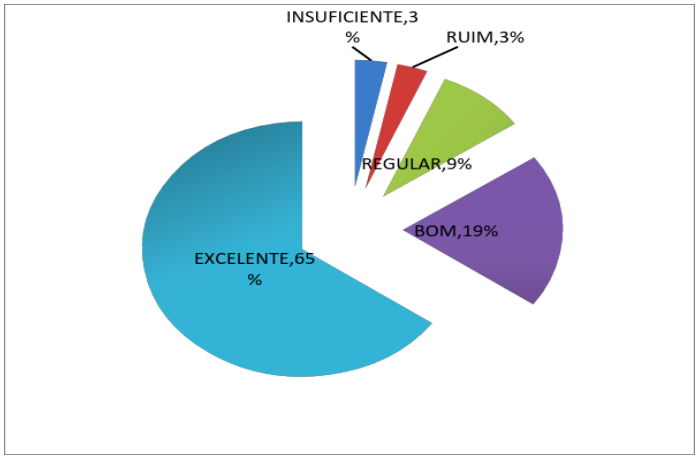


Figura 13. Item 2.1 Domínio dos conteúdos ministrados. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

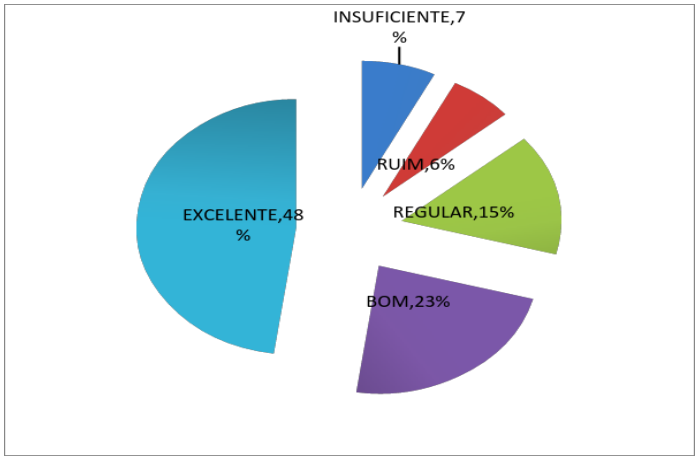


Figura 14. Item 2.2 Clareza na transmissão dos conteúdos. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

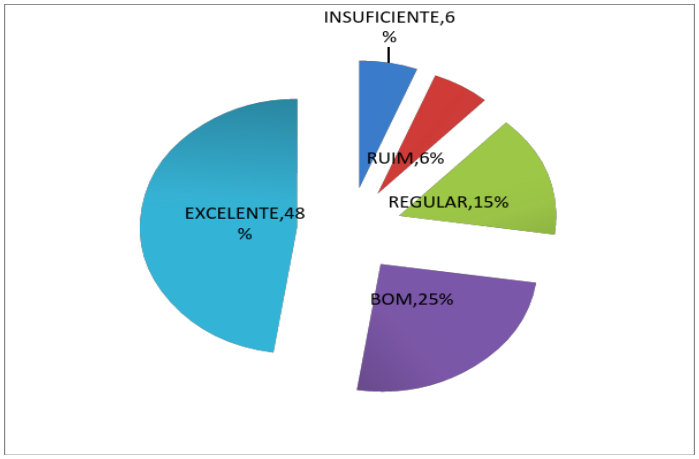


Figura 15. Item 2.3 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

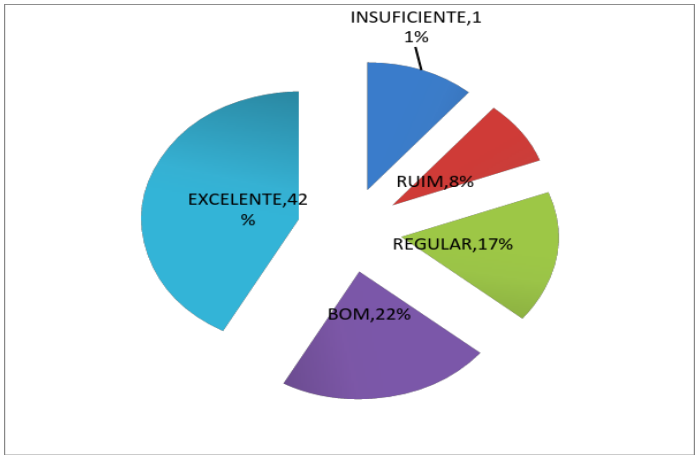


Figura 16. Item 2.4 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

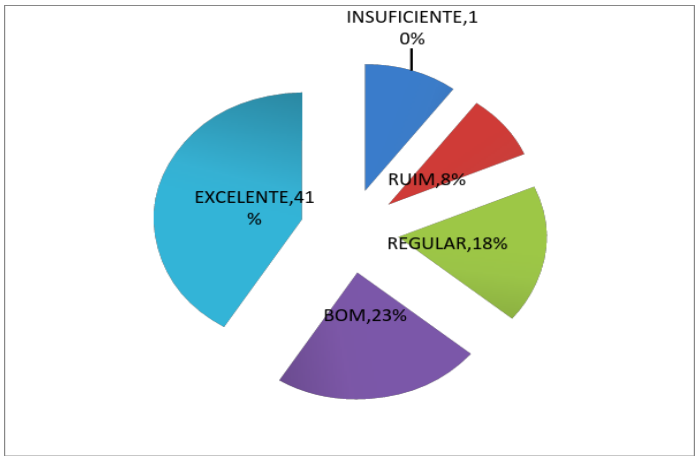


Figura 17. Item 2.5 Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

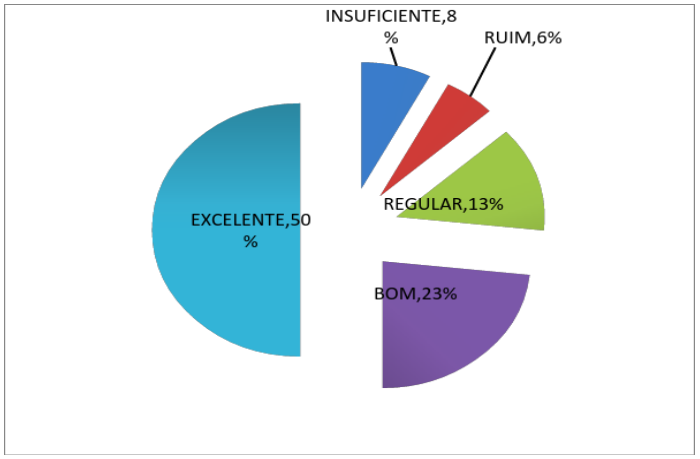


Figura 18. Item 2.6 Capacidade de lidar com divergências de opinião. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

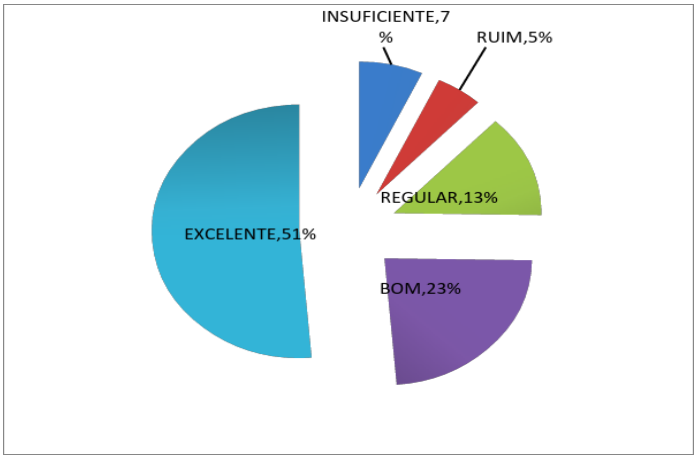


Figura 19. Item 2.7 Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

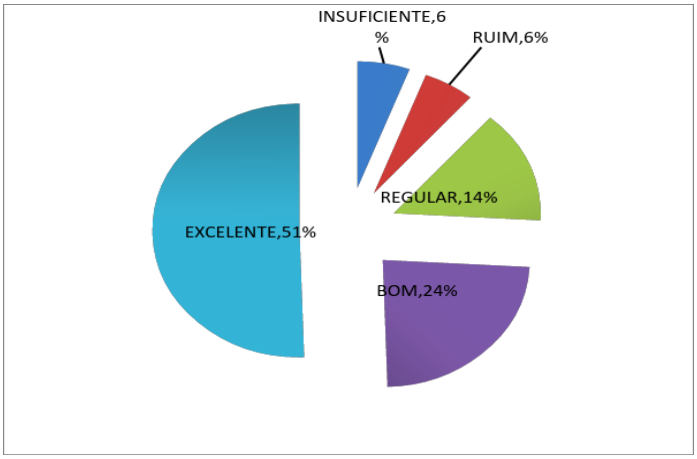


Figura 20. Item 2.8 Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios etc). UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

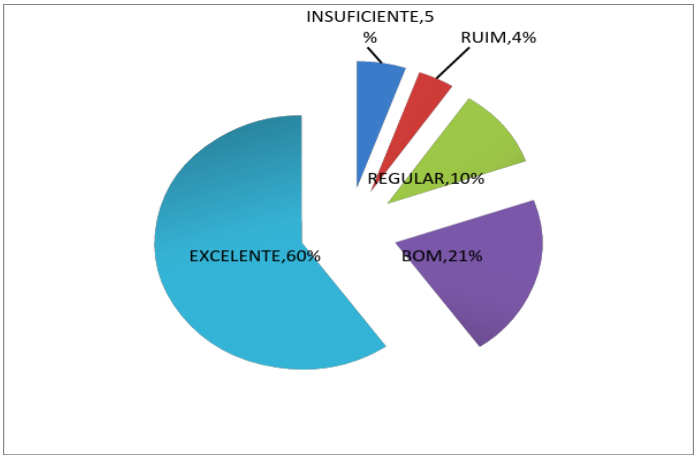


Figura 21. Item 2.9 Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

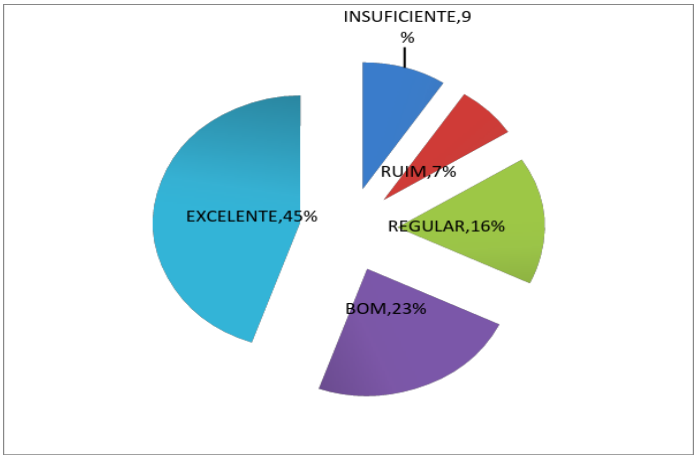


Figura 22. Item 2.10 Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionadas ao conteúdo das disciplinas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

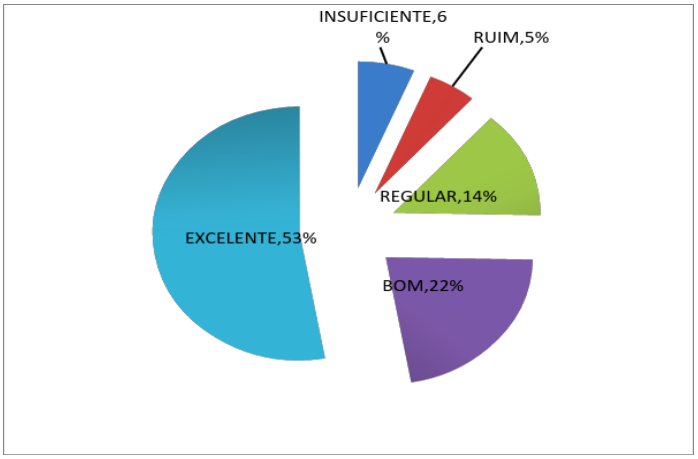


Figura 23. Item 2.11 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

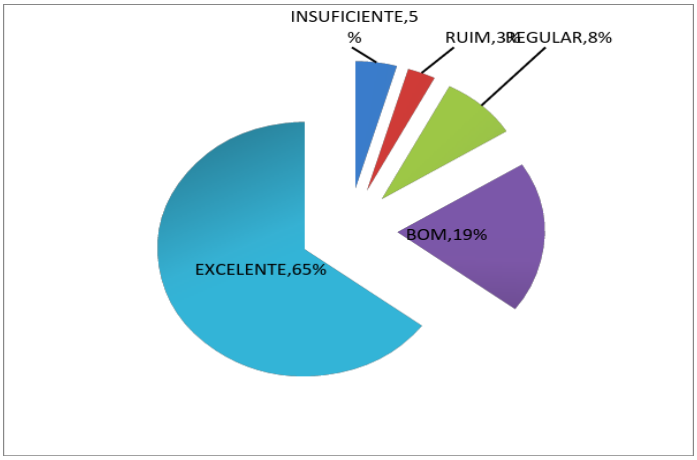


Figura 24. Item 2.12 Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico). UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

Autoavaliação do Estudante - 1º semestre de 2014

Neste bloco, de forma geral, as avaliações mostraram que, de acordo com os respondentes, o envolvimento dos alunos como a vida acadêmica foi satisfatório, pois, dos oito itens avaliados, apenas dois não alcançaram média igual ou superior a 4, o que indica a dominância de notas 4 e 5. Todavia, infere-se dos dados que os alunos percebem a necessidade de atuarem de maneira mais proativa, já que os aspectos que obtiveram as menores médias foram o "Estudo extraclasse dos conteúdos das disciplinas" (3,91) e o "Aprofundamento do conteúdo das disciplinas por meio de pesquisa bibliográfica e leitura" (3,74). Tais fatos refletem o reconhecimento, por parte dos alunos, da importância do estudo paralelo para um melhor rendimento acadêmico, o que os afastam da dificuldade no acompanhamento de disciplinas. O aspecto mais bem avaliado refere-se ao relacionamento com os colegas da disciplina, com média de 4,31. A Tabela 3 e as Figuras 25 a 32 explicitam os dados.

Tabela 3: Medidas descritivas das avaliações do Item: AUTOAVALIAÇÕES. UnB, 1º/2014

AUTOAVALIAÇÕES	MÉDIA	Desvio Padrão	Número de avaliações respondidas
Participação nas atividades desenvolvidas nas disciplinas.	4,16	0,94	39490
Estudo extraclasse dos conteúdos das disciplinas.	3,91	1,05	39015
Aprofundamento do conteúdo das disciplinas por meio de pesquisa bibliográfica e leitura.	3,74	1,14	38870
Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos.	4,04	1,02	39179
Relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional dos alunos.	4,31	0,96	38947
Relacionamento com os professores.	4,20	1,05	39082
Pontualidade no cumprimento dos horários de início e de término das aulas.	4,26	0,94	39332
Assiduidade (presença nas atividades desenvolvidas nas disciplinas).	4,25	0,94	39394

Fonte: Cespe/UnB

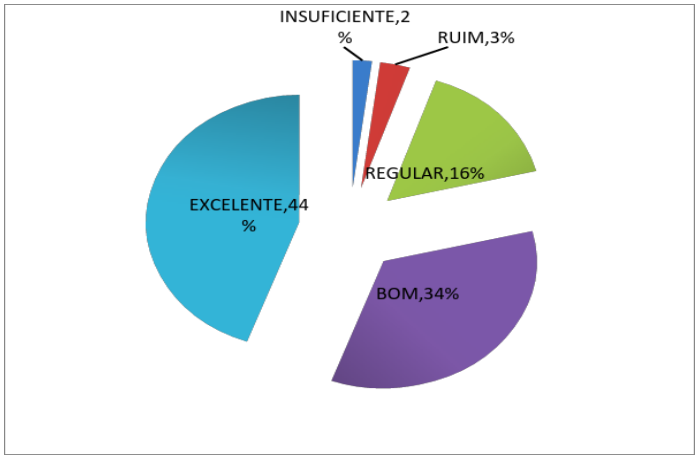


Figura 25. Item 3.1 Participação nas atividades desenvolvidas nas disciplinas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

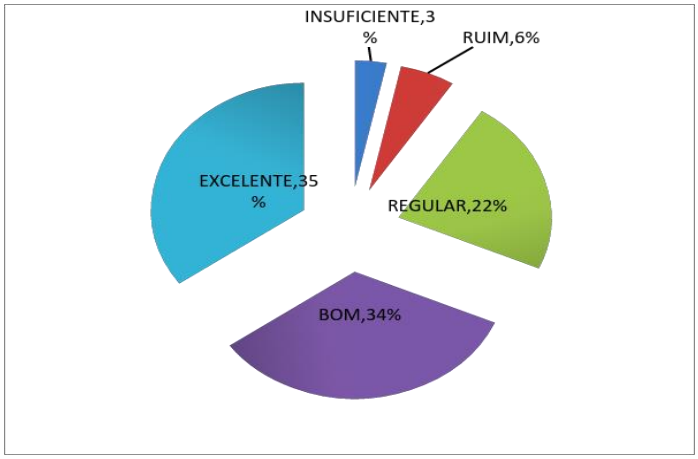


Figura 26. Item 3.2 Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

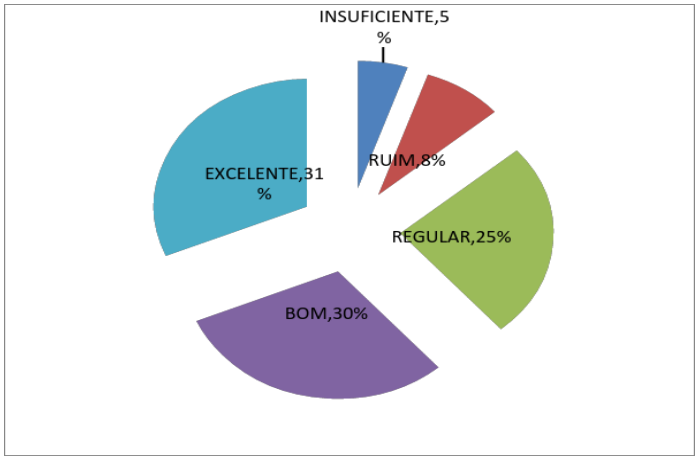


Figura 27. Item 3.3 Aprofundamento do conteúdo das disciplinas por meio de pesquisa bibliográfica e leitura. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

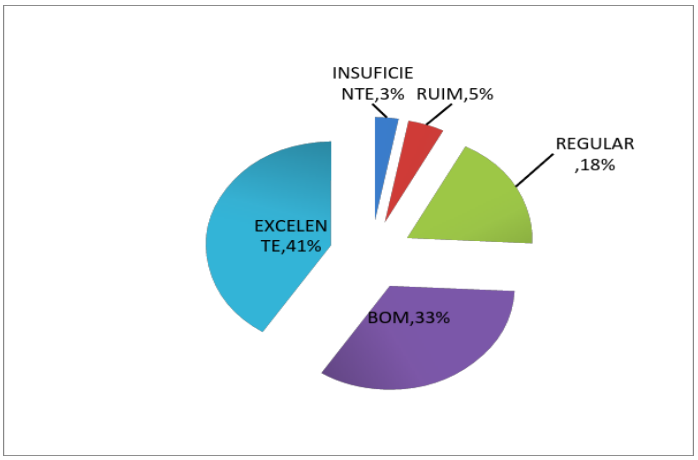


Figura 28. Item 3.4 Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

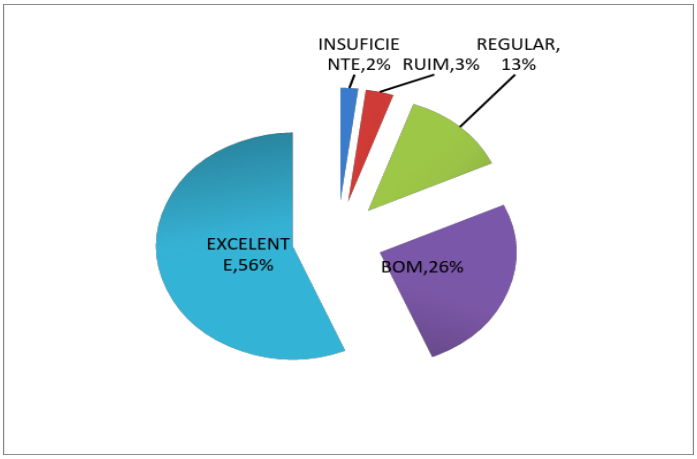


Figura 29. Item 3.5 Relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional dos alunos. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

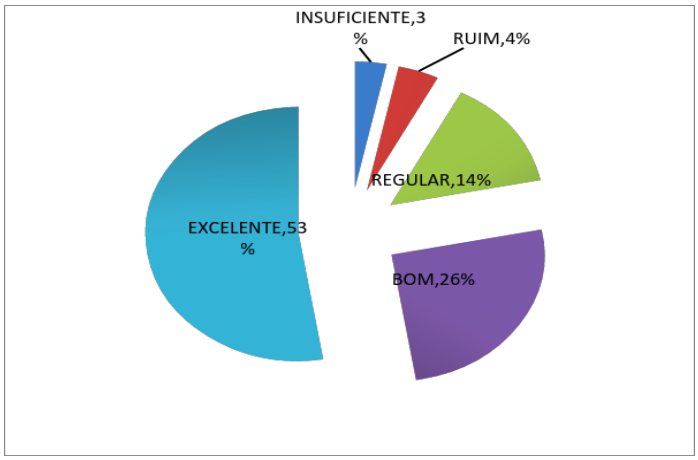


Figura 30. Item 3.6 Relacionamento com os professores. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

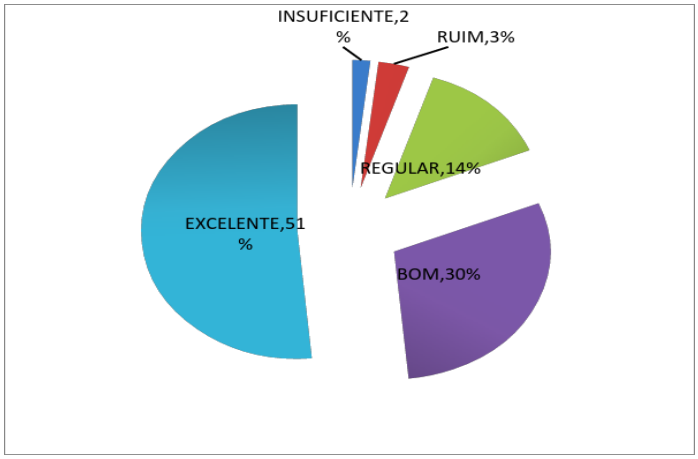


Figura 31. Item 3.7 Pontualidade no início e término das aulas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

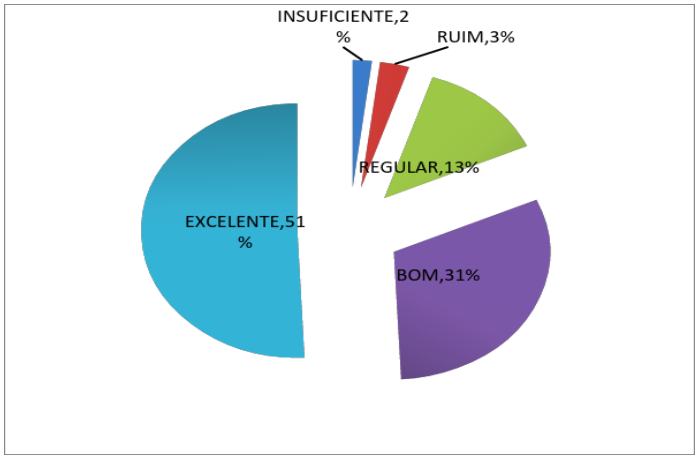


Figura 32. Item 3.8 Assiduidade (presença nas atividades desenvolvidas nas disciplinas). UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

Apoio Institucional à Disciplina – 1° semestre de 2014

Este bloco da avaliação discente foi o que obteve as médias mais baixas, se comparado ao restante da avaliação. Nenhum dos cinco itens avaliados atingiu média igual ou superior a quatro, o que mostra uma fragilidade institucional que deve ser tratada com atenção nas futuras ações de melhoria. O item “Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas” foi o que obteve o maior desempenho, com média de 3,69 na avaliação; já o aspecto mais mal avaliado foi o “Acesso à bibliografia das disciplinas em bibliotecas da UnB”. Neste grupo, houve aumento substancial nas notas 1, 2 e 3, como pode ser melhor identificado nos gráficos de setores que seguem a Tabela 4.

Tabela 4: Medidas descritivas das avaliações do Item: Apoio Institucional às Disciplinas. UnB, 1º/2014

APOIO INSTITUCIONAL ÀS DISCIPLINAS	MÉDIA	Desvio Padrão	Número de avaliações respondidas
Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas.	3,69	1,19	38329
Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas.	3,65	1,25	25898
Acesso à bibliografia das disciplinas em bibliotecas da UnB.	3,38	1,35	34349
Disponibilidade de equipamentos.	3,56	1,26	30387
Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades das disciplinas.	3,67	1,15	35348

Fonte: Cespe/UnB

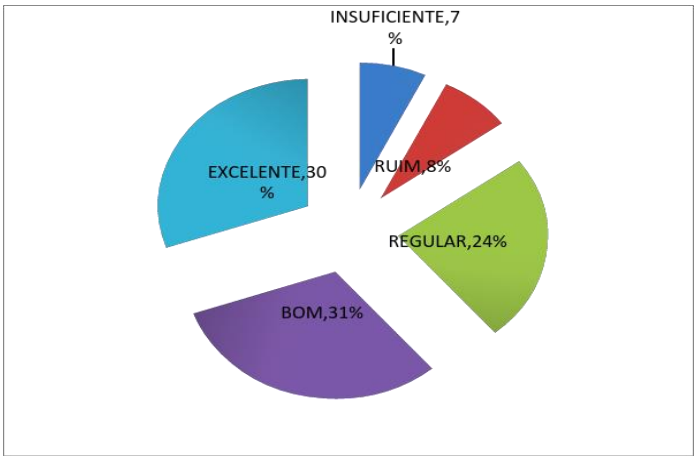


Figura 33. Item 4.1 Qualidade nas instalações destinadas às aulas teóricas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

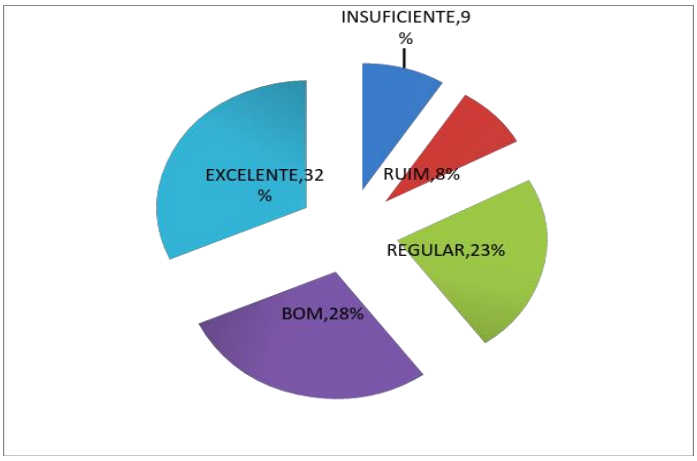


Figura 34. Item 4.2 Qualidade nas instalações destinadas às aulas práticas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

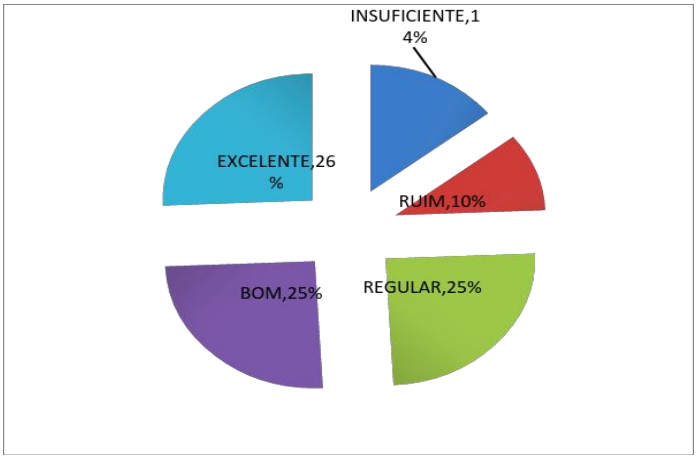


Figura 35. Item 4.3 Acesso à bibliografia das disciplinas em bibliotecas da UnB. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

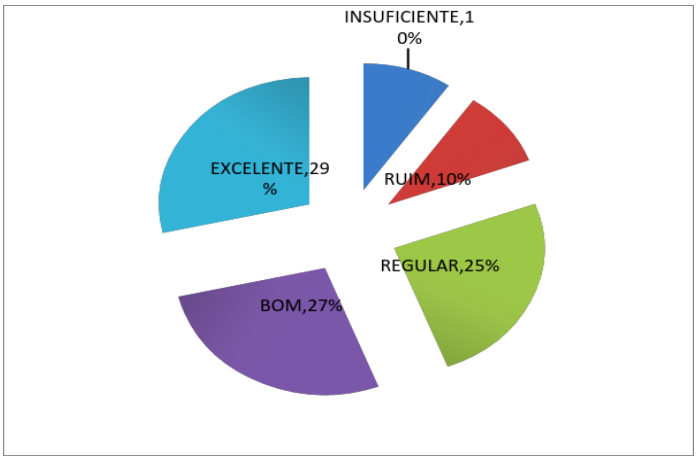


Figura 36. Item 4.4 Disponibilidade de equipamentos. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

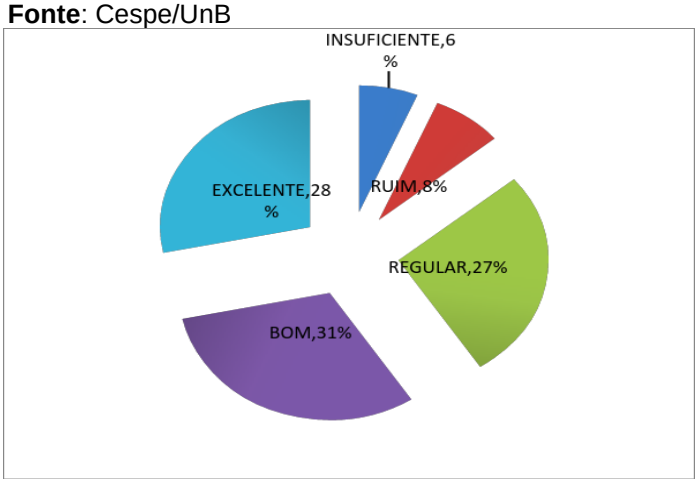


Figura 37. Item 4.5 Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades das disciplinas. UnB 1/2014
Fonte: Cespe/UnB

Após uma análise descritiva dos dados obtidos com a avaliação discente, infere-se que o processo avaliativo foi, de modo geral, positivo, embora alguns aspectos devam ser observados com um cuidado especial devido à sua relevância para o processo de ensino de forma a buscar continuamente a reflexão, melhoria e aperfeiçoamento.

Após uma análise descritiva dos dados obtidos com a avaliação discente, infere-se que o resultado do processo avaliativo foi, de modo geral, positivo, embora alguns aspectos devam ser observados com um cuidado especial devido à sua relevância para o processo de ensino de forma a buscar continuamente a reflexão, melhoria e aperfeiçoamento.

Resultados da Avaliação de Disciplina

A execução desse processo de avaliação busca determinar um diagnóstico dos aspectos acadêmicos, tomando medidas que vão ao encontro de sua missão de tornar-se uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes

do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.

Por fim, acentua-se que a avaliação realizada pelo corpo discente tem sido instrumento de grande relevância para autoavaliação das unidades acadêmicas acerca da percepção que os estudantes têm sobre a oferta das disciplinas. Além disso, também pode ser empregada como uma ferramenta de avaliação para fins de aprovação do docente do Estágio Probatório e como elemento que subsidia a Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE nº 13/89.

A agregação dos resultados do aval de todas as disciplinas em conjunto possibilita um olhar global sobre o ensino de graduação na Universidade, mas impede a identificação de problemas e potencialidades de cada disciplina ou curso. Assim, o resultado individual da avaliação de cada disciplina é analisado pelo próprio professor e pelo coordenador de curso. As agregações intermediárias (por curso, por departamento, por unidade etc) são analisadas pelos respectivos colegiados. As análises dos resultados em nível de agregação permitem uma avaliação da situação específica de cada disciplina, do curso e das unidades acadêmicas.

3.1.5 Consulta à Comunidade Universitária

Em fevereiro de 2015, a UnB lançou uma consulta à comunidade universitária com o intuito de diagnosticar a realidade da instituição e colher sugestões para melhorias no seu funcionamento.

A pesquisa foi realizada por meio de uma plataforma online de domínio público e os dados foram armazenados e tratados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento. As questões, que são referentes ao ano de 2014, versam sobre a imagem da instituição, os serviços prestados, a infraestrutura, a comunicação com a sociedade, as ações de capacitação, o planejamento estratégico e a contribuição da Universidade para o desenvolvimento do DF, além de perguntas abertas que objetivam colher comentários qualitativos e sugestões.

Como formas de divulgação, a Universidade lançou mão do portal institucional, de emails direcionados, da campanha em mídias sociais e solicitou o apoio de servidores, professores e alunos para alcançar o maior número de pessoas possível.

Neste primeiro ano dessa ação, participaram da pesquisa 1.399 pessoas, sendo 363 docentes, 460 técnico-administrativos e 576 alunos. A seguir, são apresentados o perfil dos respondentes e as sugestões levantadas. Os demais resultados são apresentados nos demais eixos deste relatório, conforme o assunto abordado.

A distribuição dos estudantes por curso está descrita na Tabela 5 abaixo.

Tabela 5: Distribuição dos respondentes discentes por curso

Curso	Frequência	Percentual
Administração (Diurno)	7	1%

Administração (Noturno)	7	1%
Agronomia	2	0%
Arquitetura e Urbanismo (Diurno)	6	1%
Arquitetura e Urbanismo (Noturno)	6	1%
Arquivologia (Noturno)	2	0%
Artes Cênicas - Bacharelado	4	1%
Artes Cênicas (Noturno)	1	0%
Artes Cênicas Licenciatura (Diurno)	4	1%
Artes Cênicas-Interpretação Teatral	1	0%
Artes Plásticas-Bacharelado	4	1%
Artes Plásticas-Licenciatura (Diurno)	2	0%
Biblioteconomia	5	1%
Biotecnologia	4	1%
Ciência da Computação	6	1%
Ciência Política	10	2%
Ciências Ambientais (Noturno)	2	0%
Ciências Biológicas-Bacharelado	5	1%
Ciências Biológicas-Licenciatura (Noturno)	7	1%
Ciências Contábeis (Diurno)	2	0%
Ciências Contábeis (Noturno)	4	1%
Ciências Econômicas	12	2%
Ciências Naturais - FUP	3	1%
Ciências Sociais-Antropologia	2	0%
Ciências Sociais-Bacharelado	3	1%
Ciências Sociais-Sociologia	2	0%
Computação (Noturno)	5	1%
Comunicação Organizacional (Noturno)	10	2%
Comunicação Social-Audiovisual	2	0%
Comunicação Social-Jornalismo	4	1%
Comunicação Social-Publicidade e Propaganda	5	1%
Design-Programação Visual	6	1%
Direito (Diurno)	10	2%
Direito (Noturno)	7	1%
Educação Física-Bacharelado	3	1%
Educação Física-Licenciatura	4	1%
Enfermagem - FCE	1	0%
Enfermagem-Bacharelado	1	0%
Engenharia - FGA	30	5%
Engenharia Aeroespacial - FGA	24	4%
Engenharia Ambiental	6	1%
Engenharia Automotiva - FGA	17	3%
Engenharia Civil	9	2%
Engenharia de Computação	3	1%
Engenharia de Energia - FGA	17	3%
Engenharia de Produção (Noturno)	8	1%
Engenharia de Redes de Comunicação	3	1%
Engenharia de Software - FGA	22	4%
Engenharia Elétrica	12	2%
Engenharia Eletrônica - FGA	32	6%
Engenharia Florestal	4	1%
Engenharia Mecânica	4	1%
Engenharia Mecatrônica	10	2%
Engenharia Química	2	0%
Estatística	4	1%
Farmácia - FCE	3	1%

Farmácia (Diurno)	3	1%
Farmácia (Noturno)	3	1%
Filosofia-Licenciatura (Diurno)	3	1%
Filosofia-Licenciatura (Noturno)	2	0%
Física - Licenciatura (Noturno)	2	0%
Física-Bacharelado	3	1%
Fisioterapia - FCE	2	0%
Geofísica	2	0%
Geografia-Bacharelado	5	1%
Geografia-Licenciatura	1	0%
Geologia	8	1%
Gestão Ambiental (Noturno) - FUP	3	1%
Gestão de Agronegócios (Noturno)	2	0%
Gestão de Políticas Públicas (Noturno)	3	1%
Gestão do Agronegócio - FUP	2	0%
História-Bacharelado	2	0%
História-Licenciatura (Diurno)	1	0%
História-Licenciatura (Noturno)	1	0%
Letras-Bacharelado em Língua Francesa e Respectiva Literatura	1	0%
Letras-Bacharelado em Língua Inglesa e Respectiva Literatura	1	0%
Letras-Bacharelado em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura	3	1%
Letras-Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa (Noturno)	2	0%
Letras-Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana (Noturno)	1	0%
Letras-Licenciatura em Língua Inglesa e Respectiva Literatura	1	0%
Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura	1	0%
Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Noturno)	2	0%
Letras-Licenciatura-Português do Brasil como Segunda Língua	1	0%
Letras-Tradução Espanhol (Noturno)	3	1%
Letras-Tradução Inglês	2	0%
Línguas Estrangeiras Aplicadas - MSI	5	1%
Matemática-Bacharelado	2	0%
Matemática-Licenciatura (Diurno)	2	0%
Matemática-Licenciatura (Noturno)	1	0%
Medicina	3	1%
Medicina Veterinária	8	1%
Museologia	1	0%
Nutrição	3	1%
Pedagogia - 1ª Licenciatura (Diurno)	6	1%
Pedagogia (Noturno)	1	0%
Psicologia-Licenciatura	1	0%
Psicologia-Psicólogo	10	2%
Química Tecnológica	2	0%
Química-Bacharelado	5	1%
Química-Licenciatura (Noturno)	1	0%
Relações Internacionais	42	7%
Saúde Coletiva - FCE	8	1%
Serviço Social (Diurno)	1	0%
Serviço Social (Noturno)	3	1%
Teoria Crítica e História da Arte (Noturno)	4	1%
Terapia Ocupacional - FCE	5	1%
Turismo	1	0%
Total	562	1

Fonte: DPO

A distribuição dos docentes por unidade de vinculação segue a Tabela 6 abaixo.

Tabela 6: Distribuição dos respondentes docentes por unidade de vinculação

Curso	Frequência	Percentual
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	18	5%
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	8	2%
Faculdade de Ciência da Informação	9	3%
Faculdade de Ciências da Saúde	27	8%
Faculdade de Comunicação	3	1%
Faculdade de Direito	6	2%
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	22	6%
Faculdade de Educação	12	3%
Faculdade de Educação Física	2	1%
Faculdade de Medicina	6	2%
Faculdade de Tecnologia	20	6%
Faculdade UnB Ceilândia	23	6%
Faculdade UnB Gama	45	13%
Faculdade UnB Planaltina	13	4%
Fazenda Água Limpa	1	0%
Instituto de Artes	17	5%
Instituto de Ciência Política	2	1%
Instituto de Ciências Biológicas	18	5%
Instituto de Ciências Exatas	23	6%
Instituto de Ciências Humanas	22	6%
Instituto de Ciências Sociais	5	1%
Instituto de Física	7	2%
Instituto de Geociências	6	2%
Instituto de Letras	12	3%
Instituto de Psicologia	10	3%
Instituto de Química	3	1%
Instituto de Relações Internacionais	1	0%
Núcleos	1	0%
Outros	13	4%
Total	355	100%

Fonte: DPO

Quando categorizados por tempo de Universidade, os docentes se distribuíram de acordo com a Figura 38.

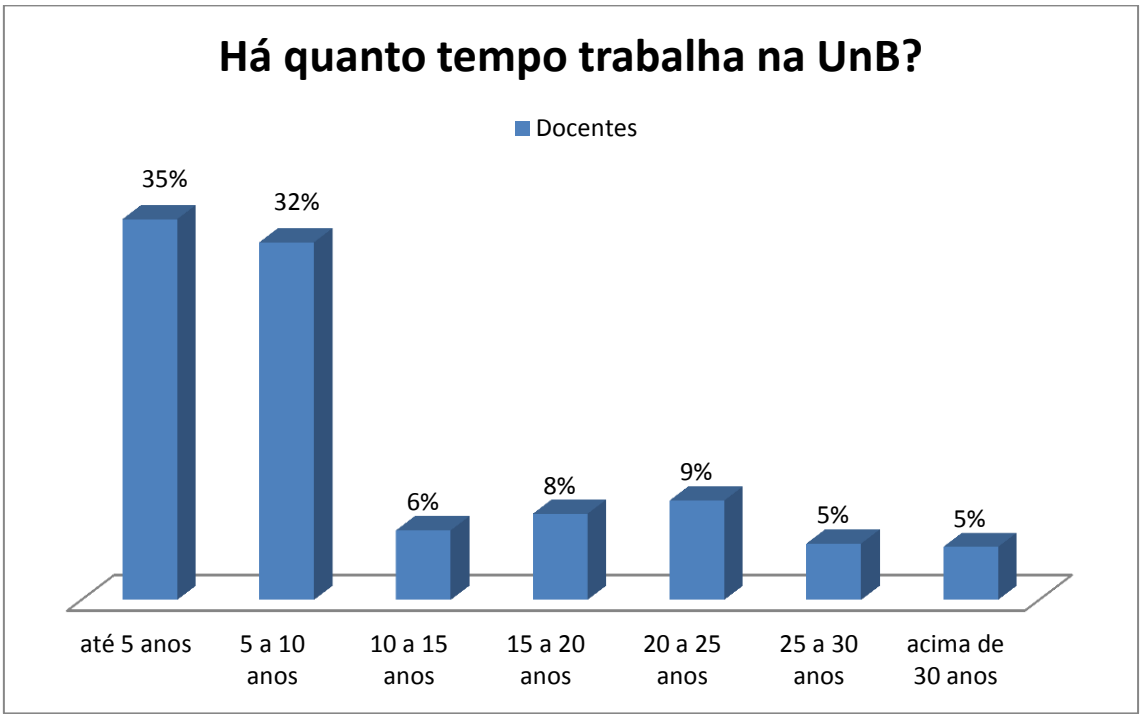


Figura 38. Docentes por tempo de serviço na Universidade
Fonte: DPO

A análise da Figura 38 destaca o fato de 67% dos respondentes docentes possuírem, no máximo, até 10 anos de Universidade.

Ainda sobre o total de respondentes docentes, 27% deles exercem função de coordenação, o que corresponde a 98 coordenadores, mostrando o interesse dos coordenadores pelo debate da avaliação e qualificando fortemente os resultados alcançados.

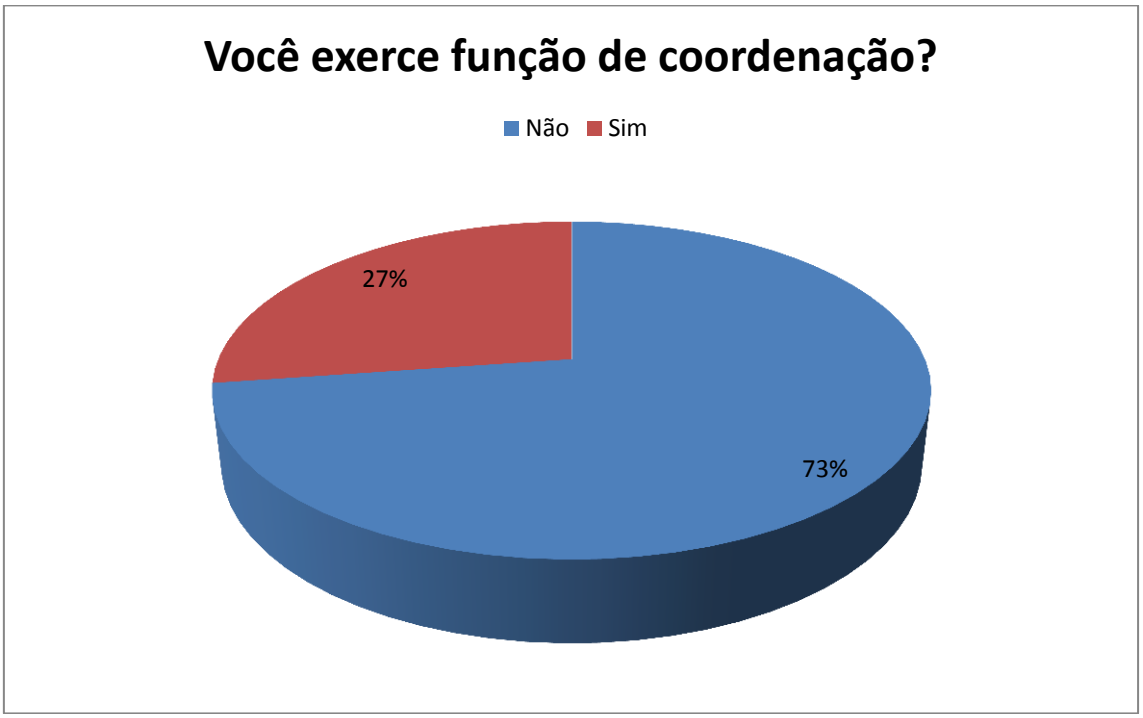


Figura 39. Docentes por exercício de função de coordenação.
Fonte: DPO

A distribuição dos técnicos por unidade de vinculação segue a Tabela 7 abaixo.

Tabela 7: Distribuição dos respondentes técnicos por unidade de vinculação

Unidade de vinculação	Frequência	Percentual
Centros	28	6%
Decanato de Administração	30	7%
Decanato de Assuntos Comunitários	19	4%
Decanato de Ensino de Graduação	14	3%
Decanato de Extensão	13	3%
Decanato de Gestão de Pessoas	30	7%
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	2	0%
Decanato de Planejamento e Orçamento	44	10%
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	13	3%
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	3	1%
Faculdade de Ciência da Informação	6	1%
Faculdade de Ciências da Saúde	12	3%
Faculdade de Comunicação	3	1%
Faculdade de Direito	4	1%
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	8	2%
Faculdade de Educação	6	1%
Faculdade de Educação Física	1	0%
Faculdade de Medicina	10	2%
Faculdade de Tecnologia	11	2%
Faculdade UnB Ceilândia	15	3%
Faculdade UnB Gama	11	2%
Faculdade UnB Planaltina	6	1%
Instituto de Artes	6	1%

Instituto de Ciência Política	1	0%
Instituto de Ciências Biológicas	20	4%
Instituto de Ciências Exatas	4	1%
Instituto de Ciências Humanas	8	2%
Instituto de Ciências Sociais	3	1%
Instituto de Física	8	2%
Instituto de Geociências	7	2%
Instituto de Letras	8	2%
Instituto de Psicologia	9	2%
Instituto de Química	5	1%
Instituto de Relações Internacionais	2	0%
Outros	66	14%
Prefeitura	21	5%
Total	457	100%

Fonte: DPO

Se categorizados por tempo de Universidade, os técnicos se distribuíram de acordo com a Figura 40.

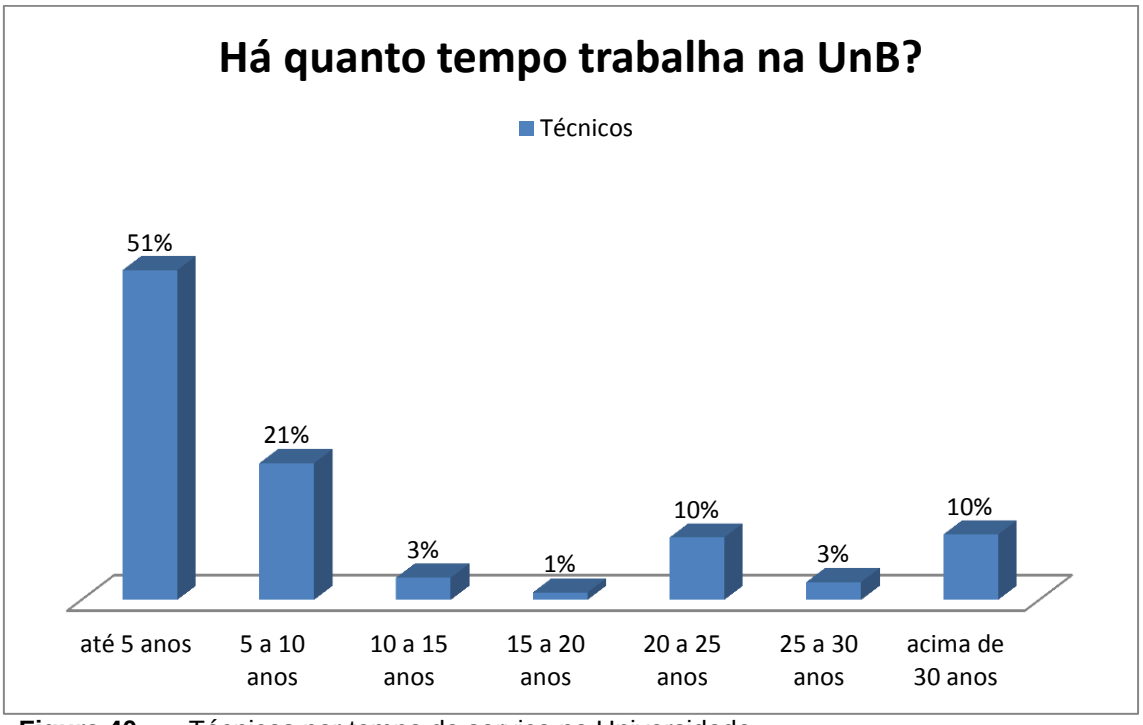


Figura 40. Técnicos por tempo de serviço na Universidade
Fonte: DPO

A análise da Figura 40 destaca o fato de 72% dos respondentes técnicos possuírem até 10 anos de Universidade.

Quanto ao local de trabalho, 74% exercem suas atribuições na área administrativa.

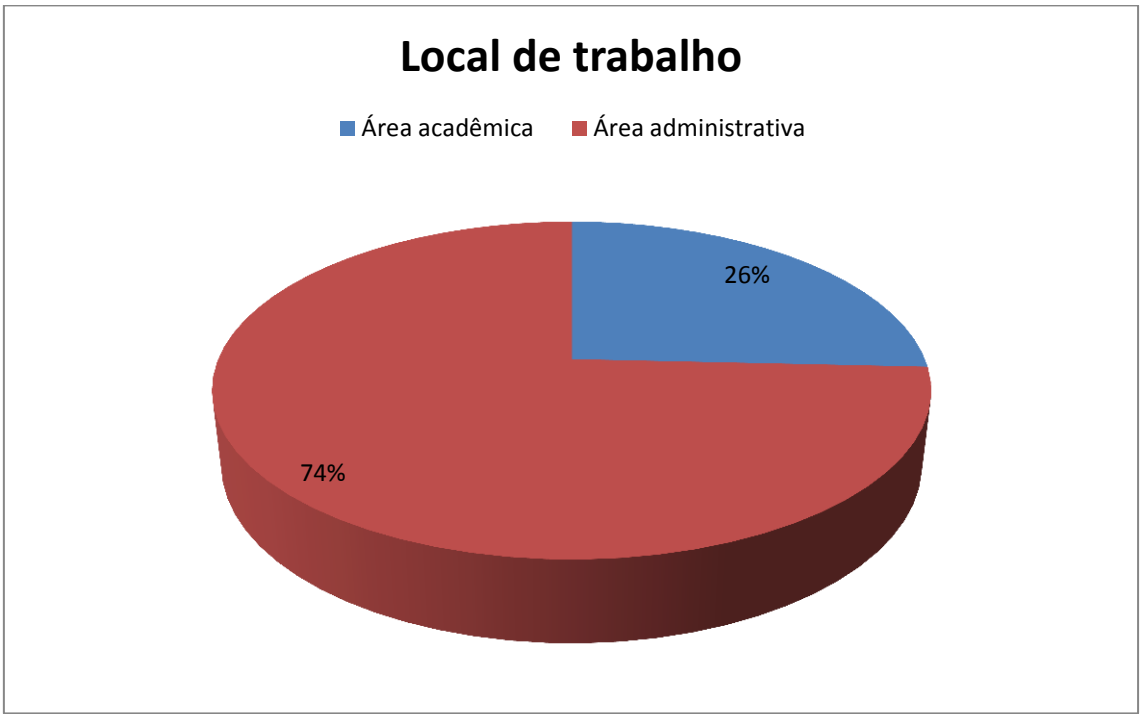


Figura 41. Técnicos por local de trabalho
Fonte: DPO

Ainda sobre o total de respondentes técnicos, 82% não possui função de coordenação, o que denota a Figura 42 abaixo.

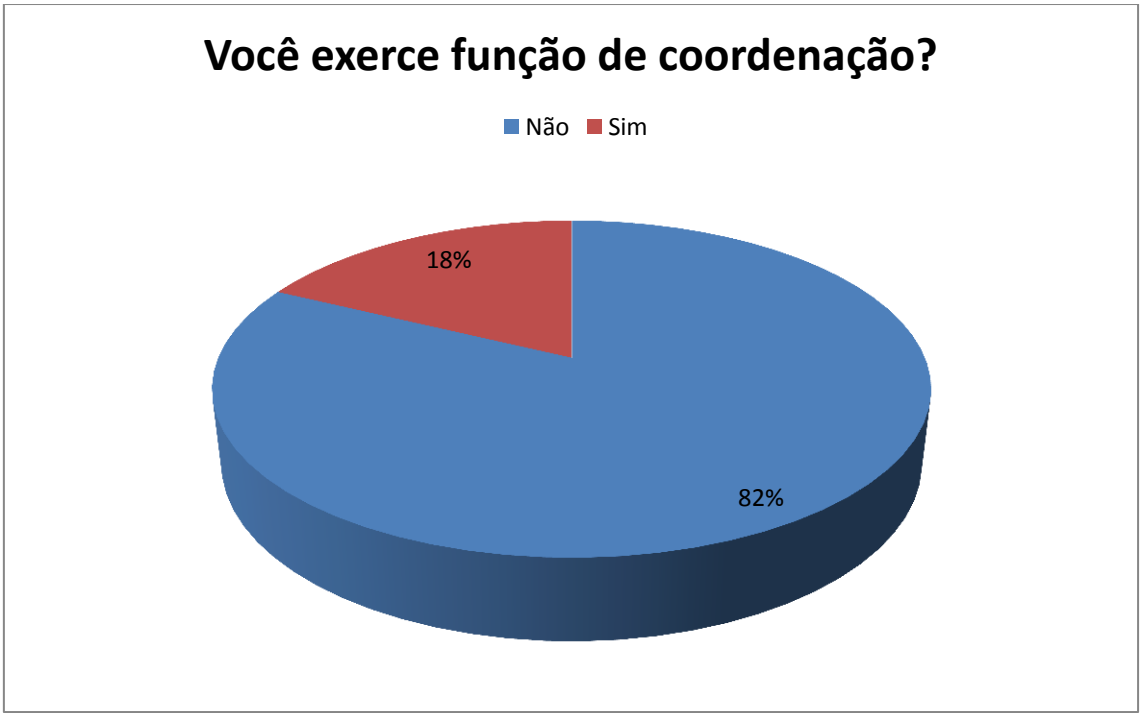


Figura 42. Técnicos por exercício de função de coordenação
Fonte: DPO

3.1.6 Evolução Institucional

Neste tópico são retratados ações e esforços que contribuem ou contribuíram para a evolução institucional da UnB. Trata-se de ocorrências que buscam demonstrar o progresso alcançado, principalmente, a partir da avaliação e do planejamento institucional nos últimos anos.

Conceito no Índice Geral de Cursos

A UnB ocupa a 10ª posição entre as 228 universidades e institutos federais avaliados pelo Índice Geral de Cursos (IGC), tendo subido seis colocações, conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2014. Considerando que as avaliações da educação superior ponderam, entre outros indicadores de qualidade, o desempenho dos alunos no Exame Nacional dos Estudantes, a UnB promoveu, em 2013, o evento ENADE em Foco, com o objetivo de sensibilizar os discentes e docentes dos cursos avaliados e estimular a participação no Exame. Em 2014, também houve ampla campanha de sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância do Exame, em parceria com a Secretaria de Comunicação (Secom).

Além dessas iniciativas, a Universidade também sediou o FORGRAD Centro-Oeste (Fórum de Pró-Reitores de Graduação) com a temática relativa aos 10 anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Criação de novos cursos

O Conselho Universitário (Consuni) aprovou, na 421º Reunião realizada em 10 de outubro de 2014, a criação de dois novos cursos de graduação: Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua; e Bacharelado em Educação Física, que substitui a Licenciatura Plena para facilitar a atuação do educador físico fora das escolas, atendendo à recomendação do MEC.

Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso

A UnB recebeu, em 2014, visitas de comissões de especialistas designadas pelo INEP para avaliação dos cursos em processo de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Juntamente com o Exame Nacional dos Estudantes – ENADE, a Avaliação *in loco* por comissões externas constitui uma das modalidades de avaliação dos cursos de graduação nas dimensões Organização Didático-Pedagógica, Perfil do Corpo Docente e Instalações Físicas.

No Quadro 4 (seção 3.1.4), são apresentados os cursos avaliados em 2014 pelas Comissões Externas e os conceitos atribuídos.

Foram 35 cursos avaliados, sendo 16 para reconhecimento de curso e 18 para renovação de reconhecimento. Apenas dois cursos receberam conceito 3; 17 cursos receberam conceito 4; e 15, conceito 5, que é o máximo atribuído. Destaca-se que quatro dos cinco cursos da Faculdade de Ceilândia (FCE) que foram submetidos à avaliação para reconhecimento receberam

conceito máximo, o que demonstra o compromisso da UnB em expandir com qualidade.

Projetos Pedagógicos dos Cursos

A construção/atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC da UnB demonstra o esforço institucional para atendimento da legislação da educação superior e se concretiza no aprimoramento do curso ofertado e da formação profissional e na adequação ao perfil do egresso almejado. O DEG oferece apoio institucional aos cursos para elaboração dos PPCs.

Revisão do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI)

Com a adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a Universidade se empenhou para cumprir a meta de elaborar o Projeto Político Pedagógico Institucional. A construção coletiva iniciada em 2008 resultou no documento que está aprovado na Câmara de Ensino, Pesquisa e Graduação e aguarda apreciação pelo Conselho Universitário.

Criação de espaço para a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL)

Criada em 2008, a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) agora dispõe de uma sede no Instituto Central de Ciências, composta por secretaria administrativa, salas de reuniões e de estudos e auditório. As novas instalações atendem mais adequadamente as demandas da coordenadoria, que é responsável pelos programas e iniciativas Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas), Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), Life (Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores) e PNEM (Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio).

Ciência sem Fronteiras

A Coordenadoria de Acompanhamento de Programas Especiais (CAPE) foi criada no ano de 2012 para atender às demandas de programas governamentais de incentivo à internacionalização e à inovação científica. A CAPE é responsável pela gestão institucional dos Programas Ciência sem Fronteiras (CsF-CAPES) e Jovens Talentos para Ciências (JTC-CNPq).

A UnB é a instituição de ensino superior com o terceiro maior número de alunos no Programa Ciência sem Fronteiras. No ano de 2014, houve novas chamadas para os seguintes países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coréia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia. Além desses países já participantes das edições anteriores, Polônia integrou a chamada de 2014 e Portugal, cujo último edital havia sido lançado apenas em 2012, voltou a abrir chamada.

Até 2014, já foram beneficiados pelo programa de mobilidade estudantil 2.676 discentes da UnB. Os dez destinos mais procurados foram Estados Unidos (883); Reino Unido (384); Alemanha (190); Austrália (176); Canadá (173); Itália (126); França(116); Espanha (111); Irlanda (93) e Hungria (80).

Os cursos da UnB com maior participação no CsF foram Arquitetura e Urbanismo (229); Medicina (184); Engenharia Civil (184); Engenharia Mecânica (138); Engenharia Elétrica (131); Engenharia de Produção (110); Ciências Biológicas (97); Engenharia de Energia (85); Farmácia (81); e Engenharia Florestal (73).

A Tabela 8 mostra o número de chamadas e de alunos selecionados para participarem do Programa no biênio 2013-2014.

Tabela 8: Comparativo do número de alunos da Universidade de Brasília selecionados no Programa Ciência sem Fronteiras.

Desistências	Alunos selecionados	Chamadas	Edital	Ano
8	147	8	1	2013
22	785	32	2	2013
2	444	12	3	2013
0	413	22	1	2014
32	**1.789**	**52**		

Fonte: CAPES/DAIA/DEG/UnB

Duas desistências ocorreram em virtude de pedido de retorno antecipado ao Brasil, por motivo de saúde. As demais desistências registradas no Programa ocorreram por motivos pessoais, antes da assinatura do termo de compromisso.

Melhorias na infraestrutura física de prédios, salas e laboratórios

Em 2014, a UnB entregou novas obras e reinaugurou espaços reformados, oferecendo melhores condições de infraestrutura física para oferta dos cursos de graduação. Destacam-se:

a) Obras de acessibilidade: as novas instalações da UnB foram construídas atendendo a requisitos de acessibilidade, tais como: piso podotátil para pessoas com deficiência visual e elevadores/plataforma de acesso para cadeirantes no prédio do Instituto de Ciências Sociais (ICS); no Módulo de Serviço e Equipamentos Esportivos (MESP) da Faculdade UnB Ceilândia (FCE); e no Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas (Maloca). As instalações reinauguradas também receberam adaptações para facilitar a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais - PNE. Estas melhorias podem ser vistas nos auditórios da Faculdade de Ciências da Saúde (FS); no Auditório Joaquim Nabuco da Faculdade de Direito; e na Casa do Estudante Universitário (CEU).

Ainda, projetos para instalação de elevadores exclusivos para PNE e/ou plataformas, que garantirão acessibilidade a espaços importantes e muito frequentados da UnB, já estão em andamento com previsão de licitação para 2015. Serão beneficiados o Instituto Central de Ciências (ICC); a Faculdade de Educação (FE); o Observatório Sismológico no Campus Darcy Ribeiro; a Unidade de Ensino e Docência (UED) da Faculdade UnB Ceilândia (FCE); a Unidade Acadêmica (UAC) da Faculdade UnB Planaltina (FUP); e a Biblioteca Central (BCE).

b) Parque Aquático William Passos, no Centro Olímpico da Faculdade de Educação Física (FEF): a comunidade universitária comemorou a reinauguração das três piscinas após oito anos de desativação por problemas estruturais. O complexo aquático foi revitalizado e constitui um recurso primordial para formação profissional dos alunos da FEF. As piscinas também estão disponíveis à comunidade acadêmica para práticas recreativas em horários específicos, com suporte de salva-vidas.

Também, o Parque já se prepara para sediar competições em 2019 da Universíade, os jogos universitários internacionais. Eventos como este dá visibilidade à UnB no cenário mundial e atrai novos investimentos e parcerias. Junto com a reabertura do Parque Aquático, foi inaugurado, com o apoio do Ministério do Esporte, o Centro de Excelência em Saltos Ornamentais da UnB, que recebeu em 2014 o evento *Training Camp,* reunindo atletas de saltos ornamentais que se preparam para os Jogos Olímpicos de 2016.

Empresas Juniores

As Empresas Juniores da UnB são associações civis, sem fins lucrativos, compostas por estudantes de nível superior. Essa atividade é de grande relevância para a vida acadêmica e para o crescimento profissional do discente, uma vez que articula o aprendizado com a exercício da prática. Além do viés pedagógico, ainda concedem serviços de consultoria e assessoria para governo e instituições privadas, sob a orientação de professores ou profissionais especializados, com registro em seu respectivo conselho. Discentes de todos os cursos da UnB podem criar uma empresa júnior, para isso basta instituir um grupo de cinco estudantes (em média) para gerir a empresa, obter autorização da chefia do departamento e criar a empresa em ata – com estrutura interna e plano de negócios. Formalizar o convênio com o Programa de Empresa Júnior (Pro Jr) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da Universidade que oferece suporte administrativo, fiscal e organizacional e capacitação e treinamento.

Atualmente estão instituídas 26 empresas juniores na Universidade que prestam serviços em várias áreas: Engenharia Mecânica (Tecmec), Ciência Política (Strategos), Ciências Sociais (Socius), Biologia (Sapiens), Saúde Coletiva (Sanovitá), Gestão de Agronegócio (Resultagro), Audiovisual (Pupila Audiovisual), Psicologia (Praxis), Geofísica (Phygeo), Educação Física (Olé Júnior), Alimentação e Nutrição (Nutrir), Engenharia mecatrônica (Mecajun), Desenho Industrial (Lamparina), Engenharia de Produção (Grupo Gestão), Jornalismo (Facto), Estatística (Estat Consultoria), Engenharia de Redes (EngNet), Engenharia Elétrica (ENETEC Consultoria), Gestão Ambiental

(Embragea), Economia (Econsult), Engenharia Florestal (Ecoflor), Relações Internacionais (Domani), Publicidade (Doisnovemeia), Engenharia Civil (Concreta), Ciência da Computação (CJR), Administração (AD&M).

4. Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Este eixo trata do planejamento estratégico, do desenvolvimento institucional e da responsabilidade social da Universidade de Brasília. São apresentadas as principais informações do Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) em vigor, as realizações e as metas que correspondem ao desenvolvimento institucional e as ações em prol do compromisso ético e social da instituição. Destaca-se o resultado da avaliação respondida pelos três segmentos da comunidade universitária – docentes, estudantes e técnicos-adminitrativos -, em consulta realizada entre os meses de fevereiro e março de 2015, cujos resultados são demonstrados ao final deste capítulo.

4.1. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Durante o primeiro semestre de 2014, foram iniciadas as atividades de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB para o período de 2014-2017. Inicialmente, foram realizados encontros com a participação da administração superior da Universidade (reitor, vice-reitora, decanos, diretores e coordenadores dos decanatos) para a definição das novas bases do planejamento da UnB: missão, visão de futuro, objetivos e estratégias a serem percorridos até 2017.

Apresentam-se, a seguir, os resultados da sistematização dessa primeira etapa:

4.1.1. Missão

Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.

4.1.2. Visão de futuro

Estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça ensino, pesquisa e extensão.

4.1.3. Pontos fortes:

1. imagem institucional;
2. corpo docente, técnicos e discentes qualificados;
3. localização geográfica privilegiada junto ao centro do poder e ao centro do país;
4. patrimônio imobiliário;
5. inovação no ingresso e políticas de inclusão em estrutura multicampi;
6. grande capacidade de gerar projetos inovadores;
7. programas de Pós-Graduação e Pesquisa;

8. EAD - TICS na educação;
9. cursos de graduação com excelência;
10. gestão democrática e oportunidades de discussão.

4.1.4. Pontos fracos:

1. ineficiência dos processos administrativos e organizacionais (inclusive compras);
2. ineficiência das políticas, das normas e dos procedimentos em TI e comunicação;
3. falta de integração em sistemas de informação e comunicação;
4. fragilidade da comunicação interna e externa (comunitária, institucional e com a sociedade);
5. fragilidade de políticas de gestão de pessoas;
6. inadequação qualitativa e quantitativa da infraestrutura física e tecnológica para o novo contexto sociocultural;
7. inexistência de cultura de planejamento;
8. incapacidade de execução de obras no tempo planejado;
9. fragilidade na gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário;
10. insegurança patrimonial (física), intelectual (patentes, *royalties,* etc) e pública;
11. fragilidade na governança (transparência, planejamento, engajamento e prestação de contas);
12. insuficiência de estrutura local nas unidades para apoio à pós-graduação, `a graduação e aos projetos;
13. fragilidade no acolhimento e acompanhamento dos estudantes de graduação;
14. *déficit* orçamentário interno.

4.1.5. Oportunidades:

1. legislação favorável à transmissão do conhecimento e da cultura e inovação em processos e produtos para uso público e privado viabilizados pela Lei de Inovação;
2. fomento à melhoria das licenciaturas e dos programas de iniciação à docência – PIBID;
3. adesão aos programas de ingresso de alunos e Expansão de políticas de assistência estudantil no ensino Superior;
4. internacionalização, interculturalidade e mobilidade na educação superior;
5. Universíade;
6. acordo e autorização de novas vagas e liberação de vagas de servidores;
7. industrialização do Centro-Oeste;
8. mudança no perfil do aluno;

9. avanços tecnológicos e tecnologia aplicada a ensino, pesquisa e extensão com a expansão da EAD e fomento à inovação pedagógica;
10. proximidade geográfica com o poder decisório;
11. marca UnB.

4.1.6. Ameaças:

1. restrição de recursos em função da conjuntura econômica e do baixo crescimento do País;
2. insegurança jurídica e excesso de legislação e inadequação da mesma;
3. perda de servidores;
4. instabilidade dos recursos financeiros locais para ciência, inovação e tecnologia e redução do financiamento governamental (federal e local);
5. greves frequentes;
6. inadequação da infraestrutura local oferecida pelo GDF (transporte, segurança);
7. indefinição do período de transição HUB / EBSERH, que gera dispêndio financeiro à UNB;
8. redução na captação dos recursos próprios em função da criação da O.S. CEBRASPE.

4.1.7. Objetivos e Estratégias

No PDI foram identificadas áreas estratégicas de atuação. O Quadro 5 explicita os objetivos e estratégias da gestão acadêmica, segundo as áreas identificadas.

Quadro 5: Objetivos e estratégias

Gestão Acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão)	
OBJETIVOS	**ESTRATÉGIAS**
Formar com excelência	▸ Instituir política de acolhimento dos discentes ; ▸ estimular e promover o desenvolvimento profissional docente; ▸ investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras; ▸ possibilitar a oferta de disciplinas em fluxo contínuo; ▸ diversificar a certificação e proficiência em disciplinas; ▸ promover a convergência do ensino presencial e a distância; ▸ estimular e fomentar a inserção de discentes em grupos de pesquisa; ▸ estimular e fomentar o ensino-aprendizagem em contexto social que integre pesquisa e extensão.

Melhorar o desempenho institucional nas avaliações externas, nacionais e internacionais, de cursos de graduação e programas de pós-graduação	▸ Diagnosticar a situação atual dos cursos de graduação e programas de pós-graduação; ▸ conscientizar docentes e discentes da importância dos sistemas externos de avaliação; ▸ melhorar métodos, técnicas e sistemas de coleta e análise de dados; ▸ aprimorar a comunicação e divulgação dos resultados de avaliação; ▸ reduzir a quantidade de programas de pós-graduação com conceito 3; ▸ aumentar a quantidade de programas de pós-graduação com conceitos 6 e 7.
Consolidar os princípios éticos e humanistas na formação acadêmica	▸ Desenvolver programas e projetos para integração social e acadêmica; ▸ articular a prática da formação em contexto social e comunitário; ▸ estimular ações de formação que promovam a valorização e o respeito à diversidade; ▸ estimular ações de formação que desenvolvam a consciência e o comportamento ecológicos.
Ampliar o processo de internacionalização	▸ Fortalecer a formação e a certificação em línguas estrangeiras; ▸ favorecer e ampliar o processo de mobilidade local, nacional e internacional; ▸ estimular os convênios internacionais de cooperação técnico-científica; ▸ ampliar a divulgação institucional em língua estrangeira; ▸ ampliar as ações de internacionalização nos campi; ▸ incentivar a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira; ▸ criar laboratórios de ensino de línguas em todos os campi.
Gestão de Pessoas (Recursos Humanos)	
OBJETIVOS	**ESTRATÉGIAS**
Capacitar e desenvolver servidores em gestão universitária	▸ Elaborar Plano de Desenvolvimento Profissional Individual alinhado às áreas de gestão universitária; ▸ promover ações que possibilitem o desenvolvimento profissional dos servidores; ▸ implantar a Escola de Gestão Universitária; ▸ estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao ingresso de servidores técnico-administrativos no mestrado e doutorado.
Valorizar o desempenho profissional	▸ Desenvolver e manter banco de talentos; ▸ oportunizar a participação dos servidores técnico-administrativos em congressos e eventos nas áreas que compõem a gestão universitária; ▸ reconhecer publicamente os servidores que contribuem para o aprimoramento da gestão universitária, atribuindo honrarias e prêmios.

Dimensionar o quadro de pessoal de acordo com as demandas institucionais	▸ Atualizar periodicamente o quadro da força de trabalho nas unidades acadêmicas e administrativas; ▸ analisar a demanda de servidores de acordo com a natureza, a complexidade e o volume das atividades desenvolvidas; ▸ gerenciar os cadastros de reservas com base no estudo dos indicadores de rotatividade; ▸ identificar demandas de docentes para assegurar o ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão; ▸ planejar a abertura de processos seletivos simplificados para contratação de professores substitutos/visitantes, com base nas demandas das unidades acadêmicas, alinhadas à divulgação da lista de oferta de disciplinas.
Implantar políticas de retenção de talentos	▸ Propor realocação de servidores técnico-administrativos intra ou entre unidades acadêmicas e administrativas, de modo a alinhar demandas institucionais, perfis profissionais e cargos; ▸ incentivar e oportunizar processos seletivos para cargos de direção e funções gratificadas; ▸ promover e disseminar as ações de melhoria da saúde e qualidade de vida dos servidores; ▸ estudar o organograma da UnB com vistas a otimizar a distribuição de cargos de direção e funções gratificadas, de acordo com a estrutura formal e a prévia disponibilidade de funções; ▸ solicitar Gratificação Temporária das Unidades dos Sistemas Estruturadores da Administração Pública Federal (GSISTE) à Secretaria de Gestão Pública – SEGEP/MP, a ser disponibilizada por meio de processo seletivo; ▸ negociar com o Ministério do Planejamento e MEC a revisão de estrutura remuneratória de técnico-administrativos; ▸ incentivar o uso e disponibilizar o banco de talentos para a Universidade.
Recursos Financeiros	
OBJETIVOS	**ESTRATÉGIAS**
Melhorar o desempenho acadêmico no ranking da Matriz Andifes que distribui recursos para as IFES	▸ Incrementar o desempenho acadêmico destacando as variáveis da Matriz Andifes; ▸ propor estudos e pesquisas para fortalecer e acompanhar os indicadores das variáveis da Matriz Andifes.
Reformular a regulamentação de captação (e retenção) de recursos financeiros	▸ Constituir diretoria de recursos a receber; ▸ estabelecer normas, regulamentações da retenção de recursos na UnB; ▸ aperfeiçoar alternativas de parceria, apoio técnico e de infraestrutura aos executores; ▸ adequar a captação de recursos às metas estratégicas da Universidade; ▸ criar sistema de controle das informações referentes aos projetos de captação de recursos.
Reformular a política de regulamentação de ocupação dos imóveis da FUB	▸ Melhorar a gestão imobiliária (planejamento, controle, sistemas);

Promover e estimular a expansão da captação de recursos pelos diversos centros de custo da FUB	▸ trabalhar marcos regulatórios internos voltados para programas de ciência e tecnologia; ▸ centralização da gestão de projetos com o aprimoramento na aplicação dos recursos; ▸ capacitação dos gestores e agentes administrativos.
Adequar um cronograma de transição para os contratos FUB/ EBSERH e FUB/CEBRASPE	▸ Redefinir as competências das questões administrativa, acadêmica e financeira.
Promover a efetividade na execução da despesa	▸ Implantar a cultura de redução de custos; ▸ otimizar os fluxos dos processos administrativos e automatizando-os com definição das competências do DPO e DAF; ▸ capacitar as unidades demandantes e as equipes de licitação, compras e contratos; ▸ melhorar a fiscalização dos contratos de terceirização.
Implementar o planejamento institucional	▸ Implantar sistema de planejamento integrado de gestão; ▸ atualizar o organograma institucional; ▸ gerir o orçamento da LOA e orçamento programa interno integrado ao planejamento institucional.
Gestão Interna (Processos e Modelo de Gestão)	
OBJETIVOS	**ESTRATÉGIAS**
Atualizar o planejamento estratégico	▸ Elaboração do planejamento estratégico; ▸ aprovar o planejamento; ▸ disseminar o planejamento estratégico a todas as unidades da UnB.
Atualizar o P.D.I.	▸ Rever os critérios; ▸ avaliar a ferramenta de apoio computacional.
Implantar a gestão por processos	▸ Definir o modelo de governança de processos; ▸ elaborar programa de capacitação em gestão por processos para gestores e executores; ▸ estabelecimento de metodologia e padrões para mapeamento e modelagem dos processos; ▸ disseminar a cultura da visão por processos; ▸ estabelecer mecanismos de publicação de processos (Portal dos Processos); ▸ estabelecer alinhamento entre T.I. e negócios; ▸ políticas, metodologia e padrões para desenvolvimento de soluções de TI.
Recursos Tecnológicos	
OBJETIVOS	**ESTRATÉGIAS**

Aprimoramento da comunicação institucional (interna e externa)	▸ Estabelecer política de comunicação e informação integradas (ex; SECOM + UnB/TV + rádio); ▸ mapear e aprimorar as redes de comunicação; ▸ desenvolver sistemas que apoiem a comunicação (ou aquisição); ▸ fortalecer as mídias da UnB: produção de conteúdos, organização, publicação e uso – repositórios de áudio, vídeo e textos; ▸ implementar a UnBTV em sinal aberto e rádio UnB; ▸ implementar o arquivo de memória institucional; ▸ implementar uma intranet na UnB; ▸ aprimorar a rede de telefonia; ▸ padronizar o uso da identidade visual e marca UnB em todos os sítios e documentos institucionais; ▸ universalizar o acesso à rede sem fio; ▸ desenvolver a literacia/letramento digital – alfabetização informacional na comunidade (uso de fontes de informação, citação, combate ao plágio, etc).
Estabelecer governança em TI – Planejar e organizar	▸ Desenvolver o PDTI da UnB; ▸ implantar escritório de projetos; ▸ integrar sistemas por áreas: ensino, pesquisa, extensão, administração, a fim de oferecer informações integradas; ▸ fortalecimento da estrutura organizacional do CPD e demais órgãos de TI: (quadro de servidores), políticas, visão empreendedora, investimentos equilibrados, funções, visão de projetos, capacitação, tornar unidade gestora e captadora de recursos; ▸ institucionalizar a ligação entre o CPD e os Decanatos, incluindo fornecimento de informação gerencial com qualidade.
Governança em TI: Aprimorar aquisições e implementação de sistemas de informação e comunicação	▸ Política de padronização de aquisições do CPD; ▸ licenciar extratores de dados/informação sobre produção intelectual da UnB; ▸ implementar a automação do processo de compras; ▸ implementar a automação da gestão do patrimônio imobiliário; ▸ internalizar os ambientes Moodle (Aprender e UAB).
Governança em TI: Aprimorar entrega e suporte de serviços de TI	▸ Catalogação dos serviços de TI prestados pelas várias unidades da UnB; ▸ implementar a gestão de acordos de níveis de serviço de TI nas unidades administrativas; ▸ implementar a gestão de incidentes; ▸ implementar a gestão de capacidades; ▸ implementar a gestão de continuidade de serviços; ▸ implementar a gestão de mudanças de TI – comissão técnica.
Aprimorar recursos humanos em TI	▸ Fortalecimento da escola de informática em sintonia com a PROCAP; ▸ desenvolver cultura de pesquisa na área técnica administrativa na UnB, incluindo o CPD; ▸ fomentar oferta de pós-graduação na área de TI.
Recursos Institucionais (Infraestrutura)	
OBJETIVOS	**ESTRATÉGIAS**
Melhorar e adequar a infraestrutura física às atividades de ensino, pesquisa e extensão	▸ Mapear a utilização dos espaços físicos a curto prazo; ▸ definir normas de utilização, monitoramento e controle de forma contínua / a curto prazo.

Estabelecer uma política voltada à manutenção da infraestrutura física	▸ Aprimorar a contratação de serviços de manutenção da infraestrutura física; ▸ estabelecer normas de fiscalização e controle dos serviços executados de forma contínua; ▸ padronizar o parque de infraestrutura física.
Elaborar plano de gestão de obras	▸ Elaborar e executar o plano anual de obras; ▸ garantir a eficácia na elaboração de projetos de obras.
Elaborar política de gestão do patrimônio imobiliário da FUB	▸ Elaborar um modelo de gestão do patrimônio imobiliário; ▸ implantar o modelo de gestão do patrimônio imobiliário; ▸ realizar monitoramento e avaliação do modelo de gestão do patrimônio.
Implantar um sistema integrado de gestão de infraestrutura física	▸ Mapear setores e demandas relacionadas à infraestrutura física; ▸ definir fluxos e processos visando à convergência dos setores e demandas; ▸ implantar o plano de gestão de infraestrutura, conforme aprovação do Comitê de TI.

Fonte: PDI/UnB

Após finalizada a definição dos objetivos e das estratégias de longo alcance, inicia-se o planejamento tático no qual unidades acadêmicas e administrativas da UnB são envolvidas, e há o desdobramento do planejamento estratégico em planos táticos por setor. Nessa etapa são definidos os programas, os projetos e as ações para viabilizar o alcance das estratégias definidas.

Esse estágio do plano estratégico é gerido e monitorado pelo Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO). Como unidade gestora, esse Decanato constitui a instância técnica que orienta e acompanha a operacionalização dos planos institucionais. No momento de elaboração deste Relatório de Autoavaliação, o planejamento tático encontrava-se em andamento, com previsão de entrega em abril de 2015.

A elaboração dos relatórios de autoavaliação, baseada em pontos fortes e fracos, facilita o diálogo entre a avaliação institucional e o PDI, possibilitando a análise das recomendações da autoavaliação e gerando ações e estratégias para a gestão institucional.

4.2. Gestão de Riscos

Avaliação do Risco

Após a avaliação do Relatório de Gestão 2013, realizada pelo TCU, foi identificada a deficiência da UnB na área de gestão de risco. No contexto das organizações, riscos são quaisquer impedimentos à consecução dos objetivos institucionais. Eles estão sempre presentes, têm origem e grau de probabilidade determináveis e podem ser combatidos reduzindo-se a possibilidade de sua ocorrência. Dessa forma, essa área passou a ser priorizada na Universidade, que passou a buscar uma cultura de monitoramento dos riscos institucionais e produzir informações relevantes para auxiliar a Administração Superior no processo de tomada de decisão.

No primeiro semestre de 2014, foi realizada uma avaliação de riscos por meio da ferramenta Matriz de Probabilidade e Impacto, que apresenta a

combinação de probabilidade de ocorrência e impacto referente aos riscos. Essas duas variáveis foram avaliadas utilizando uma escala alto/médio/baixo. Foram considerados os riscos apresentados em formulários de outras instituições, como a Universidade de Cambridge e a *Association of Governing Boards of Universities and Colleges*, além dos riscos levantados durante a produção do PDI 2014-2017 desta Instituição. A partir desse levantamento foi gerada uma lista com os riscos, que foram decompostos em vários elementos e avaliados com base no julgamento subjetivo do grupo de trabalho, formado pelo Decanato de Planejamento e Orçamento e pela Auditoria da UnB, a respeito das variáveis de impacto e probabilidade.

Os riscos foram classificados e divididos conforme a tipologia utilizada pelo Ministério do Planejamento: riscos internos (RI) e externos (RE), que, por sua vez, são subdivididos em subgrupos de acordo com a suas características. Devido às particularidades desta Instituição, foi adicionado aos tipos de riscos internos apresentados pelo Ministério do Planejamento, o risco acadêmico, o que permitiu melhor entendimento e representação dos riscos. O detalhamento da metodologia utilizada para mapeamento dos riscos pode ser consultada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2017, disponível no endereço eletrônico www.dpo.unb.br. No quadro 6 é apresentado um resumo da avaliação dos riscos levantados, considerados riscos com probabilidade alta e média de ocorrência e impacto alto e médio.

Quadro 6: Avaliação de Riscos da Universidade de Brasília

Risco		Tipo	Descrição	Avaliação		Atividade de Controle
				Impacto	Probab.	
R1	Deixar de determinar e comunicar uma estratégia adequada e focada	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Estimular a manutenção de uma cultura de planejamento estratégico na Universidade.
	Deixar de atrair e reter pessoal de alta qualidade			Alto	Médio	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc).
	Deixar de fazer os investimentos necessários			Alto	Alto	Otimizar a execução das despesas de capital, priorizar o planejamento.
R4	Produção de pesquisa de má qualidade	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Implantar software de plágio.
E3	Baixas admissão e retenção de estudantes	RE	Sociocultural	Alto	Médio	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais.
E5	Volume e natureza dos conselhos dados pelos serviços voltados aos estudantes não atendem às necessidades e expectativas, em constante mudança, dos alunos	RI	Processos internos	Alto	Médio	Atendimento individual.
E6	Baixa taxa de graduação	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Acompanhar o rendimento acadêmico e monitorar os principais fatores que levam às baixas taxas de graduação.
	Alta evasão de discentes			Alto	Médio	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais.
F4	Incapacidade de atrair e manter especialistas na área administrativa	RI	Recursos humanos	Alto	Alto	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc).
P1	Deixar de expandir e oferecer cursos de forma adequada	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Planejamento de utilização de salas de aula.
P2	Obrigações imprevistas ligadas aos imóveis	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Alocar recursos para manutenção.
P4	Incapacidade de identificar, priorizar e financiar as necessidades de manutenção	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Elaborar plano de manutenção de longo prazo.
	Deterioração do ativo			Alto	Médio	

P6	Baixo desempenho nos serviços de manutenção e execução de obras	RI	Parceiros/ Fornecedores	Alto	Alto	Melhorar o processo licitatório e desenvolver mecanismos de acompanhamento e controle da execução.
P7	Falta de segurança física nos edifícios, levando a roubos ou danos aos equipamentos/hardwares de TI e comprometendo a segurança de funcionários e alunos	RI	Outros riscos	Alto	Alto	Formalização de um planejamento de segurança.
FN1	Mudanças na política de financiamento do Governo resultam na redução da receita	RE	Políticos	Alto	Médio	Aumentar o diálogo com o Poder Legislativo e MEC.
	Deixar de cumprir obrigações financeiras			Alto	Médio	Considerar contingências durante oplanejamento.
FN6	Estratégia e gestão financeira inadequadas	RI	Recursos financeiros	Alto	Médio	Considerar contingências durante o planejamento.
	Incapacidade de identificar obrigações e necessidades futuras			Alto	Alto	
	Incapacidade de maximizar a gestão financeira			Alto	Alto	
FN7	Perda de fontes adicionais de receitas, levando à dependência de financiamentos do Estado	RE	Econômico/ Financeiro	Alto	Alto	Assegurar a geração de receitas próprias.
FN8	Aumento da despesa com pessoal superior ao aumento das receitas	RI	Recursos financeiros	Alto	Alto	Planejamento e controle das despesas com terceirizados.
	Incapacidade de cumprir outras obrigações			Alto	Alto	
FN10	Incapacidade de equilíbrio financeiro com relação aos alojamentos estudantis/residências funcionais	RI	Recursos financeiros	Médio	Alto	Planejamento e controle das despesas com alojamento estudantil.
	Necessidade de utilização de outros fundos para pagar obrigações devidas em razão dos alojamentos estudantis			Médio	Alto	
	Redução do escopo para outras atividades.			Médio	Alto	
C1	Incapacidade de desenvolver receitas dos projetos ou atrair investimentos de acordo com o planejado.	RI	Recursos financeiros	Alto	Médio	Plano de captação de recursos e geração de receitas próprias.
	Incapacidade de obter potenciais fontes de recursos para a Instituição.			Alto	Médio	
C2	Aconselhamentos negligentes dados por servidores.	RI	Processos internos	Alto	Alto	Manuais, formalizar procedimentos, treinamento.
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos. Possibilidade dos danos à reputação ameaçarem futuras receitas.			Alto	Alto	

C3	Quebra de contratos comerciais.	RI	Processos internos	Alto	Médio	Melhor elaboração de contratos/ convênios, levando em consideração todos os setores da UnB que serão envolvidos e as atribuições de cada um.
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos. Possibilidade dos danos à reputação ameaçarem futuras receitas.			Alto	Médio	
C4	Incapacidade de aproveitar os pontos fortes da Organização.	RI	Outros riscos	Médio	Alto	Realizar levantamento de pontos fortes, oportunidades e atividades desenvolvidas pela UnB que podem ser potencializadas.
	Incapacidade de captar potenciais fontes de recursos para a Instituição.			Médio	Alto	
OR1	Responsabilização (legal) em relação aos estudantes e recursos humanos.	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Maior participação no planejamento ou maior rigor na verificação dos requisitos necessários para se realizar eventos no *campus*.
	Danos à reputação.			Alto	Médio	
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos.			Alto	Médio	
OR2	Incapacidade de investir na expansão da infraestrutura.	RI	Processos internos	Alto	Alto	Aprimorar o processo de planejamento e execução de obras.
OR4	Desastre decorrente da falta de planejamento.	RE	Ambiental	Alto	Médio	Aumentar o planejamento em manutenção e prevenção de acidentes.
OR5	Elevados custos decorrentes de litígios e responsabilização.	RE	Legal/ Regulatório	Alto	Médio	Identificar possíveis falhas em contratos e convênios que deixem a UnB vulnerável.
OR6	Governança corporativa inadequada.	RI	Processos internos	Alto	Alto	Aprimorar os mecanismos de *disclosure* e *accountability*; criação de indicadores de governança para monitoramento e controle.
	Crítica negativa resultante da percepção de fraqueza ou inadequação da governança corporativa pelos meios de comunicação			Médio	Alto	
OR7	Processo de planejamento estratégico mal elaborado	RI	Processos internos	Alto	Médio	Contratar especialistas em planejamento estratégico.
	Incapacidade de expansão ou mudança frente aos novos desafios			Médio	Alto	
TI1	Desastre em TI – perda de informação ou hardware central	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em manutenção e segurança do sistema de TI.
TI2	Incapacidade de gerir a informação de maneira abrangente e precisa	RI	Sistemas de Informação	Alto	Alto	Elaboração de um sistema integrado capaz de fornecer informação em tempo real para os usuários.
	Interrupção das atividades de suporte			Alto	Médio	
TI3	Perda/vazamento de informação	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em segurança de TI.

TI4	Problemas de rede ou de sistemas	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em manutenção do sistema de TI; desenvolver procedimentos alternativos, como suporte ao sistema principal em momento de falha.
	Queda no sistema de matrículas			Alto	Médio	
	Interrupção do ensino e/ou das atividades de suporte			Alto	Médio	
TI6	Violação à legislação relativa à informação/LAI	RE	Legal/ Regulatório	Alto	Alto	Estruturação de setor responsável pela LAI e treinamento do pessoal.
	Retenção de informação			Alto	Médio	
Q1	Deixar de investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Realizar cursos e workshops sobre tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras.
Q4	Deixar de explorar campos de estudos por divergências quanto aos paradigmas	RI	Acadêmico	Médio	Alto	Tornar o processo avaliativo mais democrático e aberto.
Av1	Legislação e formas de avaliação que restrinjam a liberdade acadêmica	RE	Legal/ Regulatório	Alto	Médio	Aumentar o diálogo com o poder legislativo e MEC.
Av2	Baixo comprometimento dos docentes e discentes a respeito dos sistemas externos de avaliação	RI	Processos internos	Alto	Médio	Elaboração de workshops e consultorias sobre o assunto.
	Deficiência nos métodos, técnicas e sistemas de coleta e análise de dados			Alto	Médio	
	Incapacidade de comunicar e divulgar os resultados de avaliação			Médio	Alto	Elaboração de material padronizado de divulgação; acompanhamento por parte dos cursos dos rankings de avaliação.
Int1	Deixar de fortalecer a formação e a certificação em línguas estrangeiras	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Ofertar bolsas para alunos no UnB Idiomas; aumentar o número de vagas; oferecer cursos gratuitos.
	Deixar de incentivar a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira			Alto	Médio	Investir na preparação dos docentes em língua estrangeira; aumentar o número de professores visitantes de outras nacionalidades.
Pq1	Incapacidade de expansão/ manutenção dos programas de pesquisa	RI	Processos internos	Alto	Médio	Promover troca de experiências entre os pesquisadores.
Pq4	Condições de armazenamento e controles de acesso de produtos perigosos/produtos químicos controlados	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Estabelecer política de segurança de produtos perigosos/ químicos.
	Desvio de produtos perigosos/produtos químicos controlados para fins ilícitos			Alto	Médio	

Fonte: 1º Relatório Semestral 2014, Decanato de Planejamento e Orçamento, p.9-17.

4.3. Desenvolvimento Institucional – Metas e Realizações

Nesta seção são apresentados os principais resultados em ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão, gestão e assuntos comunitários com o intuito de demonstrar o desenvolvimento institucional alcançado pela UnB. As informações foram fornecidas pelos gestores de cada área e publicadas no portal da UnB em dezembro de 2014.

4.3.1. Ensino de Graduação

As atividades de ensino têm sido pautadas pela consolidação e pelo aprimoramento da expansão da UnB a partir do programa Reuni do Ministério da Educação. Essas atividades têm envolvido esforços na qualificação de programas acadêmicos, em inovações pedagógicas e no atendimento às demandas de comissões avaliadoras a fim de adequar a Universidade ao aumento de 80% de matrículas em dez anos. Ao final de 2003, pouco mais de 22 mil estudantes estavam vinculados aos 75 cursos ofertados no campus Darcy Ribeiro. Dados de 2014 apontam para a existência de 40 mil alunos de graduação, presencial e a distância, vinculados à UnB.

As realizações relacionadas às avaliações *in loco* – coordenação e recepção dos avaliadores externos - têm contribuído para os bons resultados que os cursos têm aferido nas análises do MEC. Em 2014, a UnB finalizou a revisão do Projeto Político-Pedagógico Institucional da Universidade e, em conjunto com as unidades acadêmicas, na reformulação dos projetos dos cursos. Além disso, os gestores da área iniciaram campanha em parceria com a Secretaria de Comunicação para ressaltar a importância da participação da comunidade no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/MEC).

No tocante a infraestrutura, prédios foram construídos e restaurados, laboratórios foram inaugurados e salas de aula passaram por melhorias. Entre as realizações do último biênio (2013 e 2014), o DEG destaca a criação de espaço para a Coordenação de Inauguração de Licenciaturas e a instalação de auditório e laboratório de informática.

Outra ação de destaque é a publicação de editais de apoio a projetos de tutoria e à participação de estudantes em eventos de ciência nacionais e internacionais. Há também programas como o Jovens Talentos - voltado para a iniciação científica -, Ciência sem Fronteiras e Inglês sem Fronteiras, que institucionaliza a aplicação das provas do TOEFL.

A UnB aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC) como forma de acesso e isso fez com que o vestibular tradicional passasse a ser realizado apenas para ingresso no segundo semestre. Ao lado do Programa de Avaliação Seriada (PAS), o Sisu tornou-se a principal porta de entrada dos cursos de graduação da UnB no início do ano letivo.

Dentre as metas previstas para o biênio 2015-2016 estão: a criação de rede de avaliação, a nova sistemática de reingresso, a implantação de rede de acolhimento aos discentes, a modernização do sistema de registro acadêmico e mudanças estruturais nas atividades de ensino a distância. A UnB pretende

ainda criar espaços para apoio ao planejamento e à produção de materiais didáticos, com a adequação de salas de aula.

4.3.2. Pesquisa e Pós-Graduação

Em relação à pesquisa e pós-graduação, num esforço para garantir recursos e agilidade às pesquisas, a UnB estabeleceu como prioridade o estreitamento dos laços com instituições de fomento. Nos últimos dois anos, a Universidade retomou atividades em parceria com a Finatec, obteve avanços em editais para aquisição de equipamentos da Capes e da Finep e contribuiu para a reestruturação da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

O reestabelecimento da Finatec como fundação de apoio à pesquisa da UnB tem proporcionado benefícios na condução de projetos, na compra de equipamentos e no lançamento de editais como o voltado à mobilidade de professores e estudantes de pós-graduação e de iniciação científica. A atuação conjunta também permitiu a realização e a participação da comunidade em atividades nacionais e internacionais. O 20º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e o encontro preparatório para o Fórum Mundial de Ciência estiveram entre os destaques.

O Ensino de Pesquisa e Pós-graduação garantiu 100% da execução financeira de editais recentes do CT-Infra, da Finep, e do Pró-equipamentos da Capes, ambos voltados para a melhoria da estrutura de laboratórios e demais ambientes de pesquisa.

O trabalho com a FAPDF tem impactado atividades como as de iniciação científica. Contratos firmados com a fundação distrital reservam R$ 3 milhões em bolsas que incluem estudantes de graduação. A Universidade também propôs e discutiu com êxito a publicação de editais destinados à participação de professores e alunos em eventos externos e à manutenção de equipamentos.

A UnB, desde 2013, disponibilizou cerca de R$ 2 milhões em recursos próprios para as atividades de pesquisa para a pós-graduação. Outro R$ 1,2 milhão foi destinado para iniciativas de mobilidade de estudantes de mestrado e doutorado e de iniciação científica. Por meio de editais, o Decanato também atendeu a demandas para publicação de artigos científicos e para realização de eventos.

Os avanços apresentados tiveram participação decisiva da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), das unidades acadêmicas e dos demais centros gestores de pesquisa na Universidade. O relatório do Decanato destaca o papel da CPP na busca por estratégias para melhorar os resultados das avaliações de programas de pós-graduação e na mudança de metodologia para reconhecimento de diplomas obtidos no exterior. Nova resolução concebida na câmara deixou as regras mais claras e acelerou o processo de validação dos documentos.

A parceria com o Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) permitiu encaminhar novos servidores às secretarias de pós-graduação e realizar treinamento para a gestão da plataforma Sucupira, da Capes. Além disso, mais

de 200 servidores técnico-administrativos estão matriculados em programas de pós-graduação.

O suporte da Procuradoria Jurídica (PJU) contribuiu para a retomada do relacionamento com a Finatec, e o trabalho em conjunto com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) foi destacado por aprimorar projetos de tecnologia e inovação.

As atividades conjuntas com todos os segmentos da academia e com instituições externas permitiram que a UnB recebesse palestrantes como o prêmio Nobel de Química Martin Chalfie. Por meio do projeto UnB.Futuro, o DPP também trouxe à UnB personalidades como Adib Jatene, Pascal Smet e Michel Wieviorka.

Outro progresso anunciado foi a rediscussão de contratos e convênios para garantir direitos em *royalties* e patentes. O esforço para melhorar a política de propriedade intelectual teve impacto na parceria de mais de 30 anos entre a UnB e a Embrapa. Convênios estabelecidos em julho de 2014 regularizam a atuação de pesquisadores e garantem a divisão clara dos direitos.

Foram 16 pedidos de patentes pela Universidade, mais de 2 mil projetos de pesquisa com apoio do CNPq, 1045 dissertações defendidas e 376 teses.

Dentre as metas previstas para 2015 e 2016, estão: mudanças para modernizar o regimento e internacionalizar a pós-graduação, realização de fórum de pós-graduação com a presença de convidados externos, criação de prêmio de teses e ampliação da oferta de editais com apoio das agências de fomento.

4.3.3. Extensão

Durante o ano de 2014, foram efetivadas mudanças na estrutura organizacional e investimentos em soluções tecnológicas no âmbito da extensão na UnB. Entre os frutos das medidas adotadas, estão: a ampliação da oferta de atividades de extensão e a emissão de certificados digitais, o que representou uma redução de custos para a Instituição.

Um dos objetivos da extensão é aproximar a UnB dos 5,8 mil quilômetros quadrados do Distrito Federal e arredores. Para isso foi criada a Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional (DDIR), que busca cooperações entre a Universidade e instituições públicas e privadas que atuam no entorno de Brasília. Um dos avanços da nova área foi a formalização de acordo com a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) para elaborar plano de desenvolvimento econômico e social para a região.

Outras iniciativas da extensão também têm abrangência nacional. É o caso do trabalho do Núcleo do Projeto Rondon. Nos últimos dois anos, o núcleo ofertou mais de 300 vagas em disciplina voltada a estudantes de graduação. Em outubro de 2014, professores e estudantes da UnB estiveram no Noroeste de Minas Gerais para realizar oficinas de capacitação com profissionais de educação, de saúde e com a comunidade local. Os trabalhos coordenados apoiados por editais de fomento e do sistema Proext, além do aporte de recursos por meio de emendas parlamentares.

No tocante a eventos e premiações, a UnB, em parceria com o Ministério do Esporte, liderou a capacitação de voluntários para grandes eventos como a Copa do Mundo e a Copa das Confederações. A UnB contribuiu para a criação de rede que envolveu 17 universidades federais nas 12 cidades-sede do mundial de futebol. O trabalho foi reconhecido com o prêmio UniRede de Inovação Tecnológica 2014.

A Universidade também promoveu premiações e concursos em parcerias com entidades públicas e privadas. Um dos destaques foi o evento que atraiu 29 propostas para a seleção da marca do Museu da Educação do Distrito Federal.

Na esfera da inovação, o destaque foi a certificação digital que passou a ser realidade no meio acadêmico com a emissão de documentos eletrônicos. Essa iniciativa rendeu à UnB protagonismo entre as universidades públicas, como sendo a primeira a produzir certificados validados pela Infraestrutura de Chaves Públicas (ICP-Brasil). O referido avanço tecnológico traz economia de recursos e a possibilidade de certificação aos participantes de eventos de curta duração.

Quanto às metas, o principal objetivo da extensão é aprimorar as atividades de extensão. Nos próximos dois anos, o Decanato de Extensão pretende aumentar o apoio a coordenações de extensão nos *campi* de Ceilândia, Planaltina e Gama e fomentar programas em áreas como Direitos Humanos, Meio Ambiente e Saúde. Entre as metas também está o fortalecimento das parcerias com secretarias e ministérios para ampliar a abrangência das ações. Internamente, o decanato busca consolidar sua estrutura com atenção especial à recém-criada DDIR e ao Núcleo de Sustentabilidade.

4.3.4. Administração, Planejamento e Orçamento

Nos últimos dois anos, a UnB esteve centrada em ações de planejamento para minimizar desperdícios, economizar e garantir os investimentos que a Instituição necessita. Destaca-se em 2014 a implementação de um novo sistema de gestão de obras com o objetivo de agilizar o andamento de obras e garantir contratos mais seguros. Além disso, o Decanato de Administração (DAF) promoveu mudanças internas em sua estrutura, investiu em capacitação e ampliou o quadro de servidores. A Diretoria de Contabilidade e Finanças/DCF, por exemplo, apresentou em dois anos economia de R$ 20 milhões com o aprimoramento do planejamento tributário, que inclui medidas como: renegociação de contratos e antecipação do pagamento de despesas. Além disso, a DCF implantou formulário eletrônico para solicitar prestação de contas. A Diretoria de Gestão de Materiais/DGM estabeleceu sistema com cronograma de fornecimento e entrega de itens de consumo. A ação busca melhorar a qualidade do atendimento.

O setor conseguiu economia com a realização de pregões classificados por tipo de material. A Diretoria de Compras/DCO criou uma coordenação para analisar e instruir processos e elaborou cartilha sobre aquisições na Universidade. Avanços foram relatados pela Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos/DPA, que aprimorou o fluxo de processos para contratação de

fundações de apoio, e pela Diretoria de Terceirização/DTer, que reduziu reclamações trabalhistas e penalizou as falhas de empresas terceirizadas. Ainda coube ao DAF acompanhar a transição das atividades do Hospital Universitário de Brasília/HUB para a Ebserh e do Cespe para o Cebraspe.

Desde novembro de 2012, o Decanato de Planejamento e Orçamento/DPO mantém o foco na melhoria do processo orçamentário e na redução dos déficits. A área retomou planejamento estratégico e tático para definir missões e visões institucionais. Iniciou, também, mapeamento de procedimentos para estabelecer competências entre os decanatos que atuam com a gestão dos recursos para a Universidade.

Em 2014, a UnB organizou e publicou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2017. Outras ações destacadas são a retomada de cálculos de apuração de custos, a discussão da matriz de distribuição orçamentária e a definição de novo software administrativo (Sipac), para áreas acadêmicas, de recursos humanos e administrativas.

Como meta, a Universidade pretende até 2016 lançar novos instrumentos de avaliação interna, que incluirão nos levantamentos a avaliação docente, o acompanhamento de egressos e os estudos sobre evasão e retenção. Também estão previstas a implementação do Sistema de Informação de Custos e o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP), bem como o auxílio na implantação do Sipac – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos.

4.3.5. Responsabilidade Social

Nos últimos dois anos, foram constatados diversos avanços nas políticas e ações sociais, culturais e comunitárias da Instituição. A UnB investiu em ações planejadas a partir de um longo e aberto diálogo com a comunidade universitária, conforme informado em relatório de ações realizadas nos últimos dois anos[3] produzido pelo Decanato de Assuntos Comunitários.

As ações realizadas no período compreendido entre 2013 e início de 2015 incluem a criação da Diretoria da Diversidade, órgão voltado para atuar em políticas afirmativas indígenas, raciais, de gênero e de diversidade sexual. Foram criados programas como o Bolsa Afroatitude e o de valorização ao movimento LGBT- Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais-, além de programas específicos de auxílio a pessoas com necessidades especiais.

As cotas de auxílio socioeconômico foram ampliadas em 30%. A contrapartida trabalhista exigida para o acesso a bolsas para permanência foi extinta. Atualmente é possível acumular benefícios da assistência estudantil com estágio remunerado e bolsas destinadas à iniciação científica. A UnB aderiu ao Programa Bolsa Permanência do Ministério da Educação e passou a receber mais recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

[3] Relatório Realizações e Metas em Assistência Social- Pelo Fortalecimento da Comunidade. Disponível em <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=9146>

Outra benfeitoria consentida pela Universidade foi o acesso à alimentação mais saudável. Houve investimento no aprimoramento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional e expansão das unidades de restaurantes universitários para os *campi* de Ceilândia e Gama e para a Fazenda Água Limpa.

Em relação ao Restaurante Universitário, a UnB passou a proporcionar a gratuidade de refeições a todos os alunos incluídos na assistência estudantil e a estudantes indígenas; antes havia a cobrança de uma pequena quantia. Um novo modelo de concessão dos restaurantes universitários baseado na prestação do serviço e não na contratação de mão de obra tornou o atendimento mais eficiente e proporcionou economia na produção dos alimentos.

A Casa do Estudante Universitário (CEU), depois de mais de dois anos de reforma, foi entregue à comunidade acadêmica. As 360 vagas disponíveis nos apartamentos passaram a ser ocupadas sob renovadas regras de convivência. A entrega e o crescimento do auxílio pecuniário para moradia estudantil colocaram fim à demanda reprimida na área. Hoje, são atendidos 978 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nas duas modalidades (vaga na CEU e pecúnia).

Nas áreas de esporte e cultura, também ocorreram melhorias. A prática desportiva na Universidade passou a contar com 250 vagas do Programa Bolsa Atleta, que também beneficia estudantes com deficiência. A oferta impulsiona a presença da UnB em competições nacionais, como os Jogos Universitários Brasileiros. A participação em eventos esportivos tem sido auxiliada ainda pela contratação de técnicos e pelo desenvolvimento de programa específico de nutrição.

Por meio da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA), foram realizadas atividades culturais que envolveram os estudantes. Entre elas, destacam-se o Festival de Música Candanga (Finca), o Tubo de Ensaios e as apresentações do Coral UnB.

Dentre as metas previstas para os próximos dois anos, estão: a inauguração do restaurante universitário de Planaltina, o recebimento do prédio para sediar assuntos de apoio à comunidade indígena e a reformulação das regras para a moradia de estudantes da pós-graduação.

Também está prevista a discussão em colegiado a respeito da regulamentação do auxílio-creche. O benefício é direcionado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com filhos de até seis anos de idade.

Além destas ações, o DAC coordena, no âmbito da UnB, a pesquisa nacional sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação.

A seguir, são descriminados os quantitativos relativos aos benefícios, programas e projetos desenvolvidos na UnB em prol da responsabilidade social.

Benefício Auxílio Emergencial

Tabela 9: Auxílio Emergencial por ano - 2011 a 2014

Mês	Auxílio Emergencial	
	Nº	Variação
2011	150	-
2012	294	+96%
2013	400	+36%
2014	384	-4%

Fonte: DAC/UnB

Programa Auxílio Socioeconômico

Tabela 10: Estudantes Participantes do Programa Auxílio Socioeconômico – 2011 a 2014

Ano	Auxílio Socioeconômico		
	Novas Vagas	Total	Variação
2011	556	**1006**	**-**
2012	200	**1206**	**19,9%**
2013	280	**1480**	**22,7%**
1º/2014	452	**1938**	**30,9%**
2º/2014	**458**		

Fonte: DAC/UnB

Programa de Moradia Estudantil da Graduação

Tabela 11: Participantes do Programa de Moradia Estudantil da Graduação por Campus – 2011 a 2014

Ano	Moradia Graduação			
	Darcy Ribeiro	Outros Campi	TOTAL	Variação
2011	428	54	**482**	**-**
2012	407	60	**467**	**-3,1%**

2013	593	124	**717**	**53,5%**
2014	838	288	**1126**	**57,0%**

Fonte: DAC/UnB

Programa de Moradia Estudantil da Pós-Graduação

Tabela 12: Participantes do Programa de Moradia Estudantil da Pós-Graduação – 2011 a 2014

Mês	Moradia Pós-Graduação		
	Solicitações	Atendidos	Demanda Reprimida
2011	86	45	41
2012	75	35	40
2013	98	44	54
2014	90	40	50

Fonte: DAC/UnB

Programa Vale-Livro

São fornecidos cinco vale-livros semestralmente ao estudante mediante a solicitação no SPS/DDS.

Tabela 13: Solicitações de Vale-Livro 2011 a 2014

Mês	Vale-Livros				
	2011	2012	2013	2014	Total
Nº de Solicitantes	85	91	81	74	331
Nº de Vales Concedidos	425	455	405	370	1.655

Fonte: DAC/UnB

4.3.6. Internacionalização

A UnB, ao longo de anos, vem fortalecendo sua área de cooperação com universidades de diversos continentes, e atingiu, ao final de 2014, quase duas centenas e meia de acordos internacionais em vigência. A abordagem tem sido bastante aberta, isto é, abrangendo todos os campos do conhecimento e sempre enfatizando o fato de que o processo de internacionalização é conduzido essencialmente pelas Unidades Acadêmicas da UnB. Os campos de estudo são distintos e, assim, tanto as necessidades quanto as oportunidades, são bastante peculiares a cada área do

conhecimento. A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), setor responsável por facilitar os processos relacionados à internacionalização na Instituição, tem atuado, de um lado, como catalisador de oportunidades e de tendências internacionais e, por outro, como facilitador das iniciativas de cooperação mantidas e desenvolvidas pelas Faculdades, Institutos e outras unidades da Universidade de Brasília.

Realizações

Embora não se tenha instrumentos de mensuração, pode-se dizer que as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UnB têm se beneficiado das iniciativas de internacionalização, nas quais os acordos de cooperação técnica e científica são o documento básico para que atividades de intercâmbio internacional de docentes, pesquisadores e estudantes possam ser efetivadas. Os acordos vigentes incluem universidades de todo o mundo, dos quais cerca da metade refere-se a instituições de países europeus. Esses acordos têm possibilitado que, anualmente, cerca 250 estudantes matriculados em diferentes cursos da UnB possam ter a experiência de passar um semestre frequentando cursos em universidades estrangeiras. Por outro lado, embora a UnB também receba regularmente estudantes estrangeiros como parte desse programa de intercâmbio, o número de estudantes estrangeiros que anualmente vêm à UnB é expressivamente menor (cerca de 60), sobretudo devido ao fato de que os cursos regulares oferecidos pela UnB ainda são todos ministrados em língua portuguesa.

Algumas faculdades e institutos da UnB já acumulam considerável experiência e atuam regularmente em programas de intercâmbio como o *Programa de Mobilidade Acadêmica Regional (MARCA)*, associado ao MERCOSUL, e o Programa de Estudante Convênio – Graduação e Pós-Graduação, mantidos pelo Ministério da Educação e pelo Ministério das Relações Exteriores. O Programa MARCA, para cursos acreditados junto ao MERCOSUL e Estados Associados, teve seu início com um projeto piloto na UnB com alunos do curso de graduação em Agronomia e atualmente abrange os cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária. Em 2014, a UnB recebeu 12 alunos internacionais procedentes das Universidades da Argentina, da Bolívia, do Chile e do Uruguai, enquanto 04 alunos da UnB foram estudar como intercambistas em países do MERCOSUL.

O *Programa de Estudante Convênio de Graduação – PEC-G* constitui uma atividade de cooperação, prioritariamente com países em desenvolvimento com a finalidade de formação de recursos humanos. No processo de seleção de 2014 realizado pelo MEC e pelo Itamaraty, 13 entre os candidatos aprovados escolheram cursos da UnB, sendo oriundos dos seguintes países: Benin, Bolívia, Cabo Verde, Camarões, Congo, Cuba, Gana, Peru, Moçambique. Atualmente, a UnB tem cerca de 60 estudantes PEC-G distribuídos em duas dezenas de cursos.

No nível da pós-graduação, o MEC e o Itamaraty mantêm, também, um Programa Estudante Convênio, o PEC-PG, que tem como objetivo possibilitar que cidadãos de países em desenvolvimento realizarem estudos de pós-

graduação no Brasil dentro de concepção semelhante ao PEC-G. Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores, ao longo da última década, foram selecionados 1.600 alunos internacionais de pós-graduação, sendo 75% provenientes das Américas, em especial da Colômbia, do Peru e da Argentina. A UnB recebeu pouco menos de 5% desse total.

O *Programa Ciência Sem Fronteiras* é administrado diretamente pelo Ministério da Educação, e a coordenação, no âmbito da UnB, é feita pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA), vinculado ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG). A Assessoria de Assuntos Internacionais tem dado apoio ao programa em ações complementares tais como a tradução de históricos escolares e, eventualmente, algum aconselhamento sobre a experiência de participação em programas de intercâmbio. Em fins de 2014, ficou decidido que os históricos escolares em língua estrangeira poderiam ser emitidos (ou oficializados) pelos departamentos, faculdades e institutos e, até então, foram traduzidos cerca de 1.500 históricos escolares para estudantes que pretendiam participar de algum programa de intercâmbio, em especial o *Ciência sem Fronteiras*.

Um trabalho de caráter estruturante realizado ao longo de 2014 foi a tradução das nomenclaturas das disciplinas oferecidas regularmente pelos cursos da UnB, preparando-as para posterior transposição para o sistema da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) que, assim, em futuro próximo, poderá gerar históricos padronizados em inglês. Espera-se que em 2015 a SAA já esteja em condições de implantar esse serviço, que será de grande valia para todos os estudantes da UnB que queiram participar de programas de intercâmbio, ou mesmo para que, depois de formados, possam candidatar-se a programas de pós-graduação em universidades estrangeiras. Os intercambistas estrangeiros também serão beneficiados por esse serviço, uma vez que, ao retornarem a seus países, poderão levar consigo o histórico oficial em língua inglesa referente às atividades acadêmicas realizadas na UnB durante sua experiência de intercâmbio.

No segundo semestre de 2014, foi realizado o Curso intitulado *Active Learning - CLIL*, que resultou de Missão realizada pela UnB em visita à Universidade de Queensland (Austrália). O curso contou com a participação de 20 professores das áreas de Física, Educação, Psicologia, Filosofia, Tecnologia, Ciência da Computação, Ciências da Saúde, Música, Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Direito, Relações Internacionais e Comunicação. Além de ministrar técnicas atualizadas de ensino e aprendizagem para professores de universidade, o objetivo do curso foi também o de estimular os professores a ministrarem cursos em língua inglesa na UnB, ao contrário do que ocorre em países como Holanda e em toda a Escandinávia e, mais recentemente, até mesmo na França, que ministram cursos regulares em língua inglesa, todos os cursos regulares da UnB têm sido ministrados em língua portuguesa, o que limita notavelmente o potencial de intercâmbio com estudantes estrangeiros.

A UnB realizou várias missões visitando universidades e instituições de pesquisa com o objetivo de discutir possibilidades de cooperação acadêmica em todos os níveis. Por outro lado, também recebeu a visita de dezenas de

missões e comitivas de instituições acadêmicas de outros países resultando, em vários casos, na assinatura de convênios de cooperação. Em alguns casos, como o IRD (*Institut de Recherche pour Le Développement*) e o CIRAD (*La Recherche Agronomique pour le Développement*), que já desenvolvem vários projetos com a UnB, o objetivo da missão foi o de discutir o aprofundamento da cooperação e sua transformação em novos projetos concretos de cooperação na pesquisa.

Outra realização que poderá trazer desdobramentos significativos é o convênio que foi firmado em 2014 entre a Universidade e o Supremo Tribunal Federal para a absorção de estagiários da UnB e de estudantes estrangeiros de Direito que tenham interesse pela realização de programa de intercâmbio na UnB.

Limitações e dificuldades

Desde a criação formal da Assessoria Internacional em 1997, seu *status* institucional é mantido sem alterações, embora as tarefas tenham se tornado mais complexas. As dimensões do quadro de funcionários não têm acompanhado a expansão das atividades, e é necessário que haja recursos humanos em número suficiente para garantir a efetividade dos trabalhos.

Além da necessidade de complementação do quadro de funcionários, cabe mencionar algumas carências e dificuldades listadas a seguir.

Uma primeira ordem de dificuldade decorre da própria natureza das atividades típicas da INT. Com efeito, em princípio a INT pode exercer essencialmente três formas de ação na cooperação acadêmica internacional: 1) colaborando na identificação de tendências e oportunidades emergentes na esfera internacional; 2) servindo como facilitador, negociando e tramitando acordos e propostas de cooperação; 3) servindo como elemento de coordenação e orientação em programas que envolvam intercâmbio e ações cooperativas com instituições de outros países. As ações cooperativas propriamente ditas, no entanto, só podem ser implementadas pelas Unidades Acadêmicas, isto é, pelas Faculdades, Institutos e Centros que, em última instância, oferecem cursos e programas de pesquisa, além de constituir e manter laboratórios e grupos de pesquisa. Também estão afeitos às Unidades Acadêmicas o corpo docente, os pesquisadores, o corpo técnico especializado nos vários campos das ciências, bem como os estudantes de graduação e de pós-graduação. Dessa forma, o sucesso de qualquer programa de cooperação internacional depende basicamente da disposição e do interesse das Unidades Acadêmicas e, nessa perspectiva, cabe à Assessoria de Assuntos Internacionais, identificar e encaminhar providências para que as Unidades possam estabelecer estratégias e ações que incluam a cooperação com instituições acadêmicas de outros países. A INT entende que o avanço poderá se dar nas Unidades Acadêmicas com a designação, por essas Unidades, de um professor que se ocupe da promoção e da coordenação das atividades de internacionalização. Entre as atribuições básicas desse professor seria o de servir de contato entre a INT e seu Instituto ou Faculdade. Esse agente ou coordenador poderia manter sua unidade informada a respeito de iniciativas e

oportunidades internacionais, levar as demandas por internacionalização de sua Unidade às instâncias superiores da UnB e cooperar de forma objetiva na tramitação de processos referentes a projetos internacionais.

Outra limitação importante para o bom desenvolvimento das atividades da INT refere-se ao espaço físico. As instalações atuais situadas no andar térreo do Edifício da Reitoria são insuficientes e inadequadas para acomodar os trabalhos da INT. Não apenas os espaços são insuficientes, mas não apresentam também o nível de conforto térmico e acústico requeridos pela natureza do trabalho, que envolve atendimento ao público e atividades que exigem elevados níveis de atenção (leitura, tradução, análise e interpretação de documentos).

Vários programas de intercâmbio implicam a acomodação de estudantes estrangeiros e de professores e pesquisadores visitantes, mas as acomodações disponíveis são insuficientes e as condições de manutenção demandam algum investimento. Em muitos casos, o intercâmbio implica reciprocidade não apenas no número de participantes, mas também em certas facilidades a serem oferecidas aos participantes, em especial moradia. Muitas universidades já possuem acomodações organizadas numa *Housing Internacional* para alojamento de pesquisadores visitantes e alunos estrangeiros. Não precisam ser gratuitas; diárias e mensalidades podem ser cobradas como ocorre em universidades de outros países ou até mesmo como ocorre com o Casa do Brasil, em Madri, Paris e Londres, que cobram pela hospedagem, mas oferecem alojamentos com seguranças, serviços essenciais além de cooperar na difusão da cultura brasileira sob a forma de cursos e eventos. Neste momento, a INT é responsável por cinco apartamentos distribuídos em dois edifícios da COLINA, que podem acomodar cerca de 30 estudantes de intercâmbio, e algumas melhorias básicas estão sendo providenciadas. A INT pretende passar a fazer verificações periódicas dessas unidades, no entanto, sem algumas mudanças na sua concepção, continuarão longe de atender as necessidades de um programa de intercâmbio mais estruturado.

Propostas de ação imediata

Várias unidades têm manifestado forte interesse em oferecer disciplinas regulares em língua inglesa, o que deverá facilitar a vinda de estudantes estrangeiros de países cujo idioma não é o português. Pretende-se implantar cursos de graduação regulares em inglês na Física, História e Geografia a partir de 2015. Por outro lado, pretende-se desenvolver um esforço no sentido de aproveitar iniciativas de instituições de outros países interessados em cooperar na formação e no treinamento de professores dispostos a ministrar cursos em idiomas estrangeiros, notadamente o inglês, a exemplo das universidades australianas.

Oferecer cursos em língua inglesa pode reforçar significativamente os programas de intercâmbio, ampliando o universo de interessados para além dos países de língua portuguesa e dos países da América do Sul, onde o português tem sido ensinado de forma mais disseminada. Por outro lado, essa

prática também pode significar um impulso relevante à internacionalização de forma mais ampla da UnB, pois estimulam docentes e pesquisadores da UnB a atuarem de forma mais intensa em programas de pós-doutorado e pesquisas conjuntas com colegas estrangeiros. Além disso, ao aproximar o corpo docente e os pesquisadores da UnB a centros de pesquisa de outros países, certamente haverá um aumento de artigos publicados em periódicos internacionais. A exemplo do convênio firmado com o STF, que abre vagas para estagiários estrangeiros de direito, a UnB pretende, também, incentivar a criação de mecanismos voltados para a oferta de estágios para alunos internacionais em empresas com certificação, com o apoio da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação, e possibilitar uma ação idêntica para os alunos nacionais em empresas.

Com a cooperação do CESPE, pretende-se dinamizar os processos de seleção de intercâmbio de estudantes da UnB para possibilitar uma maior participação dos docentes das Unidades em seus procedimentos, garantindo uma seleção que esteja mais próxima dos padrões da vida acadêmica vigente nas Unidades Acadêmicas.

A INT já está trabalhando na preparação de uma apresentação geral da Universidade de Brasília (português e inglês) em versões que permitam ao usuário (Reitor, Decanos, Diretores de Unidade) a utilização de forma adaptada às circunstâncias. O material deve gerar uma versão impressa resumida e também deverá servir aos professores e gestores da UnB que queiram utilizar para fins didáticos ou para visitas internacionais em que imagens e dados informativos Brasília sejam necessários para ilustrar uma apresentação sobre a Universidade de Brasília. Na medida do possível, pretende-se que esse material possa ser facilmente atualizado para que sua utilidade não fique limitada a um tempo demasiadamente curto.

4.4. Consulta à comunidade universitária: avaliação do Planejamento Institucional

Professores e técnicos administrativos foram consultados sobre a adequação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão na UnB. A seguir, apresentam-se as respostas obtidas a partir dos 363 docentes e 460 técnicos-administrativos que participaram da consulta.

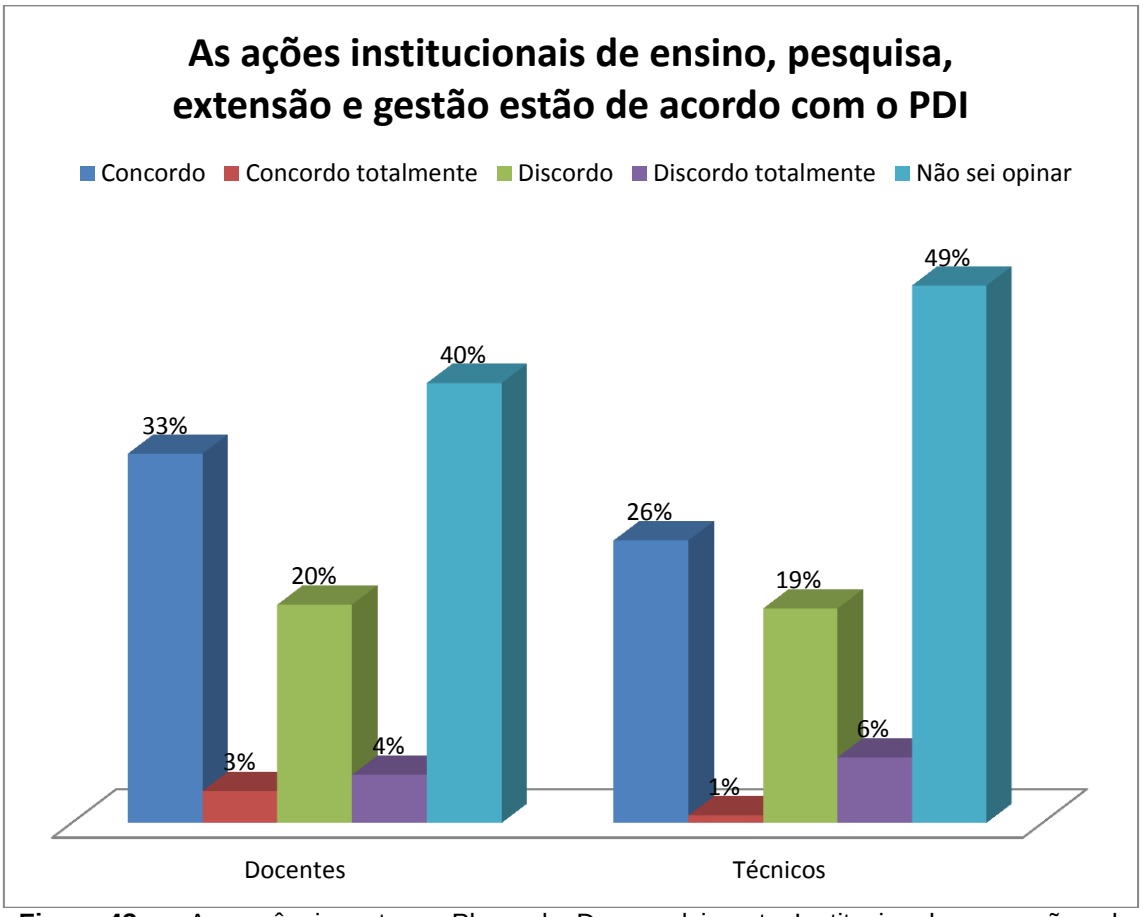


Figura 43. A coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão na UnB
Fonte: DPO/UnB

A análise da Figura 43 revela o fato de que 49% dos técnicos e 40% DOS docentes não sabe opinar sobre a adequação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão na UnB.

Entre os demais, 33% dos docentes e 26% dos técnicos informou concordar com a existência de coerência entre o PDI e as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão na Universidade.

Acerca da Responsabilidade Social da Instituição, os segmentos docente, técnico e discente responderam sobre sua concordância em relação à contribuição da UnB para o desenvolvimento econômico e social do DF.

No que tange a esse aspecto, a Figura 44 é ilustrativa da percepção dos três segmentos.

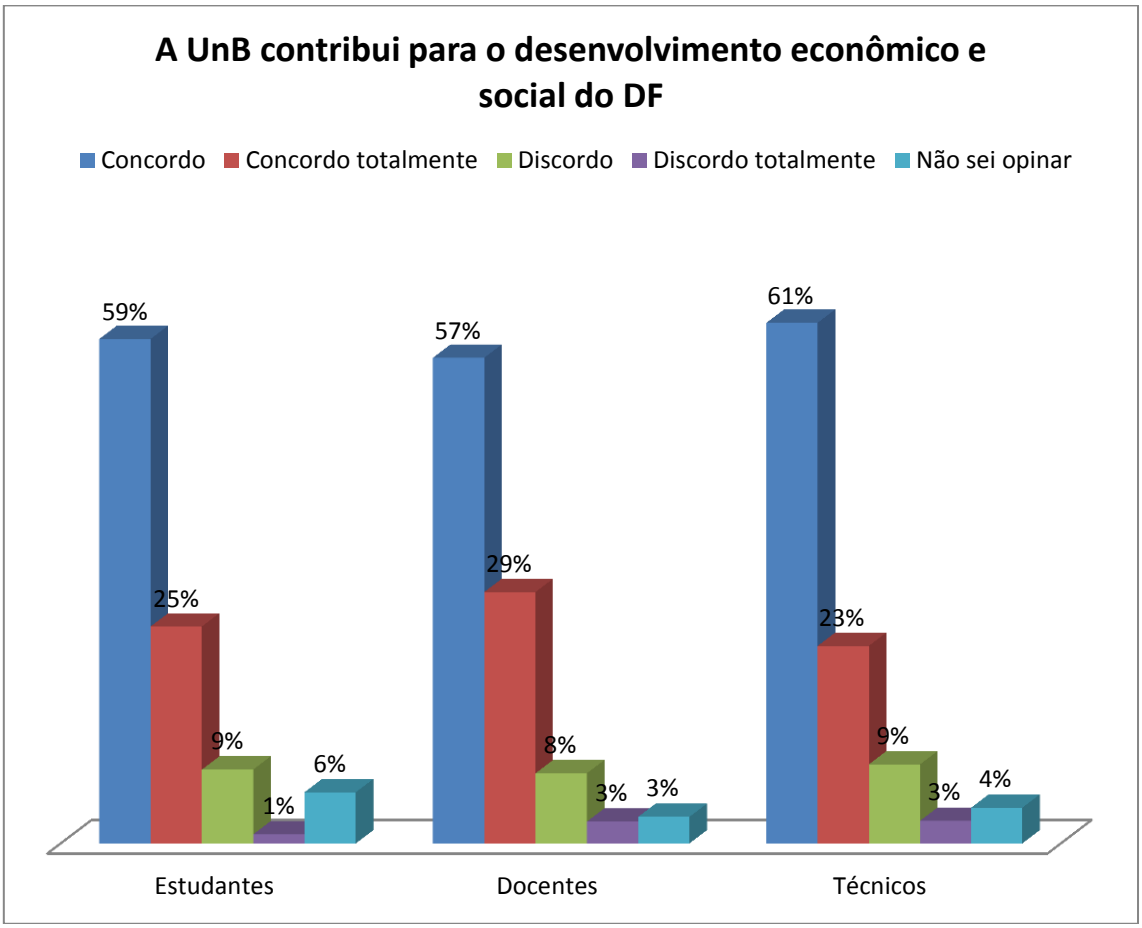


Figura 44. A UnB contribui para o desenvolvimento econômico e social do DF
Fonte: DPO/UnB

Da Figura 44, depreende-se que a maioria dos entrevistados docentes, técnicos e discentes concorda com a afirmação de que a UnB contribui para o desenvolvimento econômico e social do DF, já que 59% dos estudantes, 57% dos docentes e 61% dos técnicos afirmaram concordância quando perguntados sobre o assunto.

5. Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Neste eixo, são analisados os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão. Enfatiza-se, também, a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

5.1. Políticas Acadêmicas

5.1.1. Ensino de Graduação

a) Dados da Graduação

O quadro a seguir apresenta os dados preliminares do Censo da Educação Superior[4] relativo ao ano de 2014. No total, a Universidade possuía, ao final do 2º semestre de 2014, 35.695 alunos distribuídos em matriculados (ensino presencial e a distância), desvinculados e com matrícula trancada.

Tabela 14: : Dados estudantes de Graduação ano 2014

Dados de alunos vinculados	Modalidade de Ensino				Total	
	Presencial		EAD			
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Ingressante	3.817	3.956	1.157	0	4.974	3.956
Matriculado*	28.835	28.796	1.766	1.340	30.601	30.136
Cursando	26.929	26.862	1.660	1.162	28.589	28.024
Formado	1.906	1.934	106	178	20.12	2.112
Transferido para outro curso na mesma IES	159	154	0	0	159	154
Desvinculado	2.408	2.291	103	207	2.511	2.498
Matrícula trancada	3.114	2.855	93	205	3.207	3.060
Falecido	4	1	0	0	4	1
TOTAL	34.361	**33.943**	1.962	**1.752**	**36.323**	**35.695**

Fonte: Censo da Educação Superior 2013 (http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior)
Nota: Dados preliminares do Censo da Educação Superior de 2014, extraídos em 13/3/2015. Os dados definitivos devem ser divulgados no segundo semestre de 2015.

A Universidade Brasília vem desenvolvendo nas duas últimas décadas um programa de expansão com a criação de novos *campi,* a abertura de novos cursos com o consequente aumento no número de vagas ofertadas. Como exemplo deste esforço, na última década, a UnB dobrou o número de vagas ofertadas no ensino de graduação. A Tabela 15 apresenta informações relativas ao número de cursos, vagas ofertadas e o fluxo do alunado no período 2004 2013.

[4] O Censo da UnB é entregue anualmente ao INEP no mês de abril. Os dados só são considerados oficiais após a realização de auditoria.

Tabela 15: Ensino de Graduação Indicadores de desempenho

Indicador	Ano de referência									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de Cursos	60	60	63	71	80	91	103	136	138	161
Nº de Cursos noturnos	15	15	15	15	18	24	31	32	35	35
Vagas oferecidas no ano (Vestibular + PAS)	3.988	4.047	4.921	5.711	7.602	8.069	8.090	8.014	8.368	8.098
Ingressantes – Vestibular	2.984	3.023	3.963	5.761	5.208	6.075	6.201	7.545	4.737	6.066
Ingressantes – PAS	957	963	951	958	984	1.302	1.590	1.441	1.815	1.421
Ingressantes – Outras Vias	569	465	483	510	436	640	575	906	1.978	1.277
Total de Ingressantes	4.510	4.451	5.397	7.229	6.628	8.017	8.366	9.892	8.530	8.764
Alunos regulares registrados (2º semestre)	21.771	20.828	21.519	23.470	25.314	27.929	29.775	38.387	36.135	39.979
Alunos formados	4.133	3.089	3.297	3.431	3.513	4.319	4.202	3.843	3.789	3.616

Fonte: UnB Anuário Estatístico 2014 Tabela 1.02

b) Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

Em relação às políticas acadêmicas, as políticas de Graduação determinadas pela UnB incluem:

- incorporar e estimular o uso de tecnologias em sua estrutura educacional;
- garantir a manutenção da oferta de disciplinas em fluxo contínuo, visando evitar prejuízos para aqueles alunos que estão em fase de conclusão de curso,
- reduzir a retenção;
- diversificar a certificação e proficiência em disciplinas com maior demanda, como Matemática, Cálculo e Física;
- promover a convergência do ensino presencial com o ensino a distância, além de consolidar e fortalecer a educação a distância;
- ampliar a oferta de vagas através da expansão de novos cursos por meio do programa Reuni, ampliando o acesso à educação superior da comunidade local, além da possibilidade de desenvolvimento da região;
- colaborar para o aprimoramento da qualidade acadêmica dos cursos existentes;
- consolidar os cursos criados durante o Reuni.

No ano de 2014, as principais ocorrências relativas às políticas para a Graduação estão descritas abaixo.

Implementação do Sisu como forma de ingresso

Em 2014, a UnB aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior aos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Assim, no primeiro semestre letivo, o tradicional vestibular foi substituído por esta forma de ingresso, que ocorre concomitantemente ao Programa de Avaliação Seriada. As vagas para ingresso no primeiro semestre letivo de cada ano foram divididas igualmente entre as duas modalidades de acesso, excetuando-se os cursos que exigem provas de habilidades específicas, que podem participar do Sisu por decisão do MEC. No segundo semestre, o ingresso por vestibular permanece, com metade das vagas anuais ofertadas pela UnB. Ressalta-se que cursos a distância também não participam do Sisu.

A adesão ao Sistema evidencia o compromisso da Universidade com a democratização e ampliação do acesso a seus cursos de graduação.

Registro acadêmico/fluxo de matrícula

Em relação ao registro acadêmico, em 2014, houve benefícios ocasionados pela antecipação do fluxo da pré-matrícula e do período de ajuste da oferta pelos coordenadores dos cursos. Com essa medida, a alocação das salas de aula passou a ser feita com base na real necessidade de cada disciplina que, diferentemente do que ocorria antes da mudança, era feita com base nas expectativas de matrículas que seriam efetivadas. Essa antecipação do fluxo de matrículas gerou uma substancial melhoria da gestão dos espaços físicos e do preenchimento das vagas em disciplinas.

Cursos de Graduação a Distância

A educação a distância na Universidade de Brasília ocorre por meio de duas frentes: pelo Centro de Educação à Distância (CEAD), que oferta cursos de extensão universitária, pós-graduação *lato sensu* e residência jurídica; e pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), parceria com o Ministério da Educação, que tem como objetivo a formação em nível superior, realizada na modalidade a distância, por instituições públicas de ensino superior, com o suporte de polos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais.

As principais políticas e ações acadêmicas em vigor ou iniciadas durante o ano de 2014 no ensino a distância foram: fortalecimento as ofertas de cursos a distancia no âmbito da UnB; incentivo ao desenvolvimento de conteúdos pedagógicos para ofertas de disciplinas presenciais e a distancia; desenvolvimento de sistemas de comunicação internos para suporte às ações de monitoramento e acompanhamento da gestão de bolsas, planejamento dos encontros presenciais, marcação de atividades de vídeo e áudio; produção de

conteúdos acadêmicos por equipes multidisciplinares; definição das diretrizes da Diretoria de Ensino de Graduação a Distância; redefinição do espaço físico; elaboração de palestras e atividades internas tendo em vista o desenvolvimento dos servidores e colaboradores; aquisição de equipamentos para a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e Unidades acadêmicas onde os cursos são ofertados.

Quanto aos avanços em relação aos anos anteriores no ensino na modalidade a distância cabe destacar a consolidação da política institucional para a EaD; o reconhecimento pelas Unidades Acadêmicas dos cursos a distancia; a integração dos sistemas acadêmicos; o realinhamento dos projetos políticos pedagógicos na convergência do ensino presencial e a distância; a definição das orientações para gestão e adesão ao sistema UAB na UnB; o desenvolvimento de cursos e materiais didáticos para apoio ao desenvolvimento de conteúdo educacional para ofertas de cursos presenciais e a distância com uso de Tecnologias de Comunicação e Informação; a melhoria dos processos de comunicação internos e externos; a definição pelas instâncias superiores em relação ao ComFor via resolução que estabelece os trâmites para apresentação de projetos na UnB (AÇÃO 20RJ).

No que se refere aos cursos de graduação a distância, os avanços estão relacionados à ampliação da oferta de cursos a distância pelas unidades acadêmicas; às reofertas de cursos em polos antigos e novos; à produção e desenvolvimento de conteúdos didáticos; à criação de diretrizes internas; e, por fim, ao fortalecimento da política de EaD.

As principais dificuldades encontradas no decorrer da realização das ações, foram: excesso de burocracia interna para a aquisição de materiais e equipamentos e para aprovação dos projetos; falta de comunicação entre os setores administrativos da UnB; falta de repasse financeiro pela Capes em relação à UAB; utilização do sistema SISFOR; gestão dos cursos pelas Unidades Acadêmicas; dificuldade para a mudança da cultura sobre o uso das TIC no presencial; espaço físico inadequado; falta de equipamentos adequados; poucos servidores com formação adequada para o uso das TIC.

O planejamento, para o enfrentamento das barreiras elencadas acima com vistas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação a distância, está baseado nas seguintes ações: ampliar as ofertas de cursos de Licenciatura no âmbito do sistema UAB; fortalecer ofertas e desenvolver conteúdos pedagógicos com TIC no ensino presencial e a distância; consolidar a política institucional interna para oferta dos cursos; integrar as TIC via modalidade a distância organicamente na instituição nas ações presenciais e a distancia; criar metodologias para fortalecer o processo de comunicação; investir na formação de recursos humanos para o uso das TIC, na melhoria do espaço físico, na aquisição de equipamentos para ampliar as possibilidades de criação e uso para fins didáticos, e em novas metodologias visando inovar as práticas pedagógicas na UnB.

c) Políticas para produções acadêmicas

Com vistas à necessidade de constante diálogo a respeito de ações que proporcionem meios de permanência dos discentes no ensino superior, as

ações em torno da Graduação na Universidade têm se concentrado na busca da superação de barreiras por meio de projetos que incentivem o envolvimento de alunos com a UnB.

Ações que valorizam a atividade de pesquisa contribuem para despertar a vocação científica, incentivando os talentos potenciais, o pensar científico e o envolvimento em atividades científicas e tecnológicas, o que favorece o engajamento dos estudantes em atividades acadêmicas e colabora para permanência nos cursos.

Com o intuito de propiciar o aumento da produção científica, programas são desenvolvidos em consonância com os objetivos primordiais da iniciação científica. Entre esses programas, cabe destaque ao Programa de Iniciação científica (ProIC), que é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Congresso de Iniciação Científica é uma atividade obrigatória do ProIC, no qual são apresentados e avaliados por comissão externa os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos bolsistas. Além desse evento, existem outras atividades que envolvem alunos em atividades de pesquisa, tais como: PIBIC-EM, PIBIC/CNPq-UnB e PIBITI/CNPq-UnB.

d) Políticas de combate à evasão

Consoante os comentários supracitados, as ações decorrentes de políticas para aumentar a permanência dos estudantes na UnB têm sido desenvolvidas e ampliadas, porém, o índice de evasão permanece elevado, independentemente da forma de ingresso. Dessa maneira, permanece o desafio de envolver toda a comunidade acadêmica em ações voltadas para a redução da evasão e da retenção na graduação.

Os impulsos primordiais à permanência existentes na UnB são o apoio psicopedagógico, a análise de reintegração de ex-alunos e os ingressos especiais.

O apoio psicopedagógico, exercido pelo Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), compreende ações relacionadas ao acompanhamento escolar. Tais ações objetivam atender e auxiliar os alunos no enfrentamento de dificuldades que afetam a continuidade e o desempenho no curso. Mudanças na forma de atuação no SOU buscam promover atuações coletivas em vez de individuais. A reestruturação no apoio psicopedagógico surgiu da necessidade de melhoria no atendimento aos alunos, visto a crescente quantidade de processos de desligamento de curso. Dessa forma se viu necessária a elaboração de estratégias realmente efetivas que auxiliassem os estudantes no enfrentamento das dificuldades.

A análise de reintegração, por sua vez, é realizada pela Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO) e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e se refere ao retorno de alunos desligados e ao acompanhamento de alunos em risco de desligamento. A crescente taxa de desligamento, que independe da forma de ingresso é um fator que causa preocupações e que demanda um planejamento de ações que previnam e combatam situações que acarretem a evasão. A Universidade vem estudando meios que favoreçam a

permanência do aluno no curso. Para atingir este fim, além da reestruturação no apoio psicopedagógico, mudanças na legislação que trata do processo de reintegração têm sido feitas, com vistas a organizá-lo e torná-lo sistematizado. Uma das ações previstas com a mudança na legislação é a abertura de editais para solicitação de reintegração, com prazos pré-estabelecidos e com regras objetivas e bem definidas aos ex-alunos que desejem retornar à UnB. Este novo edital, com as referidas mudanças está previsto para ser lançado em março de 2015.

Os ingressos especiais ocorrem por intermédio das cotas, do vestibular para indígenas, do ingresso de estudantes estrangeiros e de portadores de necessidades especiais. Inexiste previsão para a abertura de novas formas de ingresso (todavia há esforços para adequar a seleção por cotas imposta na Lei n° 12.711/2012 à anteriormente existente na UnB) e previsão de melhorias nas formas de ingressos especiais, contudo ainda estão pendentes as ações para estes avanços.

Além das ações enunciadas anteriormente, os discentes ainda podem contar com o programa de Bolsas REUNI, para estudantes de graduação, que visa, dentre outros objetivos, melhorar os índices de rendimento de estudantes e contribuir para redução do tempo de permanência e das taxas de evasão estudantil nos cursos de graduação. Trata-se de uma das ações que devem ser expandidas de forma a colaborar para a diminuição dos índices de retenção.

Outras formas de apoio aos estudantes, dentro das políticas de redução da evasão e retenção, estão relacionadas às ações da **Coordenadoria de Monitoria, Intercâmbio e PET –CMIP/DAIA/DEG,** que reorganizou suas rotinas privilegiando a qualidade da informação e diálogo da DAIA/CMIP com secretarias de cursos, coordenadores, estudantes e tutores PET. Os estudantes ainda contam com ações que são previstas para o acompanhamento e apoio desde o seu ingresso na Universidade, tais como: integração dos recém-ingressos à UnB: Boas Vindas + Programa de Tutoria; programa de apoio entre pares (tutoria) – integração entre alunos ingressantes e veteranos; apresentação da Instituição e do curso aos calouros: atividades coletivas de recepção nos cursos com momentos formais e de confraternização; PET, PIBIC, Jovens Talentos, Estágios, Monitoria; PIBID, Prodocência; Programa de Mobilidade Estudantil, Ciência sem Fronteiras, Inglês sem Fronteiras; Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos; oficinas temáticas: desenvolvimento de competências transversais, controle do estresse, ansiedade frente aos trabalhos e provas, projetos de vida e carreira profissional, gestão do tempo e dos estudos, assistência estudantil; criação da rede de acolhimento à diversidade.

No que tange ao campus Planaltina, nos anos de 2013 e 2014, realizou-se um esforço coletivo de ampliação da divulgação dos cinco cursos de graduação, que se encontram em desconhecimento pela sociedade em geral, bem como pelos estudantes de nível médio. Esse trabalho aperfeiçoou tanto a forma de ingresso como a redução da evasão. O Quadro 8 descreve em termos percentuais a movimentação de alunos nos cursos da FUP no período 2012/2014.

Outras ações foram desenvolvidas pelo SOU-UnB e com os coordenadores de cursos, para os casos de reintegração que têm relação direta com os desligamentos. Num trabalho conjunto, é analisado cada caso, para depois ser apreciado pelo colegiado de graduação.

Quadro 7: Movimentação de alunos FUP

Semestres	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	TOTAL
CNN (ingressantes-DESG)	8	12	7	11	21	16	75
% de alunos desligados	55,6	29,4	58,8	47,6	34,4	46,7	44,4
% Formandos	0,0	76,5	52,9	61,9	12,5	43,3	38,5
CND (ingressantes-DESG)	19	19	19	8	22	22	109
% de alunos desligados	17,4	17,4	13,6	50,0	31,3	33,3	26,8
% Formandos	52,2	60,9	100,0	131,3	25,0	36,4	59,7
GAM (ingressantes-DESG)	19	18	17	8	19	23	104
% de alunos desligados	20,8	21,7	22,7	50,0	40,6	30,3	30,7
% Formandos	41,7	52,2	45,5	156,3	56,3	48,5	60,7
GEAGRO (ingressantes-DESG)	15	30	30	13	30	28	146
% de alunos desligados	48,3	14,3	6,3	27,8	26,8	26,3	24,4
% Formandos	51,7	51,4	96,9	144,4	41,5	68,4	68,9
LEDOC (ingressantes-DESG)	3	11	17	0	18	18	67
% de alunos desligados	0,0	13,7	0,0	14,5	1,7	0,0	22,6
% Formandos	0,0	56,9	0,0	72,7	27,6	0,0	76,8

Fonte: FUP

No campus Gama, uma das principais ações de combate à evasão foi a oferta da disciplina de Pré-Cálculo. A FGA, no seu início, acolheu muitos alunos que, por diversas razões, não possuíam uma base sólida em matemática.

Esta deficiência na formação em matemática criou uma barreira intransponível para alguns estudantes nas disciplinas de Cálculo da FGA. Embora os estudantes se dedicassem aos estudos e os professores oferecessem diversos instrumentos pedagógicos, as reprovações se repetiam e culminavam no desligamento de muitos estudantes. Foi observado que o estudo de matemática é cumulativo, de forma que uma deficiência na base se torna um impedimento para o prosseguimento do aprendizado.

Para suprir esta deficiência, a FGA passou a oferecer um curso de Pré-cálculo para alunos matriculados em Cálculo 1. Na sexta semana de aulas, após a primeira prova, os alunos de Cálculo 1 têm a prerrogativa de retirar a disciplina Cálculo 1 e substituí-la pela disciplina Pré-Cálculo. A escolha após seis semanas se justifica pelo fato de o calouro não ter parâmetros para a escolha no início do semestre. Em média, cinco por cento dos alunos de Cálculo 1 solicitavam a mudança para Pré-Cálculo. Além de ser oferecida aos calouros, a disciplina Pré-Cálculo também é ministrada como curso de Extensão Universitária para alunos do segundo grau bolsistas do CNPq, que participem de projetos com professores da FGA.

Com o advento do ENEM/SISU como instrumento de seleção de estudantes na UnB, o perfil do calouro da FGA mudou muito. Como o sistema de seleção é nacional, a nota de corte dos cursos de engenharia da FGA aumentou muito, mesmo com a pontuação regional. Com isso, diminuiu a necessidade da Disciplina Pré-Cálculo, que não foi oferecida no segundo semestre de 2014. No entanto, segue a necessidade de oferecê-la como curso de extensão universitária, pois abre as portas da FGA para as comunidades do entorno, divulga os cursos, e desperta nos estudantes do ensino médio o interesse pela carreira de Engenheiro.

e) Programas de apoio à realização de eventos internos e externos

Durante o ano de 2014, lançaram-se dois editais de incentivo à participação em eventos. O edital DEG, DEX e DPP 02/2014, de 24/02/2014, financiado com recursos do REUNI, tem como objetivo principal estimular e viabilizar a participação de alunos de graduação da UnB, regularmente matriculados, em eventos científicos fora do país. São atendidos, preferencialmente, estudantes que não são contemplados com recursos para esse fim pelas agências de fomento. Já o edital DEG, DEX e DPP 1/2014, de 24 de fevereiro de 2014, também financiado com recursos do REUNI, estimula e viabiliza a participação de alunos de graduação da UnB, regularmente matriculados, em eventos acadêmicos nacionais. O auxílio é de até R$ 500,00 por estudante.

f) Metas para o Ensino de Graduação em 2015

Sob o lema de expandir com qualidade, a UnB executou e projetou várias ações previstas no seu plano de metas. Dentre os programas e projetos elencados no planejamento estratégico, que já estão em fase de execução, algumas ações ganham destaque devido a avanços em relação aos anos anteriores. Tais ações estão voltadas para:

- **Fortalecimento da Rede de Internacionalização do Ensino de Graduação**. Haja vista o fato de Portugal ser o destino mais procurado inicialmente pelos alunos selecionados no programa de mobilidade estudantil Ciência sem Fronteiras em todo o país, exibe-se a deficiência na formação dos estudantes brasileiros em um segundo idioma. A UnB tem se proposto a consolidar o processo de internacionalização apoiando ou desenvolvendo ações que habilitem seus estudantes na fluência em idioma estrangeiro, seja apoiando programas governamentais, seja pelo fortalecimento de iniciativas próprias. Compõem essa meta a institucionalização do Inglês sem Fronteiras e da Escola de Línguas, a certificação de Língua Estrangeira e a ampliação da oferta de disciplinas em língua estrangeira, além de convênios de cooperação internacional e o aproveitamento de estudos em mobilidade nacional e internacional;

- **criação de Programa de Apoio e Qualificação do Ensino**, cujo projeto que se destaca é o de Inovação com ações que levam à convergência de EAD, o apoio à inovação pedagógica e o incentivo à flexibilização da oferta de disciplinas;

- **construção da Rede de Formação Profissional Docente** com a capacitação pedagógica docente, com vistas à convergência do ensino presencial com o ensino a distância, à proposição da utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem e à discussão da avaliação da aprendizagem;

- **acompanhamento da reestruturação da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA)**. Órgão vinculado diretamente à Vice-Reitoria (VRT), a SAA é responsável pelo registro de todos os estudantes admitidos na UnB para graduação, pós-graduação ou extensão. A Secretaria responde, ainda, pela execução de todas as rotinas acadêmicas, que abrangem: expedição de documentos, atestados, certificados, diplomas, matrículas e, também, registro e controle de todas as atividades acadêmicas da Universidade. Para melhor atender aos estudantes, a secretaria instituiu os postos avançados, unidades administrativas descentralizadas, localizadas em diferentes faculdades e institutos. O acompanhamento da reestruturação da SAA é uma meta para o Ensino de Graduação da UnB, a fim de que o processo resulte em melhorias principalmente na comunicação interna das informações sobre os estudantes, que apoiará as políticas e ações institucionais. O alcance destes resultados esperados passa pela modernização do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação – SIGRA.

- **realização do ForGRAD Nacional.** Em 2015, O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (ForGRAD) se reunirá em Brasília para a realização da sua XXVIII edição. Com objetivos regimentais de I - Formular políticas e diretrizes básicas que permitam o fortalecimento das ações comuns e inerentes às Pró-Reitorias, em nível regional e nacional. II - Contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas de Educação Superior que visem ao pleno desenvolvimento do País, de forma articulada com órgãos governamentais e outros segmentos da sociedade civil; III – Contribuir para a formação acadêmico-administrativa dos Pró-Reitores das IES; e IV – Fomentar a socialização de experiências de gestão acadêmica e administrativa entre as IES, os Pró-Reitores se reunirão na cidade sede do Presidente, que atualmente é o Decano de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília, para discutir o tema 'PNG e PNE: Convergências, metas e a formação de professores'.

- **realização do Encontro do PET Centro-Oeste**. Os grupos PET da UnB, articulados com o Decanato de Ensino de Graduação, acolherão na Universidade de Brasília o II Encontro Centro-Oeste dos grupos PET,

que será realizado no período de 17 a 21 de abril de 2015. O Programa de Educação Tutorial (PET) é vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e é desenvolvido por grupos de estudantes de graduação sob a tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A UnB possui 19 grupos ativos e a Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET (CMoP) desenvolve supervisão e acompanhamento das seleções para novos alunos e tutores; orientações aos estudantes sobre como participar do Programa; e apoio direto ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), que é responsável pela interlocução entre os grupos PET e o MEC.

g) O ensino de Graduação no Campus Planaltina

No que se refere às realizações relativas ao Ensino de Graduação no campus, destacam-se:

a. realização de oito concursos para novos professores efetivos;
b. ingresso de seis novos funcionários;
c. ampliação do horário de funcionamento de diversos setores administrativos e laboratórios, atendendo parcialmente à demanda do noturno (60% dos setores funcionando até as 20hs, e 40% até as 22:00);
d. aprovação do novo regimento do Campus, após discussão ampla com a comunidade acadêmica;
e. criação da Coordenação Administrativa da FUP, envolvendo todos os setores administrativos;
f. realização das Assembleias da FUP (início de cada semestre);
g. criação da Unidade Demonstrativa de Agroecologia e Agricultura Familiar.

No que tange aos avanços e mudanças, pode-se listar: todos os cursos de graduação tiveram seus NDE criados e em funcionamento; as Coordenações de Cursos de Graduação, atuando de maneira conjunta num único espaço físico; houve a ampliação da divulgação dos cursos junto a comunidade externa, escolas e através de projetos de extensão; com adesão ao ENEM, a FUP hoje preenche todas as vagas ofertadas nos cincocursos de graduação, chegando a índices de 90 a 95% de aproveitamento; maior aproximação com a BCE em relação ao acervo bibliográfico com a bibliografia dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos e plano de aula dos professores; a criação da sala de estudos comuns, com acesso à internet para comunidade interna e externa; a oferta de espaço específico para atividades de monitoria; houve melhoria dos laboratórios de ensino, com novos espaços e aquisição de equipamentos; continuidade da implementação da Política de Permanência dos estudantes de graduação, que hoje atende cerca de 60% dos alunos da FUP, atingindo cerca de 720 estudantes; continuidade dos dois projetos do PIBID/CAPES/FUP.

Com relação às metas para o ensino de Graduação no campus Planaltina em 2015 propõe-se:

a. inaugurar duas novas obras: (1) Prédio da Pesquisa e pós Graduação, e (2) Restaurante Universitário em fase de implantação;
b. otimizar utilização dos espaços físicos: espaços administrativos, acadêmicos, laboratórios, a partir das sugestões da Comissão de Espaço Físico;

h) O ensino de Graduação no Campus Gama

Com relação aos alunos ingressantes à Faculdade UnB Gama (FGA), as ações acadêmicas em 2014 se concentraram na Adesão ao SISU, manutenção do PAS e em três sistemas de vagas oferecidos aos candidatos. Tais ações ocorreram no âmbito Institucional da UnB, não sendo ações de exclusividade da FGA. O aluno candidato a uma vaga na UnB pode se inscrever no Sistema de Ampla Concorrência, Sistema de Cotas para Escolas Públicas (Lei 12.711/2012) e o Sistema de Cotas para Negros. Adicionalmente, o candidato a uma vaga no campus Gama recebe bônus de 20% no resultado da prova caso tenha estudado duas séries do ensino médio na região do entorno de Brasília, composta de oito regiões administrativas do DF e cinco municípios de Goiás.

No âmbito da FGA, foram iniciadas duas ações acadêmicas em 2014: o aprimoramento do processo de reintegração de alunos desligados e a reavaliação dos fluxos curriculares dos cursos com o objetivo de otimizar o máximo de disciplinas possíveis a serem cursadas pelos alunos, bem como, a melhor utilização de recursos físicos (salas e laboratórios).

Em relação aos anos anteriores, os avanços estiveram circunscritos à nota de corte no Sisu e à quantidade de desligamentos.

As ações acadêmicas para alunos ingressantes impactaram a nota de corte e o perfil do aluno. Em Janeiro de 2015 (SISU 2014) a maior nota de corte (Sistema de Ampla Concorrência) foi de 770,49 e a mínima de 651,65. Comparativamente ao ano anterior, 2013, cuja nota máxima foi de 531,34 e a mínima de -245,23.

Como resultados das ações acadêmicas, o número de desligamentos por falta de rendimento foi reduzido, o qual vinha crescendo até 2013, conforme figura 45 abaixo.

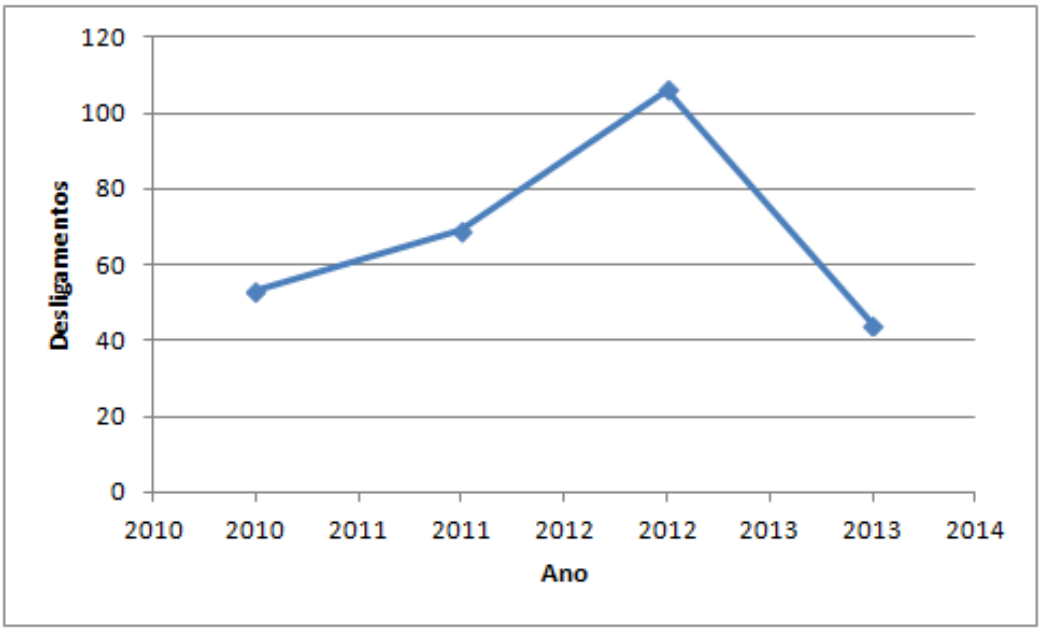


Figura 45. Desligamentos por falta de rendimentos
Fonte: DEG/UnB

i) O ensino de Graduação no Campus Ceilândia

Políticas de ensino de graduação

Os destaques para o ano de 2014 foram a abertura das disciplinas obrigatórias, por parte do curso de Fonoaudiologia, de acordo com a Matriz Curricular e com o PPC do curso e o conceito 5 aferido pela Enfermagem na avaliação realizada pelo Ministério da Educação.

Como metas para 2015 dentro das políticas de ensino de graduação, destacam-se:

- conclusão do PPC do curso de Fonoaudiologia;
- discussão sobre a relação entre as DCNs de Fonoaudiologia e a proposta da FCE com os docentes;
- discussão com os docentes sobre a importância e tentativa de padronização do Plano de Ensino;
- abertura de todas as disciplinas obrigatórias para o curso no sistema da UnB.

No que tange às políticas para produções acadêmicas em 2014, todos os docentes foram incentivados a submeter projetos de pesquisa a editais de fomento e Programas de Iniciação Científica. No entanto, como a maior parte dos docentes são recém-chegados à UnB, poucos projetos foram submetidos.
Como meta para 2015 no âmbito científico, espera-se que pelo menos 50% do quadro de docentes submeta projetos para agências de fomento ou iniciação científica. No âmbito didático-pedagógico, será aberto um curso de extensão com oficinas que discutam a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais

de Fonoaudiologia e o PPC do curso e espera-se que, no mínimo, 60% dos docentes do curso participem.

Com relação ao curso de Enfermagem, existe nítida dificuldade para o avanço da produção acadêmica, uma vez que os editais são restritos e o grupo de docentes do curso busca aprofundar aspectos que possam se adequar a tais editais.

A política atual deveria ser repensada no sentido de incentivar os docentes recém-chegados na carreira pública para a produção de artigos, livros, dentre outros e participação em eventos científicos (nacional e internacional).

5.1.2. Pós-graduação *strictu sensu*

a) Ações acadêmico-administrativas implantadas

O monitoramento e a avaliação de cursos de pós-graduação realizados pela CAPES, bem como o apoio ao preenchimento do relatório dos cursos para a referida Coordenação têm sido alvo contínuo das políticas de pós-graduação da Universidade de Brasília. As ações em torno da pós-graduação na UnB têm abrangido ainda uma análise criteriosa da solicitação de novos cursos, evitando-se assim a abertura de cursos com a nota mínima 3.

Como forma de incentivo à pós-graduação, tem-se trabalhado junto às agências de financiamento locais e nacionais no sentido de prover à comunidade científica editais para financiamento de suas pesquisas e bolsas para atração de alunos de pós-graduação.

b) Avanços e conquistas da pós-graduação em 2014

Em 2014, ampliou-se o rol de funcionários atuando junto aos programas de pós-graduação na UnB, o que representou grande conquista para a área. Os novos servidores foram capacitados para o manejo da plataforma Sucupira, de onde são extraídos os relatórios da pós-graduação.

A meta para o ano de 2015 é a manutenção das ações de capacitação na referida plataforma para novos servidores.

c) Principais dificuldades e entraves

Melhorias na avaliação da pós-graduação são obtidas por intermédio da elevação dos conceitos do programa junto à CAPES. Essa nota está diretamente relacionada com o número de bolsas concedido, o recurso financeiro e a capacidade de atrair alunos e professores de alto padrão.

Diante desse objetivo, as principais dificuldades enfrentadas pela pós-graduação na UnB têm sido a distribuição equitativa de funcionários nos programas e o uso eficiente dos recursos disponíveis.

A despeito da ampliação de funcionários no contexto da pós-graduação como um todo, existem alguns programas que ainda não possuem o quantitativo necessário para o gerenciamento de cursos e programas.

Outra expressiva dificuldade que se apresenta ao desenvolvimento da pós-graduação na UnB é o uso eficiente dos recursos financeiros disponíveis. As reclamações estão, principalmente, circunscritas à compra de equipamentos e materiais de consumo necessários à realização das pesquisas.

d) Ações de melhoria da qualidade da pós-graduação: avanços, barreiras, e metas

As políticas de melhoria da qualidade da pós-graduação na UnB se concentram no monitoramento do relatório CAPES e das ações do programa no sentido de melhorar os índices junto a este órgão. A nota na CAPES é um reflexo das ações tomadas pelos programas, que podem concorrer para aperfeiçoar ou tornar pior os conceitos.

A gestão da pós-graduação na UnB tem monitorado as notas e os relatórios enviados pelos programas no sentido de identificar possíveis ações que possam ser tomadas pelos programas e que refletirão em ampliação da nota. Como exemplo, citam-se as regras de credenciamento e atribuição de alunos aos professores, as quais têm sido criteriosamente analisadas nas reuniões da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (CPP).

Com relação ao ensino de Pós-Graduação no Campus Planaltina, as principais metas são as seguintes: criação da secretaria única de pós e de um colegiado único de pós; implantação PPGP – já com duas turmas em andamento, e com uma turma de 12 alunos no programa de imersão em Portugal com a Universidade de Lisboa; elaboração de um novo programa de Mestrado e Doutorado em ciências Ambientais, aprovado na CGP, em fase de análise na CAPES e criação de três cursos de especialização.

e) Cursos de pós-graduação (*stricto e lato sensu*) oferecidos

Atualmente, a UnB oferece 152 cursos de pós-graduação *strictu senso* (77 de mestrado acadêmico, 11 de mestrado profissional e 64 de doutorado) e 59 cursos *lato sensu*. O quantitativo de matriculados na pós-graduação encontra-se descrito nas Tabelas 16 e 17.

Tabela 16: Cursos de Pós-graduação stricto sensu e lato sensu, UnB, 2013

Cursos	2013
Doutorado	62
Mestrado	74
Mestrado Profissional	10
Especialização (incluindo cursos à distância)	27

Fonte: DPP/UnB

Tabela 17: Quantitativo de matrículas na Pós-Graduação da UnB

Nível das Matriculas	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Doutorado	2.213	2.480	3.928	2.752	3.232
Mestrado	3.559	3.821	2.723	3.689	4.412

Especialização	2.551	1.847	SD	4.249	4.178
Total	8.323	8.151	6.651	10.690	11.822

Fonte: DPP/UnB

No campus Planaltina, quatro programas de pós-graduação estão em funcionamento: Ciência de Materiais (PPG-CIMA), Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER), Gestão Pública (PPG-GP) e Ensino de Ciências (PPG-EC). Esse último em parceria com os Institutos de Química, Biologia e Física do Campus Darcy Ribeiro.

f) Cursos de pós-graduação a distância: avanços, barreiras e o planejamento

A pós-graduação a distância na UnB, ao contrário da graduação a distância, ainda não está consolidada e é um conceito ainda em discussão. Em várias áreas, é difícil vislumbrar uma pós-graduação a distância, uma vez que a pesquisa e a convivência universitária fazem necessariamente parte da formação do candidato.

g) Avaliação de cursos de pós-graduação (conceito CAPES)

Os Quadros 8 e 9 descrevem a evolução dos conceitos CAPES para o triênio 2010-2013.

Quadro 8: Avaliação CAPES para o triênio 2010-2013

Nome do Programa	Nível	2010	2013
ADMINISTRAÇÃO	M/D	5	5
AGRONEGÓCIOS	M	3	3
AGRONOMIA	M/D	4	4
ANTROPOLOGIA	M/D	7	7
ARQUITETURA E URBANISMO	M/D	4	4
ARTES	M/D	4	4
BIOÉTICA	M/D	4	4
BIOLOGIA ANIMAL	M/D	4	4
BOTÂNICA	M/D	4	4
CIÊNCIA POLÍTICA	M/D	5	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	M/D	6	6
CIÊNCIAS DA SAÚDE	M/D	4	4
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	M/D	4	4
CIÊNCIAS FLORESTAIS	M/D	4	4
CIÊNCIAS MECÂNICAS	M/D	4	4
CIENCIAS MEDICAS	M/D	4	4
COMUNICAÇÃO	M/D	4	4
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	F	3	3
ECONOMIA	F	4	4

EDUCAÇÃO	M/D	4	4
ENSINO DE CIÊNCIAS	F	4	4
ESTATISTICA	M	3	3
FITOPATOLOGIA	M/D	5	5
GEOCIÊNCIAS APLICADAS	M/D	4	4
GEOGRAFIA	M/D	4	4
GEOLOGIA	M/D	6	6
GEOTECNIA	M/D	6	6
HISTÓRIA	M/D	4	4
INFORMÁTICA	M/D	4	4
LINGÜÍSTICA	M/D	4	4
LINGÜÍSTICA APLICADA	M	3	3
LITERATURA	M/D	5	5
MÚSICA	M	3	3
NUTRIÇÃO HUMANA	M/D	4	4
PATOLOGIA MOLECULAR	M/D	5	5
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	M/D	4	4
PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	M/D	5	5
QUÍMICA	M/D	5	5
REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	F	3	3
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M/D	6	6
SAÚDE ANIMAL	M/D	4	4
SISTEMAS MECATRÔNICOS	M/D	4	4
TECNOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	M/D	4	4
TRANSPORTES	M/D	4	4
TURISMO	F	3	3
ADMINISTRAÇÃO	F	3	4
CIÊNCIAS ANIMAIS	M/D	4	5
CONTABILIDADE - UNB - UFPB - UFRN	M/D	4	5
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	M/D	5	6
DIREITO	M/D	5	6
ECOLOGIA	M/D	5	6
ECONOMIA	M/D	5	6
EDUCAÇÃO FÍSICA	M	3	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	M/D	3	4
ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	M/D	3	4
FILOSOFIA	M	3	4
MATEMÁTICA	M/D	6	7
MEDICINA TROPICAL	M/D	3	4
POLÍTICA SOCIAL	M/D	5	6
PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	M/D	4	5
SOCIOLOGIA	M/D	5	6

CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	M/D	5	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	F	4	3
ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	M/D	5	4
FÍSICA	M/D	5	4

Fonte: DPP/UnB

Quadro 9: Avaliação CAPES para os novos cursos – primeira avaliação

Nome do Programa	Nível	2010	2013
Saúde Coletiva	F		3
Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	M		3
Integridade de Materiais da Engenharia	M		3
Computação Aplicada	F		3
ENFERMAGEM	MD		3
TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	MD		4
Zoologia	MD		4
CIÊNCIAS DE MATERIAIS	M		3
Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	MD		4
Estudos de Tradução	M		3
Saúde Coletiva	MD		4
Educação	F		3
Nanociência e Nanobiotecnologia	MD		4
Ciências e Tecnologias em Saúde	MD		4
Ciências Farmacêuticas	MD		4
ENGENHARIA BIOMÉDICA	M		3
Biologia Microbiana	MD		4
Direitos Humanos e Cidadania	M		3

Fonte: DPP/UnB

Pretende-se desenvolver um trabalho junto aos cursos de pós-graduação com programas avaliados com nota 3 e 4 e traçar ações conjuntas com o objetivo de melhor o conceito CAPES. Nesse sentido, planos para melhoria da nota têm sido solicitados aos cursos, o que os ajuda a planejar junto com seus professores ações para a melhoria do programa.

5.1.3. Pesquisa

a) Políticas para produções acadêmicas

O estímulo à produção científica com políticas acadêmicas sólidas está no centro das ações de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Para garantir recursos e agilidade às pesquisas, os gestores da área estabeleceram como prioridade o estreitamento dos laços com instituições de fomento. Nos últimos dois anos, a UnB retomou atividades em parceria com a Finatec, obteve avanços em editais para aquisição de equipamentos da Capes

e da Finep e contribuiu para a reestruturação da FAPDF. Segundo relatório do Decanato de Pós-Graduação e Pesquisa, o reestabelecimento da Finatec como fundação de apoio à pesquisa da UnB tem proporcionado benefícios na condução de projetos, na compra de equipamentos e no lançamento de editais como o voltado à mobilidade de professores e estudantes de pós-graduação e de iniciação científica.

A atuação conjunta também permitiu a realização e a participação da comunidade em atividades nacionais e internacionais. O 20º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e o encontro preparatório para o Fórum Mundial de Ciência estiveram entre os destaques.

b) Inovação tecnológica e propriedade intelectual

A rediscussão de contratos e convênios para garantir direitos em royalties e patentes é outro progresso anunciado na área de Pesquisa da UnB. O esforço para melhorar a política de propriedade intelectual teve impacto na parceria de mais de 30 anos entre a UnB e a Embrapa. Convênios estabelecidos em julho do ano passado regularizaram a atuação de pesquisadores e garantiram a divisão clara dos direitos.

O maior controle da propriedade intelectual, juntamente com uma melhor divulgação de seu conceito e mecanismos para a proteção deste importante recurso fortalecerá a inovação tecnológica a partir das pesquisas básicas realizadas nos programas de pós-graduação.

c) Incentivo à formação de novos pesquisadores (bolsas, auxílios, ações)

As ações em torno da pesquisa na Universidade de Brasília têm sido planejadas junto à FAP-DF e à FINATEC com vistas ao fomento de novos pesquisadores e junto ao CNPq e à CAPES com o intuito de aumentar as quotas de bolsas para os programas. Praticamente todos os programas receberam novas bolsas em diferentes modalidades (mestrado, doutorado e pós-doutorado) ao longo de 2014.

Ademais, tem-se trabalhado intensamente junto à FINEP e à CAPES na liberação dos recursos de grandes editais como o CT-Infra e o Pró-Equipamentos, que são os responsáveis por uma parte considerável do financiamento das pesquisas.

d) Convênios e acordos que promovam a pesquisa na Universidade

A parceria com o Decanato de Gestão de Pessoas permitiu encaminhar novos servidores às secretarias de pós-graduação e realizar treinamento para a gestão da plataforma Sucupira, da Capes. Além disso, mais de 200 servidores técnico-administrativos estão matriculados em programas de pós-graduação.

O suporte da Procuradoria Jurídica (PJU) contribuiu para a retomada do relacionamento com a Finatec, e o trabalho em conjunto com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) foi destacado por aprimorar projetos de tecnologia e inovação.

As atividades conjuntas com todos os segmentos da academia e com instituições externas permitiram que a UnB recebesse palestrantes como o

prêmio Nobel de Química Martin Chalfie. Por meio do UnB Futuro, o Decanato de Pós-Graduação e Pesquisa também trouxe à UnB personalidades como Adib Jatene, Pascal Smet e Michel Wieviorka.

e) Metas para 2015 e plano de melhorias

O planejamento para os próximos anos inclui mudanças para modernizar o regimento e internacionalizar a pós-graduação. O diálogo sobre o aprimoramento dos programas será ampliado com a realização de fórum com a presença de convidados externos.

As metas da pós-graduação e pesquisa para os próximos anos ainda contemplam a criação de prêmio de teses e a ampliação da oferta de editais com apoio das agências de fomento. Investir-se-á também em um acompanhamento mais próximo dos programas e no treinamento dos coordenadores e funcionários administrativos visando ao contínuo aprimoramento da qualidade dos relatórios CAPES.

5.1.4. Extensão

As principais realizações e avanços ocorridos no Decanato de Extensão em 2014 foram:

- A Universidade de Brasília tem desenvolvido ações no que diz respeito às diretrizes e políticas da Extensão Universitária discutidas no FORPROEXT – Fórum de Pró-Reitores de Extensão, tendo sido referência nas políticas públicas no que tange ao apoio e à ampliação de normativas para as práticas extensionistas, reconhecendo-as como sustentáculos da relação Universidade e Sociedade. A participação da UnB no I Encontro Nacional do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT) promovido pelo Ministério da Educação (MEC), denota tal perspectiva;

- Realizou-se no segundo semestre de 2014, Curso de Capacitação “Projetos de Extensão: abordagens metodológicas, conceituais e técnicas”. O Curso teve como principal objetivo a qualificação dos servidores no uso das novas metodologias e ferramentas regulamentadoras da extensão e suas ações processuais.

- Um dos avanços ocorridos em 2014 foi a implantação da certificação digital. Pela primeira vez no Brasil, uma instituição pública de ensino vai emitir certificados totalmente digitais, de acordo com a ICP-Brasil (Infraestrutura de Chaves Públicas), reduzindo significativamente os gastos aos cofres públicos.

- Outra ação da extensão na Universidade foi o Curso de Gestão Cultural, em parceria com o Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria

de Articulação Institucional (SAI). O curso Formação de Gestores Culturais do Centro-Oeste integra o processo de implantação e consolidação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) no Centro-Oeste e é destinado a formar gestores públicos dos poderes municipais, estaduais e distrital responsáveis por administrar bens e serviços culturais.

- O Edital Mais Cultura foi publicado em 2014, convocando a comunidade universitária a apresentar propostas para compor o Plano de Cultura da UnB, em parceria com o MEC.

- Destaca-se o Projeto de Desenvolvimento de Processos Inovadores para Formulação de Políticas Públicas de Voluntariado em Megaeventos. Foi o desafio de capacitar voluntários, desenvolvendo um modelo de inovação tecnológica, metodológica e de recursos humanos, capaz de dar suporte a megaeventos, como demonstrou a experiência da construção da rede que envolveu 17 Universidades Federais, entidades públicas civis e militares e ONGs nas 12 cidades sedes da Copa do Mundo de 2014. A preparação dos voluntários contou também com a parceria da UnB com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCTI).

f) Atividades de extensão

Em relação aos Programas e Projetos sob a supervisão da Diretoria Técnica de Extensão (DTE) e às ações promovidas pela Interfoco, seguem as estatísticas de 2014, relativas ao envolvimento de professores em programas e projetos ao número de bolsas de extensão concedidas.

Quadro 10: Programas e Projetos de Extensão - 2014

Docentes envolvidos em Programas e Projetos	
Coordenadores de PPEACs	316
Total de docentes vinculados	2253

Fonte: DEX/UnB

O número de bolsas concedidas pelo DEX em 2014 foi:

Quadro 11: Bolsas de extensão concedidas em 2014

Bolsas PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) concedidas pelo edital Pibex 05/2014	Total de bolsas PIBEX	Bolsas concedidas pelo Edital de Fomento (Apoio a Programas e Projetos de Extensão)	Bolsas concedidas por recurso de emenda parlamentar
144	221	201	49

Fonte: DEX/UnB

Houve ainda um grande número de alunos de Graduação não bolsistas envolvidos em atividades de extensão. No primeiro semestre de 2014 foram 1293 alunos, e no segundo semestre foram 1244, totalizando 2.537 estudantes.

Aos estudantes de graduação vinculados em atividades de extensão foram concedidos créditos em extensão na grade curricular de acordo com os critérios de integralização de créditos da cada curso.

g) Semana Universitária

A Semana Universitária da UnB – 2014, com o tema "Aonde a UnB que você vê pode te levar", buscou divulgar a produção acadêmica, cultural, tecnológica, artística e promover o diálogo e a troca de conhecimentos, saberes e tecnologias com a Sociedade do Distrito Federal e Entorno. A edição de 2014 contou com um novo sistema de inscrições de ações e com a certificação digital.

Promover reflexão sobre Inovação Tecnológica e Sociedade nos campos em que se conectam ao ensino, à pesquisa, à extensão e à ação comunitária, promover a aproximação entre os estudantes do Ensino Básico do Distrito Federal e Entorno e a UnB como estratégia de incentivo e desafio ao acesso ao Ensino Superior, realizar o Congresso de Iniciação Científica, realizar a Mostra de Cursos de Graduação, e promover a visibilidade dos programas e projetos na área de extensão, ensino, pesquisa e ação comunitária, visando ao fortalecimento dos vínculos com os movimentos sociais, com a comunidade local e internacional foram os objetivos da Semana Universitária.

Seguem os dados a respeito da Semana, que teve eventos e atividades sob os eixos temáticos Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho:

Quadro 12:: Semana Universitária - 2014

SEMANA UNIVERSITÁRIA – EVENTOS E ATIVIDADES						
	Campus Darcy Ribeiro	Campus Ceilândia	Campus Gama	Campus Planaltina	Fazenda Água Limpa	Polo de Ensino a Distância
Eventos	250	35	7	67	1	1
Atividades	465	37	18	75	1	1
SEMANA UNIVERSITÁRIA – PARTICIPANTES						
Estudantes da UnB	3501					
Docentes	97					
Técnico-administrativos	31					
Participantes externos	635					

Fonte: DEX/UnB

As principais dificuldades enfrentadas pela Extensão foram com relação à infraestrutura, ao quadro de pessoal e à inexistência de sistema de informação, conforme delineado a seguir:

- O Decanato, dentro dos recursos captados, elaborou um projeto de reforma do seu espaço físico, o qual foi inviabilizado pela comissão de reformas do prédio da Reitoria. O espaço físico existente não comporta a demanda de projetos e programas de extensão que o decanato tem

gerenciado, bem como no que diz respeito às condições de trabalho em que se encontram os servidores e colaboradores. Também demandam adequações e reformas o espaço físico da Diretoria de Capacitação e Formação Continuada Interfoco, que tem uma área reduzida e inadequada para a realização dos serviços, assim como, o espaço físico da Casa da Cultura da América Latina (CAL);

- Diante da situação em que se encontra a Universidade, no que diz respeito à necessidade de dispensa dos prestadores de serviços – SICAP, o DEX ressalta que a sua equipe conta com um número relativamente superior de colaboradores em detrimento de servidores do quadro. Diante disso, o Decanato destaca a necessidade da administração de sanar essa situação, fazendo a reposição desses servidores, no mesmo número de demissões, para que não haja descontinuidade das atividades;
- Um dos maiores desafios para a prática da extensão na UnB tem sido a inexistência de um sistema de informação que permita além do registro, o acompanhamento das ações institucionalizadas com possibilidades de geração de indicadores de produtividade da extensão visando ao aprimoramento das políticas da extensão na UnB. Existe atualmente a perspectiva de aquisição de um sistema integrado para a UnB que viabilize a interlocução das ações acadêmicas e consequentemente potencialize a atuação da UnB com a sociedade.

As principais metas do DEX para 2015 são:

- Promover e instituir parcerias com Secretarias do Distrito Federal e com Ministérios com o objetivo de ampliar os locais onde possam ser realizadas ações de extensão, bem como no levantamento de propostas que visem à integração regional;
- Estimular a inclusão de programas e projetos de extensão que tenham como tema principal o desenvolvimento e a integração da Universidade de Brasília e a comunidade regional;
- Fomentar programas e projetos no âmbito das oito áreas temáticas da extensão junto aos *campi* da UnB;
- Apoiar política e institucionalmente as coordenações de extensão dos *campi* Ceilândia, Planaltina e Gama;
- Organizar estrutura de apoio aos programas de extensão de ação contínua;
- Melhorar métodos, técnicas e sistemas de coleta e análise de dados;
- Realizar Projeto Itinerante para capacitar a operacionalização do Sistema SIEX;
- Firmar parceria com o CPD/UnB visando o aprimoramento do SIEX e demais modernizações de outros instrumentos tecnológicos;

h) Extensão na Ceilândia

A Faculdade UnB Ceilândia tem como perfil dos seus seis cursos, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional, a área da saúde que está bem representada nas ações de extensão desenvolvidas no primeiro e segundo semestre de 2014 por dezenas de bolsistas de extensão. Do total de 61 atividades de extensão, 58 são projetos e 3 são programas de ação contínua, PPEACs, que têm as suas atividades nos Centros de Saúde, nos Centros de Ensino Fundamental e Médio e no Hospital Regional da Ceilândia. Além da área da saúde, as ações de extensão contemplam também as áreas da comunicação, educação, direitos humanos e justiça e meio ambiente. A Tabela 18 e a Figura 46 ilustram as áreas temáticas dos projetos e programas de extensão da Faculdade UnB Ceilândia.

Tabela 18: Área temática das ações de extensão da Faculdade UnB Ceilândia - 2014

ÁREA TEMÁTICA	QUANTIDADE
Saúde	44
Comunicação	2
Educação	5
Direitos humanos e justiça	3
Cultura	2
Tecnologia e produção	3
Meio ambiente	1

Fonte: FCE/UnB

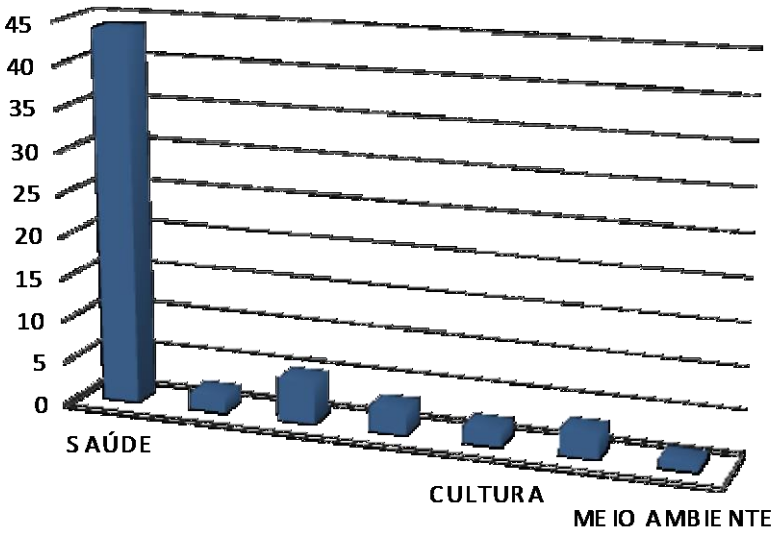


Figura 46. Projetos de extensão em andamento no Campus UnB Ceilândia
Fonte: FCE/UnB

Além dos PPEACs, diversas ações de extensão foram desenvolvidas durante a Semana Universitária de 2014, como por exemplo, mini cursos, show Química, Mostra da Liga de Feridas, com parte prática teatral, realizada pelos bolsistas de extensão, num total de 40 atividades.

No semestre de 2014 foi finalizado, depois de dois anos de atividades, o Projeto Emenda Parlamentar, Meta 1. O projeto teve como foco principal o estudo da Dengue e o Show da Química.

Como perspectiva para 2015, a FCE esta trabalhando para fortalecer e qualificar, ainda mais, as atividades de extensão, para isso, foi dado continuidade nas atividades com os estudantes dos Centros de Ensino Médio através do Programa PIBIC Ensino Médio, onde contamos com uma dezena de alunos distribuídos em quatro projetos PIBIC EM.

5.1.5. Acompanhamento de Egressos

Por iniciativa da Comissão Própria de Avaliação da UnB, com o objetivo de verificar a colocação dos ex-alunos da Universidade de Brasília no mercado formal de trabalho, foi solicitado ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE o acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Essa base contém dados de todos os trabalhadores formalmente contratados no Brasil. Conforme consta no portal do MTE:

> Instituída pelo Decreto no 76.900, de 23/12/75, a RAIS tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais (http://portal.mte.gov.br/rais/o-que-e-a-rais.htm. Consulta em 21/11/2014)

Assim, todas as organizações inscritas no CNPJ, com ou sem empregados, empregadores – públicos e privados, pessoa física ou jurídica – estão obrigados a declarar os dados de seus empregados individualmente. A RAIS contém informações do trabalhador e de seu trabalho, permitindo a elaboração de estudos e estatísticas do mercado formal de trabalho. Sendo assim, constitui importante insumo para a pesquisa de egressos da UnB, que pode construir um panorama nacional da inserção de seus ex-alunos, com detalhes sobre a ocupação e, em perspectiva histórica, da trajetória laboral dos egressos.

Este demonstrativo contém os primeiros resultados das apurações realizadas em todas as UFs, tendo sido localizados 43.135 ex-alunos pelo CPF, que é a chave de ligação entre os dados do SIGRA e da RAIS. Não se trata, contudo, de um levantamento censitário, uma vez que os registros da UnB não trazem o número do CPF de todos os ex-alunos. Além disso, os dados do SIGRA a que se teve acesso remontam ao final dos anos 1990, o que exclui todos os egressos anteriores a esse período.

Ainda assim, o levantamento representa um potencial de grande amplitude para conhecer a realidade de trabalho dos ex-alunos, sendo possível o aprofundamento até o nível da relação entre o curso feito e o enquadramento ocupacional.

Seguem alguns resultados, com detalhamento para os ocupados no DF, onde atua a maior quantidade de egressos, como forma de apresentar o potencial analítico da RAIS.

Dados do SIGRA

Base de Dados: extração do SIGRA em 21/8/2014, contendo 61.352 egressos da UnB, considerando, pós-graduados e desligados que não concluíram cursos, com registro do CPF disponível.

Tabela 19: Base de Egressos da UnB com CPF, 2014

Situação	Quantitativo
Graduados	26.733
Pós-graduados	11.905
Desligados	22.714
Total	61.352

Fonte: SIGRA – 21/8/2014

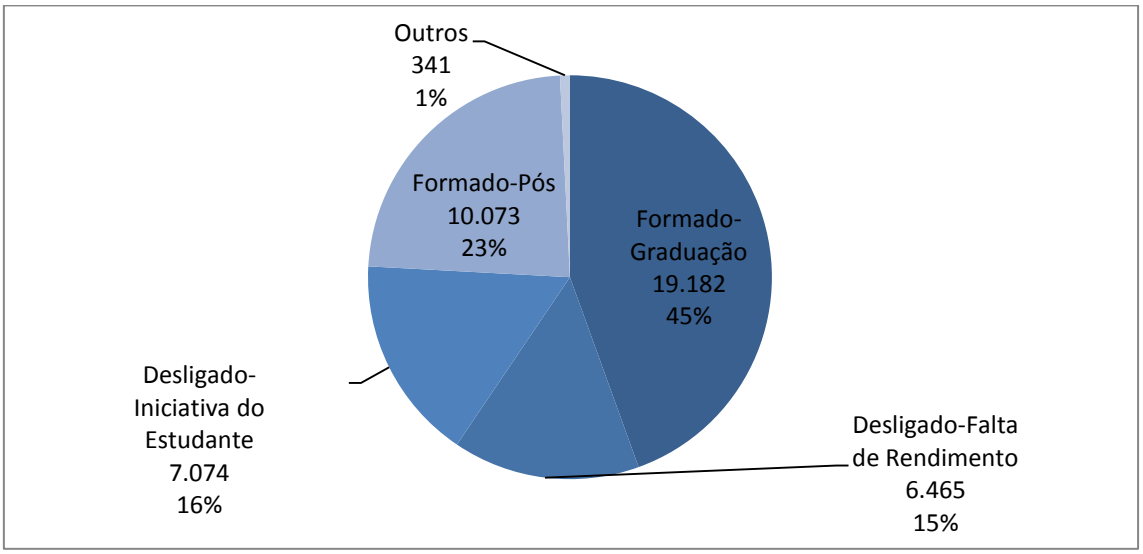


Figura 47. Egressos no Mercado de Trabalho Formal por situação, 2013
Fonte: CPA, UnB

Tabela 20: Egresso da UnB Atuando no Mercado Formal, por Situação e Região Geográfica do Trabalho Formal, 2013

Egresso - UnB	DF	Centro-Oeste (GO, MT e MS)	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Total
Formado-Graduação	14.209	808	1.869	466	1.572	258	19.182
Formado-Pós	7.067	1.039	434	594	766	173	10.073
Desligado-Iniciativa do Estudante	4.366	664	661	279	952	152	7.074
Desligado-Falta de Rendimento	4.427	515	517	249	650	107	6.465
Outros	169	34	16	27	82	13	341
Total	30.238	3.060	3.497	1.615	4.022	703	43.135

Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

Tabela 21: Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal do DF, por Curso e Turno, 2013

Curso de Graduação	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Fisioterapia	1	-	1
Geofísica	2	-	2
Geografia	203	-	203
Geologia	43	-	43
Gestão Ambiental	0	12	12
Gestão de Políticas Públicas	0	13	13
Gestão do Agronegócio	67	-	67
Gestão em Saúde Coletiva	0	1	1

História	158	2	160
Letras	387	340	727
Letras-Tradução	149	-	149
Letras-Tradução Espanhol	0	10	10
Línguas Estrangeiras Aplicadas - MSI	1	-	1
Matemática	114	143	257
Medicina	225	-	225
Medicina Veterinária	133	-	133
Museologia	4	-	4
Música	50	4	54
Nutrição	215	-	215
Odontologia	96	-	96
Pedagogia	742	417	1159
Pedagogia para Professores em Início de Escolarização	264	-	264
Processamento de Dados	1	-	1
Psicologia	311	-	311
Química	81	158	239
Química Tecnológica	1	-	1
Relações Internacionais	277	-	277
Saúde Coletiva	18	-	18
Serviço Social	313	2	315
Teatro	15	-	15
Terapia Ocupacional	26	-	26
Total	10.876	3.333	14209

Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

Tabela 22: Pós-Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal do DF por Curso, 2013

Cursos de Pós- Graduação	Nivel do Curso			Total
	Mestrado	Doutorado	Residência	
Administração	121	27	-	148
Administração Profissionalizante	39	-	-	39
Agronegócios	52	-	-	52
Agronegócios Multi-institucional	17	-	-	17
Agronomia	23	16	-	39
Antropologia	28	36	-	64
Arquitetura e Urbanismo	125	27	-	152
Artes	65	15	-	80
Bioética	14	9	-	23
Biologia Animal	49	32	-	81
Biologia Microbiana	1	-	-	1
Botânica	37	5	-	42
Ciência da Computação	19	-	-	19

Ciência da Informação	102	75	-	177
Ciência Política	70	9	-	79
Ciências Agrárias	81	-	-	81
Ciências Animais	21	12	-	33
Ciências Biológicas	61	64	-	125
Ciências Contábeis	61	13	-	74
Ciências da Saúde	261	160	-	421
Ciências da Saúde Multi-institucional	8	-	-	8
Ciências de Materiais	5	-	-	5
Ciências do Comportamento	20	12	-	32
Ciências e Tecnologias em Saúde	6	2	-	8
Ciências Farmacêuticas	10	-	-	10
Ciências Florestais	83	18	-	101
Ciências Mecânicas	32	12	-	44
Ciências Médicas	76	46	-	122
Ciências Sociais	27	29	-	56
Clínica Médica	8	-	-	8
Comunicação	100	31	-	131
Desenvolvimento Sustentável	144	62	-	206
Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	6	-	-	6
Direito	129	27	-	156
Doutorado Defesa Direta de Tese	-	1	-	1
Ecologia	51	55	-	106
Economia	281	76	-	357
Educação	342	70	-	412
Educação Física	47	-	-	47
Enfermagem	13	-	-	13
Engenharia Biomédica	12	-	-	12
Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação	10	11	-	21
Engenharia Elétrica	231	49	-	280
Engenharia Mecânica	24	-	-	24
Ensino de Ciências	86	-	-	86
Estatística	22	-	-	22
Estatística e Métodos Quantitativos	7	-	-	7
Estruturas e Construção Civil	38	24	-	62
Estudos da Tradução	10	-	-	10
Filosofia	52	-	-	52
Física	14	56	-	69
Fitopatologia	15	14	-	29
Geociências Aplicadas	29	13	-	42
Geografia	76	-	-	76
Geologia	40	41	-	81
Geotecnia	36	30	-	66
História	78	62	-	140
Informática	57	1	-	58
Integridade de Materiais da Engenharia	2	-	-	2

Linguística	111	57	-	168
Linguística Aplicada	113	-	-	113
Literatura	92	49	-	141
Matemática	35	33	-	68
Medicina Tropical	23	14	-	37
Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	1	-	-	1
Mestrado Profissional em Administração Pública	12	-	-	12
Música	24	-	-	24
Nutrição Humana	69	7	-	76
Patologia Molecular	44	56	-	100
Planejamento Urbano	7	-	-	7
Política Social	63	27	-	90
Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	41	28	-	69
Programa de Residência Médica	-	-	323	323
Programa de Residência Médica Veterinária	-	-	12	12
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde	-	-	8	8
Psicologia	112	87	-	199
Psicologia Clínica e Cultura	74	26	-	100
Psicologia Social do Trabalho e das Organizações	61	24	-	85
Química	53	43	-	96
Regulação e Gestão de Negócios	55	-	-	55
Relações Internacionais	91	29	-	120
Saúde Animal	31	-	-	31
Saúde Coletiva	32	-	-	32
Sistemas Mecatrônicos	14	2	-	16
Sociologia	61	118	-	179
Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos	56	5	-	61
Transportes	91	14	-	105
Turismo	23	-	-	23
Total	4.863	1.861	343	7.067

Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

Tabela 23: Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF, por Tipo de Vínculo Empregatício e Nível do Curso, 2013

Tipo de Vínculo	Nível do Curso				Total
	Graduação	Mestrado	Doutorado	Residência	
Serviço Público Efetivo	12200	3519	1457	297	17473
Serviço Público Não Efetivo	1088	276	25	1	1390
CLT	8452	1824	602	52	10930
Temporário/Avulso	187	136	80	22	425
Aprendiz	20	-	-	-	20
Total	21947	5755	2164	372	30238

Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

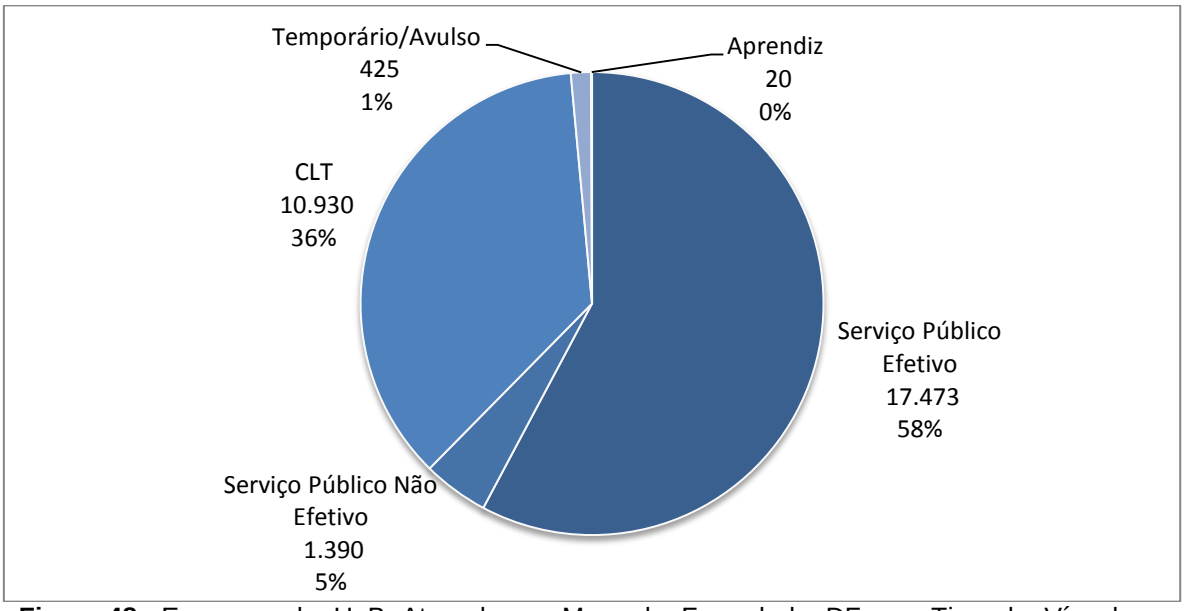


Figura 48. Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF por Tipo de Vínculo Empregatício, 2013
Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

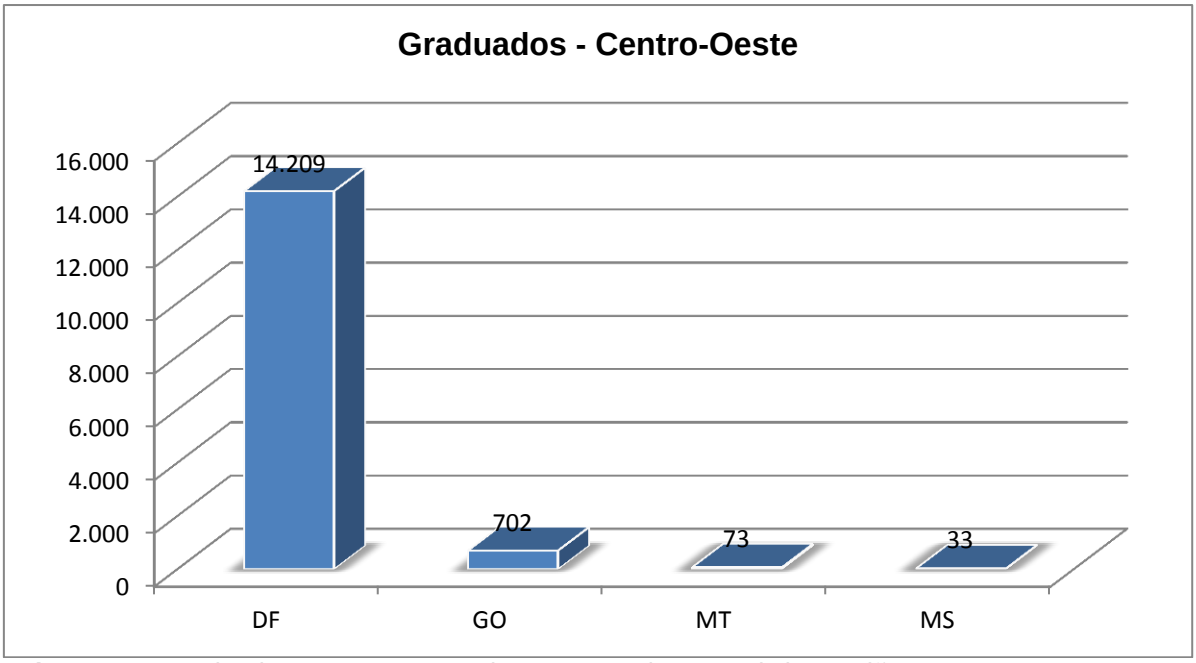


Figura 49. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Centro-Oeste, por UF, 2013
Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

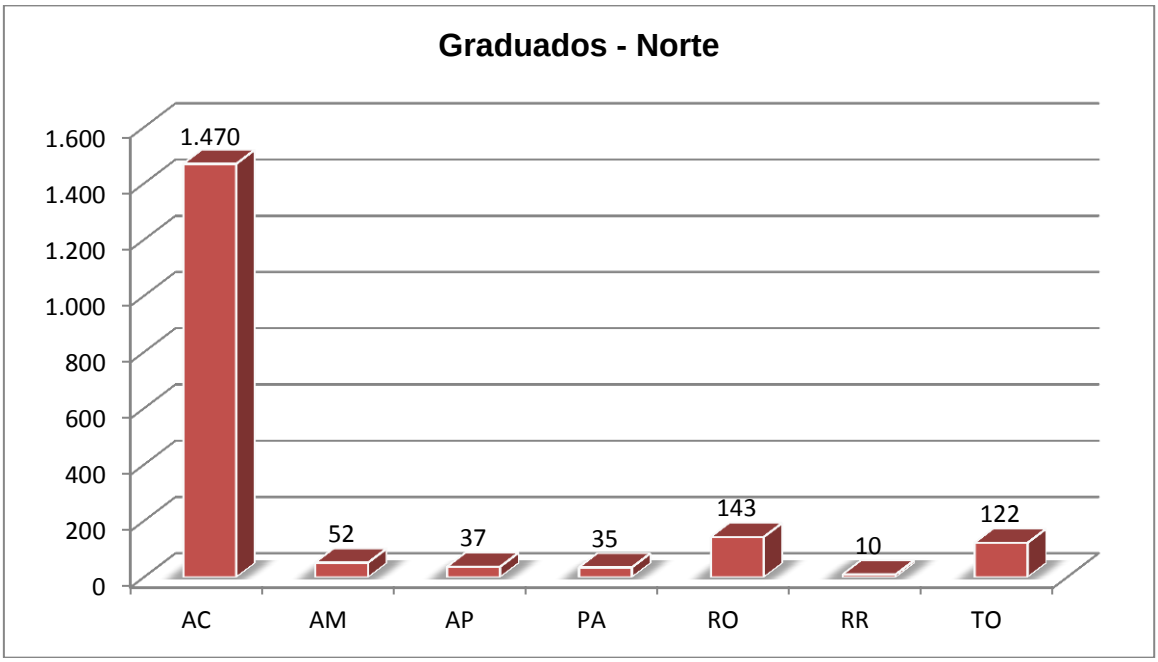


Figura 50. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Norte, por UF, 2013
Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

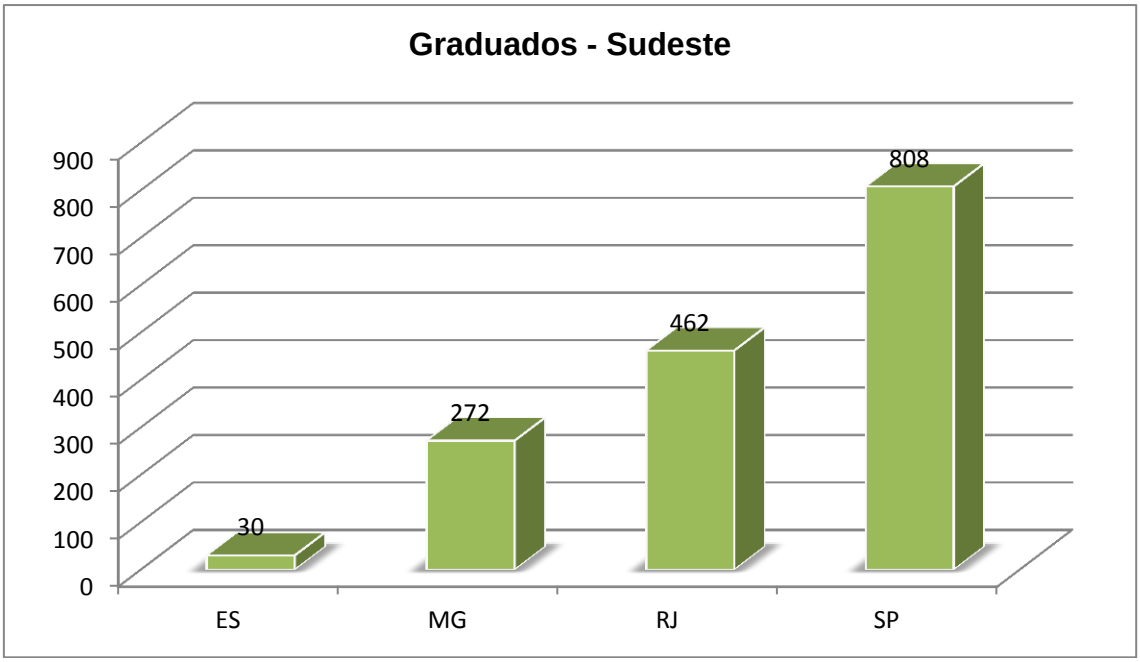


Figura 51. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Sudeste, por UF, 2013
Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

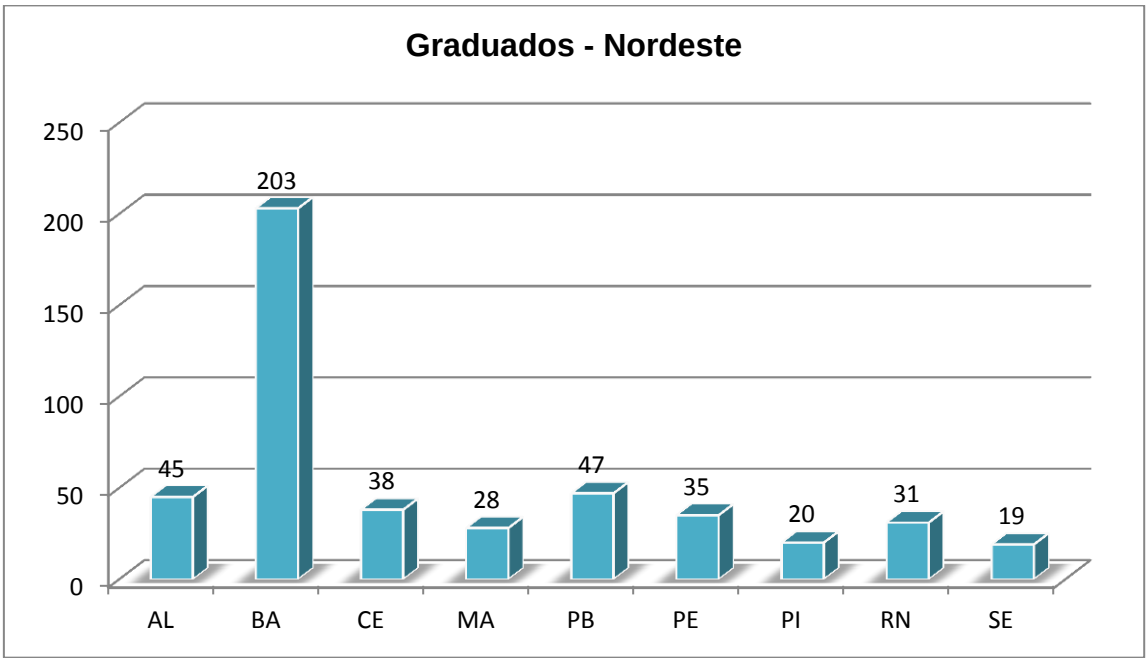


Figura 52. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Nordeste, por UF, 2013
Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

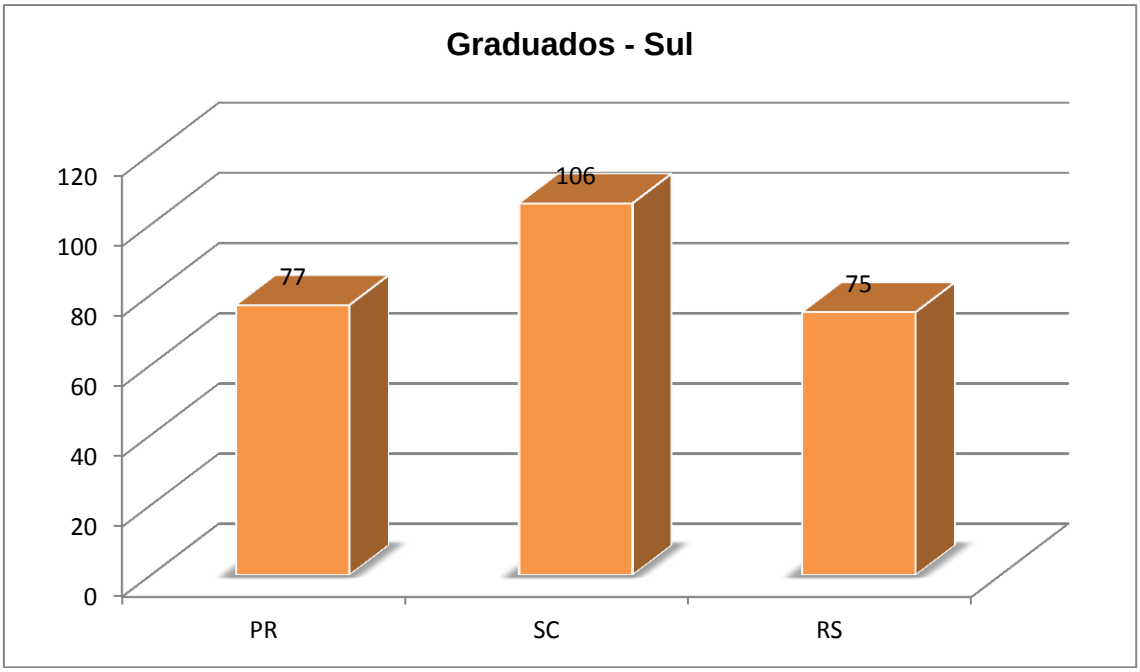


Figura 53. Graduados na UnB Atuando no Mercado Formal da Região Sul, por UF, 2013
Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

5.2. Comunicação da UnB com a comunidade externa

5.2.1. Assessoria de imprensa

A principal atribuição da Assessoria de Imprensa é cuidar da relação entre a UnB e os veículos de comunicação, receber demandas e fazer a mediação com professores, pesquisadores e representantes da instituição. No ano de 2014 houve quase 5.000 atendimentos à imprensa, conforme a Figura 54.

A assessoria de imprensa também está trabalhando no aperfeiçoamento de um manual de atendimento à imprensa (*Guia Prático de Relacionamento com a Mídia*). A publicação é direcionada a orientar professores e pesquisadores no relacionamento com jornalistas e está disponível em: http://www.secom.unb.br/imagens/guia_pratico.pdf.

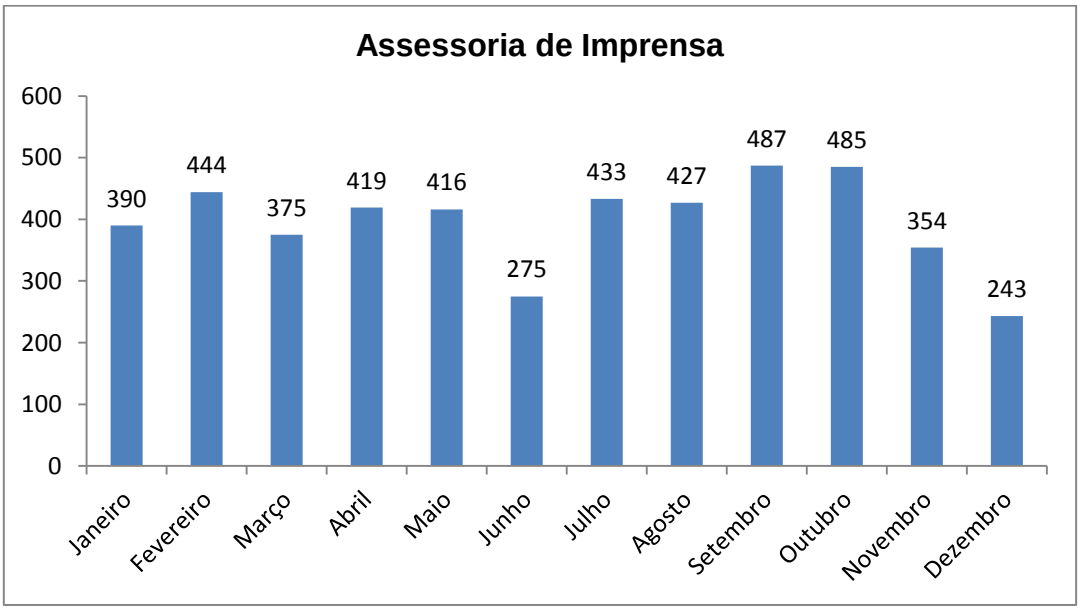


Figura 54. Número de atendimentos à imprensa - 2014
Fonte: SECOM

5.2.2. Clipping

O Clipping é uma compilação das matérias que saíram na mídia sobre a Universidade de Brasília. É feito, atualmente, apenas com base em jornais impressos e sites. A Figura 55 denota a distribuição de clippings no ano 2014.

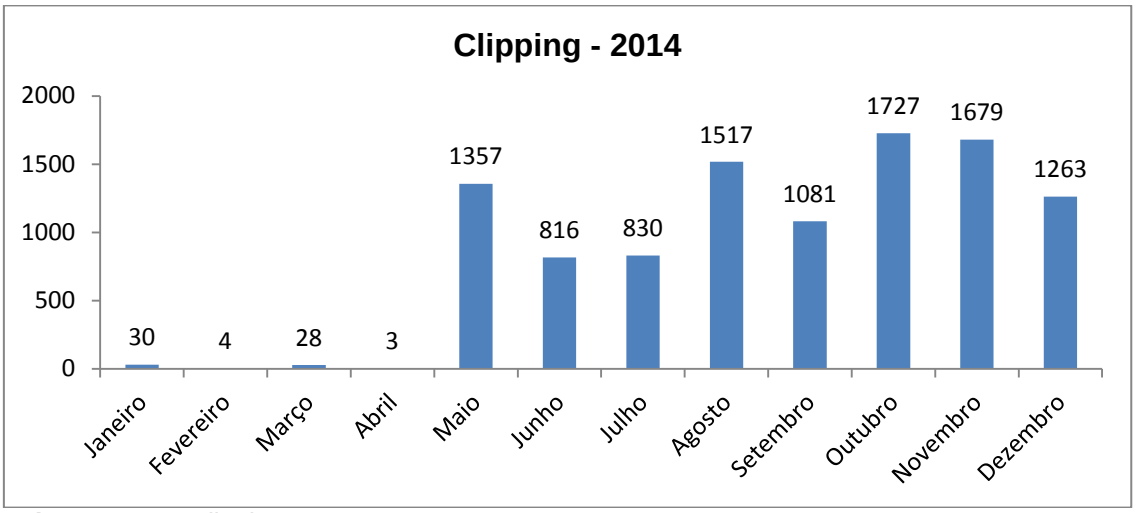


Figura 55. Clipping – 2014
Fonte: SECOM

5.2.3. Portal UnB

É por meio do Portal UnB (www.unb.br) que a comunidade acadêmica toma conhecimento dos acontecimentos da instituição. O Portal produz notícias sobre o cotidiano acadêmico e administrativo do campus, com suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. O Portal também divulga a produção acadêmica (ciência, tecnologia e inovação) da UnB, os serviços oferecidos e relacionados à Instituição e torna pública a ação da administração superior.

Em 2014 foram publicados 908 reportagens e 155 artigos no portal da UnB.

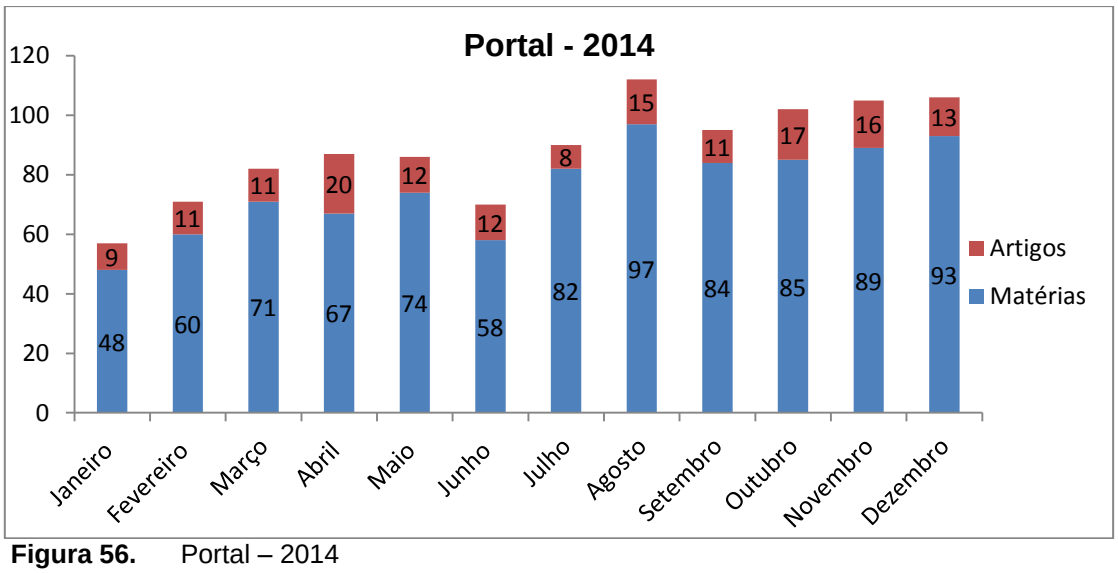


Figura 56. Portal – 2014
Fonte: SECOM

No ano de 2014, o site alcançou mais de 6 milhões de acessos, que geraram 13.840.024 páginas visualizadas.

5.2.4. Redes Sociais

A UnB trabalha com duas mídias sociais principais: Facebook (www.facebook.com/universidadedebsb) e Twitter (https://twitter.com/unb_oficial). São reproduzidas nas Mídias, as matérias que estão no Portal e também são produzidos informes sobre os temas de forma mais dinâmica. A UnB recebe questionamentos diários que são respondidos prontamente.

5.2.5. Carta de Serviços ao Cidadão

A Carta de Serviços da UnB ao Cidadão atende à exigência do Decreto n. 6.932, de 11/8/2009. A edição atual é a segunda versão da Carta de Serviços ao Cidadão da UnB, tendo em vista o aperfeiçoamento das informações e conteúdos contidos no exemplar anterior, lançada em 2013.

Esta Carta tem por objetivo informar o cidadão dos serviços prestados pelo órgão ou entidade, das formas de acesso a esses serviços e dos respectivos compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público, além de trazer informações referentes aos serviços prestados pela Instituição, em especial: os que estão ligados à razão de existir da Universidade – ensino, pesquisa e extensão-, a forma e os requisitos necessários para acessar os serviços da UnB, bem como as etapas para processamento e prazos dos serviços na Universidade. É instrumento efetivo de comunicação entre a Universidade e a sociedade e funciona como escopo para medir a satisfação da gestão do atendimento ao público. A carta de Serviços ao Cidadão está disponível em meio eletrônico e físico. O documento eletrônico é encontrado no link “Carta de Serviços ao Cidadão”, disponível na página da Universidade de Brasília (www.unb.br). Quanto ao documento impresso, o cidadão interessado pode consultá-lo em todas as Unidades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília.

5.3. Comunicação da UnB com a comunidade interna

5.3.1. UnB Hoje

O Informativo UnB Hoje nasceu com o objetivo de divulgar as notícias e eventos do Campus Darcy Ribeiro, com periodicidade diária. Atualmente, o UnB Hoje possui versões impressa e online. O informativo é enviado diariamente a mais de 6 mil e-mails de usuários.

Em 2014 foram produzidos 174 edições do UnB Hoje, divulgando um quantitativo de mais de 2.000 eventos/serviços que ocorreram na Universidade.

5.3.2. UnB Agenda

O UnB Agenda é uma página eletrônica com as datas de eventos acadêmicos. O UnB Agenda informa essencialmente o título do evento, os dias

e horários iniciais e finais e o local de realização. A recomendação é disponibilizar, sempre que possível, link para informações adicionais. Em 2014 foram publicados 720 eventos no UnB Agenda o que representa uma grande divulgação dos serviços/eventos que estão ocorrendo na Universidade.

5.3.3. Guia do Calouro

O Guia do Calouro é um importante documento, no qual a Universidade é apresentada ao estudante ingressante. Para facilitar a inserção do aluno no cotidiano acadêmico, o guia apresenta uma breve história da UnB; a organização administrativa e acadêmica, com suas normas e procedimentos; os programas, projetos e ações institucionais que a UnB desenvolve; a infraestrutura e serviços; os endereços, telefones e as regras de convivência. O Guia é entregue aos calouros na cerimônia de boas-vindas e também é disponibilizado no Portal.

5.3.4. Boas-vindas aos Calouros

No início de cada semestre letivo, a Universidade de Brasília promove a cerimônia de boas-vindas aos calouros, com a presença das representações estudantis e da administração superior da UnB. Pelo segundo ano consecutivo, os estudantes do turno noturno também foram recepcionados pela administração superior da universidade, com realização da cerimônia à noite.

A cerimônia de acolhimento de 2014 abordou o tema ‘Aonde a UnB pode te levar’, uma campanha de internacionalização da Universidade, estimulando os estudantes a se inserirem em programas de intercâmbio. Compõe a programação do evento a realização da Aula Magna, ministrada preferencialmente por personalidade pública que possui vínculo com a Universidade. No primeiro semestre letivo, o convidado de honra foi o professor visitante da UnB e reitor emérito da Universidade de Lisboa, António Sampaio da Nóvoa, e, no segundo semestre, o ex-aluno da UnB e jornalista Marcelo Canellas. Este evento é uma iniciativa importante para apresentar a Universidade ao aluno ingressante, disponibilizar materiais informativos e promover o debate sobre a universidade que queremos consolidar.

5.3.5. Oficina de Integração dos Servidores da UnB

Em dezembro de 2014, a Universidade de Brasília realizou a Oficina de Integração dos Servidores no Centro Comunitário Athos Bulcão, do campus Darcy Ribeiro. No evento, os mais de dois mil servidores participantes se organizaram em pequenos grupos, refletiram sobre as realizações da instituição e manifestaram as prioridades a serem atendidas em 2015.

As melhorias esperadas foram organizadas em grandes grupos, e as três principais destacadas pelos servidores da UnB foram:

- Estrutura e Infraestrutura – Construção, ampliação e adequação das instalações físicas e iluminação do campus continuam sendo prioridades dos investimentos em infraestrutura da Universidade, segundo os

servidores. A demanda por espaços físicos é reflexo da expansão e criação de cursos de graduação após a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o que exige constante destinação de recursos para atender os diversos setores da Universidade;

- Materiais / Equipamentos / Mobiliário - Dentre estes fatores, as melhorias esperadas se referem à qualidade dos materiais e à aquisição/manutenção de equipamentos;
- Tecnologia e Sistemas – A implantação, padronização e/ou integração dos sistemas informatizados foram as principais expectativas dos servidores quanto a este tema. A eficiência nos processos finalísticos e de suporte depende intimamente das tecnologias implantadas na Universidade, haja vista a informatização dos trabalhos;
- Remuneração e Salário / Benefícios e Incentivos: Reajuste salarial constitui reivindicação antiga dos servidores do Executivo por receberem menos que os servidores de carreiras semelhantes dos demais Poderes, o que pode produzir alta rotatividade no quadro de pessoal. Já os trabalhadores das empresas prestadoras de serviço podem sentir ainda maior insatisfação devido às diferenças salariais entre o setor público e privado;
- Segurança: Sendo o campus Darcy Ribeiro integrado à cidade, um traço da concepção arquitetônica de Brasília que agrega valor artístico e cultural ao patrimônio, a unidade possui também os desafios para garantir segurança à comunidade acadêmica, principalmente no turno noturno. Esta característica demanda constante aprimoramento das medidas de vigilância adotadas pela Universidade.

Com a realização da Oficina, a UnB se propõe a ampliar o debate sobre questões essenciais com os seus servidores e subsidiar as futuras ações institucionais.

5.4. CPCE/UnBTV

No ano de 2014, a CPCE/UnBTV realizou diversas ações, dentre elas se destacam:

a. Acordo de Cooperação com o Canal Futura e com a Rádio Internacional da China (troca de conteúdos);
b. Consolidação da “filial” da UnBTV no Campi de Planaltina com produções de matérias e coberturas especiais;
c. Veiculação, para todo território nacional, dos programas “Tirando de Letra” na NBR – TV Brasil e Casa do Som na TV Câmara Federal, ambos produzidos pela UnBTV;
d. Criação e execução de novos Programas para TV;
e. Produção de vídeos para os Ministérios dos Esportes, da Justiça e do Planejamento, Orçamento e Gestão;

f. 1.050 realizações de produções audiovisuais entre reportagens, programas de entrevistas e musicais, simpósios, seminários, transmissões ao vivo e web como o Consuni etc;
g. Projeto de Unificação da comunicação da UnB. Criação de uma Superintendência de Comunicação para a UnB. Projeto enviado para a Vice-Reitora para dar andamento;
h. Apoio a disciplinas dos cursos de audiovisual e telejornalismo da Faculdade de Comunicação, na cessão de estúdio, equipamentos e profissionais.

As dificuldades enfrentadas pela CPCE no ano corrente foram:

- Ambiente físico inadequado para as atividades de uma Televisão, uma vez que o ambiente de trabalho está situado no subsolo em espaço pequeno e inadequado. O local é insalubre e apresenta mofo, goteiras, alagamentos etc.;
- carência de recursos financeiros e humanos específicos para a área;
- dificuldades na aquisição de equipamentos. Excesso de burocracia dificulta a compra de equipamentos, aquisições, realizações de trabalhos etc.;
- demoras injustificadas no andamento de processos dependentes de despacho dos outros departamentos da Universidade;
- falta de apoio jurídico na elaboração de projetos.

5.5. Editora UnB

A Editora UnB (EDU) tem um acervo de mais de mil livros, constando seu catálogo, atualmente, de mais de 600 títulos.

A Tabela 24 apresenta um comparativo das publicações nos anos de 2013 e 2014.

Tabela 24: Publicações da Editora UnB, UnB, 2013 e 2014

Publicações	2013	2014
Exemplares vendidos (publicações da EDU)	20.509	28.676
Exemplares vendidos (publicações de outras editoras)	3.110	2.062
Pontos de venda instalados	2	2
Publicações	44	62
Títulos novos	43	54
Títulos reimpressos	1	7
Títulos reeditados	0	1

Fonte: Editora UnB

5.6. Ouvidoria

A Ouvidoria da UnB é a responsável por recepcionar e encaminhar aos respectivos setores sugestões, reclamações, denúncias, pedidos de informação e elogios da comunidade universitária e da sociedade em geral.

Como forma de controle e organização, o setor produz relatórios semestrais sobre os resultados alcançados. A Figura 57 apresenta a quantidade de manifestações registradas pelo setor entre janeiro e dezembro de 2014.

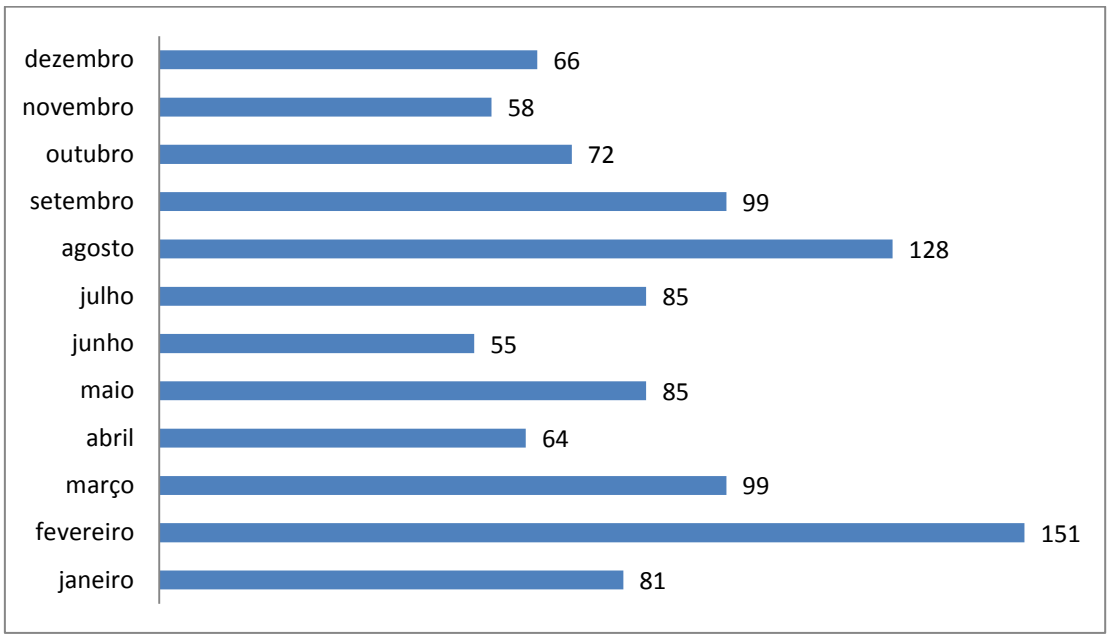


Figura 57. Quantidade de manifestações registradas na Ouvidoria no ano de 2014
Fonte: Ouvidoria/UnB

No que tange à demanda por tipo de manifestação, tem-se a Figura 58.

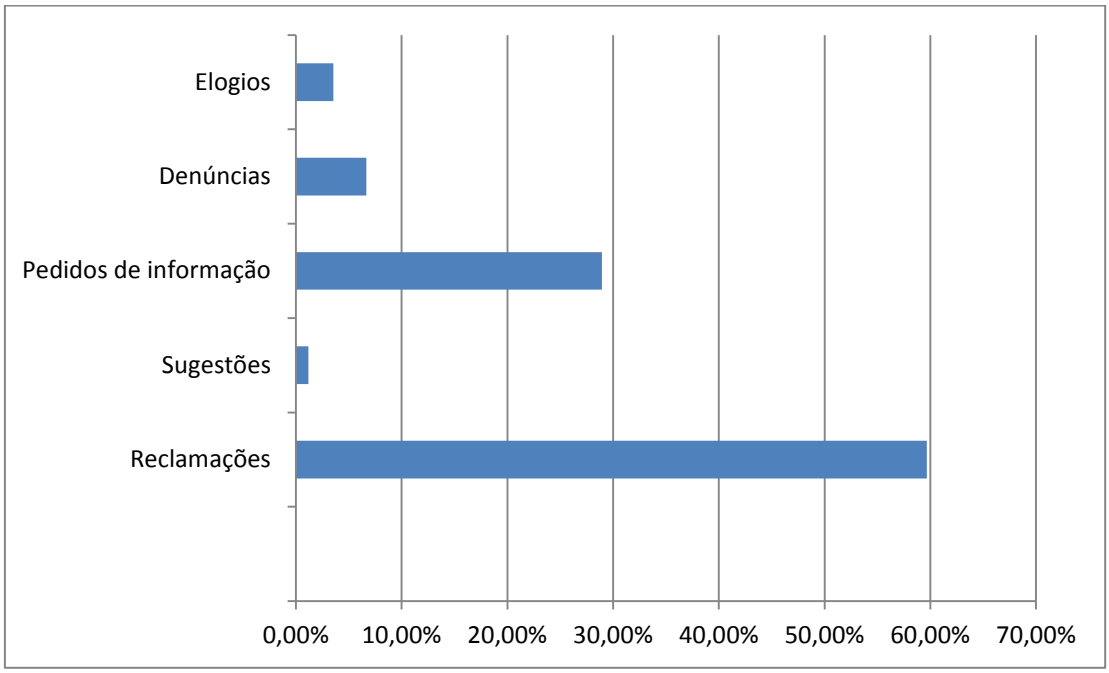


Figura 58. Quantidade de manifestações recepcionadas e registradas na Ouvidoria no ano de 2014
Fonte: Ouvidoria/UnB

Com relação à distribuição da demanda pelo público solicitante, observa-se o disposto na Figura 59 a seguir.

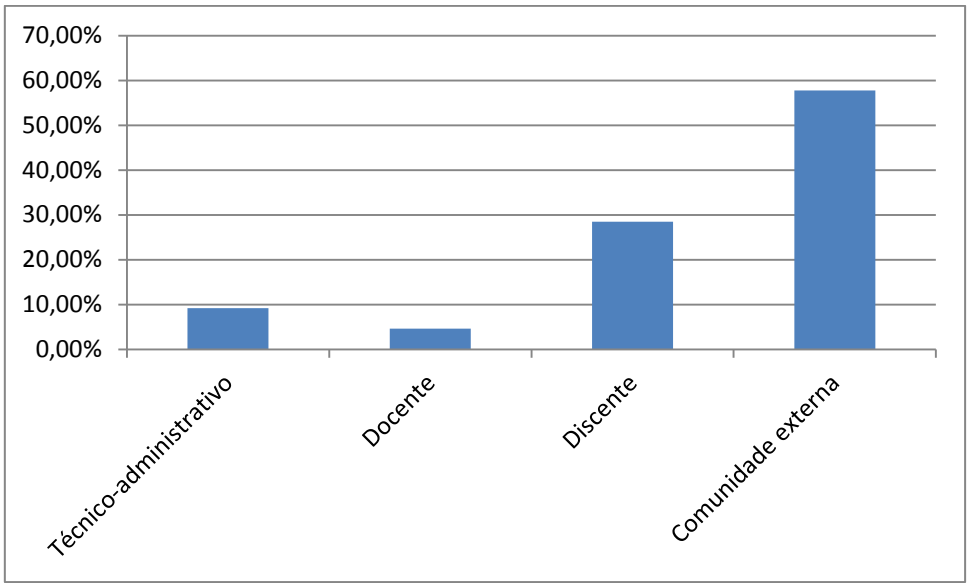


Figura 59. Distribuição da demanda por público solicitante
Fonte: Ouvidoria/UnB

Ao observar os resultados apresentados, percebe-se que a comunidade externa é a categoria que mais acessa os serviços da Ouvidoria da UnB. As demandas trazidas pelo corpo discente mantém sua trajetória como a segunda categoria que mais reivindica os serviços do setor.

Perfazendo-se uma relação quanto aos assuntos mais abordados, tem-se a Figura 60.

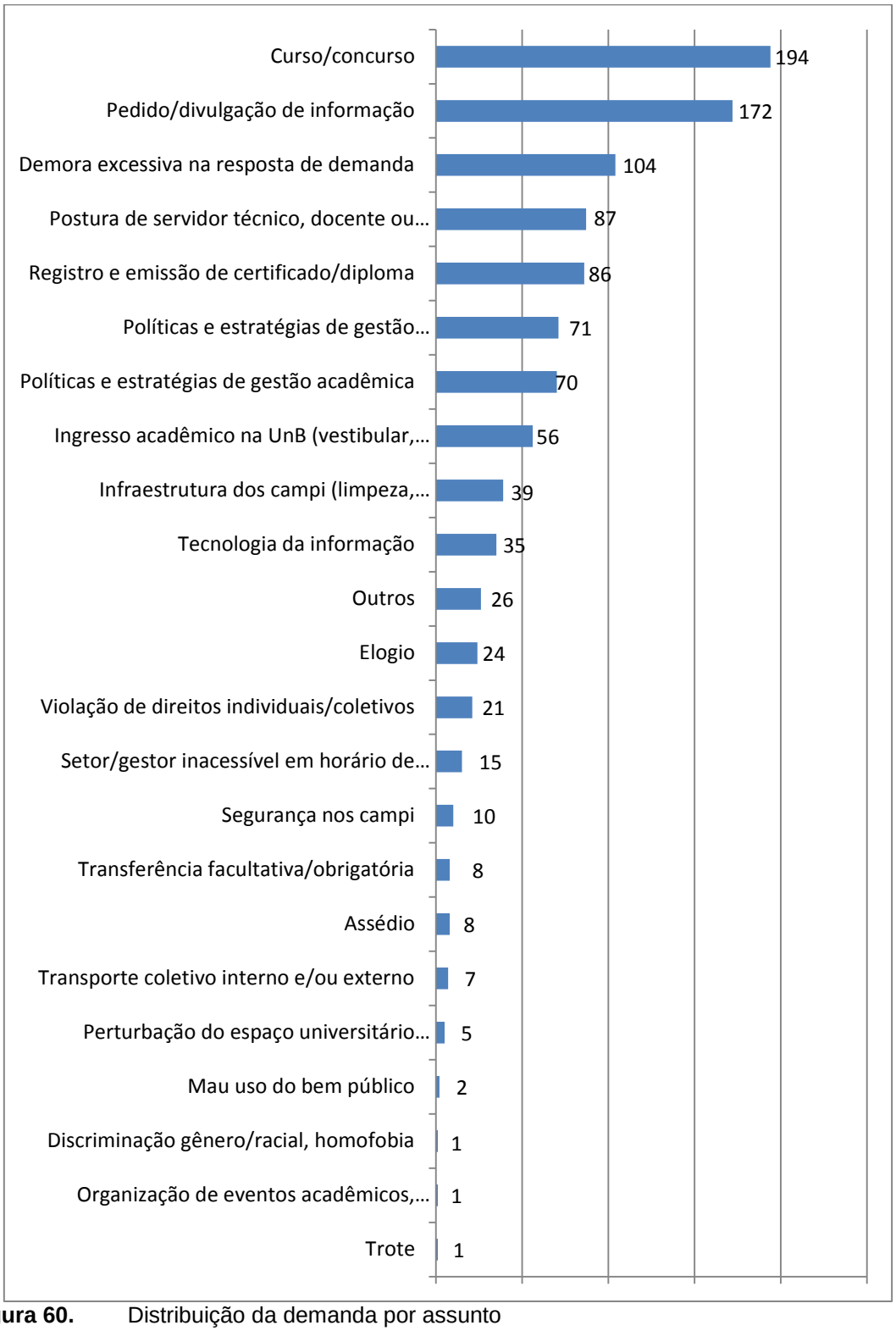


Figura 60. Distribuição da demanda por assunto
Fonte: Ouvidoria/UnB

O Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe) recebeu 194 manifestações das 1.043 apresentadas à Ouvidoria no ano de 2014, o que

justifica o número alto de registros direcionados ao assunto Curso/Concurso. A maioria dessa demanda é da comunidade externa à Instituição.

Os itens “Pedido/divulgação de informação”, “Demora excessiva na resposta de demanda” e “Postura de servidor técnico, docente e discente” foram novamente os três assuntos mais registrados.

A Ouvidoria tem desenvolvido ações proativas, o que tem gerado um aumento nas manifestações recebidas. A figura a seguir traça um comparativo entre os anos de 2011 a 2014.

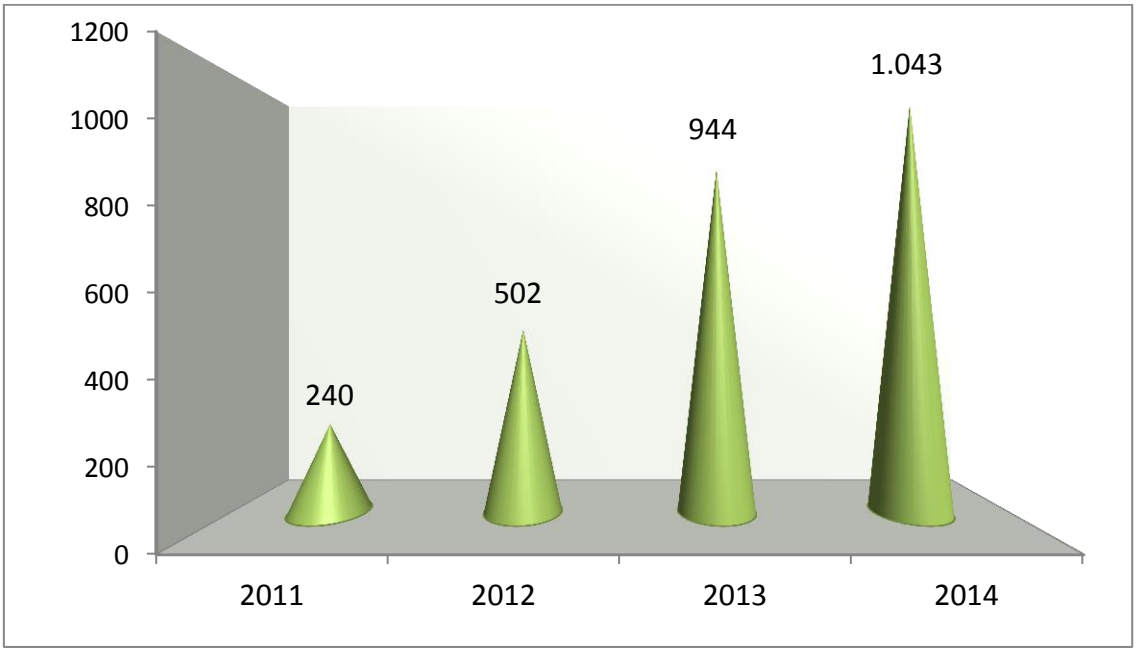


Figura 61. Evolução do número de manifestações registradas pela Ouvidoria de 2011 a 2014.
Fonte: Ouvidoria/ UnB

Das 1.043 manifestações recebidas e encaminhadas às unidades responsáveis pela resposta, apenas 82 não foram respondidas por motivos diversos.

A Ouvidoria apresentou outros resultados no ano de 2014, como **A Carta de Serviços da UnB ao Cidadão**, detalhada na sessão anterior 3.4, documento importante para a Instituição e para o cidadão, que apresenta as atividades permanentes promovidas pela UnB. Essa Carta foi resultado de um trabalho que reuniu diversas unidades da UnB.

Outro resultado foi a criação do questionário denominado Ouvidoria Proativa, disponível no sítio <http://migre.me/os8PC>, que está ativo desde outubro de 2014. Esse questionário aborda diversas questões relacionadas ao serviço da ouvidoria na UnB, tais como: meio de acesso para registro da manifestação, vínculo com a Universidade, se outras unidades da UnB foram acionadas preliminarmente, qual o grau de satisfação com os atendimentos recebidos, se há sugestões para melhoria dos serviços oferecidos.

As principais dificuldades e entraves enfrentados foram a demora excessiva e a falta de respostas. Não existe mecanismo de responsabilização

aos não respondentes e ainda com a citação das instruções normativas, lei ou normas constitucionais os mesmos permanecem sem responder e são agressivos quando cobrados.

Um das soluções para esse problema seria a conscientização para a necessidade da resposta às manifestações apresentadas, pois é direito do cidadão.

Para 2015, a Ouvidoria elaborou as seguintes metas:

a. Divulgar, ainda mais, o trabalho realizado e o papel da Ouvidoria;
b. Criar instrumento que meça a satisfação do cidadão com relação ao trabalho desempenhado pela Ouvidoria na perspectiva de melhorar a sua atuação a partir do retorno do próprio cidadão e para tanto vem discutindo esse assunto com o Centro de Informática da UnB (CPD/UnB);
c. Conseguir junto ao CPD que o Sistema SISOUV seja aprimorado e seja o principal meio de registro de manifestações;
d. Utilizar as mídias sociais oficiais da UnB para a publicação de mensagens que alcancem também o corpo discente;
e. Participar dos atos de recepção aos estudantes calouros e aos técnicos recém-aprovados em concurso com distribuição dos folhetos da Ouvidoria.

5.7. Principais dificuldades e entraves na Comunicação

A Universidade de Brasília vem passando por uma transformação principalmente nos aspectos financeiros e de recursos humanos. As maiores dificuldades apresentadas para o desenvolvimento das atividades de comunicação está relacionada a essas duas áreas.

5.8. Ações que ampliaram a comunicação entre a instituição, os alunos, os professores, os técnicos e a comunidade externa

Comunicação Interna

As atividades desenvolvidas em 2014 para ampliar e melhorar a comunicação com o público interno (professores, alunos, servidores) foram:

a. pesquisa de opinião sobre o Portal da UnB;
b. melhoria do layout do site principal da UnB;
c. melhorias e ampliação da divulgação do Facebook e Twitter da UnB;
d. desenvolvimento de campanhas institucionais (Boas-Vindas aos calouros, dia dos professores, qualidade de vida do trabalho);
e. distribuição do calendário institucional;
f. premiação pesquisadores parceiros da imprensa;

g. formalização e fortalecimento da Rede de Comunicadores da UnB (RUC), que envolve agentes de comunicação existentes nas diversas unidades, como HUB, CDT, Cebraspe, Casa da América Latina e DEA.

Comunicação Externa

As atividades desenvolvidas para ampliar e melhorar a comunicação com o público externo (Imprensa) foram:

a. contratação do serviço de clipping para mensurar e avaliar a participação da UnB na mídia;
b. disponibilização do serviço de clipping online para acesso;
c. aumento da quantidade de estagiários na área de Assessoria de Imprensa para evitar perda de ligações;
d. aumento das demandas via e-mail;
e. desenvolvimento de atividade de busca por fontes online no portal da UnB (www.unb.br/noticias/pesquisadores).

5.9. Metas para 2015 na Comunicação

As principais metas da UnB para a área da comunicação são:

a. estimular parceria com unidades acadêmicas na elaboração, realização e avaliação das atividades (Exemplo: FAC e campanha 1/2015, FAU e mapas);
b. atualizar o site através de demandas da própria comunidade ou por revisões periódicas de seu conteúdo por parte da Secom;
c. desenvolver material institucional para apresentar a instituição em contextos diversos fora da universidade;
d. descentralizar o trabalho com os Centros de Custo/Unidades Acadêmicas realizando atualizações no que lhes couber (exemplos: SOC - publicação de Atas das reuniões dos Conselhos; DGP - informações sobre concursos);
e. estabelecer parâmetros para atender contínuas demandas da comunidade universitária;
f. intensificar tradução do conteúdo principal do Portal para o inglês e para o espanhol;
g. orientar as unidades acadêmicas para padronização de seus canais na internet;
h. atuar de forma mais próxima aos principais órgãos da instituição;
i. reformular o Portal da Universidade e do sistema de gerenciamento (obsoleto e de complexa operacionalização);

j. finalizar e aplicar o Manual de Redação e Procedimentos da Secretaria de Comunicação;

k. ampliar a cobertura da produção científica;

l. consolidar a interação com o público;

m. aproximar a Secom da Ouvidoria em relação aos casos solicitados ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e lei de acesso;

n. desenvolver Política da UnB de informação e comunicação (incluindo sistema UnBDOC, CEDOC, Ouvidoria, SIC, FAC e FCI).

5.10. Programas de Apoio ao Estudante

Os Programas de Assistência Estudantil tem por função propiciar o acesso e a permanência dos estudantes da UnB, principalmente os de baixa renda, de forma a diminuir os efeitos das desigualdades socioeconômicas. O objetivo desses programas é contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e prevenir a retenção e evasão destes alunos.

Disponibiliza-se atendimento psico-educacional ao estudante, por meio do **Serviço de Orientação ao Universitário** - **SOU**, que em 2014 procurou concretizar algumas propostas de trabalho constantes de seu processo de reestruturação. No ano de 2014, suas ações foram voltadas ao atendimento a estudantes e professores, incluindo acompanhamento e ações com grupos específicos – indígenas, estrangeiros, pessoas com necessidades especiais e cotistas.

O serviço de orientação ao Universitário executa ações voltadas ao acolhimento dos discentes, à recepção dos calouros, às normas de permanência, à saúde mental, além do acompanhamento dos estudantes indígenas e o atendimento dos estudantes. O SOU realizou um expressivo número de atendimentos, a despeito da greve dos servidores e do reduzido número de servidores no setor, totalizando 382 durante o ano de 2014.

Desde 2013, a UnB realiza atividades de recebimento, no início de cada período, como a ação Boas-vindas, a elaboração do Guia do Calouro, apoio a ações de recepção aos recém-chegados nos cursos, além da inserção destes em programas de tutoria de graduação. Essas atividades buscam apresentar a estrutura institucional, os programas e projetos acadêmicos que podem contribuir para potencializar a integração do estudante de graduação à Universidade.

Em virtude da dificuldade de acompanhamento das disciplinas apresentada por muitos alunos durante o curso, programas de apoio como monitoria e tutoria tornam-se necessários como aporte para garantir não só o acesso ao ensino superior, mas também a permanência. O índice de evasão em 2014 ainda continua elevado e cresce juntamente com as admissões, os desligamentos de matrícula por rendimento, abandono, jubilamento, desligamento voluntário e transferência para outras IES apresentaram um aumento de 21,07%, entre 2013 e 2014.

A monitoria de graduação é destinada ao estudante de curso de graduação que desempenha atividades estritamente no nível de graduação. As ações executadas pelos monitores são supervisionadas pelo professor da disciplina, buscando garantir que sejam ajustadas com o seu nível de conhecimento e experiência. As monitorias são classificadas em voluntária (não remunerada) e remunerada por bolsa - a qual é paga em duas parcelas durante o semestre letivo. De 2013 para 2014 houve um aumento de 257 monitorias entre remuneradas e não remuneradas.

Outros programas que auxiliam ou integram o discente à UnB também são desenvolvidos pela Universidade: Estágio, Monitoria, Mobilidade, Ciência sem Fronteiras, Jovens Talentos para a Ciência, Projetos de Tutoria ao acolhimento de estudantes, Programa de Educação Tutorial e Serviço de Orientação ao Universitário.

Uma das ações destacadas é a publicação de editais de apoio a projetos de tutoria e a participação de alunos em eventos nacionais e internacionais. Programas como Jovens Talentos, voltados para a iniciação científica, Ciência sem Fronteiras e Inglês sem Fronteiras, que, em parceria com o Instituto de Letras e a Assessoria de Assuntos Internacionais, institucionaliza a aplicação das provas do TOEFL, também são conduzidos.

Mesmo com o grande esforço dispensado, existem grandes desafios a serem enfrentados. Entre eles a permanente qualificação do atendimento aos alunos, aos professores e ao público externo; a maior circulação das informações junto à comunidade acadêmica, de forma a tornar mais eficiente a gestão e o monitoramento dos programas e projetos; a crescente integração com os *campi* avançados; revisão e fortalecimento dos procedimentos de acompanhamento dos projetos e programas.

Em relação aos programas de apoio aos estudantes, várias ações estão previstas e sendo executadas no planejamento estratégico, tais como: melhoria do sistema de matrícula, orientação acadêmica e tutoria discente, fomento à participação em eventos científicos nacionais e internacionais (editais) formação em Competência em Informação para Iniciação Científica (Jovens Talentos), fomento à participação em programas institucionais (bolsas de monitoria, tutoria, PET, PIBID, Prodocência, etc.), a realização da Semana Universitária; o apoio a eventos acadêmicos, a orientação aos discentes e docentes; atendimento a estudantes, professores e coordenadores.

Por fim, a Universidade fornece aos estudantes de baixa renda moradia estudantil, vale-livro, subsídio para refeições no Restaurante Universitário do Campus Darcy Ribeiro, auxílio-alimentação para estudantes dos campi fora de sede e iniciou, em 2009, transporte intercampus.

Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – PPNE

Em 2014, o PPNE teve 313 alunos cadastrados. A maioria dos alunos cadastrados foi de cursos de graduação, e o tipo de necessidade mais observado foi o *déficit* de atenção e hiperatividade e/ou dislexia, seguido de deficiência física, conforme demonstra a Tabelas 24.

Tabela 25: Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial, UnB, 2014

Necessidades especiais	Graduação	Pós-graduação	Total
Deficiência visual	28	2	30
Deficiência auditiva	16	3	19
Deficiência física	32	4	36
Transtornos Globais do Desenvolvimento	9	0	9
Dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	208	7	215
Outros	4	0	4
Total	295	16	313

Fonte: PPNE/UnB

As ações desenvolvidas em 2014 compreenderam:

a. discussão com a PRC sobre acessibilidade física nos projetos das novas edificações;
b. planejamento de instalação de elevador em prédios novos e construção de rampa externa nas entradas dos prédios dos *campi* da UnB;
c. construção e reparação de rampas de acesso ao subsolo;
d. planejamento da reforma e construção de banheiros adaptados para pessoas com deficiência no ICC Norte e Sul da UnB e em prédios que estão em construção;
e. recuperação e construção de novas calçadas e construção de vias de acesso para pedestre com rebaixamento de meio-fio.

Os principais programas de acompanhamento acadêmico realizados pelo PPNE envolvem as cartas de apresentação aos professores e coordenadores de curso, que em 2014 totalizaram 773; o programa de tutoria especial, que em 2014 atendeu 158 estudantes a partir da colaboração de 79 tutores; o transporte no campus, que atende, por meio de agendamento prévio, às pessoas com deficiência e dificuldade de locomoção. Destaca-se, no entanto, que o transporte não tem sido realizado em veículo adaptado, o que prejudica a qualidade do serviço.

5.11. Consulta à comunidade universitária: Políticas Acadêmicas e Comunicação

Neste capítulo, ressaltam-se os resultados da consulta feita à comunidade da UnB com questões relacionadas às políticas acadêmicas e comunicação institucional.

Foram ouvidos estudantes, professores e servidores não docentes sobre as políticas acadêmicas e a comunicação na UnB, conforme descrito no capítulo de Metodologia.

Aos estudantes, foi perguntado sobre a articulação entre teoria e prática no curso. Interessante observar que 33% dos discentes declarou concordar com tal articulação, ao passo que outros 33% discordou da referida consonância entre teoria e prática.



Figura 62. Opinião dos discentes sobre a articulação entre teoria e prática no curso.
Fonte: DPO/UnB

A Figura 63 representa a avaliação dos estudantes quanto à contribuição das atividades para a sua formação.

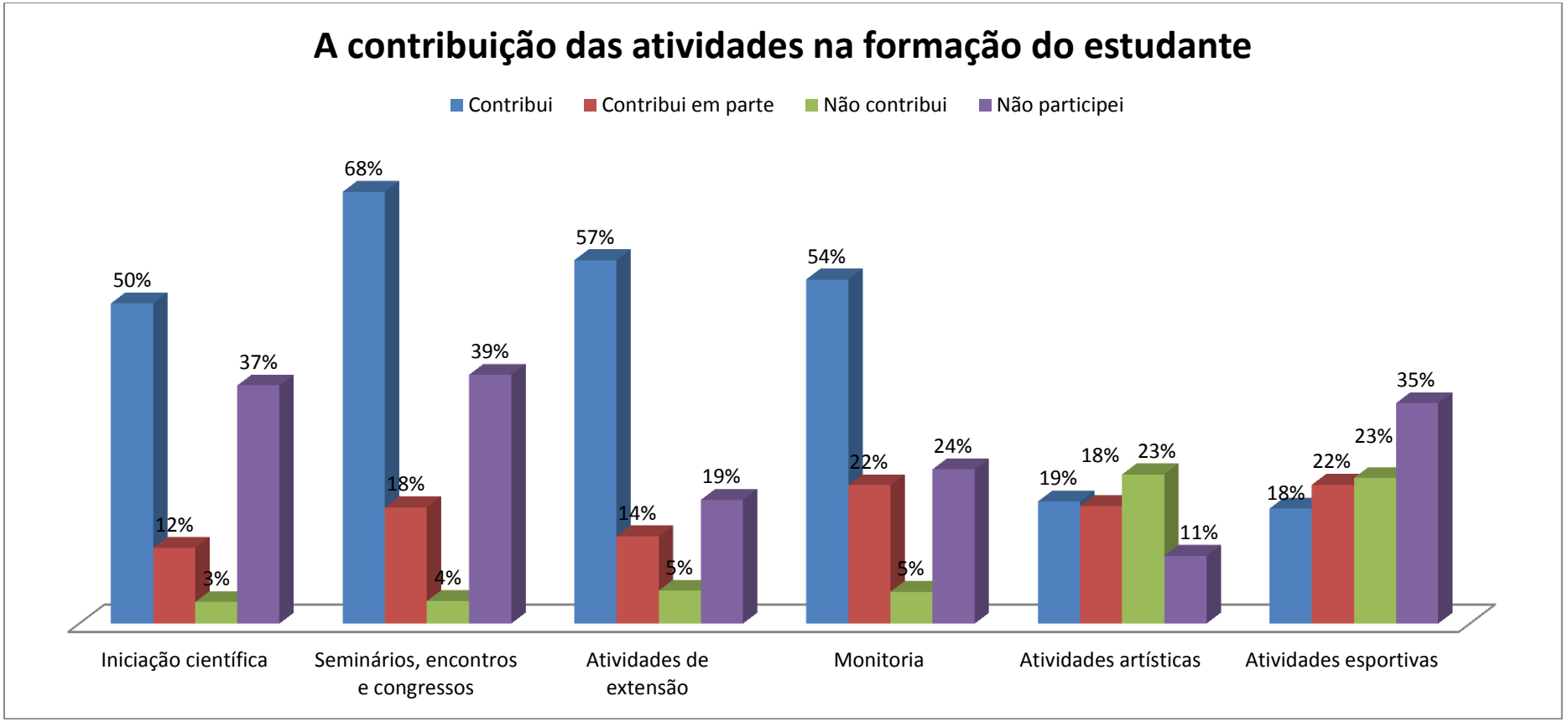


Figura 63. A contribuição das atividades na formação do estudante
Fonte:DPO/UnB

Da Figura 64 vê-se que a maioria dos estudantes respondeu que as atividades de iniciação científica, seminários, encontros e congressos, atividades de extensão e monitoria contribuem para a sua formação -50%, 68%, 57% e 54%, respectivamente. Quanto às atividades artísticas, 23% declarou que a atividade não contribui para a sua formação, enquanto no quesito "atividades esportivas", 35% disse não ter participado de tais atividades.

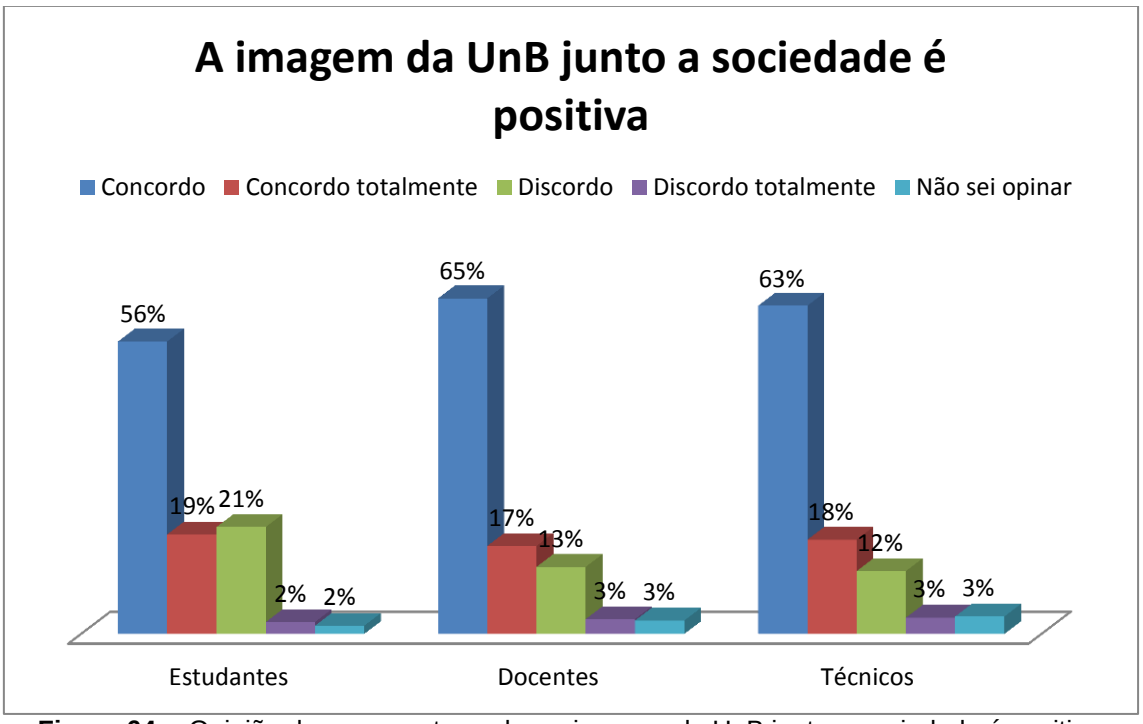


Figura 64. Opinião dos segmentos sobre a imagem da UnB junto a sociedade é positiva
Fonte: DPO/UnB

Quando indagados sobre a eficácia dos meios de comunicação da UnB (sites, revistas, informativos, twitter, etc) os segmentos da Universidade responderam consoante ilustra a Figura 65.

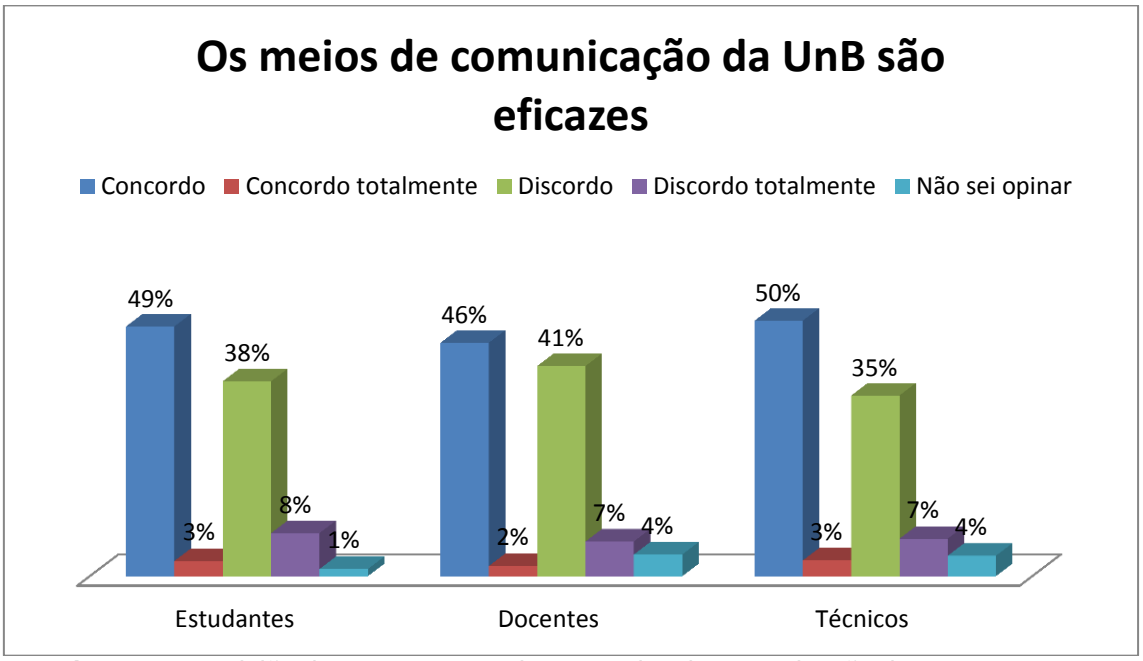


Figura 65. : Opinião dos segmentos sobre os meios de comunicação da UnB
Fonte: DPO/UnB

A maior parte dos estudantes, técnicos e docentes afirmaram concordar com a eficácia dos meios de comunicação da UnB perfazendo uma parcela de 49%, 50% e 46% dos três segmentos, respectivamente.

Quando perguntados sobre sua opinião a respeito da efetividade da ouvidoria da Universidade, a maior parte dos três segmentos (Docente, técnico e discente) declarou não saber opinar. A distribuição de respostas está ilustrada na Figura 66.

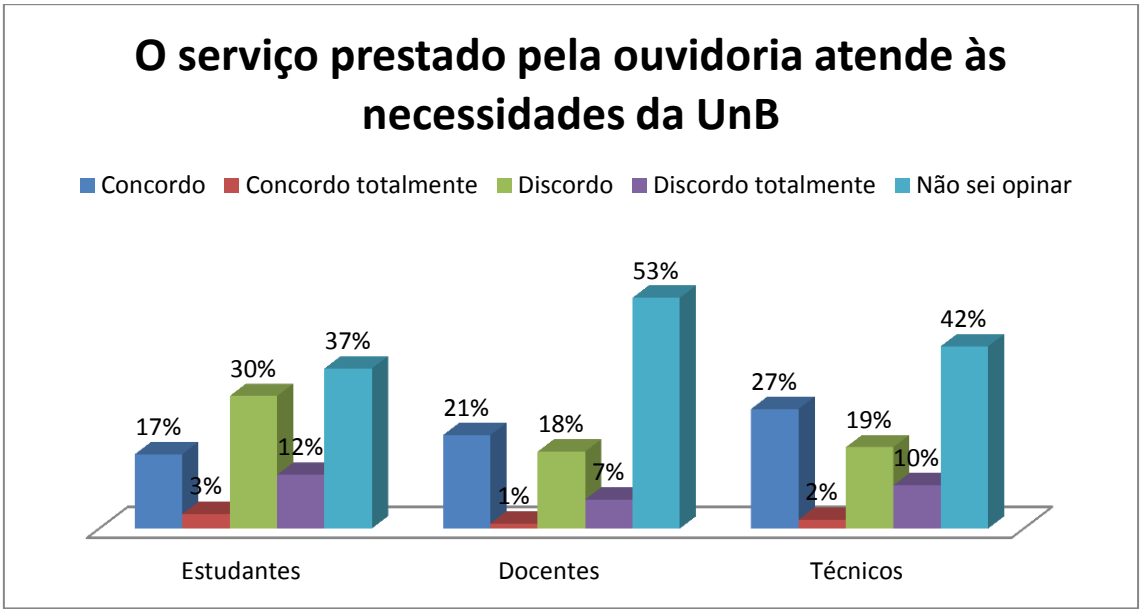


Figura 66. Opinião dos segmentos sobre o serviço prestado pela ouvidoria da UnB
Fonte: DPO/UnB

6. Eixo 4 – Políticas de Gestão

Este eixo trata da gestão da Universidade. Aborda elementos relacionados ao funcionamento e à organização da instituição, à carreira e à capacitação de técnicos e docentes. Abrange também aspectos relativos à execução orçamentária e financeira da UnB.

6.1. Política de formação e capacitação de docentes e técnicos administrativos

A UnB publica, anualmente, seu Plano de Capacitação (PAC), contendo o catálogo das ações de capacitação, visando ao desenvolvimento de competências fundamentais, gerenciais e específicas. Para o desenvolvimento de competências específicas, a sistemática adotada no ano de 2014 foi operacionalizada por meio de edital, que incentivou as áreas acadêmicas e administrativas a manifestarem as necessidades de capacitação de seus servidores.

Foram executadas durante o ano de 2014 as seguintes ações de capacitação: iniciação ao serviço público; formação geral; educação formal; gestão; inter-relação entre ambientes; e específicas.

As ações de capacitação foram oferecidas em duas modalidades: presencial e a distância. No que se refere à modalidade presencial, as ações de capacitação foram realizadas por meio da mobilização de esforços da equipe da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP), em seu planejamento e execução, que são as chamadas ações de capacitação internas, ou por meio da viabilização da participação dos servidores em cursos, congressos, simpósios e congêneres, oferecidos por pessoas jurídicas diversas, que são denominadas ações de capacitação externas. As ações de capacitação externas foram ofertadas por meio do Edital nº 01/2014, que selecionou projetos de capacitação para o desenvolvimento de competências específicas, bem como sob demanda das unidades. No tocante à modalidade a distância, as ações de capacitação foram oferecidas por meio de parceria entre a Coordenadoria de Capacitação e o Centro de Educação a Distância (CEAD).

Como se pode observar na Figura 67, a linha de desenvolvimento que recebeu maior número de horas-aula foi Competências Específicas, seguida de Formação Geral. Cabe ressaltar a carga horária proporcionalmente pequena dedicada aos cursos componentes da linha de desenvolvimento Gestão.

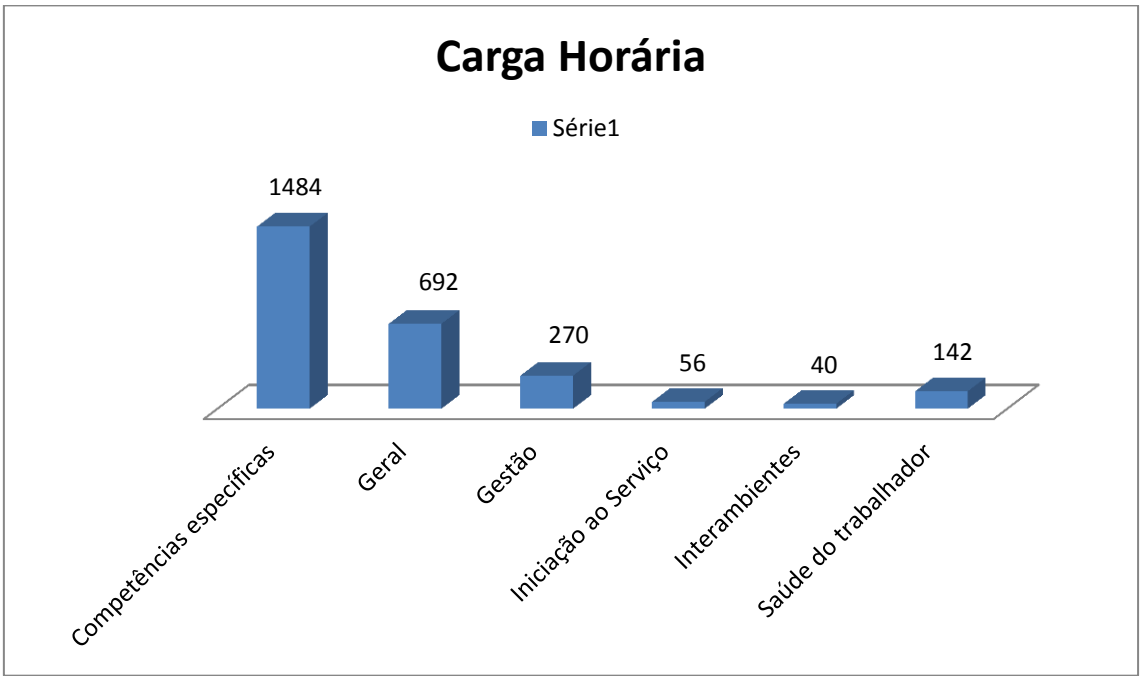


Figura 67. Horas aula dedicadas a cada linha de desenvolvimento
Fonte: DGP/UnB

Foram ofertadas 12 ações de capacitação à distância e 64 na modalidade presencial. Para que a modalidade EaD cresça e atinja um maior número de servidores, são necessários maiores investimentos para tornar o processo de construção e oferta de cursos independente da infraestrutura de parceiros, capacitar a equipe EaD – PROCAP, entre outras providências.

No total, 2.072 vagas em ações de capacitação foram oferecidas pela Coordenadoria de Capacitação (PROCAP). Dessas, 870 foram ofertadas na modalidade EaD e 1202, na modalidade presencial.

Participaram dos cursos servidores da Fundação Universidade de Brasília, docentes e técnico-administrativos em educação, ocupantes de função gerencial ou não. No total, foram realizadas 1647 capacitações, das quais 1341 (81,4%) foram realizadas por servidores sem função gerencial e 306 (18,6 %), por servidores ocupantes de algum tipo de função Gerencial.

Atualmente, estão cursando mestrado ou doutorado na UnB 176 servidores técnico-administrativos: uma turma de mestrado profissional em administração; duas turmas de mestrado profissional em economia; 14 servidores selecionados e cursando o mestrado profissional em Gestão de Políticas Públicas; 06 servidores cursando mestrado profissional em Educação, 24 cursando o mestrado profissional em Economia/Finanças Públicas; os demais (132 servidores) encontram-se regularmente matriculados em mestrados e doutorados acadêmicos.

Quanto à qualificação de técnicos, a tabela abaixo apresenta a quantidade de incentivos à qualificação concedidos no período de 2012 a 2014. Observa-se que, durante o triênio 2012-2014, o número de concessões de

incentivo à qualificação aumentou - o que reflete a evolução positiva da qualificação profissional do quadro de servidores.

Tabela 26: Concessão de incentivo à qualificação de técnicos administrativos na FUB – Triênio 2012-2014.

Nível de Qualificação	2012	2013	2014
Ensino Fundamental Completo	0	1	0
Ensino Médio Completo	7	10	32
Ensino Médio com Curso Técnico Completo	5	4	0
Curso de Graduação Completo	94	119	167
Especialização (Pós-Graduação *lato sensu*, superior ou igual a 360 h)	163	123	191
Mestrado (Pós-Graduação *stricto sensu*)	34	53	31
Doutorado (Pós-Graduação *stricto sensu*)	6	9	10
TOTAL	309	319	431

Fonte: DGP/ UnB

6.1.1. Principais barreiras à capacitação de pessoal

a. Espaço Físico: a falta de espaço físico próprio para realização das ações de capacitação interna causa impacto sobre a execução da oferta de cursos presencias. Sendo assim, cursos ou eventos relevantes podem deixar de serem oferecidos, e o PAC pode não ser implementado em sua integralidade;

b. necessidade de automação dos sistemas administrativos/processos: na ausência de sistemas de informação e infraestrutura de TI apropriados, toda a área de educação, desenvolvimento e capacitação realiza sua gestão (planejamento, execução e controle/avaliação) por meio de planilhas Excel. Isso torna a rotina administrativa mais morosa, menos integrada e menos inteligente, inclusive em relação à comunicação com os usuários dos nossos serviços;

c. insuficiência do contingente de pessoal; um dos maiores desafios é a alocação de pessoas qualificadas e em número adequado, tendo em vista que a falta de automação dos processos gera trabalhos operacionais que não seriam necessários caso fossem utilizados sistemas integrados e inteligentes de informação.

6.1.2. Metas para 2015

a. Qualificação de servidor técnico administrativo: encontra-se em fase inicial de negociação com as Faculdades de Economia, Administração e Contabilidade a terceira turma de mestrado profissional em Economia/Finanças Públicas. Em média as turmas de mestrado profissional custeadas com recursos de capacitação na FUB abrangem um contingente de 20 a 25 pessoas. Pretende-se ofertar, em 2015, 30 vagas para a turma III;

b. ampliação da oferta de capacitação na modalidade EaD, incluído-se capacitações específicas para docentes e gerentes: encontram-se em fase de planejamento cursos que visarão atender às demandas desse público alvo. Além disso, iniciaram-se as primeiras discussões na área de capacitação sobre meios alternativos e interativos de capacitação;

c. foram dados os primeiros passos para instituir parceria entre o Decanato de Ensino e Graduação e o Decanato de Gestão de Pessoas, no sentido de viabilizar cursos à distância com maior autonomia e controle por parte da Coordenadoria de Capacitação. Essa parceria poderá permitir o aumento da oferta de cursos na modalidade EaD, uma vez que se pretende fazer uso da infraestrutura tecnológica da Universidade Aberta do Brasil;

d. alinhar e modernizar os processos administrativos da Diretoria de Capacitação e suas respectivas coordenadorias. Já houve reformulação nas rotinas de inscrição e emissão de certificados; iniciou-se uma base de dados eletrônica para cadastrar colaboradores que possam assumir e atuar nas ações de capacitação;

e. implementar meios mais eficientes de controle e gerência de informações no âmbito da Coordenadoria de Capacitação;

f. ainda no primeiro bimestre, será finalizada a política de capacitação. Embora haja o reconhecimento meritório da política, implementá-la será um desafio, dadas as dificuldades encontradas em termos de falta de espaço físico para as ações de capacitação e para abrigar adequadamente a equipe administrativa, falta de pessoal qualificado em número suficiente e falta de sistemas que permitam a automação de processos;

g. definir critérios claros, objetivos e justos para concessão de apoio financeiro à capacitação de servidores, docentes e técnicos, por meio de eventos externos;

h. aprimorar os meios e critérios de análise das necessidades de capacitação que visem o desenvolvimento de competências específicas;

i. participação ativa da equipe da Diretoria de Capacitação nos trabalhos da comissão criada pelo Decanato de Gestão de Pessoas em parceria com Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação com objetivo de delinear uma escola de educação corporativa na Universidade de Brasília.

6.2. Gestão institucional: Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados

A estrutura da Universidade compreende uma coletividade com organização normativa, escalas de autoridade e sistemas de comunicação e se engaja em atividades relacionadas aos objetivos que são definidos em seus colegiados. O dirigente representa o executor das decisões tomadas pelos representantes da comunidade universitária. O Estatuto é a legislação interna mais importante e nada pode ser deliberado se ferir suas determinações.

Os conselhos são órgãos administrativos compostos por membros da Administração, professores, estudantes, servidores técnico-administrativos e, em casos determinados, membros da sociedade civil. Competem aos conselhos a coordenação e integração de atividades dos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais. Estabelecem as diretrizes da Universidade e supervisionam a execução de atividades. Exercem funções deliberativas, normativas e consultivas. Além de analisar as propostas e realizações de planos e projetos.

A Administração Superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: o Conselho Diretor, o Conselho Universitário (CONSUNI); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CAD), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho Comunitário, como órgão consultivo; e, como órgão executivo, a Reitoria.

Em todas as instâncias deliberativas, a UnB deverá seguir os princípios de: 1. Publicidade; 2. Planejamento e avaliação periódica de atividades; 3. Prestação de contas acadêmica e financeira; 4. Quorum mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para eleição de dirigentes e representantes; 5. Condições de manutenção e de perda do direito de representação, conforme art. 8º do seu Estatuto.

Além dos conselhos superiores, cada decanato possui sua câmara para tratar de assuntos específicos, assim como cada unidade acadêmica também possui seu colegiado. A comissão Própria de Avaliação realizou um levantamento junto à Subsecretaria de Órgãos Colegiados para acompanhar o funcionamento dos principais órgãos deliberativos da universidade durante o ano 2014:

Quadro 13: Conselhos Superiores da Universidade de Brasília

Conselho	Número de membros	Reuniões em 2014
Consuni	94	8
CEPE	70	14
CAD	74	9
Conselho Diretor	8	8

Fonte: SOC/UnB

6.3. Registro Acadêmico

Em relação ao registro acadêmico, em 2014, houve benefícios ocasionados pela antecipação do fluxo da pré-matrícula e do período de ajuste da oferta pelos coordenadores dos cursos. Com essa medida, a alocação das salas de aula passou a ser feita com base na real necessidade de cada disciplina que, diferentemente do que ocorria antes da mudança, era feita com base nas expectativas de matrículas que seriam efetivadas. Essa antecipação do fluxo de matrículas gerou uma substancial melhoria da gestão dos espaços físicos e do preenchimento das vagas em disciplinas.

Por outro lado, é necessário realizar ajustes no sistema de registro dos alunos utilizado pela UnB, o SIGRA - Sistema de Informação Acadêmica da Graduação, com o objetivo de adequá-lo às demandas e aos registros externos, tal como o Censo da Educação Superior, informado anualmente ao INEP, e o E-MEC, sistema eletrônico de acompanhamento da educação superior no Brasil gerido pelo MEC.

6.4. Organograma

Apresenta-se, a seguir, o organograma da UnB, atualizado em janeiro de 2015.

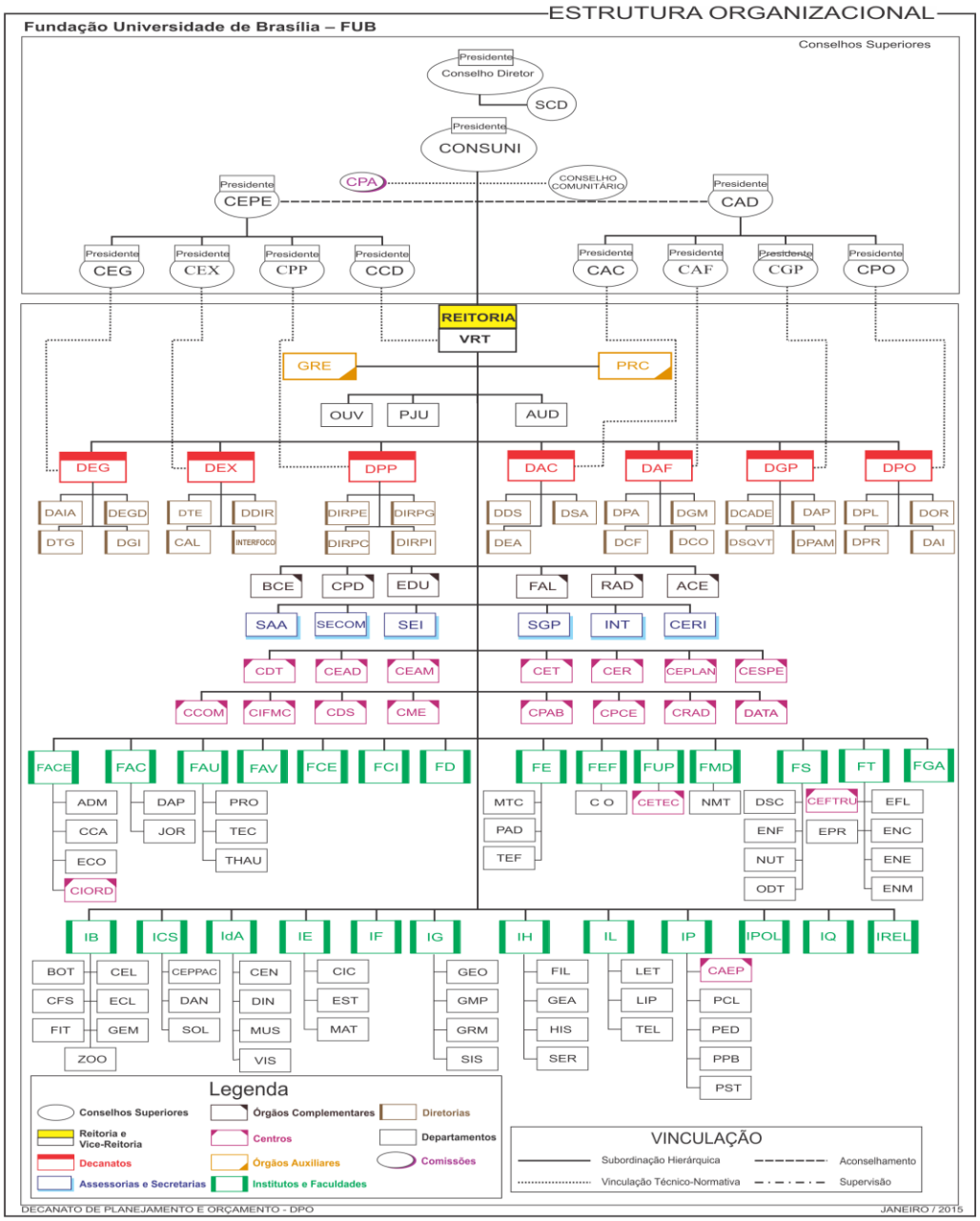


Figura 68. Organograma da UnB
Fonte: CIG/DPO

Em 2014, a Universidade criou uma Comissão, através da Resolução da Vice- Reitoria, de 12 de agosto de 2014, com o objetivo de analisar e propor adequações no organograma da UnB. A comissão procedeu à análise solicitada partir do estudo dos Atos e Resoluções do Conselho Diretor, do Conselho Universitário e da Reitoria e também ouviu uma amostra de servidores ocupando cargos em diferentes Unidades Administrativas e estudou o organograma de uma amostra de outras Universidades Federais. O estudo deu atenção especial às estruturas da administração superior e procurou mapear como, de fato, está se comportando a estrutura, em termos de

competências setoriais e organicidade, e a repercussão de sua evolução para o funcionamento da Universidade.

As análises preliminares indicam um excesso de centralização de responsabilidades na pessoa do reitor, pela relação direta de subordinação, evidenciada no atual organograma; a superposição de funções entre diferentes estruturas, ou a lacuna de atribuição de competências; insuficiência e inconsistência na especificação de fluxos de procedimentos; inconsistências entre estrutura formal, estrutura em funcionamento e aporte de funções; inconsistência entre organização funcional e organização do espaço físico; insuficiência no apoio técnico para análise de impacto de decisões dos colegiados superiores; insuficiência na publicização da informação; lacunas na documentação normativa; ausência de padronização na comunicação das unidades com o público. Recomendações estão sendo preparadas.

6.5. Sustentabilidade financeira - Execução Orçamentária e Financeira

No exercício de 2014, a UnB obteve um orçamento para custeio no valor de R$574,95 milhões, incluindo crédito suplementar de R$102,75 milhões e Emendas Parlamentares que totalizam R$1,48 milhão. Atenta-se que as ações de "Funcionamento de IFEs" e "Universidade Aberta e a Distância" tiveram dotações na fonte de recursos próprios, dependendo de arrecadação para materializar a execução orçamentária (Tabela 27).

Tabela 27: LOA 2014 – Desempenho das Ações de Custeio (ODC) – GND 3, (Fonte Tesouro e Próprios), com Emendas Parlamentares

PTRES	Dotação Autorizada[1]	Empenhado	% Empenhado[2]
- Assistência ao Estudante - PNAES e INCLUIR	20,36	20,27	99,6%
- Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão [3]	5,52	5,24	95,0%
- Capacitação de Servidores Públicos	0,95	0,89	93,8%
- Reestruturação - (Reestruturação + Mais Médicos)	29,23	26,55	90,9%
- Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada - SEB e SECADI [4]	4,81	4,24	88,1%
- Funcionamento de IFEs	507,09	403,76	79,6%
- Universidade Aberta e a Distância – UAB	7,00	0,48	6,9%
Total	574,95	461,44	80,3%

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014

Notas:

1) Dotação autorizada equivale à dotação inicial, acrescida dos créditos suplementares e deduzida dos cancelamentos/ remanejamentos;

2) % Empenhado = Empenhado/Dotação Final;

3) Na Ação de Fomento foram somados os valores dos PO de PROEXT, Fomento e duas Emendas nos valores de R$ 800 mil e R$ 386mil;

4) Na Ação de Apoio à Capacitação foi somado o valor de Emendas de R$ 300 mil.

A Tabela 28 apresenta o desempenho da ação de "Funcionamento de IFEs" por Fonte de Recursos. Observa-se baixa execução nas fontes 0650 e 0680 (originadas por superávit financeiro, mediante liberação de cota orçamentária pela SPO/MEC). No caso da execução pelas fontes 0250 e 0280, o empenho das despesas correspondeu a 73% e 66,2%, respectivamente.

Tabela 28: LOA 2014 – Execução da Ação de Funcionamento de IFEs por Fonte de Recursos

Ação/ Fonte de Recursos		Dotação Autorizada (R$ milhões)	Empenhado (R$ milhões)	% Empenhado
Funcionamento	100	5,00	5,00	100,0%
	112	68,32	68,32	100,0%
	312	30,00	30,00	100,0%
	650	21,14	19,51	92,3%
	680	15,44	13,70	88,7%
	250	354,62	258,92	73,0%
	280	12,57	8,32	66,2%
Total		507,09	403,76	79,6%

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Os empenhos em investimentos alcançaram 43,8% em relação ao total da dotação autorizada (Tabela 29). Em função das dificuldades na realização de obras e aquisição de material permanente, foram remanejados R$31,17 milhões para o grupo de custeio (R$20 milhões concentrados na Ação de Funcionamento, fonte de recursos próprios, com baixa execução por insuficiência na captação de recursos).

Tabela 29: LOA 2014 – Desempenho das Ações de Investimento – GND 4, (Fontes Tesouro e Próprios), com Emendas Parlamentares

PTRES	Dotação Autorizada[1] (R$ milhões)	Empenhado (R$ milhões)	% Empenhado[2]
- Assistência ao Estudante - PNAES	1,36	1,35	99,4 %
- Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	0,50	0,27	53,6 %
- Funcionamento de IFEs [3]	8,68	18,89	48,8 %
- Reestruturação e Expansão [4]	41,18	15,31	37,2 %
Total:	**81,72**	**35,82**	**43,8**

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Notas:

1) Dotação autorizada equivale à dotação inicial, acrescida dos créditos suplementares e deduzida dos cancelamentos/ remanejamentos;

2) % Empenhado = Empenhado/Dotação Final;

3) Na Ação de Funcionamento foram somados os valores de emenda de R$ 1.800.000,00.

4) Na Ação de Reestruturação foram somados os valores dos POs de Reestruturação e Mais Médicos, além das Emendas nos valores de R$ 17.274.829,00 e R$ 2.700.000,00.

A Tabela 30 compara os créditos suplementares recebidos nos anos de 2013 e 2014. Observa-se que, em 2014, o volume de recursos declinou nos grupos de despesa analisados, inclusive na maioria das ações orçamentárias.

Tabela 30: LOA 2014 – Dotação Suplementar por Grupo Natureza da Despesa (GND), Anos 2013 e 2014 – R$ Milhões

GND	Ação	2013	2014
	060913 - Contribuição da União	19,96	12,74
	060915 - Pagamento de Pessoal Ativo da União	108,68	78,13
	060919 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões	45,55	38,16
	075731 - Cumprimento de Sentença Judicial (Precatórios)	0	0,72
	060922 - Assistência Médica e Odontológica	1,43	0,2
	083430 - Benefícios Assistenciais - Auxílio-Funeral e Natalidade	-	0,12
	083431 - Assistência Pré-Escolar	0,1	-
Pessoal e Benefícios	083432 - Auxílio-Alimentação	4,24	0,9
	060926 - Funcionamento de IFEs[1] [2]	302,8	91,58
	060927 - Universidade Aberta e a Distância	6,84	-
	060929 - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	1,14	-
	060930 - Assistência ao Estudante	2,8	-
	060931 - Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada	0,9	-
ODC (Custeio)	075736 - Reestruturação - PO (Reestruturação + Mais Médicos)	3,57	11,17
	060926 - Funcionamento de IFEs[3]	55,96	0,38
	060928 - Reestruturação e Expansão	4,36	0,14
	060929 - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	0,08	-
Investimento	060930 - Assistência ao Estudante	-	0,28
	Total	558,41	234,52

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2013 e 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Notas:

1) Em 2014, o valor de R$ 91,5 milhões deu-se pelos seguintes motivos - a) remanejamentos R$ 25 milhões; e b) superávit financeiro das fontes 0312, 0680 e 0650 no valor de R$ 66,5 milhões.

2) Em 2013, o valor da dotação suplementar no GND 3 se deu pelos seguintes motivos - a) superávit nas fontes 0312 no valor de R$ 112,1 milhões; b) excesso de arrecadação nas fontes 0250 e 0280 no valor de R$ 190,6 milhões.

3) Em 2013, o valor da dotação suplementar no GND 4 se deu devido a superávit financeiro na fonte 0312.

Até o fechamento deste relatório, em dezembro de 2014, a receita patrimonial da FUB em 2014 (R$32,19 milhões) apresenta moderado acréscimo em relação à arrecadação realizada no ano anterior (Tabela 31). Pode-se dizer que esses recursos são fontes complementares para financiamento das despesas de manutenção da Universidade.

Tabela 31: Receita Patrimonial Arrecadada, Anos 2013 e 2014 – R$ Milhões

Natureza da Receita	2013	Até 11.12.2014
Alugueis/ Taxas de Manutenção	23,34	22,51
Taxa de Ocupação de Outros Imóveis	7,20	9,67
Outras Receitas Patrimoniais	0,001	0,001
Total	30,54	32,19

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Diante das dificuldades orçamentárias para suprir as necessidades de manutenção da Instituição, principalmente a partir de setembro deste exercício, a Administração concentrou esforços para reestabelecer o equilíbrio econômico-financeiro. Para isso contou com as medidas de financiamento das despesas apresentadas na Tabela 32.

Tabela 32: Estratégias de Financiamento das Despesas Institucionais

Meses	Despesas FUB (Em R$ milhões)	Financiamento
Setembro	18,00	Superávit Financeiro (Fonte 0312)
Outubro	20,00	Adiantamento de FAI – Cespe
Novembro	13,50	Crédito Suplementar – 2º momento
	6,10	Superávit Financeiro (Fonte 0312)
Dezembro	5,10	Anulação de saldos de empenhos
	4,60	Crédito Suplementar – 3º momento "Programa Mais Médicos" [1]
Total	**67,3**	

Fonte: DOR/ DPO

O demonstrativo seguinte (Tabela 33) mostra o quantitativo de procedimentos realizados pela DOR/DPO e DCF/DAF por meio de documentos orçamentários e contábeis nos anos de 2013 e 2014.

Tabela 33: :Estatísticas orçamentárias e contábeis

Documentos	2013	2014	Total acumulado - 2008 a 2014
Notas de Dotação	14.785	13.309	128.184
Notas de Crédito	8.591	7.772	29.491
Notas de Empenho	17.087	10.059	137.408
Nota de Lançamento Contábil	5.582	4.748	39.155
Ordem Bancária Pagamentos	29.163	27.479	203.198
Nota de Sistema liquidação	24.426	24.490	263.256
Darf pagamentos	11.678	9.789	77.406
GPS pagamentos	8.137	6.442	64.436
DAR pagamentos	2.798	2.226	12.009
Lista de Credores antes de pg pessoal	4.598	4.089	8.687
Lista de itens antes do Empenho	17.320	15.794	151.550
Folhas Projetos e Bolsas	-	7.698	54.484
Total	**144.165**	**133.895**	**1.169.264**

Fonte: DCF/DAF, 2014. DOR/DPO; 2014. Posição de 15.12.2014.

6.6. Consulta à comunidade universitária: avaliação das ações de formação e capacitação oferecidas pela UnB

Quando perguntados acerca da oferta de ações de capacitação, os segmentos docente e técnico responderam consoante demonstra a Figura 69.

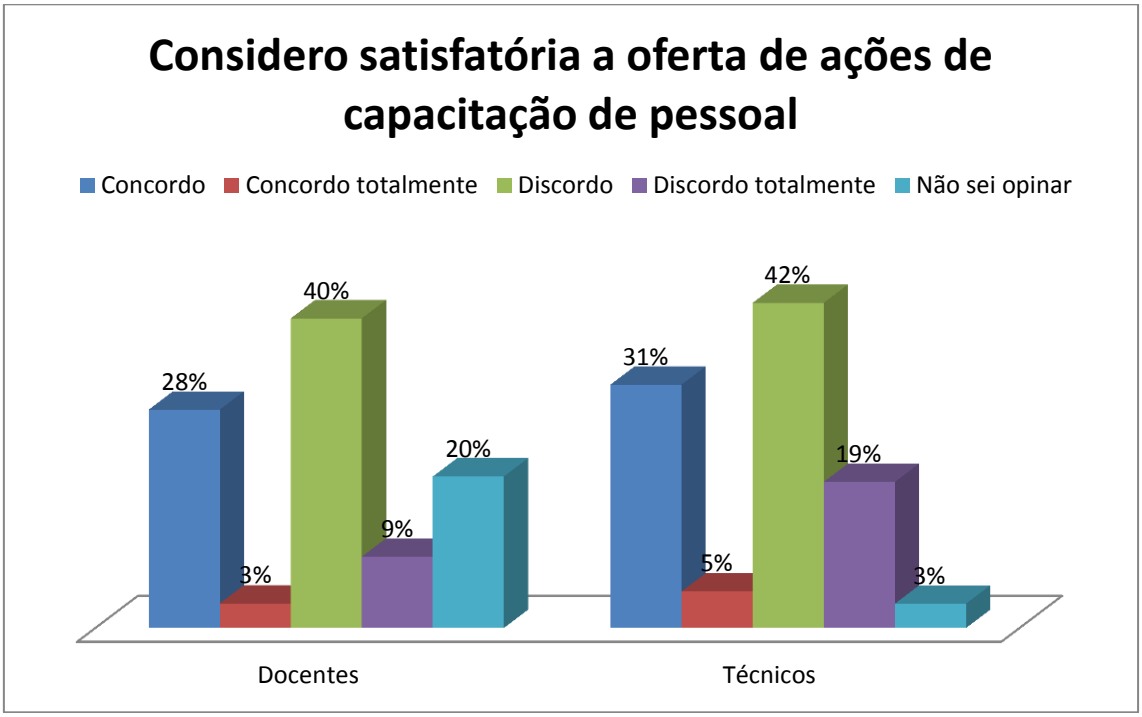


Figura 69. Opinião acerca da oferta de ações de capacitação de pessoal
Fonte: DPO/UnB

Da Figura 74, depreende-se que 40% dos docentes e 42% dos técnicos classificaram como não satisfatória a oferta de ações de capacitação de pessoal.

Quando perguntados acerca da qualidade das ações de capacitação, os segmentos docente e técnico responderam consoante demonstra a Figura 70.

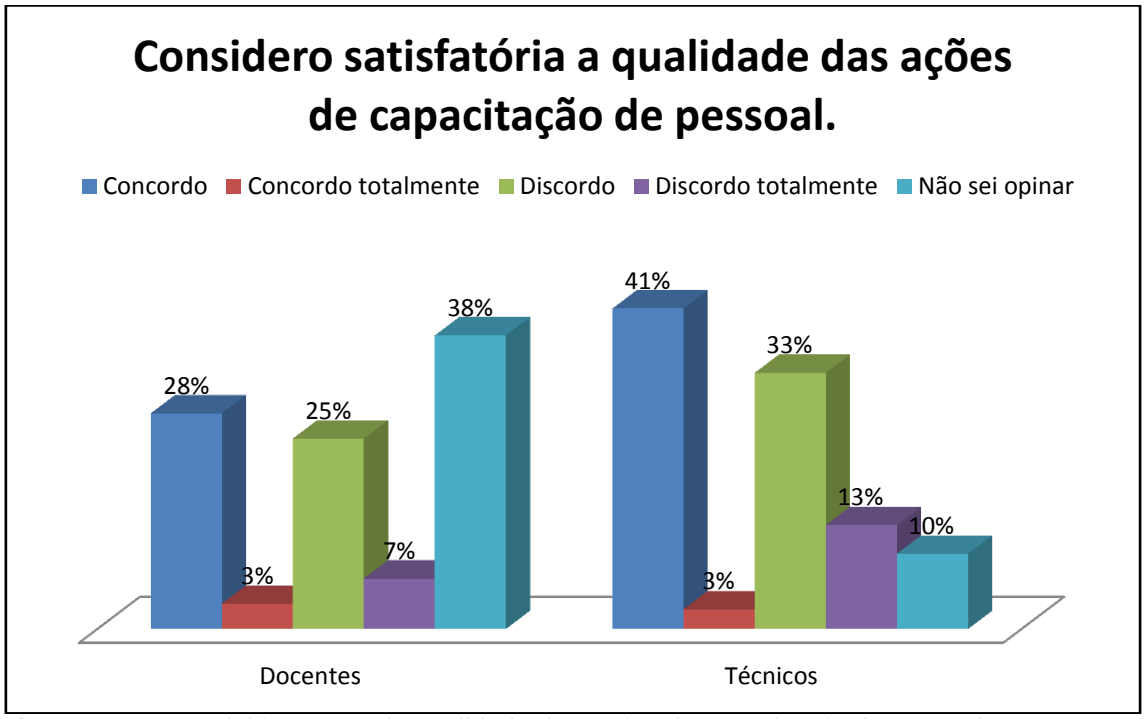


Figura 70. Opinião acerca da qualidade das ações de capacitação de pessoal
Fonte: DPO/UnB

No tocante à qualidade das ações de capacitação, 41% dos técnicos a consideram satisfatória, ao passo que entre os docentes, 38% declararam não saber opinar enquanto 28% considera satisfatória a qualidade das ações.

7. Eixo 5 – Infraestrutura

O Eixo 5 apresenta informações sobre as condições que a Universidade de Brasília possui para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e gestão. Destacam-se as realizações ocorridas em 2014, os principais entraves e barreiras que impactam a estrutura física da Instituição e as metas para o próximo ciclo.

7.1. Manutenção e Conservação das áreas

7.1.1. Energia Elétrica

Em 2014, a Universidade de Brasília promoveu diversas melhorias na rede elétrica dos *campi*, com os objetivos de dar maior segurança à comunidade acadêmica e buscar a utilização racional desse recurso. Abaixo, seguem as ações realizadas nesse sentido:

- **Adequação e manutenção:**
    a) ajuste do nível de tensão;
    b) substituição de transformadores;
    c) correção de pontos vulneráveis.
- **Iluminação pública (IP):**
    a) manutenção de toda a IP;
    b) reforma de sistemas existentes;
    c) ICC SE Norte Transformadores.
- **Novos sistemas de iluminação pública:**
    a) FS Estacionamento;
    b) Via IQ-CESPE;
    c) BSA-Sul Estacionamento (ampliação);
    d) CIC/EST Estacionamento;
    e) BAES Estacionamento.

7.1.2. Água

Uma manutenção corretiva foi realizada na rede de água do ICC, onde foram encontrados e solucionados diversos vazamentos que contabilizavam cerca de R$ 400 mil reais desperdiçados por ano. Apesar disso, a rede de água da Universidade encontra-se em bom estado.

7.1.3. Áreas Externas

As áreas externas da Universidade receberam atenção especial no sentido de melhorar a sinalização dos *campi* e o aspecto externo em geral, para tanto foram realizadas as seguintes ações:

a) revitalização da sinalização;
b) manutenção e ampliação das calçadas;
c) colocação de meio fio em áreas onde não existiam;
d) limpeza das áreas externas com maior regularidade, aumentando o número de contêineres e recolhimento de entulhos, folhas, e lixo em geral.

Com relação às Áreas Verdes, as ações tiveram como objetivo:

a) poda e abate de indivíduos arbóreos;
b) manutenção de gramados;
c) aplicação de grama (15.000 m2);
d) aplicação de brita (4.000 m3).

Cabe destacar que tais ações contribuem para evitar problemas: nas instalações elétricas, na rede de águas pluviais, dentre outros.

7.1.4. Edificações

A manutenção dos edifícios da Universidade é tarefa constante e exige atenção especial, uma vez que é o ambiente no qual os professores, alunos e demais membros da comunidade acadêmica desenvolvem grande parte de suas atividades. Nesse sentido, para manter o ambiente em condições adequadas, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas ao longo de 2014:

a) limpeza das Coberturas (telhas, calhas, descidas, etc.);
b) manutenção de pisos (complemento e substituição), forros, portas (blindex e comum), janelas, escadas (testeira, fita antiderrapante).

Além disso, foram realizadas algumas obras de reforma:

a) BSA-Norte (urbanização);
b) SG-09 (banheiros);
c) Complexo das artes (sistema elétrico);
d) FE-05 (piso e ambiente interno);
e) FAU (mezaninos);
f) IB (cerca);
g) Outras de menor porte.

7.1.5. Acessibilidade

Em 2014 foram realizadas as seguintes ações referentes à acessibilidade:

- inauguração do prédio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), com 4.485 $m^{2,}$ que atende a todos os requisitos de acessibilidade, inclusive com elevador para cadeirantes e piso podotátil para portadores de deficiência visual;
- inauguração do Módulo de Serviço e Equipamentos Esportivos (MESP) no Campus da Ceilândia, com 967 m^2, que atende a todos os requisitos de acessibilidade, inclusive piso podotátil para portadores de deficiência visual;
- inauguração do Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas (Maloca), que atende a todos os requisitos de acessibilidade, inclusive com elevador para cadeirantes e piso podotátil para portadores de deficiência visual;
- reforma do Auditório Joaquim Nabuco, da Faculdade de Direito, que recebeu plataforma para transporte de cadeirantes até o palco e reserva de espaço para portadores de necessidades especiais;
- reforma dos auditórios da Faculdade de Ciências;um dos auditórios recebeu plataforma para transporte de cadeirantes até o palco e todos têm espaço reservado para portadores de necessidades especiais;
- reforma dos blocos A e B da Casa do Estudante Universitário. Os dois blocos receberam alojamentos específicos para portadores de necessidades especiais, com acesso por elevador exclusivo.

7.2. Obras

a) Obras concluídas:

Obras	Área	Valor
Piscinas CO	2.241,61	1.007.567,14
Cercamento FAL	0,00	208.163,83
Alojamento FUP	1.202,00	1.786.212,56
Brises FACE	2.291,01	826.523,08
Auditório Joaquim Nabuco FD	320,63	440.653,21
Laboratório de Rede FT	305,10	280.946,21

Reforma CEU	8.269,12	9.375.737,85
Estacionamento FUP	4.750,00	1.068.386,02
Estação Elevatória de Esgoto FUP	0,00	172.854,85
PPNE	129,02	114.706,01
IG 3ª Etapa	1.079,85	804.593,95
LIPSIS 2ª Etapa	107,00	142.619,52
3ª Etapa FAC	308,43	317.184,64
Maloca	994,30	1.490.656,34
LQEE	82,88	121.021,46
Total	22.080,95	18.157.826,67

Fonte: DOB/UnB

b) Obras contratadas:

3ª Etapa FAC	308,43	722.760,50
Auditórios 1, 2 e 3 FS	591,40	640.226,62
Lab. Analíticos de Geociências (LGC)	1.553,50	2.588.461,58
Instituto de História (IH)	2.610,00	2.756.481,78
2ª Etapa LIPSIS	107,00	154.029,08
NMT/NUT	969,62	2.088.778,20
UEP FUP	603,76	1.257.464,96
IdA SG-1	2.099,16	1.010.142,21
LQEE	82,88	121.021,46
IB-Brises	0,00	53.301,35

Projetos (Adesão de Ata)	0,00	2.663.225,00
Cercamento FGA	5.566,50	867.689,75
Total	14.492,25	14.923.582,49

Fonte: DOB/UnB

c) Licitações realizadas:

Licitações realizadas	Área	Valor
LQEE	82,88	121.021,46
Cercamento FGA	5.566,50	1.007.150,11
IB-Brises	0,00	53.301,35
Centro de Vivência Bloco A	18.598,50	1.888.064,09
LIPSI	367,24	742.937,08
Serviços Topográficos	0,00	812.825,99
Drenagem ICC	0,00	269.188,47
Total	24.615,12	4.894.488,55

Fonte: DOB/UnB

7.3. Realizações

No ano de 2014, foram realizadas as seguintes ações na área de infraestrutura:

a) planejamento dos empreendimentos previstos para a execução em 2015;
b) elaboração de políticas visando à conclusão das obras e projetos dentro do prazo pré-estabelecido através da implantação de um sistema que estabelece funções mais claras entre as áreas envolvidas;
c) coordenação do sistema de infraestrutura que possibilitou:
   i. realização de 31% do previsto no Plano de Obras 2013/2014, os quais foram projetados, licitados, executados e concluídos;
   ii. 29% dos empreendimentos em fase de projeto ou pós-projeto;
   iii. 16% em fase de execução;
   iv. 5% em fase de licitação;

v. e outras ainda estão em estudo devido a extinção do objeto (suspensas);

d) coordenação e elaboração de projetos para obras contratadas e obras licitadas;
e) elaboração de pareceres, estudos e instrução de processos para deliberação no Comitê Gestor de Infraestrutura;
f) aprovação pelo Comitê Gestor de Infraestrutura de mudanças na produção de projetos tornando o sistema de infraestrutura mais eficiente;
g) viabilização de contratação de empresa para prestação de serviços de engenharia e arquitetura de elaboração de projetos para as edificações do plano de obras;
h) abertura de parceria junto à Finatec para construção de modelo na elaboração de projetos destinados ao desenvolvimento institucional da Universidade.

7.4. Dificuldades

As principais dificuldades enfrentadas pela UnB no campo da infraestrutura em 2014 foram:

a) quadro de pessoal reduzido com a demanda de atividades planejadas e executadas;
b) morosidade na aprovação de licenciamentos ambientais e de segurança contra incêndios;
c) inexistência de um plano de atividades operacionais (mapeamento e instruções de trabalho) referente à realização das fases do processo (projetos, licitação, execução e manutenção da obra);
d) necessidade de contratação e complementação de pessoal técnico (engenheiros, apoio administrativo) através de concurso público;
e) baixa qualidade de serviços contratados por licitação;
f) insuficiência de equipamentos e de serviços de apoio ao desenvolvimento de projetos (plotagens);
g) restrições orçamentárias, principalmente as ocorridas no final do ano;
h) greve dos servidores no início do ano;
i) problemas ligados aos contratos de terceirização nos serviços de apoio, limpeza, e vigilância, no início do ano.

7.5. Metas

As metas da Universidade para a infraestrutura para o ano de 2015 são:

a) mapeamento dos processos e elaboração das instruções de trabalho;
b) dar continuidade ao estudo e implementação das atividades relativas às fases do processo;
c) contratação de pessoal;
d) contratação de empresa especializada na elaboração de projetos;
e) planejamento e coordenação do plano de obras;
f) propor soluções de viabilização do plano de obras, de acordo com orçamento previsto para 2015;
g) licitar aproximadamente 50 milhões de reais em obras de infraestrutura em 2015;
h) introdução da Metodologia BIM (Building Information Modeling) no desenvolvimento de projetos;
i) implantação de sistemas de gestão de empreendimentos;
j) execução de obras previstas para o ano de 2015;
k) redução do tempo de elaboração de projetos;
l) redução do tempo de execução de projetos e obras;
m) acompanhamento permanente das obras;
n) melhorar o estacionamento do ICS;
o) incluir na programação de segurança Rondas de bicicletas;
p) continuar a melhoraria na rede de águas dos demais prédios do campus, a fim de encontrar vazamentos e consertá-los.

7.6. Biblioteca

a) Infraestrutura

O edifício da BCE necessita de reformas interna e externa: externa, em função de degradação do edifício, e interna, em função de uso intenso ao longo dos anos e também em virtude da alteração de atividades e processos e consequentemente, do aumento da demanda nos atendimentos. Não há um plano de contingência para desastres e acidentes, e um incêndio poderia ter dimensões catastróficas, tanto para as pessoas, quanto para o patrimônio público abrigado na BCE.

b) Serviços

O principal papel da biblioteca universitária está relacionado a atividades de gestão da informação e do conhecimento científicos em uma universidade. O foco central, por consequência, é a informação científica, o insumo e o produto do conhecimento científico.

A BCE é responsável, também, pela oferta de atividades de extensão, e continuamente estende pelo menos dois tipos de ações a membros da comunidade externa à Universidade. O primeiro diz respeito ao acesso a conhecimentos registrados em seus acervos por meio dos mais variados tipos de serviços. O segundo está relacionado à formação, tanto para usuários comuns quanto para profissionais da informação. Há ainda um terceiro tipo de ação de extensão, que se relaciona ao papel social da Universidade. Nesse sentido, a BCE mantém, há cinco anos, parceria com a APAE, para formar jovens com deficiência mental e múltipla em técnicas de higienização, conservação e pequenos reparos de bens culturais, muitos deles já empregados, no exercício dessas funções.

Atividades, produtos e serviços da BCE são oferecidos tanto na própria BCE, sediada no campus Darcy Ribeiro, quanto nas bibliotecas setoriais espalhadas por departamentos, faculdades, institutos e outros *campi* – Gama, Planaltina e Ceilândia, cada um deles com sua biblioteca setorial, preparada para atender às características específicas do campus em que se localiza.

c) Plano de atualização do acervo

O processo de atualização do acervo é extremamente dependente do recebimento da informação dos professores quanto à bibliografia adotada. Sem esta informação atualizada, não há como se antecipar aos pedidos, retardando ainda mais o processo.

A BCE, na tentativa de identificar os títulos mais necessários aos usuários do acervo, utiliza-se de alguns métodos: gera relatórios para compra dos itens mais usados a cada ano; disponibiliza, na página da BCE, formulário de pedidos, em que qualquer usuário pode informar o título de que necessita, o qual será avaliado por bibliotecário e incluído no processo de compra caso se mostre pertinente ao acervo e à seleção de novos lançamentos.

Em média, por ano, a BCE recebe por doação oito mil itens e adquire por compra 10 mil itens, mas isto se mostra insuficiente para tornar o processo eficaz. A informação sobre as bibliografias utilizadas é a questão central para se alcançar a eficiência e eficácia do processo, tornando o acervo adequado aos usuários, por meio de um planejamento por área, considerando-se em cada uma a demanda e a produção.

d) **Metas**

Algumas das metas da BCE para 2015 são:

- atendimento adequado ao usuário, considerando suas necessidades de pesquisa;
- elaboração das políticas de desenvolvimento dos acervos existentes;
- divulgação dos produtos e serviços realizados;
- recebimento de alunos do Estágio Supervisionado;

- realização de novas parcerias para projetos e manutenção das já existentes.

Para execução dessas metas, cujo objetivo é quitar os débitos anteriores de atividades não executadas, pede-se a manutenção da suspensão do recebimento de doações pela BCE.

7.7. Faculdade UnB Planaltina (FUP)

As principais melhorias realizadas na infraestrutura da FUP no ano de 2014 foram:

a) criação da sala de estudos comuns com acesso à internet para comunidade interna e externa;
b) oferta de espaço específico para atividades de monitoria;
c) melhoria dos laboratórios de ensino com novos espaços e aquisição de equipamentos;
d) inauguração do Alojamento da Educação do Campo com capacidade de 80 alunos no sistema de alternância;
e) conclusão do estacionamento 2;
f) conclusão do cercamento do *Campus* e melhoria da iluminação;
g) melhoria dos ambientes de trabalho com aquisição de novos equipamentos (computadores, mesas, divisão de salas);
h) reorganização dos espaços de trabalho.

As obras do Módulo Esportivo e de Serviços (MESP), composto de quadras de esportes, restaurante universitário e lanchonetes, e da Unidade de Ensino e Pesquisa II, que abrigará laboratórios de pesquisa em ensino de ciências e laboratórios de pesquisa ambiental e de materiais, já foram concluídas e estão em fase de entrega.

As principais dificuldades enfrentadas pela FUP foram:

a) burocracia na aquisição e liberação do material de consumo;
b) falta de autonomia financeira dos responsáveis pela equipe de manutenção;
c) falta de funcionários para executar reparos;
d) falta de recursos para melhoria da frota de veículos;
e) demora no processo de manutenção da estrutura física (burocracia externa dos Órgãos de Controle Federal e interna na Universidade).

As metas da FUP para 2015 são:

a) inaugurar duas novas obras: Prédio da Pesquisa e pós Graduação e Restaurante Universitário em fase de implantação;
b) otimizar utilização dos espaços físicos: espaços administrativos, acadêmicos, laboratórios, a partir das sugestões da Comissão de Espaço Físico.

A Biblioteca da FUP possui cerca de 500 m², iluminação artificial, ventilação imprópria, não há ar condicionado e somente a porta de entrada segue as normas de acessibilidade. Há a necessidade de elaboração de um plano de expansão. A mesma possui um agente de portaria responsável pela segurança em todo o período de funcionamento.
O atendimento é executado por estagiário e servidores treinados, com o auxílio dos Bibliotecários responsáveis. Em 2014 foi disponibilizado o Wi-fi para a Biblioteca. Para um melhor atendimento seria necessário a compra de impressoras que imprimam os comprovantes.

A Biblioteca possui um acervo de 3295 títulos e 6434 exemplares. O acervo geral é composto por livros, folhetos, e uma pequena quantidade de periódicos. A FUP conta também com o serviço da Biblioteca Central que disponibiliza acesso às bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. O acesso às bases de dados é vinculado à REDUnB. Aos alunos, professores e servidores da UnB é permitido o acesso remoto.

A formação do acervo ocorre de duas maneiras: por doação e por compra. A doação pode ser feita por qualquer pessoa, mas, antes da inserção, é feita uma seleção e análise pelos Bibliotecários. Já a compra, ocorre duas vezes ao ano: os professores e alunos fazem a sugestão dos títulos, tudo é inserido no sistema e, conforme a disponibilidade do material e a verba disponível, ocorre a compra. No ano de 2014, os dois pedidos de compra ficaram comprometidos devido à falta de verba.

7.8. Faculdade UnB Gama (FGA)

A conservação do campus foi executada de acordo com o cronograma de limpeza de áreas externas e internas do *campus* e a troca da supervisão dos serviços de limpeza. Quanto à manutenção, foram realizadas pintura de um dos prédios; vistorias hidráulica e elétrica; troca de cabos de rede, entre outros serviços. No que tange a obras, foram construídas a cobertura de área externa do galpão e base de concreto para instalação de containers.

A FGA tem grandes limitações de infraestrutura quando comparadas às instalações existentes e ao tamanho da comunidade universitária que faz uso do campus. O Restaurante Universitário (RU) possui espaço limitado para atendimento da demanda. A urbanização externa inexiste. A obra de cercamento encontra-se paralisada. O TJDFT pediu a retomada do espaço cedido à unidade desde 2008, onde atualmente se concentram os laboratórios

de pesquisa e pós-graduação da faculdade. Falta material para a execução de manutenções e reparos, com dificuldades para especificar e comprar peças para reparo e há morosidade na tramitação de pedidos de compras para demandas urgentes.

A Faculdade tem uma grande dependência dos serviços da Prefeitura do *Campus* Darcy Ribeiro, já ordinariamente sobrecarregada. A situação atual é que simplesmente não há estipulação de prazos para atendimento das demandas e das ordens de serviço do *campus*.

Existem as seguintes obras previstas para 2015:

a) Laboratório de Desenvolvimento de Transportes e Energias Alternativas (LDTEA). Projeto obtido com recursos iniciais da chamada pública do MCT/FINEP/CT-INFRA, há mais de 5 anos;
b) Unidade de Apoio Administrativo (UAS), prevista para atender necessidades de prefeitura do campus Gama e outras atividades administrativas;
c) Unidade de Ensino e docência (UED);
d) Prédio definitivo para o RU do campus.

Em 2014, a Biblioteca da FGA realizou algumas ações visando à melhoria do espaço físico, dos serviços prestados bem como dos acervos físico e digital para toda a comunidade acadêmica. Foi elaborado o Projeto de Aquisição de materiais, mobiliário e equipamentos para Biblioteca. Foi solicitada a compra de sistema eletromagnético antifurto para proteção de acervo bibliográfico e um aparelho de ativação e reativação eletrônica automática para complementar o uso do sistema antifurto.

Na parte administrativa da Biblioteca, foi instalada mais uma estação de trabalho para processamento técnico dos materiais bibliográficos e para o atendimento individualizado de discentes, docentes e demais usuários. Além disso, a Biblioteca recebeu mais dois servidores do quadro, uma Bibliotecária e um Assistente em Administração, com o intuito de compor o quadro de funcionários.

Quanto aos serviços prestados, a Biblioteca fez empréstimo de materiais bibliográficos, realizou renovações e devoluções. Serviu como espaço de estudo individual e coletivo para, em média, 300 usuários por dia. No início de cada semestre, foram realizadas visitas orientadas aos calouros. Foram adquiridos e cadastrados 570 exemplares de materiais bibliográficos para compor o acervo físico e foram recebidas e submetidas ao acervo digital 102 monografias de alunos da graduação e 22 dissertações dos alunos do mestrado.

E, por fim, em relação ao plano de atualização do acervo, assim como é realizado todos os anos, foi elaborado o Processo de Aquisição de Materiais Bibliográficos referente ao ano de 2014. A Biblioteca montou o processo a partir das sete listas de pedidos de materiais enviadas pelos coordenadores de cada curso da Faculdade do Gama. Ao todo, foi solicitada a aquisição de 299 itens dentre livros, normas técnicas e CD-ROM’s.

7.9. Faculdade UnB Ceilândia (FCE)

A Faculdade UnB Ceilândia, desde o ano de 2013, conta apenas com dois espaços estruturados para acolher a comunidade, o CEM4 e as Unidades de Ensino e Docência e Acadêmica (Campus definitivo).

Como pontos positivos, com relação à infraestrutura, a FCE aponta:

- taxa de utilização dos espaços de sala de aula de 90% do tempo;
- equipamentos de última geração para ensino e pesquisa adquiridos.

De acordo com a FCE, os seguintes pontos que precisam ser aprimorados são:

- agilizar a conclusão das edificações e iniciar a projeção das futuras para atender à demanda pactuada com o MEC;
- infraestrutura para pesquisa;
- finalizar instalação dos equipamentos de ensino e pesquisa já adquiridos;
- aumento do custo financeiro e humano para gerir dois espaços;
- capacidade da infraestrutura para acolhimento do quantitativo de estudantes;
- contratação e locação de transporte para o deslocamento dos estudantes, professores e técnicos para os dois espaços;
- distribuição dos servidores, pessoal da vigilância e limpeza nos dois espaços;
- rede de internet e rede de telefonia (edificação UED e UAC).

A biblioteca da FCE possui 200 m² divididos em ambiente de estudo em grupo, ambiente de estudo individual e acervo. A estrutura do prédio inviabiliza o crescimento físico da biblioteca. A ventilação é precária e a segurança do local tem fragilidades, pois tem apenas um segurança e o dispositivo anti-burla não está funcionando.

O Plano de Expansão e Atualização do acervo visa promover o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da Instituição e estabelecer prioridades de aquisição de material. A atualização do acervo ocorre através do envio de bibliografias básicas pelos coordenadores de curso e por sugestões de alunos à Biblioteca. A seleção qualitativa é de responsabilidade do corpo docente, podendo fazer a solicitação para o coordenador de curso.

O processo atual de aquisição respeita a proporção entre a quantidade de alunos e a quantidade de exemplares disponíveis, sendo no mínimo um exemplar de cada título, da bibliografia básica, para cada 10 alunos. Outra forma de atualização ocorre pelo recebimento de doações de pessoas/entidades externas.

Um das dificuldades enfrentadas na compra de livros e materiais didáticos para a biblioteca encontra-se no processo de licitação moroso, sendo que a aquisição do material solicitado pode ter atraso de três a quatro anos.

7.10. Infraestrutura da CPA

A Comissão Própria de Avaliação é assessorada administrativamente pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento. Possui e-mail e telefone institucional, por meio dos quais são recebidas críticas, sugestões e informações a respeito das visitas das comissões de avaliação *in loco* do INEP.

A Comissão conta ainda com o apoio efetivo da Secretaria de Comunicação da Universidade, que se materializa na divulgação do Relatório de Autoavaliação na página inicial da UnB e em providências relacionadas à confecção do referido Relatório.

7.11. Consulta à comunidade universitária: Infraestrutura

A comunidade universitária foi consultada acerca da infraestrutura da UnB. No total, foram dezoito quesitos relacionados a instalações físicas, biblioteca, espaços para lazer e atendimento, recursos de tecnologia, entre outros, que professores, técnicos e alunos puderam avaliar e sugerir melhorias. A seguir, apresentam-se os resultados dessa etapa da autoavaliação:

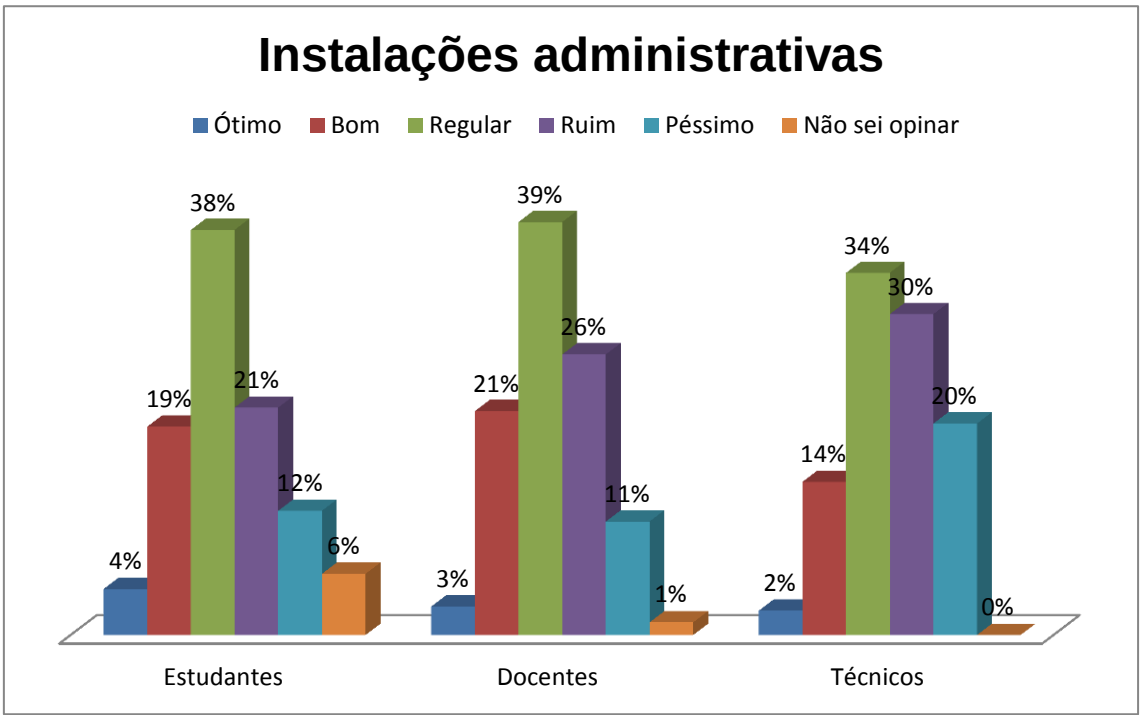


Figura 71. Instalações administrativas
Fonte: DPO/UnB

No que tange às instalações administrativas, 38% dos estudantes, 39% dos docentes e 34% dos técnicos julgaram-nas regulares.

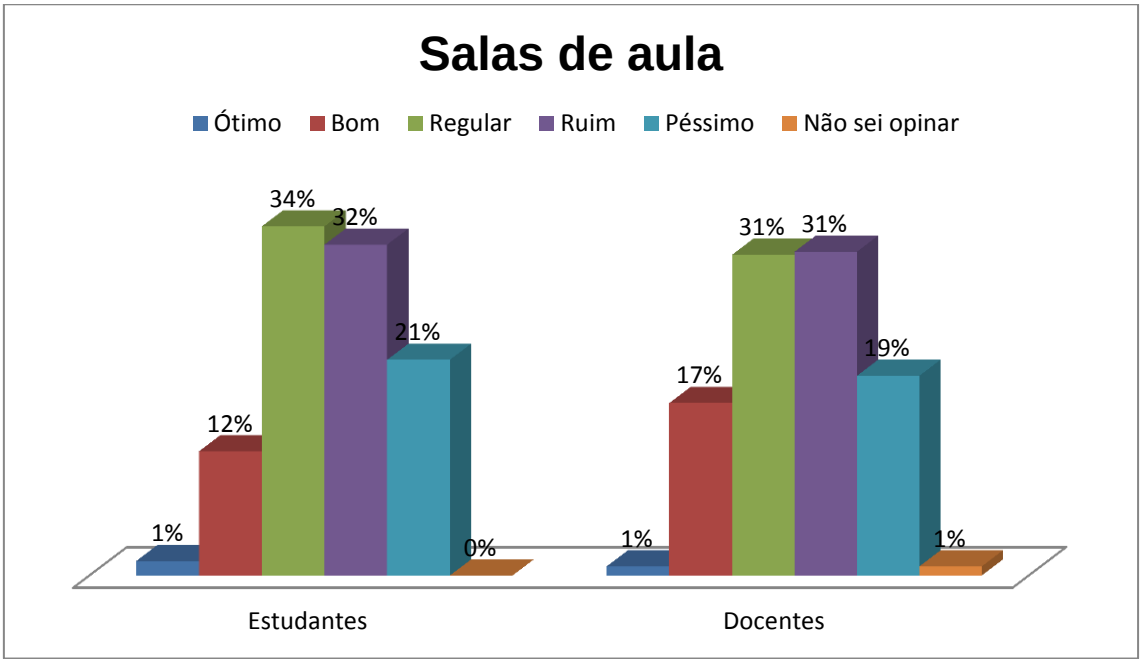


Figura 72. Salas de aula
Fonte: DPO/UnB

Quanto às salas de aula, 34% dos estudantes qualificaram-nas como regulares, ao passo que 31% dos docentes disseram regulares e outros 31% ruins.

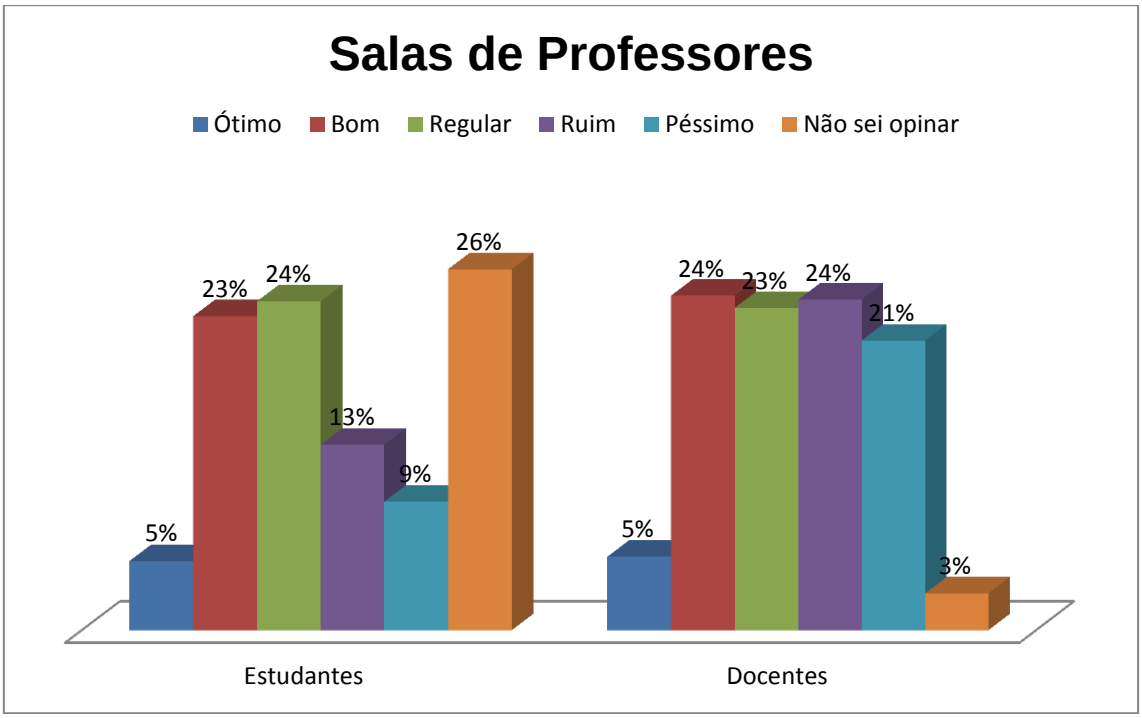


Figura 73. Salas de professores
Fonte: DPO/UnB

26% dos estudantes não souberam opinar sobre as salas de professores, enquanto o segmento docente se dividiu entre as respostas boas (24%), regulares (23%), ruins (24%) e péssimas (21%).

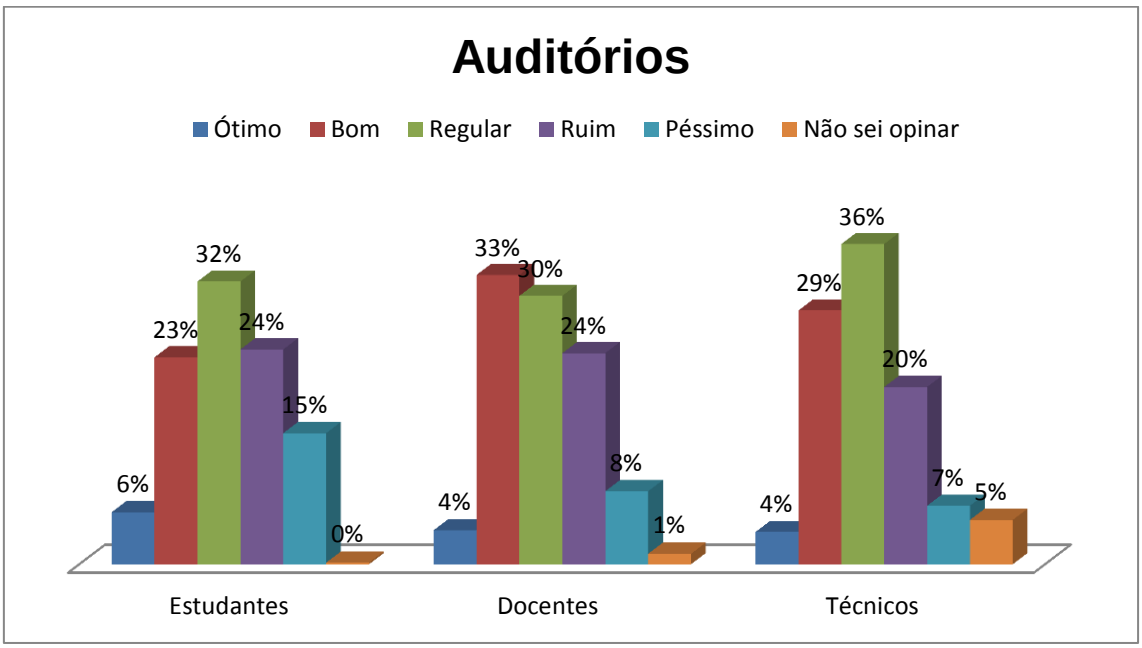


Figura 74. Auditórios
Fonte: DPO/UnB

Quanto aos auditórios, 32% dos estudantes e 36% dos técnicos avaliaram-nos regulares, enquanto 33% dos docentes julgaram-nos bons.

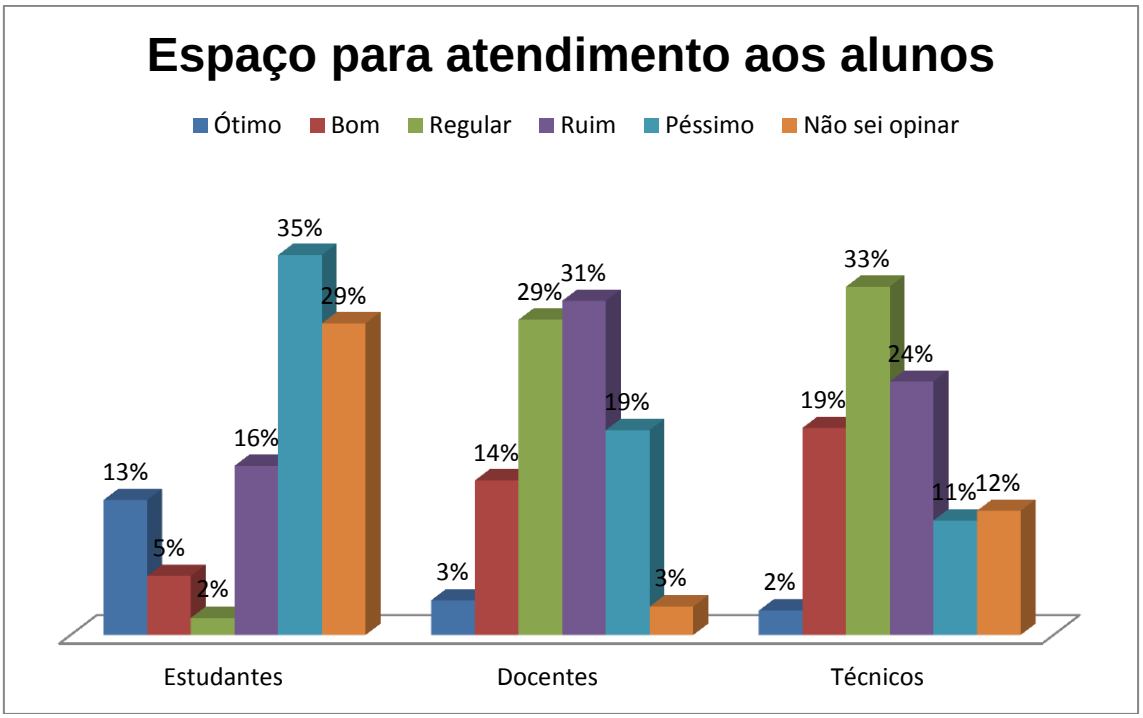


Figura 75. Espaço para atendimento aos alunos
Fonte: DPO/UnB

Acerca do espaço para atendimento aos alunos, 35% dos próprios estudantes classificaram-no como péssimo, a despeito dos 29% que não souberam opinar. Em relação aos docentes, 60% desses julgaram-no regular ou ruim e, finalmente, os técnicos, 57% avaliou-o como regular ou ruim.

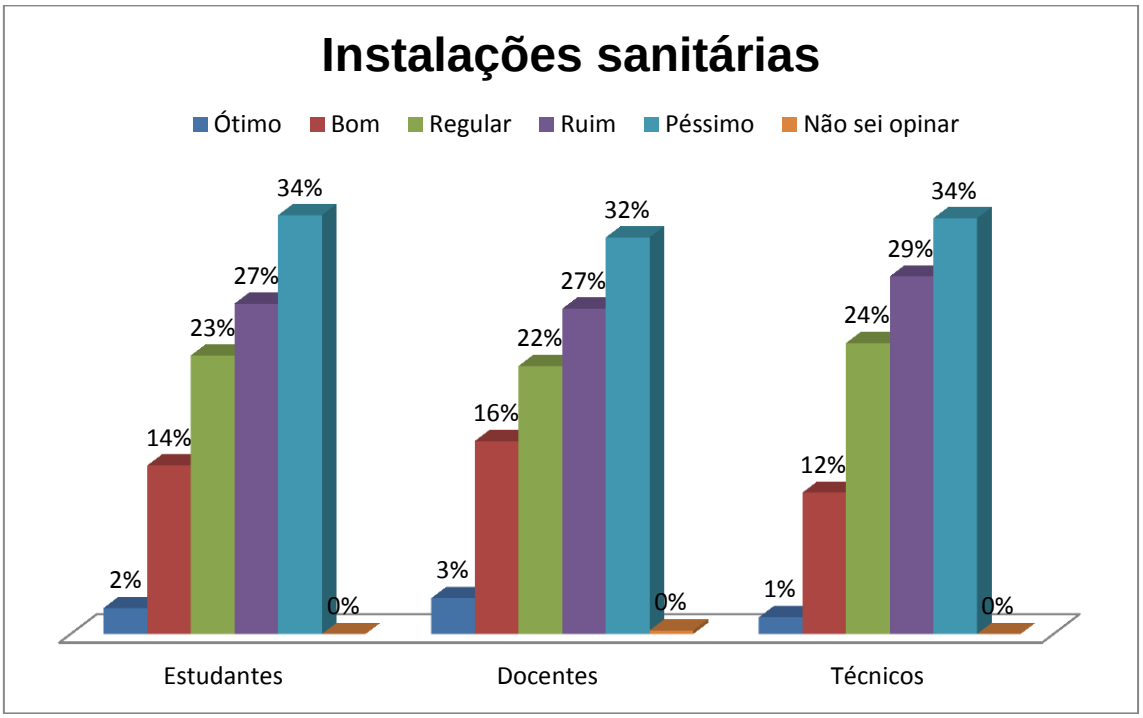


Figura 76. Instalações sanitárias
Fonte: DPO/UnB

A respeito das instalações sanitárias, 34% dos estudantes, seguidos por 32% dos docentes e 34% dos técnicos classificaram-nas como péssimas.

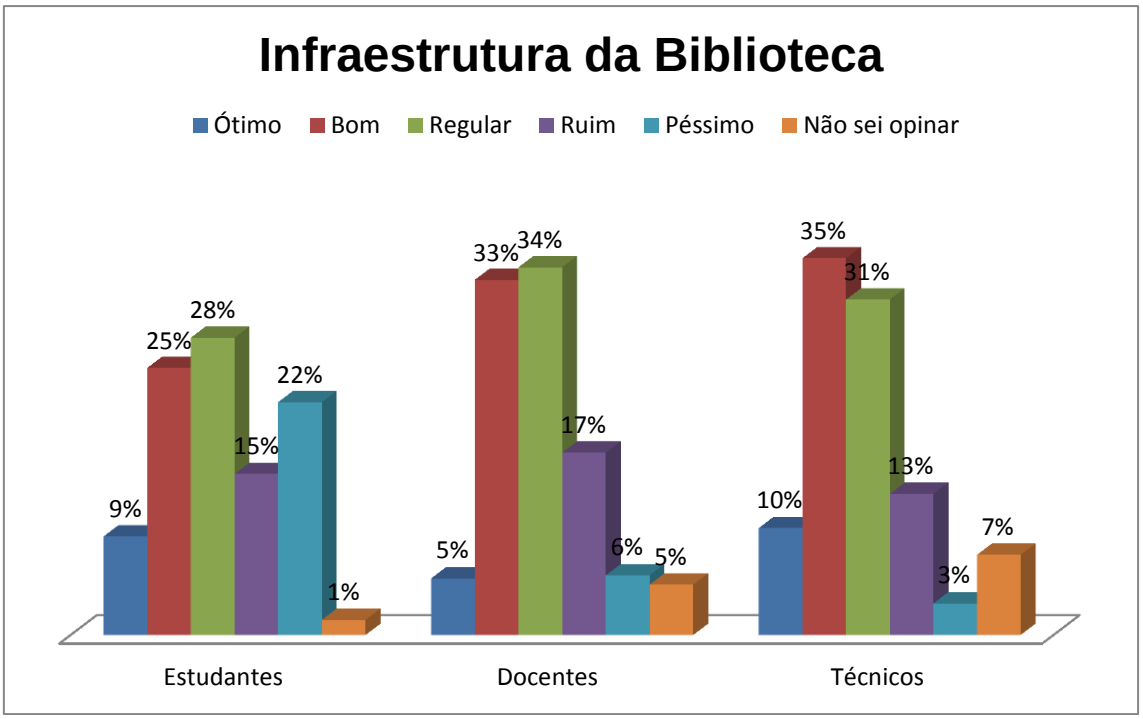


Figura 77. Infraestrutura da Biblioteca
Fonte: DPO/UnB

Quanto à infraestrutura da biblioteca, 28% dos estudantes disseram ser regular; entre os docentes, 33% disse ser boa, ao passo que 34% avaliou-a como regular. Entre os técnicos, as respostas, em sua maioria, se dividiram entre boa (35%) e regular (31%).

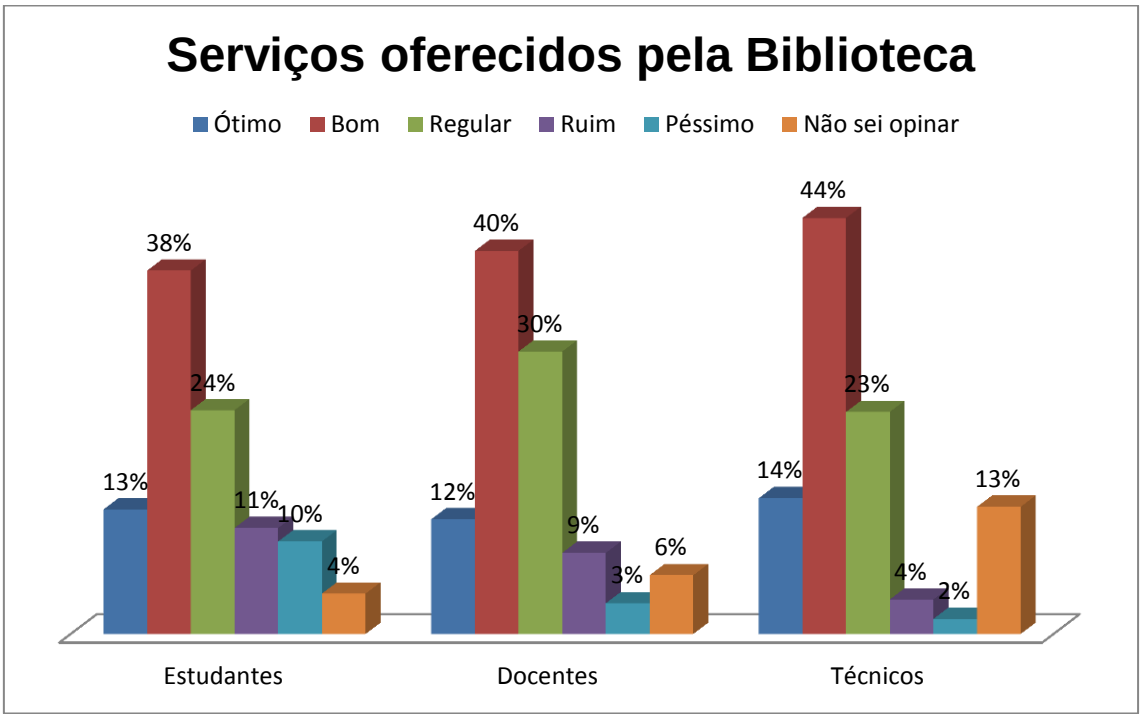


Figura 78. Serviços oferecidos pela Biblioteca
Fonte: DPO/UnB

Em relação aos serviços oferecidos pela Biblioteca, a opinião dos três segmentos se concentrou entre bons ou regulares, prevalecendo a classificação “bons” nas três respostas (38% entre os estudantes, 40% entre os docentes e 44% entre os técnicos).

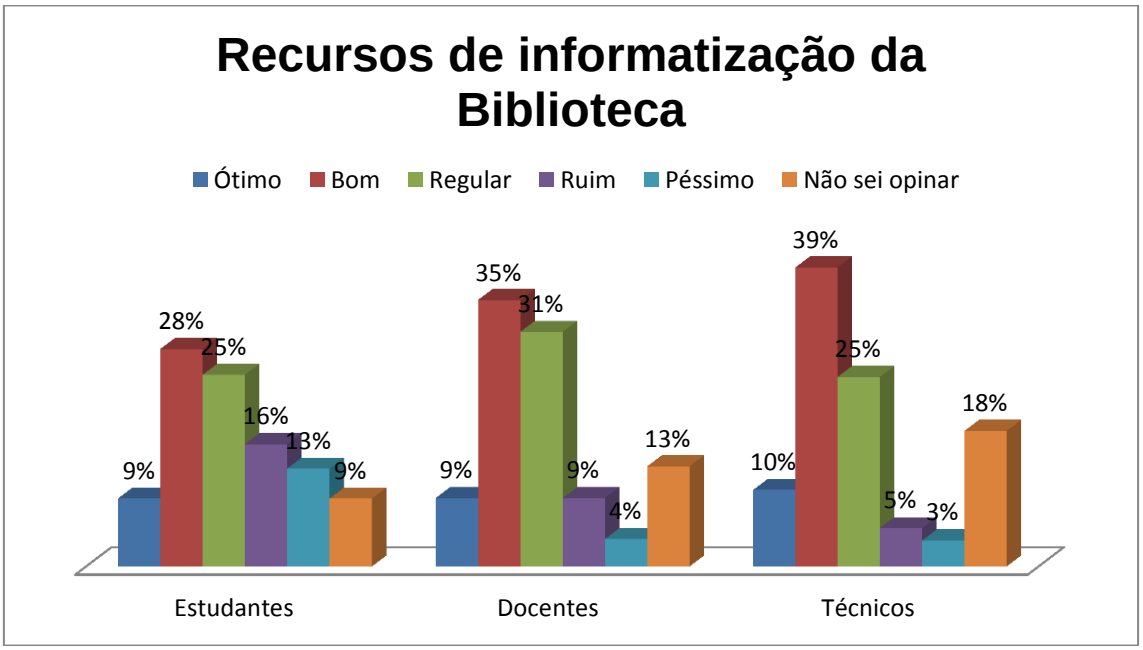


Figura 79. Recursos de informatização da biblioteca
Fonte: DPO/UnB

Com relação aos recursos de informatização da Biblioteca, 28% dos estudantes, 35% dos docentes e 39% dos técnicos julgaram-nos bons.

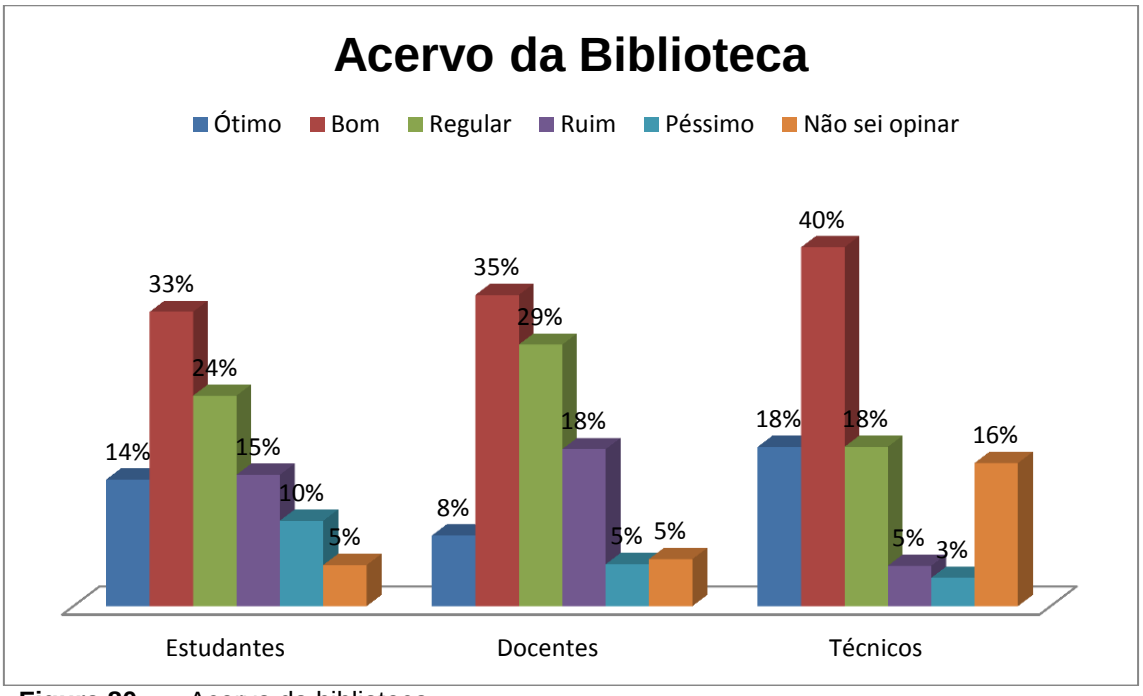


Figura 80. Acervo da biblioteca
Fonte: DPO/UnB

O acervo da biblioteca foi avaliado de maneira similar ao julgamento dos recursos de informatização: 33% dos estudantes, 35% dos docentes e 40% dos técnicos julgaram-no bom.

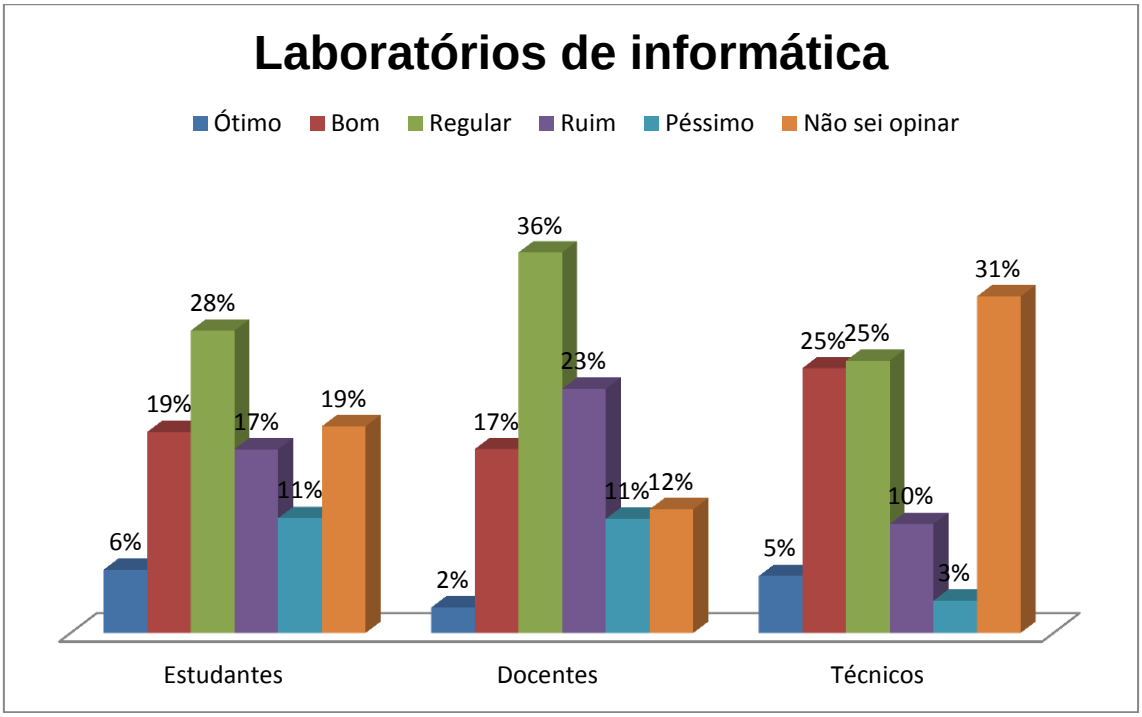


Figura 81. Laboratórios de informática
Fonte: DPO/UnB

No que tange aos laboratórios de informática, 31% dos técnicos declarou não saber opinar, enquanto 50% disse serem bons ou regulares. Entre os estudantes e docentes, 28% e 36% declararam-nos regulares, respectivamente.

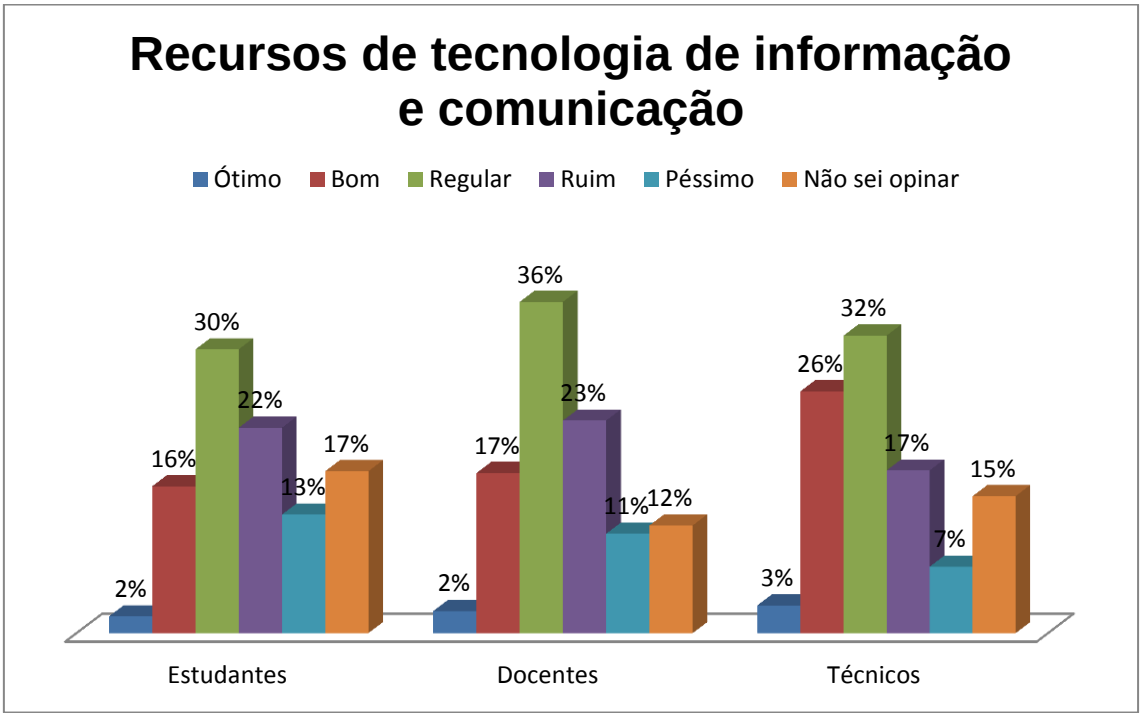


Figura 82. Recursos de tecnologia de informação e comunicação

Fonte: DPO/UnB

No que se refere ao quesito recursos de tecnologia de informação e comunicação, 52% dos estudantes e 59% dos docentes julgaram-nos regulares ou ruins. Entre os técnicos, 58% avaliaram-nos bons ou regulares.

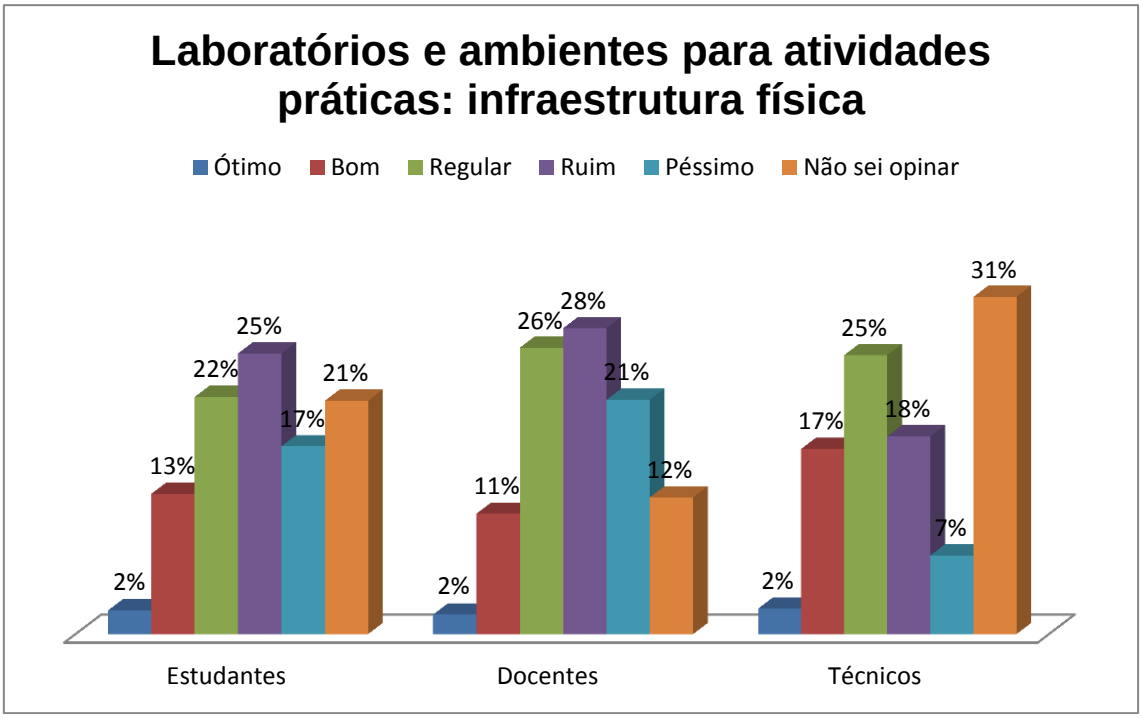


Figura 83. Laboratórios e ambientes para atividades práticas: infraestrutura física
Fonte: DPO/UnB

O quesito infraestrutura de laboratórios e ambientes para atividades práticas foi avaliado, predominantemente, de forma ruim pelos estudantes e docentes (42% dos estudantes classificaram-nos como ruins ou péssimos, enquanto, entre os docentes, essa parcela foi de 49%). Entre os técnicos, prevaleceu a posição dos que consideraram regular ou não souberam opinar.

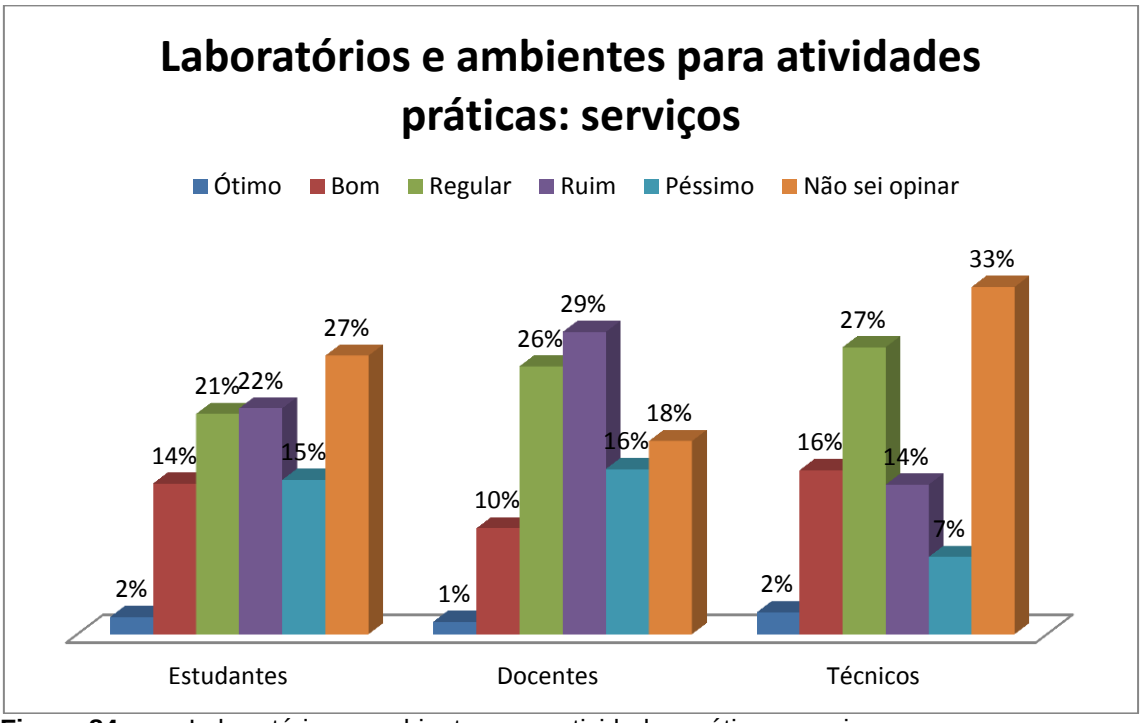


Figura 84. Laboratórios e ambientes para atividades práticas: serviços
Fonte: DPO/UnB

O quesito serviços de laboratórios e ambientes para atividades práticas foi declarado 55% dos docentes como regular ou ruim, ao passo que 27% dos estudantes e 33% dos técnicos declararam-se incapazes de opinar a respeito desse quesito.

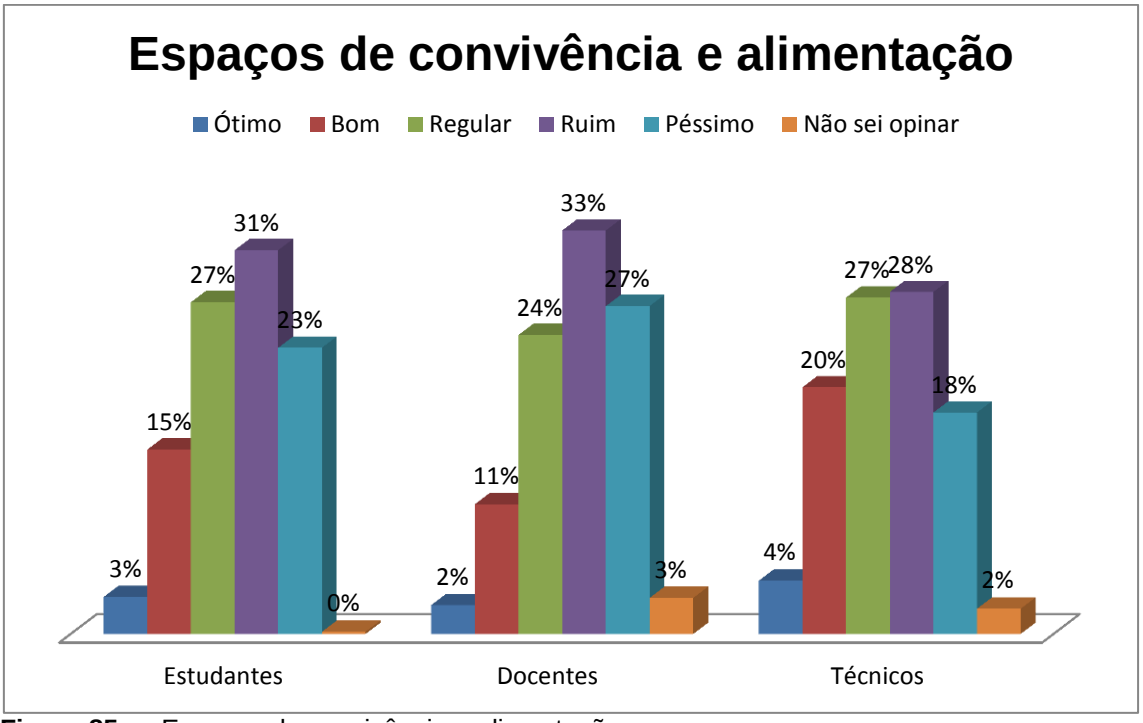


Figura 85. Espaços de convivência e alimentação
Fonte: DPO/UnB

Os espaços de convivência e alimentação foram avaliados por 54% dos estudantes como sendo ruins ou péssimos. Entre os docentes essa parcela foi ainda maior, representando 70%. Finalmente, 46% dos técnicos julgaram-nos da forma supracitada.

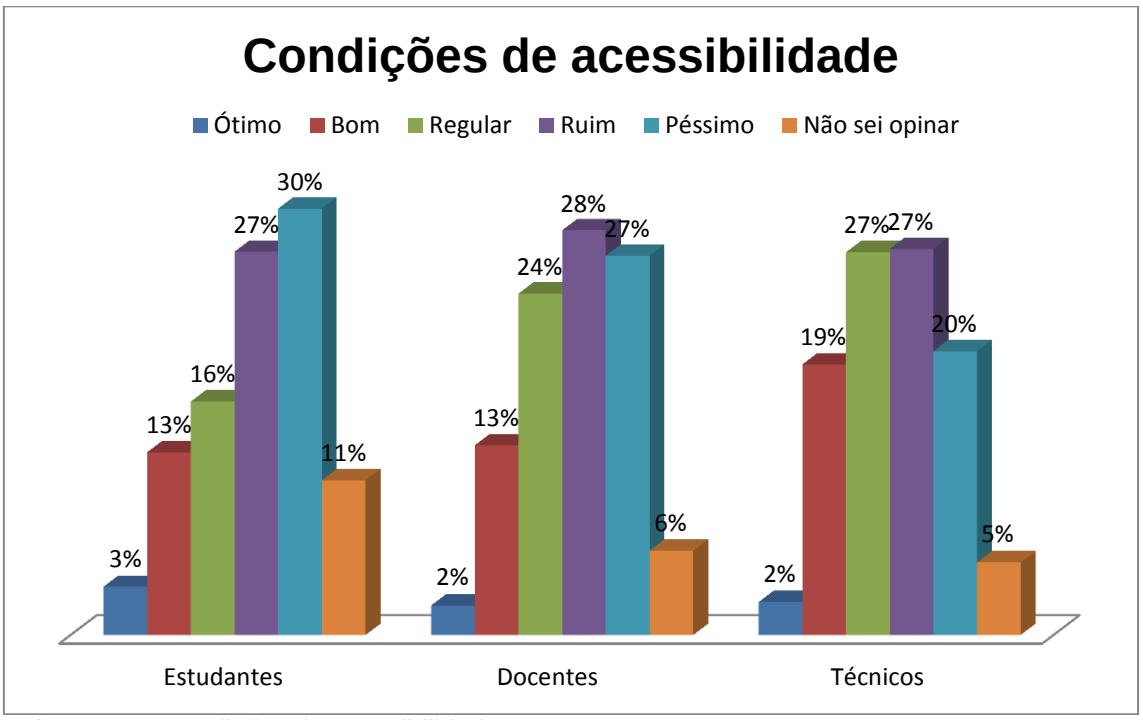


Figura 86. Condições de acessibilidade
Fonte: DPO/UnB

Paralelamente, às condições de acessibilidade foi atribuído o status de ruim ou péssimo por 57% dos estudantes, 45% dos docentes e 47% dos técnicos.

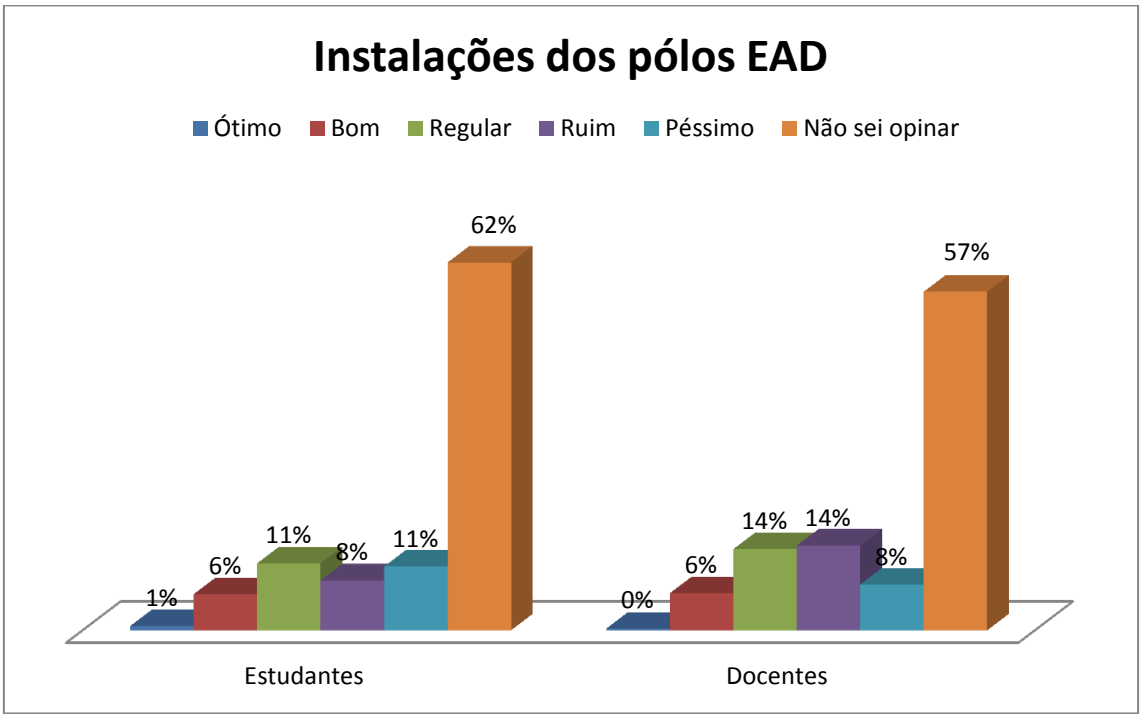


Figura 87. Instalações dos pólos EAD
Fonte: DPO/UnB

No que tange às instalações dos polos EAD, 62% dos estudantes e 57% dos docentes se declararam incapazes de opinar a respeito desse quesito.

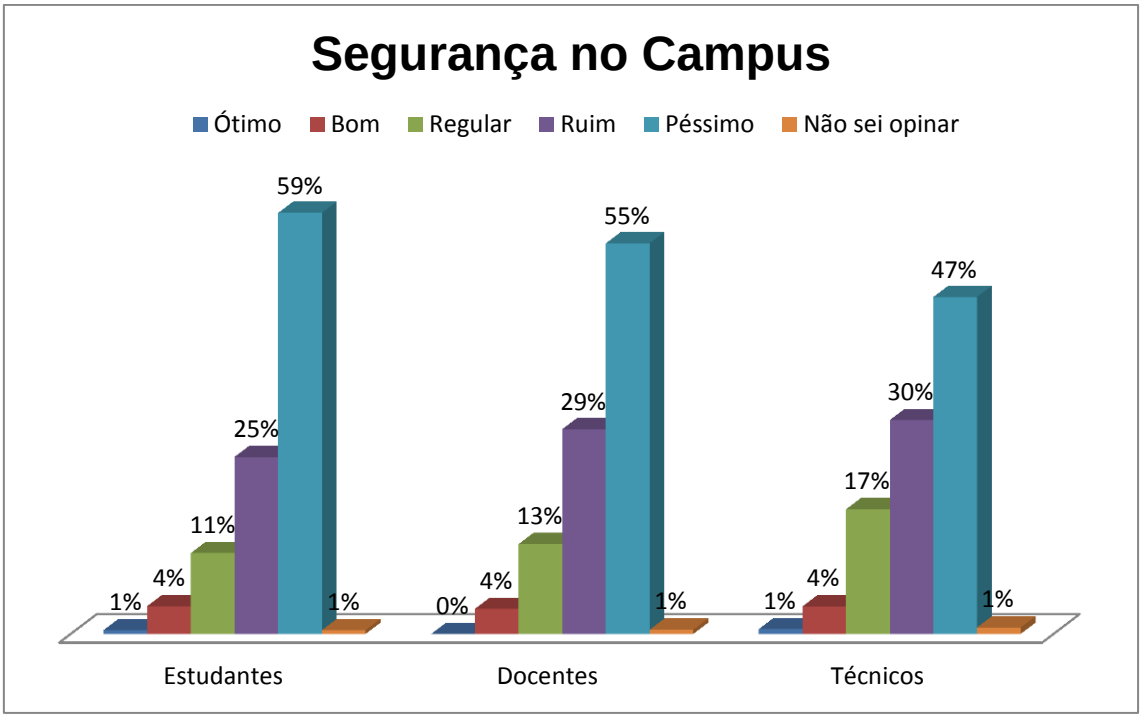


Figura 88. Segurança no Campus
Fonte: DPO/UnB

Acerca da segurança no *Campus*, 59% dos estudantes, 55% dos docentes e 47% dos técnicos afirmaram ser essa péssima.

Parte III

8. Conclusão

O presente relatório possui o objetivo de atender determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que preconiza a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES). Foi elaborado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação da UnB, que contou com a participação do Grupo Técnico de Avaliação e da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, na execução das análises realizadas, além da contribuição de setores administrativos e acadêmicos, na coleta de informações.

Importa destacar que o processo de autoavaliação da Universidade de Brasília não se restringe apenas a aspectos organizacionais e gerenciais da Instituição. A autoavaliação busca ultrapassar os limites organizacionais e vem atingindo, ao longo dos anos, contextos mais amplos no intuito de subsidiar a tomada de decisão e melhorar a Universidade.

Durante o ano de 2014, a Comissão Própria de avaliação da UnB priorizou esforços de sensibilização, buscou se aproximar da comunidade universitária e sensibilizá-la sobre a importância da avaliação institucional. Espera-se, a partir dessas ações, que a avaliação atinja um novo patamar na Instituição, seja reconhecida como um processo fundamental para o progresso da UnB e possa, de fato, provocar as mudanças a que se propõe.

No que se refere a este documento, o seu desenvolvimento e análise foram direcionados por cinco eixos, em atendimento a Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº 65 publicada em 09 de outubro de 2014, que são discutidos um a um nesta conclusão.

Eixo 1

Com relação aos processos desenvolvidos com vistas à integração entre o Planejamento e à Avaliação Institucional na UnB em 2014, foram destaque a realização do 1º AVAL da Universidade e a consulta à comunidade acadêmica, idealizada com o intento de diagnosticar a realidade da Instituição e colher sugestões para melhorias no seu funcionamento.

O AVAL, que se configurou como uma importante ferramenta para que a CPA pudesse ouvir a comunidade universitária, obtendo sugestões e feedbacks a respeito de suas ações, contou com 77 pessoas, sendo 54 professores, 17 técnico-administrativos, quatro alunos e dois ex-alunos.

No que tange à consulta à comunidade acadêmica, participaram 1.399 pessoas, sendo 363 docentes, 460 técnico-administrativos e 576 alunos. A consulta produziu informação consistente acerca da opinião dos segmentos sobre os eixos da avaliação, com destaque para as críticas e sugestões apresentadas, sobretudo no que se refere à infraestrutura.

Eixo 2

Concernente ao desenvolvimento institucional, o Relatório apontou as etapas que envolveram o processo de elaboração do PDI 2014-2017, bem

como as metas, as realizações, os limites e as barreiras de cada grande área da Universidade, como ensino, pesquisa e pós-graduação, extensão, administração, planejamento e orçamento, responsabilidade social e internacionalização.

Fato de destaque em relação ao PDI é o desconhecimento revelado pelos docentes e técnicos, haja vista o fato de que 49% desses responderam não saber opinar acerca da coerência entre o PDI e as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão na Universidade, ao passo que, entre os docentes, a parcela que respondeu dessa forma foi de 40%.

O desenvolvimento institucional da Universidade pode ainda ser notado a partir das conquistas auferidas pelas áreas, tais como: o apoio na capacitação de voluntários para a Copa do Mundo e a Copa das Confederações - trabalho que foi reconhecido com o prêmio UniRede de Inovação Tecnológica 2014; a retomada do planejamento estratégico e tático para definição de missões e visões institucionais; a entrega e conclusão da reforma da Casa do Estudante Universitário à comunidade acadêmica; a ampliação das cotas de auxílio socioeconômico em 30% e os principais resultados dos programas PEC-G e Ciência sem Fronteiras.

Eixo 3

A UnB registrou ao final do ano de 2014, segundo informações preliminares do Censo da Educação Superior 2014, 33.943 alunos de graduação na modalidade presencial e 1.752 alunos na modalidade a distância. Ainda sobre esses dados, nos últimos 10 anos, o percentual de evadidos se manteve constante, entre 30 e 40 %.

No tocante às políticas acadêmicas, destacaram-se em 2014: a implementação do Sisu como forma de ingresso na UnB; o Registro acadêmico, que sofreu benefícios ocasionados pela antecipação do fluxo da pré-matrícula e do período de ajuste da oferta e fortalecimento das ofertas de cursos a distância e a implantação de projetos que incentivem as produções acadêmicas. Com relação à evasão, políticas para aumentar a permanência dos estudantes têm sido desenvolvidas e ampliadas, tais como: o apoio psicopedagógico, a análise de reintegração de ex-alunos e os ingressos especiais. Na Pós-Graduação, destaca-se a ampliação de funcionários atuando junto aos programas de pós-graduação na UnB, o que representou grande conquista para a área. As políticas de melhoria se concentram no monitoramento do relatório CAPES e das ações do programa no sentido de melhorar os índices junto ao órgão. Quanto à Extensão, os avanços ocorridos foram a implantação da certificação digital, além de um grande número de alunos de Graduação não bolsistas envolvidos em atividades de extensão. No primeiro semestre de 2014, foram 1293 alunos e, no segundo semestre, foram 1244, totalizando 2.537 estudantes. Ao longo de 2014, foram planejadas ações junto à FAP-DF e à FUNATEC objetivando o fomento de novos pesquisadores, bem como junto ao CNPq e à CAPES, visando aumentar as cotas de bolsas para os programas de pesquisa na UnB.

A retomada da pesquisa de egressos é um dos destaques para o ano de 2014 entre as ações da CPA referentes à políticas acadêmicas. Com o objetivo

de verificar a colocação dos seus ex-alunos no mercado formal de trabalho, a Comissão tomou a iniciativa de solicitar ao Ministério do Trabalho e Emprego o acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que contêm dados de todos os trabalhadores formalmente contratados no Brasil. Esse levantamento representa um potencial de grande amplitude para conhecer a realidade de trabalho dos ex-alunos, sendo possível o aprofundamento até o nível da relação entre o curso feito e o enquadramento ocupacional. No ano de 2014, foram localizados 43.135 ex-alunos em todas as UFs.

Com relação à consulta à comunidade universitária sobre questões relacionadas às políticas acadêmicas e à comunicação institucional, os resultados mostraram que, com relação à articulação entre teoria e prática no curso, o percentual de respondentes que concordam e discordam de tal articulação é o mesmo (33%). Por outro lado, a maioria dos discentes concorda que iniciação científica, seminários, encontros e congressos, atividades de extensão e monitoria contribuem para a sua formação - 50%, 68%, 57% e 54%, respectivamente. Quanto às atividades artísticas, 23% declarou que a atividade não contribui para a sua formação, enquanto que, no quesito “atividades esportivas”, 35% disse não ter participado de tais atividades.

Eixo 4

Em 2014, foram ofertadas 12 ações de capacitação à distância e 64 na modalidade presencial. A Coordenadoria de Capacitação (PROCAP) ofertou 2.072 vagas em ações de capacitação, 870 na modalidade EaD e 1202 na modalidade presencial. Atualmente, 176 servidores técnico-administrativos estão cursando mestrado ou doutorado na UnB.

Quando perguntados acerca do grau de satisfação em relação à oferta de ações de capacitação, 40% dos docentes e 42% dos técnicos responderam negativamente. Por outro lado, em relação à qualidade das ações de capacitação, 41% dos técnicos consideram-na satisfatória, ao passo que, entre os docentes, apenas 28% considera satisfatória a qualidade das ações.

No tocante à sustentabilidade financeira, destaca-se o esforço da Administração para reestabelecer o equilíbrio econômico-financeiro diante das dificuldades orçamentárias para suprir as necessidades de manutenção da Instituição, principalmente a partir de setembro do referido ano.

Eixo 5

O processo de produção e manutenção da infraestrutura na Universidade de Brasília atende ao ciclo de vida do empreendimento, iniciando na demanda e passando pelas fases de projeto, execução, manutenção e avaliação. Em 2014, as edificações, a energia elétrica, a rede de água e as áreas externas passaram por manutenção periódica. Além disso, a UnB concluiu algumas obras importantes, como o Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas (Maloca), o estacionamento da FUP, as piscinas do C.O, entre outras. Mesmo com a implantação desse modelo de ciclo de vida, ainda há uma grande queixa relacionada à infraestrutura da Universidade.

Melhorar a infraestrutura é um dos grandes desafios da Instituição, conforme ficou constatado no resultado da consulta à comunidade universitária. Os itens mais mal avaliados foram: salas de aula, espaço para atendimento aos alunos, instalações sanitárias, laboratórios e ambientes para atividades práticas, espaços de convivência e alimentação, condições de acessibilidade e segurança, sendo esse último item o mais mal avaliado.

Os resultados concebidos neste ciclo de avaliação indicam que a UnB segue no esforço de aprimorar o seu processo avaliativo, com maior participação e envolvimento da comunidade universitária, ao resgatar procedimentos que se encontravam interrompidos, iniciar novas ações e criar novos instrumentos de avaliação.

Os desafios ainda são muitos e espera-se que este Relatório de Autoavaliação subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obter dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA reconhece que a elaboração deste trabalho é importante, mas não sintetiza e nem esgota o processo de autoavaliação que se pretende instituir na UnB. Trata-se de uma ação entre as muitas que devem ser realizadas para contribuir para um avanço seguro e consistente, que não dependa de voluntarismos, mas de ações institucionalizadas.

Anexos

9. Modelo de Questionário de Percepção discente Sobre a Disciplina, o Desempenho Docente e as Condições de Oferta

Escala:

1 _____ 2_____3 _____ 4 _____5

Insatisfatório Excelente NA: Não Aplicável

1. Disciplina

		1	2	3	4	5	NA
1.1	Clareza na descrição dos objetivos do programa.						
1.2	Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado.						
1.3	Clareza quanto aos critérios de avaliação.						
1.4	Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina.						
1.5	Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno.						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

2. Percepção sobre o Desempenho do Professor

		1	2	3	4	5	NA
2.1	Domínio do conteúdo ministrado.						
2.2	Clareza na transmissão do conteúdo.						
2.3	Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos.						
2.4	Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo.						

		1	2	3	4	5	NA
2.5	Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem.						
2.6	Capacidade de lidar com divergências de opinião.						
2.7	Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade.						
2.8	Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado.						
2.9	Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem.						
2.10	Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina.						
2.11	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor						
2.12	Assiduidade(Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE)						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

3. Autoavaliação

		1	2	3	4	5	NA
3.1	Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina.						
3.2	Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina						
3.3	Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura						
3.4	Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos.						
3.5	Relacionamento com colegas da disciplina.						

		1	2	3	4	5	NA
3.6	Relacionamento com professor.						
3.7	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas.						
3.8	Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina)						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

4. Apoio Institucional à Disciplina

		1	2	3	4	5	NA
4.1	Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas.						
4.2	Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas.						
4.3	Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB.						
4.4	Disponibilidade de equipamentos.						
4.5	Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

10. Modelo de Questionário para a Consulta à comunidade acadêmica, segmento: Estudante

1. Seu curso é:

2. A UnB contribui para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

3. Os meios de comunicação da UnB (sites, revistas, informativos, twitter, etc.) são eficazes.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

4. O serviço prestado pela ouvidoria atende às necessidades da UnB.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

5. A imagem da UnB junto à sociedade é positiva.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

6. Considero que há articulação entre teoria e prática no meu curso.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica ao meu curso
- Não sei opinar

7. Avalie a contribuição das atividades listadas a seguir para sua formação:

	Não contribui	Contribui em parte	Contribui	Não participei
Iniciação Cientifica				
Seminários, Congressos, Encontros, etc				
Atividades de extensão				
Monitoria				
Atividades Artísticas				
Atividades Esportivas				

8. Avalie a infraestrutura da UnB.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei opinar
Instalações administrativas						
Salas de aula						
Salas de Professores						
Auditórios						
Espaço para atendimento aos alunos						
Instalações sanitárias						
Infraestrutura física da Biblioteca						
Serviços oferecidos pela Biblioteca						
Recursos de informatização da Biblioteca						
Acervo da Biblioteca						
Laboratórios de Informática						
Recursos de						

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei opinar
tecnologia de informação e comunicação						
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: infraestrutura física						
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: serviços						
Espaços de convivência e alimentação						
Condições de acessibilidade						
Instalações dos pólos de EAD						
Condições de segurança no Campus						

9. Quais são suas sugestões para melhorar o funcionamento da UnB?

11. Modelo de Questionário para a Consulta à comunidade acadêmica, segmento: Docente

Sua unidade de vinculação é:

2. Há quanto tempo trabalha na UnB?

3. Você exerce função de coordenação?

- Sim
- Não

4. A UnB contribui para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

4.1 Se desejar, comente sobre o tema.

5. Os meios de comunicação da UnB (sites, revistas, informativos, twitter, etc.) são eficazes.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

5.1 Se desejar, comente sobre os meios de comunicação da UnB.

6. O serviço prestado pela ouvidoria atende às necessidades da UnB.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

6.1 Se desejar, comente sobre a ouvidoria da UnB.

7. A imagem da UnB junto à sociedade é positiva.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

7.1 Se desejar, comente sobre a imagem da UnB junto à sociedade.

8. Considero satisfatória a oferta de ações de capacitação de pessoal.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

8.1 Se desejar, comente sobre a oferta de ações de capacitação de pessoal da UnB.

9. Considero satisfatória a qualidade das ações de capacitação de pessoal.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

9.1 Se desejar, comente sobre a qualidade das ações de capacitação de pessoal.

10. As ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão estão de acordo com o PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

10.1 Se desejar, comente sobre o PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

11. Avalie a infraestrutura da UnB.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei opinar
Instalações administrativas						
Salas de aula						

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei opinar
Salas de Professores						
Auditórios						
Espaço para atendimento aos alunos						
Instalações sanitárias						
Infraestrutura física da Biblioteca						
Serviços oferecidos pela Biblioteca						
Recursos de informatização da Biblioteca						
Acervo da Biblioteca						
Laboratórios de Informática						
Recursos de tecnologia de informação e comunicação						
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: infraestrutura física						
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: serviços						
Espaços de convivência e alimentação						
Condições de acessibilidade						

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei opinar
Instalações dos pólos de EAD	○	○	○	○	○	○
Condições de segurança no Campus	○	○	○	○	○	○

11.1 Se desejar, comente sobre a infraestrutura da UnB.

12. Quais são suas sugestões para melhorar o funcionamento da UnB?

12. Modelo de Questionário para a Consulta à comunidade acadêmica, segmento: Técnico

1. Sua unidade de vinculação é:

2. Há quanto tempo trabalha na UnB?

3. Você exerce função gratificada?

- ○ Sim
- ○ Não

4. Você trabalha em:

- ○ Área acadêmica
- ○ Área administrativa

5. A UnB contribui para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

- ○ Discordo totalmente
- ○ Discordo
- ○ Concordo
- ○ Concordo totalmente
- ○ Não sei opinar

5.1 Se desejar, comente sobre o tema.

6. Os meios de comunicação da UnB (sites, revistas, informativos, twitter, etc.) são eficazes.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

6.1 Se desejar, comente sobre os meios de comunicação da UnB.

7. O serviço prestado pela ouvidoria atende às necessidades da UnB.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

7.1 Se desejar, comente sobre a ouvidoria da UnB.

8. A imagem da UnB junto à sociedade é positiva.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

8.1 Se desejar, comente sobre a imagem da UnB junto à sociedade.

9. Considero satisfatória a oferta de ações de capacitação de pessoal.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

9.1 Se desejar, comente sobre a oferta de ações de capacitação de pessoal da UnB.

10. Considero satisfatória a qualidade das ações de capacitação de pessoal.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

10.1 Se desejar, comente sobre a qualidade das ações de capacitação de pessoal.

11. As ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão estão de acordo com o PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei opinar

11.1 Se desejar, comente sobre o PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

12. Avalie a infraestrutura da UnB.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei opinar
Instalações administrativas						
Auditórios						
Espaço para atendimento aos alunos						
Instalações sanitárias						
Infraestrutura física da Biblioteca						
Serviços oferecidos pela Biblioteca						
Recursos de informatização da Biblioteca						
Acervo						

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei opinar
da Biblioteca						
Laboratórios de Informática						
Recursos de tecnologia de informação e comunicação						
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: infraestrutura física						
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: serviços						
Espaços de convivência e alimentação						
Condições de acessibilidade						
Instalações dos pólos de EAD						
Condições de segurança no Campus						

12.1 Se desejar, comente sobre a infraestrutura da UnB.

13. Quais são suas sugestões para melhorar o funcionamento da UnB.

1º AVAL UnB – Fórum da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília

Uma universidade de sucesso só se constrói com a participação e o aval dos seus membros

Horário	DATA: 06/06/2014 LOCAL: Auditório da FT

08.00-09:00	*Abertura oficial do AVAL* Prof. Dr. Ivan Camargo – Reitor Prof. Dr.José Angelo Belloni – Presidente da CPA
09:00-09:20	*Motivação* **CPA, C. P.Hã? – Por que a CPA na minha vida?** Palestrantes: Prof. Dr. Euler de Vilhena Garcia – Membro da CPA Profª Drª Ormezinda Ribeiro – Membro da CPA
09:20-10:00	*Palestra inaugural* **Avaliação do Ensino Superior** Temas abordados • SINAES • Evolução do papel das CPAs no SINAES • Desafios e perspectivas Palestrante: Prof. Dr.Joaquim José Soares Neto – Membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES)
10:00-10:10	Intervalo
10:10-12:00 Debates: 80-90 min Consolidação: 15-20 min	PAINEL #1. Tema: **Boas Práticas de Autoavaliação Institucional.** ***"Quem avalia o quê e para quê?"*** Abordar principalmente: • Relatos de experiências; • Possibilidades de novas abordagens e sua adequação
12:00 - 14:00	Almoço
14:00 - 16:00 Debates: 90-100 min Consolidação: 15-20 min	PAINEL #2. Tema: **Avaliação docente pelo discente (Avaliação da disciplina)** ***"Não é pra ser revanche, então é pra ser o quê?"*** Abordar principalmente: • Criação de objetivos: Para que queremos avaliar pelo ponto de vista do discente? • Criação de indicadores: Como queremos acompanhar a evolução da relação docente-discente? • Divulgação de resultados: Que retorno queremos ter desta avaliação pelo discente?
16:00 - 18:00 Debates: 90-100 min Consolidação:	PAINEL #3. Tema: **Internacionalização da UnB** ***"Internacionalizar não é só publicar em periódico internacional."*** Abordar principalmente:

15-20 min	• Estágio atual e desafios na internacionalização da graduação • Estágio atual e desafios na internacionalização da pós-graduação

13. Referências

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15.4.2004.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30.8.2012.

BRASIL. Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro 1975. Institui a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24.12.1975.

CESAR, Cecília Estela Ferreira da Silva; BRUNO-FARIA, Maria de Fátima. **Causas da Evasão em Cursos de Capacitação de Técnicos em Instituição de Ensino Superior.** Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, Florianópolis, v. 6, n.1, p. 287- 309, jan. 2013.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB em Números. Disponível em: <HTTP://www.dpo.unb.br/relatorios.php>. Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília. Disponível em: <HTTP://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf>Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto de Avaliação Institucional & Gestão de Meios – Gestão de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Universidade de Brasília, Volume I** – Relatório de Avaliação da Gestão de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, elaborado por um grupo de pesquisa, por solicitação da Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB, 2010.

FUB – FUNDAÇAO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2017.** Brasília: Decanato de Planejamento e Orçamento, 2014.

FUB – FUNDAÇAO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de Atividades.** Brasília: Decanato de Planejamento e Orçamento, 2014.

FUB. Fundação Universidade de Brasília. **Relatório de Gestão 2014**. Brasília 2015.

FUB. Fundação Universidade de Brasília. **1º Relatório Semestral – 2014.** Brasília 2014.

FUB. Fundação Universidade de Brasília. **Relatório Trimestral de Gestão, 2º Trimestre de 2014.** Brasília 2014.

FUB. Fundação Universidade de Brasília. **Relatório Trimestral de Gestão, 3º Trimestre de 2014.** Brasília 2014.

INEP/DAES/CONAES. **Nota Técnica nº 065:** Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**.** Brasília de 2014.

MEC/CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior.** Brasília, 2004.

MEC – Ministério da Educação. REUNI: reestruturação e expansão das Universidades Federais. Diretrizes Gerais. Brasília, Agosto/2007. Disponível em <HTTP://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Avaliação Institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar 2009.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **Universidades Públicas: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo.** Brasília: Editora UnB, 1999.

TRIGUEIRO, Michelangelo G. S. **A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de ensino superior do País.** Avaliação, Campinas, v. 9, n. 3, p 11-30, set. 2004.

UnB | CPA

Comissão Própria de Avaliação Institucional
Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciai
Campus Universitário Darcy Ribeiro,
Prédio da Reitoria, 2º andar
70910-900 Brasília, DF
Telefone: 61 3307 0213
E-mail: cpa@unb.br